Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação – PME de Atalaia

Lei Municipal nº 1117/2015

Atalaia

2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ATALAIA - PARANÁ

DADOS DE REFERÊNCIA DO RELATÓRIO

Tipo de Relatório: ( ) de Monitoramento (X) de Avaliação

Comissão Coordenadora – Ato legal Nº 210/2021

Ariani Vilhena de Paiva
Letícia Gonçalves Brambilla Santos
José Mauro Caetano
Edmara Aparecida de Jesus da Silva
Vania Cristina Rapouza Vieira
Claudia Roberta Fabio
Luciana de Paiva Tamborlim Quezini
Idalina Ferreira Valério

Equipe Técnica – Ato Legal Nº 209/2021

Letícia Gonçalves Brambilla Santos
Claudia Roberta Fabio
Idalina Ferreira Valério
Maria de Lourdes Lucredi
Silvia Regina de Souza Pereira
Vera Lucia Fabris Rodrigues
Edna Meneghetti Roveri
Ariani Vilhena de Paiva
Luciana de Paiva Tamborlim Quezini

SUMÁRIO

O Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Atalaia foi elaborado a partir das metas e estratégias que foram construídas coletivamente por representantes da comunidade escolar e pelo conjunto de pessoas que indiretamente são responsáveis pela manutenção e envio de informações que possibilitam o diagnóstico, a busca ativa e a permanência dos alunos nas entidades educacionais do município.

O documento descreve o processo de verificação das metas e estratégias, bem como o alcance ou não dos seus objetivos no âmbito educacional de abrangência do município de Atalaia, para o ano de 2021. Para tal, a equipe técnica fez levantamento de dados contidos na secretaria de educação, reuniões com agentes de saúde e rede de proteção sócio assistencial para constatação de alunos sem atendimento e estudo das metas projetadas do município a fim de garantir que todas as metas projetadas para o município estivessem sendo cumpridas a contento.

APRESENTAÇÃO

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Federal nº13.005/2014 e com o Plano Estadual de Educação do Paraná (PEE-PR), Lei Estadual nº 18.492/2015, a lei do Plano Municipal de Educação de Atalaia ressalta a necessidade de seu monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, com envolvimento das instâncias responsáveis e a devida mobilização social para acompanhar sistematicamente o esforço de implementação das metas e estratégias do plano.

O presente relatório trata do período compreendido entre fevereiro a dezembro 2021 e, do ponto de vista metodológico, observou os procedimentos contidos no "Caderno de Orientações para Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação" (disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/pne_pme_caderno_de_orientacoes_final.PDF).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ATALAIA - PARANÁ

COMPORTAMENTO DAS METAS NO PERÍODO

Segue, abaixo, reprodução da Parte "B" da Ficha de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação. Além do texto da meta/estratégia, nessa seção, serão relacionados os indicadores alcançados no período a que alude o presente Relatório, a fonte desses indicadores bem como um comentário sintético que elucida o que aconteceu em relação à meta/estratégia, fazendo balanço do período e, sempre que pertinente, apontando direções para o próximo ano/ciclo.

Quanto às estratégias, opta-se por relacionar apenas aquelas que foram objeto de ações durante o período, ficando o registro das demais limitado ao inteiro teor da Ficha de Monitoramento e Avaliação do PME.

Meta	Texto da meta
1	*Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 60% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 1A	Proporção de pessoas de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola.
Conceitos e definições	Percentual de crianças de 4 e 5 anos que estão matriculadas na pré-escola no município. Mede a taxa líquida de atendimento no município na faixa etária.
Fórmula de cálculo	(Número de pessoas de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola / Número total de pessoas de 4 e 5 anos) X 100
Unidade de medida	% de pessoas.

Indicador 1B	Proporção de pessoas de 0 a 3 anos matriculada em creche.
Conceitos e definições	Percentual de crianças de 0 a 3 anos que estão matriculadas em creche no município. Mede a taxa líquida de atendimento no município na faixa etária.
Fórmula de cálculo	(Número de pessoas de 0 a 3 anos matriculadas em creche / Número

	total de pessoas de 0 a 3 anos) X 100
Unidade de medida	% de pessoas.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indicador 1A	80,5%	100,8%	106,7%	102,0%	100,9%	101,2%	98,1%
Indicador 1B	55,8%	68,7%	58,1%	72,9%	73,6%	79,0%	78,8%

Para esta meta, é importante mencionar que atendemos toda a demanda manifesta em nosso município, sendo ampliado o número de estabelecimentos municipais para Educação Infantil, atendidos atualmente no CMEI Cristopher Rumanski dos Santos e Espaço do Saber. Ainda, reiteramos que as informações são relativas aos dados do IBGE de 2010, portanto, encontram-se desatualizadas.

Meta	Texto da meta
2	*Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PME.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 2A	Proporção de pessoas de 6 a 14 anos matriculadas no Ensino Fundamental Regular ou no Ensino Médio Regular.
Conceitos e definições	Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que estão matriculadas no município na Educação Básica. Mede o grau de atendimento escolar no município na faixa etária.
Fórmula de cálculo	(Número de pessoas de 6 a 14 anos matriculadas no Ensino Fundamental Regular ou no Ensino Médio Regular / Número total de pessoas de 6 a 14 anos) X 100
Unidade de medida	% de Pessoas.

Indicador 2B	Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o Ensino Fundamental concluído.
Conceitos e definições	Nenhum.
Fórmula de cálculo	(População de 16 anos com o ensino fundamental concluído /

	População de 16 anos) x 100
Unidade de medida	Inviável. Não existe dado público municipal e anual que informe todas as pessoas com EF concluído e que estejam dentro ou fora da escola.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indicador 2A	101,5%	102,1%	105,7%	114,1%	114,1%	107,0%	106,9%

De acordo com os dados relativos a esta meta, percebemos que esta foi cumprida antes mesmo da implementação do PME, visto que atingimos atualmente 106,9% das matrículas para a etapa.

Meta	Texto da meta
3	*Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência do PNE/PEE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 3A	Proporção de pessoas de 15 a 17 anos matriculadas na escola.
Conceitos e definições	Percentual de pessoas de 15 a 17 anos que estão matriculadas no município na Educação Básica. Mede o grau de atendimento escolar município na faixa etária.
Fórmula de cálculo	(Número de pessoas de 15 a 17 anos matriculadas na escola / Número total de pessoas de 15 a 17 anos) X 100
Unidade de medida	% de Pessoas.

Indicador 3B	Proporção de pessoas de 15 a 17 anos matriculadas no Ensino Médio.
Conceitos e definições	Percentual de pessoas de 15 a 17 anos que estão matriculadas no município no Ensino Médio Regular. Mede a taxa líquida de atendimento no município na faixa etária.
Fórmula de cálculo	(Número de pessoas de 15 a 17 anos matriculadas no Ensino Médio Regular / Número total de pessoas de 15 a 17 anos) X 100
Unidade de medida	X 100 % de Pessoas.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indicador 3A	90,5%	105,5%	83,1%	64,3%	70,9%	82,3%	97,3%
Indicador 3B	69,8%	79,0%	65,3%	51,1%	57,3%	68,3%	90,0%

De acordo com os dados relativos a esta meta, percebemos que esta está cumprida, visto que atingimos além do estipulado no PNE.

Meta	Texto da meta
4	*Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 4A	Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(População de 4 a 17 anos com deficiência de frequência a escola / População de 4 a 17 anos com deficiência) x 100
Unidade de medida	-

Indicador 4B	Percentual de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns da educação básica.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Matriculas em classes comuns da educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades superdotação / Total de matrículas na educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades superdotação) x 100

Unidade de medida	% de Pessoas.

Indicador 4C	Percentual de matrículas na educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD, altas habilidades ou superdotação que recebem atendimento educacional especializado.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(número de matrículas de turmas de escolarização em classes especiais ou escolas exclusivas ou cujo aluno está em turma de atendimento educacional especializado, da educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação / Total de matrículas na educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades superdotação) x 100.
Unidade de medida	% de Pessoas.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indicador 4B	-	76,9%	80,0%	75,0%	58,8%	48,0%	53,2%
Indicador 4C	-	-	-	-	-	-	27,7%

De acordo com os dados relativos a esta meta, percebemos que esta encontra-se inconsistente devido ao censo demográfico de 2010, pois não há nenhum censo da educação básica, realizado pelo INEP, que informam dados sobre a demanda deste atendimento.

Meta	Texto da meta
5	*Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3o (terceiro) ano do ensino fundamental.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 5A	Proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em Leitura.
Conceitos e definições	-

Fórmula de cálculo	Os resultados da ANA são apresentados em percentuais de estudantes em cada escala de proficiência.
Unidade de medida	% .

Indicador 5B	Proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em Escrita
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Os resultados da ANA são apresentados em percentuais de estudantes em cada escala de proficiência.
Unidade de medida	% .

Indicador 5C	Proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em Matemática
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Os resultados da ANA são apresentados em percentuais de estudantes em cada escala de proficiência.
Unidade de medida	% .

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

Indicador 5A	**NÍVEL 1**	**NÍVEL 2**	**NÍVEL 3**	**NÍVEL 4**
2014	2,2%	22,2%	66,7%	8,9%
2016	0,0%	25,8%	51,6%	22,6%

Indicador 5B	**NÍVEL 1**	**NÍVEL 2**	**NÍVEL 3**	**NÍVEL 4**	**NÍVEL 5**
2014	0,0%	0,0%	0,0%	77,8%	22,2%
2016	0,0%	0,0%	0,0%	87,1%	12,9%

Indicador 5C	**NÍVEL 1**	**NÍVEL 2**	**NÍVEL 3**	**NÍVEL 4**
2014	0,0%	11,1%	37,8%	51,1%

2016	0,0%	18,8%	28,1%	53,1%

Sobre esta meta, em geral podemos afirmar que os dados são inconsistentes, pois a partir da edição de 2019 do Saeb o exame passou a ser aplicado no 2º ano do Ensino Fundamental, e não no 3º ano, que é a etapa referida pelo PNE e PME.

Meta	Texto da meta
6	*Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas municipais, de forma a atender, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica sob a responsabilidade do município.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 6A	Percentual de alunos da educação básica pública que pertencem ao público alvo da ETI e que estão em jornada de tempo integral
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Número de alunos ETI / Número de alunos matriculados na educação básica pública) x 100.
Unidade de medida	%.

Indicador 6B	Percentual de escolas públicas da educação básica que possuem, pelo menos, 25% dos alunos do público alvo da ETI em jornada de tempo integral.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Número de escolas que possuem pelo menos 25% dos alunos do público alvo da ETI em jornada de tempo integral / Número de escolas que possuem pelo menos um aluno do público alvo da ETI) X 100.
Unidade de medida	%.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indicador 1	27,3%	39,1%	40,2%	54,8%	54,3%	55,8%	35,9%
Indicador 2	66,7%	66,7%	66,7%	66,7%	66,7%	75,0%	50,0%

Diante desta meta, nossa jornada de ensino é integral em todas as instituições municipais, não condizente as porcentagens informadas.

Meta	Texto da meta
7	*Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes média municipal para o Ideb: 2017- 72*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 7A	Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Taxa média de aprovação nos anos iniciais do ensino fundamental x Proficiência média padronizada dos alunos do 5º ano do ensino fundamental nas avaliações do Saeb.
Unidade de medida	-

Indicador 7B	Ideb dos anos finais do ensino fundamental.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Taxa média de aprovação nos anos finais do ensino fundamental x Proficiência média padronizada dos alunos do 9º ano do ensino fundamental nas avaliações do Saeb.
Unidade de medida	-

Indicador 7C	Ideb do ensino médio.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Taxa média de aprovação do ensino médio x Proficiência média padronizada dos alunos da 3ª série do ensino médio na avaliação do Saeb.
Unidade de medida	-

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2013	2015	2017	2019
Indicador 7A	7,0	8,1	7,5	8,3
Indicador 7B	5,0	5,1	5,4	5,6
Indicador 7C	-	-	4,5	4,8

Para esta meta atingimos o IDEB na Escola Municipal, sendo que em 2019 tivemos a terceira maior nota do estado do PR, frente a outros municípios. Neste sentido, ao visualizar o índice fica claro uma crescente, uma vez que no âmbito estadual, mantivemos a elevação.

Meta	Texto da meta
8	*Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 8A	Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Soma dos anos de estudo das pessoas na faixa etária de 18 a 29 anos de idade / Total da população de 18 a 29 anos de idade.
Unidade de medida	-

Indicador 8B	Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade residente na área rural.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Soma dos anos de estudo das pessoas na faixa etária de 18 a 29 anos de idade residente no campo /População de 18 a 29 anos de idade residente no campo.
Unidade de medida	-

Indicador 8C	Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres (renda domiciliar per capita)
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Soma dos anos de estudo das pessoas na faixa etária de 18 a 29 anos de idade pertencentes aos 25% mais pobres / População de 18 a 29 anos de idade pertencente aos 25% mais pobres.
Unidade de medida	-

Indicador 8D	Razão percentual entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Soma dos anos de estudo de negros 'pretos e pardos' na faixa etária de 18 a 29 anos de idade / População de negros 'pretos e pardos' de 18 a 29 anos de idade // Soma dos anos de estudos de não negros 'brancos e amarelos' na faixa etária de 18 a 29 anos de idade / população de não negros 'brancos e amarelos' de 18 a 29 anos de idade.
Unidade de medida	-

Inviável. Não existe dado público municipal e anual que informe anos de estudos todas as pessoas. Informação disponível somente para anos censitários.

Meta	Texto da meta
9	*Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 9A	Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(População com 15 anos ou mais de idade que sabe ler e escrever / Total da população com 15 anos ou mais de idade) x 100.

Unidade de medida	-

Indicador 9B	Taxa de analfabetismo funcional de pessoas de 15 anos ou mais de idade.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(População de 15 anos ou mais de idade que não concluiu os anos iniciais do ensino fundamental ou não sabe ler/escrever / Total da população com 15 anos ou mais de idade) x 100.
Unidade de medida	-

Inviável. Não existe dado público municipal e anual que informe se a pessoa sabe ler ou escrever. Informação disponível somente para anos censitários.

Meta	Texto da meta
10	*Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 10A	Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Matrículas da Educação de Jovens e Adultos de nível fundamental e médio integrada à Educação Profissional / Total de matrículas da Educação de Jovens e Adultos de nível fundamental e médio) x 100.
Unidade de medida	%.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indicador 10A	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Não oferecemos a Educação Profissional integrada a EJA, para tanto, a porcentagem aparece zerada neste indicador.

Meta	Texto da meta
11	*Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 11A	Número absoluto de matrículas em EPT de nível médio.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Total de Matrículas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
Unidade de medida	-

Indicador 11B	Participação do segmento público na expansão da EPT de Nível Médio.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Matrículas no ano - matrículas em 2013) público / (Matrículas no ano - matrículas em 2013) total) x 100.
Unidade de medida	Sem oferta.

Indicador 11C	Expansão acumulada da EPT de Nível Médio pública.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	((Matrículas no ano - matrículas em 2013) público / (Matrículas em 2013) público)) x 100.
Unidade de medida	Sem oferta.

Inviável. Não existe dado público municipal que informe a EPT a nível médio.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indicador 11A	0	0	0	0	0	0	0

Indicador 11B	-	-	-	-	-	-	-
Indicador 11C	-	-	-	-	-	-	-

Meta	Texto da meta
12	*Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 12A	Taxa bruta de matrículas na graduação.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	Total da população que frequenta cursos de graduação / Total da população de 18 a 24 anos) x 100.
Unidade de medida	-

Indicador 12B	Taxa líquida de escolarização na educação superior.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(População de 18 a 24 anos que frequenta ou já concluiu cursos de graduação / Total da população de 18 a 24 anos) x 100.
Unidade de medida	-

Indicador 12C	Participação do segmento público na expansão de matrículas de graduação.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Variação das matrículas em cursos de graduação de IES públicas no período / Variação total das matrículas em cursos de graduação no período) x 100.
Unidade de medida	-

Inviável para município.

Meta	Texto da meta
13	*Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.*

Inviável para município.

Meta	Texto da meta
14	*Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.*

Inviável para município.

Meta	Texto da meta
15	*Garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e o Município, até o fim da vigência deste PME, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica – Ensino Fundamental – anos iniciais, possuam formação específica em nível médio e/ou de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de Educação.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 15A	Proporção de docências da educação infantil com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Quantidade de docências da educação infantil com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam / Quantidade total de docências da educação infantil) x 100
Unidade de medida	% de pessoas.

Indicador 15B	Proporção de docências dos anos iniciais do ensino fundamental

	com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Quantidade de docências dos anos iniciais do ensino fundamental com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam / Quantidade total de docências dos anos iniciais do ensino fundamental) x 100
Unidade de medida	% de pessoas.

Indicador 15C	Proporção de docências dos anos finais do ensino fundamental com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Quantidade de docências dos anos finais do ensino fundamental com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam / Quantidade total de docências dos anos finais do ensino fundamental) x 100
Unidade de medida	% de pessoas.

Indicador 15D	Proporção de docências do ensino médio com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Quantidade de docências do ensino médio com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam / Quantidade total de docências do ensino médio) x 100
Unidade de medida	% de pessoas.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**
Indicador 15A	69,2%	71,4%	66,7%	66,7%	72,7%	55,6%	58,3%
Indicador 15B	77,7%	73,0%	78,0%	80,6%	69,1%	86,4%	100,0%

Indicador 15C	69,1%	72,7%	70,1%	69,7%	63,2%	62,7%	83,1%
Indicador 15D	51,1%	66,7%	63,6%	65,2%	59,1%	62,1%	81,8%

Em geral, na meta 15, visualizamos de forma crescente o percentual formativo de nossos profissionais, sendo que priorizamos a formação continuada em nosso estatuto, a nível municipal, de forma a valorizar o desenvolvimento de nossos docentes.

Meta	Texto da meta
16	*Formar, em nível de pós-graduação, 100% (cem por cento) dos professores da educação básica – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação sob a responsabilidade do município, tenham formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações do sistema de ensino municipal.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 16A	Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Professores com pós-graduação / Total de professores) x 100
Unidade de medida	% de pessoas.

Indicador 16B	Percentual de professores da educação básica que realizaram cursos de formação continuada.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Professores com formação continuada / Total de professores) x 100.
Unidade de medida	% de pessoas.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indicador 16A	95,0%	91,8%	90,9%	93,2%	93,0%	96,5%	98,0%
Indicador 16B	92,5%	91,8%	95,5%	100,0%	96,5%	94,7%	98,0%

Atualmente possuímos duas profissionais da rede que não possuem pós-graduação, porém todos os nossos profissionais realizam a formação continuada, oferecida pelo município e por outras autarquias.

Meta	Texto da meta
17	*Valorizar os (as) profissionais do magistério da rede pública de educação municipal, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.*

Inviável para município.

Meta	Texto da meta
18	*Garantir a manutenção do plano de Carreira (LEI N° 126/2012, que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério do Município de Atalaia), para os (as) profissionais da educação básica municipal, tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 18E	Percentual de municípios que possuem PCR dos profissionais do magistério.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Municípios com PCR vigentes / Total de municípios) x 100.
Unidade de medida	Dicotômica (sim ou não) acerca da existência da Lei no município

Indicador 18F	Percentual de municípios que preveem o limite máximo de 2/3 da carga horária para atividades de interação com os educandos.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Municípios que preveem o limite máximo de 2/3 da carga horária para a atividade de interação com os educandos / Total e municípios) x 100.
Unidade de medida	Dicotômica (sim ou não) acerca da existência da Lei no município

Indicador 18G	Municípios com PSNP definido em lei municipal
Conceitos e definições	Verifica se o Piso salarial da carreira do magistério público está definido em lei municipal.
Fórmula de cálculo	Não se aplica.

Unidade de medida	Dicotômica (sim ou não) acerca da existência da Lei no município

Indicador 18H	Municípios com PCR dos profissionais da educação que não integram o magistério.
Conceitos e definições	Verifica existência de Plano de Carreira vigente para os profissionais da educação não docentes.
Fórmula de cálculo	Não se aplica.
Unidade de medida	Dicotômica (sim ou não) acerca da existência da Lei no município

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	2018
Indicador 18E	Não	Sim
Indicador 18F	-	Sim
Indicador 18G	-	Sim
Indicador 18H	-	Não

Diante do exposto, em Atalaia possuímos Plano de Carreira e Remuneração especifico ao magistério, sendo a hora atividade mantida por lei e respeitada, verificando a importância de o piso salarial ser base para a lei municipal. No entanto, não possuímos plano de carreira para os outros profissionais da educação, apenas o referente ao servidor público.

Meta	Texto da meta
19	*Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 19A	Percentual de escolas públicas que selecionam diretores por meio de processo seletivo qualificado e eleição com participação da comunidade escolar.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Quantidade de escolas públicas que selecionam diretores por meio de processo seletivo qualificado e eleição com participação da

	comunidade escolar / Quantidade total de escolas públicas) x 100
Unidade de medida	-

Indicador 19B	Percentual de existência de colegiados intraescolares (conselho escolar, associação de pais e mestres, grêmio estudantil) nas escolas públicas brasileiras.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Quantidade dos órgãos colegiados intraescolares (conselhos escolares, associações de pais e mestres e grêmios estudantis) existentes nas escolas públicas de educação básica / Quantidade máxima possível dos órgãos colegiados intraescolares (conselhos escolares, associações de pais e mestres e grêmios estudantis) nas escolas públicas de educação básica) x 100.
Unidade de medida	% de colegiados.

Indicador 19E	Percentual de existência de colegiados extraescolares (Conselho Municipal de Educação, Conselhos de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, Conselhos de Alimentação Escolar e Fórum Permanente de Educação) nos municípios.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Quantidade de órgãos colegiados extraescolares (Conselhos Municipais de Educação, Conselhos de Controle e Acompanhamento Social do Fundeb, Conselhos de Alimentação Escolar e Fóruns Permanentes de Educação) existentes no município / Quantidade máxima possível dos órgãos colegiados extraescolares (Conselhos Municipais de Educação, Conselhos de Controle e Acompanhamento Social do Fundeb, Conselhos de Alimentação Escolar e Fóruns Permanentes de Educação) nos municípios) x 100
Unidade de medida	% de colegiados.

Indicador 19F	Percentual de oferta de infraestrutura e capacitação aos membros de

	Conselho Municipal de Educação, Conselhos de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb e Conselhos de Alimentação Escolar pelos municípios.
Conceitos e definições	-
Fórmula de cálculo	(Quantidade de oferta de infraestrutura e de capacitação aos membros dos Conselhos Municipais de Educação, Conselhos de Controle e Acompanhamento Social do Fundeb, Conselhos de Alimentação Escolar pelos municípios / Quantidade máxima possível de oferta de infraestrutura e de capacitação aos membros dos Conselhos Municipais de Educação, Conselhos de Controle e Acompanhamento Social do Fundeb e Conselhos de Alimentação Escolar pelos municípios) x 100.
Unidade de medida	% de colegiados.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2018	**2020**
Indicador 19A	-	Sim
Indicador 19B	-	46,7%
Indicador 19E	100,0%	-
Indicador 19F	100,0%	-

Para esta meta, é importante mencionar que a gestão democrática acontece, a nível municipal, apenas no Ensino Fundamental, porém todas as instituições possuem conselho escolar e outros colegiados, oferecendo formações e infraestrutura adequadas. Ainda, os CMEIS estão em processo de finalização de suas APMF's.

Meta	**Texto da meta**
20	*Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.*

FICHA METODOLÓGICA DOS INDICADORES MUNICIPAIS

Indicador 20A	Percentual de despesa orçamentária pública municipal em educação em relação ao produto interno bruto (PIB) municipal (a preços correntes).
Conceitos e definições	Mensura a participação das despesas municipais em educação no PIB municipal.
Fórmula de cálculo	(Despesa orçamentária pública municipal em educação / Produto interno bruto) X 100.
Unidade de medida	% despesas/PIB.

Indicador 20B	Percentual da despesa liquidada em educação no orçamento liquidado total.
Conceitos e definições	Mensura a participação das despesas municipais em educação no orçamento público municipal.
Fórmula de cálculo	(Despesa orçamentária pública municipal em educação / Orçamento público municipal) X 100.
Unidade de medida	% de despesas.

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DO PERÍODO

	2014	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**
Indicador 20A	3,2%	3,3%	3,7%	2,6%	3,1%	-
Indicador 20B	27,4%	24,8%	24,2%	20,2%	19,8%	19,6%

Para 2024, foi determinado que 10% do PIB seja destinado à educação, uma pauta histórica que encontra ampla ressonância na população. Isso pôde ser observado na forte pressão exercida não só pela área educacional, mas pelo conjunto dos cidadãos com a aprovação de um novo Fundeb com Custo Aluno-Qualidade (CAQ).

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Após estudo e análise realizados no Plano Municipal de Educação, verificamos que das metas previstas de competência do município, todas estão sendo cumpridas a contento, apesar dos dados oficias e projeções indicarem índices divergentes. A afirmativa decorre do fato de que o censo informado é o de 2010, o que dificulta na real situação do município. Ainda, são realizadas reuniões constantes por meio da rede de proteção para verificação de crianças da educação básica que possam estar fora do processo educacional, com busca ativa e oferta de vagas nas instituições educacionais e projetos da Secretaria de Assistência Social.

A Secretaria Municipal de Educação possui conselhos cientes de sua função e, portanto, atuantes em suas esferas de ação, garantido que os recursos possam ser aplicados de acordo com o previsto, bem como a oferta e incentivo de formação continuada para toda a rede municipal de ensino e atenção especial às famílias cadastradas em programas de assistência, garantindo equidade em todos os níveis.

Por ser um município de pequeno porte os dados são mais facilmente verificados e a parceria envolvendo órgãos não governamentais e as secretarias municipais de saúde, assistência e de segurança, torna-se viável um trabalho efetivo em torno do cumprimento das metas, principalmente as relacionadas à abrangência direta do município.

ANEXOS

- ❑ Fotografias
- ❑ Cópia de atas de reunião
- ❑ Listas de presença de reuniões
- ❑ Ofícios
- ❑ E-mails
- ❑ Atos normativos expedidos durante o período
- ❑ Notas Técnicas
- ❑ Reportagens

LEI Nº 1117/2015

Prefeitura Municipal de Atalaia
Recurso Humanos
PUBLICADO EM "A.M.P."
Data 18/06/2015
Edição nº 0772

SÚMULA:- Aprova o Plano Municipal de Educação - PME, na conformidade do artigo 166 e seguintes da Lei Orgânica do município de Atalaia, Estado do Paraná e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Atalaia, Estado do Paraná, aprovou e eu, Prefeito Municipal, Fábio Fumagalli Vilhena de Paiva, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Municipal de Educação - PME, com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, na forma do Anexo, com vistas no cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal e da disposição do art. 8º da Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Art. 2º - São diretrizes do PME:

I. Erradicação do analfabetismo;

II. Universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV. Melhoria da qualidade da educação;

V. Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI. Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII. Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII. Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX. Valorização dos(as) profissionais da educação;

X. Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Art.3º – As metas previstas no Anexo é parte integrante desta lei, cujos objetivos e estratégias deverão ser executadas na forma da lei e dentro do prazo de vigência deste PME, desde que não haja prazo inferior definido para as metas e estratégias específicas.

Art. 4º - As metas previstas no Anexo desta Lei deverão ter como referência a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, o censo demográfico e os censos nacionais da educação básica e superior mais atualizados, disponíveis na data da publicação desta Lei. Parágrafo único. O poder público buscará ampliar o escopo das

pesquisas com fins estatísticos de forma a incluir informação detalhada sobre o perfil das populações de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência.

Art. 5º - A execução do PME e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, realizados pelas seguintes instâncias:

I. Secretaria Municipal da Educação;

II. Comissão de Educação da Câmara dos Vereadores;

III. Conselho Municipal de Educação – CME;

IV. Fórum Municipal de Educação.

§ 1º Cabe a Secretaria Municipal da Educação, a partir da vigência desta Lei, suportar as unidades escolares municipal, em seus respectivos níveis e modalidades de ensino, na organização de seus planejamentos para desenvolverem suas ações educativas, com base nas metas e estratégias do PME.

§ 2º Compete, ainda, às instâncias referidas no caput:

I.Divulgar os resultados do monitoramento e das avaliações nos respectivos sítios institucionais;

II. Analisar e propor políticas públicas para assegurar a implementação das estratégias e o cumprimento das metas;

III. Analisar e propor a revisão do percentual de investimento público em educação.

§ 3º A cada 2 (dois) anos, ao longo do período de vigência do PME, a Secretaria Municipal de Educação publicará estudos para aferir a evolução no cumprimento das metas estabelecidas no Anexo desta Lei, com informações organizadas por ente federado e consolidadas em âmbito nacional, tendo como referência os estudos e as pesquisas de que trata o art. 4 o , sem prejuízo de outras fontes e informações relevantes.

§ 4º A meta progressiva do investimento público em educação será avaliada no quarto ano de vigência do PME e poderá ser ampliada por meio de lei, para atender às necessidades financeiras do cumprimento das demais metas.

§ 5º Os recursos decorrentes da aplicação desta Lei correrão a conta das verbas orçamentárias próprias, suplementadas de outros recursos capitados no decorrer da execução do PME e dos repasses da União, em especial, a parcela da participação no resultado ou da compensação financeira pela exploração de petróleo e de gás natural, na forma de lei específica, com a finalidade de assegurar o cumprimento da meta prevista no inciso VI do art. 214 da Constituição Federal.

Art. 6º - O Município deverá promover a realização de pelo menos 2 (duas) conferências municipais de educação até o final do decênio, articuladas e coordenadas pelo Fórum Municipal de Educação, instituído nesta Lei, no âmbito da Secretaria Municipal da Educação.

§ 1º O Fórum Municipal de Educação, além da atribuição referida no caput:

I. Acompanhará a execução do PME e o cumprimento de suas metas;

II. Promoverá a articulação da Conferência Municipal de Educação com as conferências regionais, estaduais e nacionais que as sucederam.

§ 2º As conferências municipais de educação realizar-se-ão com intervalo de até 4 (quatro) anos entre elas, com o objetivo de avaliar a execução do PME e subsidiar a elaboração do plano municipal de educação para o decênio subsequente.

Art. 7º - O Município atuará em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano.

§ 1º Caberá ao gestor municipal a adoção das medidas governamentais necessárias ao alcance das metas previstas neste PME.

§ 2º As estratégias definidas no Anexo desta Lei não elidem a adoção de medidas adicionais em âmbito local ou de instrumentos jurídicos que formalizem a cooperação entre os entes federados, podendo ser complementadas por mecanismos nacionais e locais de coordenação e colaboração recíproca.

§ 3º O sistema de ensino Municipal criarão mecanismos para o acompanhamento local da consecução das metas do Plano Nacional de Educação e deste PME.

§ 4º Haverá regime de colaboração específico para a implementação de modalidades de educação escolar que necessitem considerar territórios étnico-educacionais e a utilização de estratégias que levem em conta as identidades e especificidades socioculturais e lingüísticas de cada comunidade envolvida, assegurada a consulta prévia e informada a essa comunidade.

§5º Será criada uma instância permanente de negociação e cooperação entre a União e o Estado.

§ 6º O fortalecer o regime de colaboração entre os Municípios dar-se-á inclusive mediante a adoção de arranjos de desenvolvimento da educação.

Art. 8º - O processo de elaboração ou adequação do plano municipal de educação foi realizado com a ampla participação de representantes da comunidade educacional e da sociedade civil.

Parágrafo único – Estabelecido com base na realidade presente no município, estratégias que:

I. Assegure a articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais, particularmente as culturais;

II. Considerando as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural;

III. Garantia do atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurado o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades;

IV. Promova a articulação interfederativa na implementação das políticas educacionais.

Art. 9º O Município deverá aprovar leis específicas para o seu sistema de ensino, disciplinando a gestão democrática da educação pública nos respectivos âmbitos de atuação, no prazo de 1 (um) ano contado da publicação desta Lei, adequando, quando for o caso, a legislação local já adotada com essa finalidade.

Art. 10 - O plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais do Município deverão ser formulados de maneira a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias deste PME e com os respectivos planos de educação, a fim de viabilizar sua plena execução.

Parágrafo único - Fica estabelecido que anualmente, enquanto durar o Plano Municipal de Educação, quando da elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentária - LDO, Lei Orçamento Anual - LOA e da preparação do Plano Plurianual - PPA os responsáveis por essas peças orçamentárias, da Educação e Finanças do Município, deverão considerar o estabelecido no caput, sob pena dos ordenadores de despesas receberem as sanções previstas pela legislação que regulamenta a matéria.

Art. 11 – A Secretaria Municipal da Educação em colaboração com a União e com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica utilizará a fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para orientação das políticas públicas desse nível de ensino.

§ 1º O sistema de avaliação a que se refere o caput produzirá, no máximo a cada 2 (dois) anos:

I. Indicadores de rendimento escolar, referentes ao desempenho dos(as) estudantes apurado em exames nacionais de avaliação, com participação de pelo menos 80% (oitenta por cento) dos(as) alunos(as) de cada ano escolar periodicamente avaliado em cada escola, e aos dados pertinentes apurados pelo censo escolar da educação básica;

II. Indicadores de avaliação institucional, relativos a características como o perfil do alunado e do corpo dos(as) profissionais da educação, as relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos da gestão, entre outras relevantes.

§ 2º A elaboração e a divulgação de índices para avaliação da qualidade, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que agreguem os indicadores mencionados no inciso I do § 1º, não elidem a obrigatoriedade de divulgação, em separado, de cada um deles.

§ 3º Os indicadores mencionados no § 1o serão estimados por etapa, estabelecimento de ensino, rede escolar, unidade da Federação e em nível agregado

nacional, sendo amplamente divulgados, ressalvada a publicação de resultados individuais e indicadores por turma, que fica admitida exclusivamente para a comunidade do respectivo estabelecimento e para o órgão gestor da respectiva rede.

§ 4º O município utilizará o que cabe ao INEP a elaboração e o cálculo do IDEB e dos indicadores referidos no § 1º.

§ 5º A avaliação de desempenho dos (as) estudantes em exames, referida no inciso I do § 1º, poderá ser diretamente realizada pela União ou, mediante acordo de cooperação com o Estado, nos respectivos sistemas de ensino e do Município, caso mantenham sistemas próprios de avaliação do rendimento escolar, assegurada a compatibilidade metodológica entre esses sistemas e o nacional, especialmente no que se refere às escalas de proficiência e calendário de aplicação.

Art. 12 - Até o final do primeiro semestre do nono ano de vigência deste Plano Municipal de Educação, o Poder Executivo encaminhará À Câmara Municipal, sem prejuízo das prerrogativas deste Poder, projeto de lei referente ao Plano Municipal de Educação a vigorar no período subsequente, que incluirá diagnóstico, diretrizes, metas e estratégias para o próximo decênio.

Art. 13 - O poder público deverá instituir, em lei específica, contado 1 (um) ano da publicação desta Lei, o Sistema Municipal de Educação, responsável pela articulação entre os sistemas de ensino, em regime de colaboração, para efetivação das diretrizes, metas e estratégias do Plano Municipal de Educação.

Art. 14 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Atalaia PR., 17 de Junho de 2.015.

Fábio Fumagalli Vilhena de Paiva
Prefeito Municipal

METAS E ESTRATÉGIAS

Meta 1:- universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 60% (sessenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.

Estratégias:

1.1) definir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e o Município, metas de expansão das respectivas redes públicas de educação infantil segundo padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais;

1.2) manter e ampliar, em regime de colaboração e respeitadas as normas de acessibilidade, programa nacional de construção e reestruturação de escolas, bem como de aquisição de equipamentos, visando à expansão e à melhoria da rede física de escolas públicas de educação infantil;

1.3) implantar avaliação da educação infantil, a ser realizada a cada 2 (dois) anos, por comissão da educação, com base em parâmetros nacionais de qualidade, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes;

1.4) Manter formação inicial e continuada dos (as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento dos alunos por profissionais com formação superior;

1.5) estabelecer a obrigatoriedade de participação na formação continuada fornecida pela Secretaria Municipal de Educação aos profissionais da educação infantil, incluindo estagiários, exceto quando esses compromissos afetarem atividades e/ou aula da Instituição de Ensino Superior a que estão vinculadas;

1.6) priorizar o acesso à educação infantil e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado aos (às) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, encaminhando, para atendimento em caráter complementar, em escola especializada - Escola na Modalidade de Ensino Especial- APAE;

1.7) desenvolver, em caráter complementar, eventos de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

1.8) preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar

seguinte, visando ao ingresso do (a) aluno(a) de 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental;

1.9) fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, em especial dos beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância;

1.10) orientar as famílias sobre a importância do processo educativo, da estimulação e socialização das crianças na educação infantil, incentivando o acesso e a permanência, principalmente as beneficiários de programas de transferência de renda;

1.11) promover a busca ativa de crianças em idade correspondente à educação infantil - 4 a 5 anos, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância com a participação e/ou colaboração da família;

1.12) garantir o acesso à educação infantil, para todas as crianças de 4 a 5 (cinco) anos, e para todas as crianças de 0 a 5 anos com acesso e em tempo integral, para as que estejam em situação de risco e/ou vulnerabilidade, mediante relatório social fornecido pelos órgãos de assistência social do município;

Meta 2: - Universalizar **o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos** e garantir **que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PME.**

Estratégias:

2.1) Pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino fundamental;

2.2) Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos (as) alunos (as) do ensino fundamental – Anos Iniciais;

2.3) Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso escolar dos (as) alunos (as), em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude;

2.4) Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com

órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude;

2.5) Continuar a promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, a fim de garantir a oferta regular de atividades culturais para a livre fruição dos (as) alunos (as) dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural;

2.6) Incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias;

2.7) Desenvolver formas alternativas de oferta do ensino fundamental-anos iniciais, garantida a qualidade, para atender aos filhos e filhas de profissionais que se dedicam a atividades de caráter itinerante;

2.8) Oferecer atividades extracurriculares de incentivo aos (às) estudantes e de estímulo a habilidades, inclusive mediante certames e concursos de caráter pedagógico e participação em concursos nacionais;

2.9) Promover atividades de desenvolvimento e estímulo a habilidades esportivas em parceria com a secretaria de esportes.

Meta 3: - Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência do PNE/PEE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%.

Estratégias:

3.1) Estimular e divulgar os programas de proficiência em Língua Estrangeira Moderna, incluindo o uso de tecnologias fornecidas pela SEED-PR, com possibilidade de orientar os alunos quanto aos intercâmbios com outros países.

3.2) Apoiar o colégio estadual quando o mesmo requerer da SEED-PR a elaboração, organização e disponibilização de materiais teórico-metodológicos e equipamentos para os laboratórios de física, química e biologia, específicos para a organização do trabalho pedagógico no Ensino Médio, inclusive para alunos em situação de itinerância.

3.3) Apoiar o colégio estadual quando o mesmo solicitar à SEED os programas específicos de modernização dos laboratórios de informática das escolas da Rede Pública de Ensino, com o objetivo de ampliar a incorporação das tecnologias da informação, comunicação e assistiva nas práticas pedagógicas dos profissionais do magistério.

3.4) Estimular e divulgar a implementação de políticas públicas para a correção da distorção idade-ano Ensino Médio.

3.5) Interar-se do apoio técnicopedagógico, ofertado nas escolas da Rede Estadual de Educação pela SEED-PR, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e elevação das taxas

de proficiência nas avaliações em larga escala.

3.6) Articular, sempre que possível, a formação continuada dos profissionais da educação do município, com vistas a elevação da taxa líquida de matrícula e permanência dos estudantes na escola.

3.7) Apoiar, sempre que possível, a articulação entre o colégio estadual e as instituições formadoras na discussão sobre a reorganização do Ensino Médio.

3.8) Apoiar, em regime de colaboração entre Estado e União as políticas de inclusão, e permanência escolar para adolescentes que se encontram cumprindo medidas socioeducativas em meio aberto, fechado e internação cautelar, assegurando os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e demais legislações vigentes, ofertadas por meio do Centro de Referência Da Assistência Social (CRAS).

3.9) Debater junto ao colégio estratégias de melhoria da infraestrutura adequada de salas, quadras esportivas, bibliotecas e demais espaços necessários à educação inclusiva e de qualidade na Rede Pública Estadual de Educação.

3.10) Solicitar e distribuir, mediante recursos específicos da União e do Estado, matérias de apoio pedagógico produzidos pela SEED-PR, como dicionários, livros didáticos e obras literárias, inclusive em Braille e digitado, além de materiais de laboratório e outros materiais necessários a uma educação de qualidade e inclusiva.

3.11) Incentivar os momentos de formação continuada dos professores do Ensino Médio, participando dos debates, sempre que possível, sobre a instrumentalização para o desenvolvimento de práticas pedagógicas referentes ao envelhecimento humano, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

3.12) Debater, se necessário junto ao Estado do Paraná, a proposta pedagógica específica para a socioeducação no Paraná, em consonância com o estabelecido na Lei n.º 12.594/2012 e legislações que instituem o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) e o Programa de Educação nas Unidades Socioeducativas (Proeduse), bem como outras legislações que se sucederem, tendo como mediador o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

3.13) Apoiar e orientar a construção das Propostas Político-pedagógicas das instituições municipais de ensino, considerando a diversidade, conforme legislações vigentes.

3.14) Incentivar programas de educação e de cultura para a população urbana e do campo, de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, e de adultos, com encaminhamento para qualificação social e profissional, ofertadas por programas governamentais (Estadual e Federal) para aqueles que estejam fora da escola e com defasagem no fluxo escolar.

3.15) Discutir junto ao Conselho Tutelar a busca ativa da população de 15 a 17 anos fora da escola, e realizar encaminhamentos para a família, se necessários, aos serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude, com a garantia de direitos para os que já estão inseridos no processo escolar.

3.16) Acionar a Assistência Social e o Conselho Tutelar na ação preventiva, em parceria com União e Estado, à evasão motivada por quaisquer forma de discriminação e

preconceito.
3.17) Estimular a conclusão da educação básica por meio de ações relacionadas às políticas públicas, com recursos da União e do Estado, do PNLD, merenda e transporte escolar.
3.18) Apoiar a pesquisa científica e assegurar a socialização do saber científico produzido na forma de Feira de Ciências ou cultural, com data específica em calendário escolar.
3.19) Identificar alunos em vulnerabilidade social e encaminhá-los aos Programas de Assistência Social e de Transferência de Renda que são efetivados e assegurados com recursos da União e do Estado.
3.20) Buscar parcerias com as diversas IES no que se refere às palestras e cursos de inserção e reflexão social e profissional.
3.21) Divulgar os instrumentos de avaliações externas seja de mensuração de proficiência ou de seleção para a entrada no Ensino Superior.
3.22) Solidarizar-se na implementação de formas de colaboração entre município, Estado e União que visem à universalização do ensino obrigatório, garantindo a oferta em forma de EJA- anos iniciais do Ensino Fundamental, a todos (as), que não tiveram acesso a esta etapa, na idade recomendada.
3.23) Atentar-se ao aluno com necessidade médico-hospitalar e sempre que solicitado orientar os profissionais do SAREH em relação de conteúdos a serem trabalhados com o aluno.
3.24) Reconhecer o aluno como um sujeito histórico e único perante os seus pares, evidenciando o respeito à diversidade social.
3.25) Apoiar, em forma de ofício, a solicitação do colégio estadual, junto à SEED-PR, no que se refere a ampliação do quadro de funcionários sempre que necessário.
3.26) Apoiar, a solicitação do colégio estadual, junto à SEED-PR, no que se refere aquisição e solicitação de equipamentos e materiais didáticos tecnológicos, esportivos e culturais garantidos pela SEED-PR por meio da formalização da estratégia 3.18 do PEE-2015.
3.27) Solicitar junto ao legislativo municipal a elaboração de ações e/ou estratégias que estimulem a iniciativa empreendedora no município com vistas à alocar a juventude nos postos de trabalho.

META 4: - Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Estratégias:
4.1) Contabilizar, para fins do repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, as matrículas

dos (as) estudantes da educação regular da rede pública que recebam atendimento educacional especializado complementar e suplementar, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular, e as matrículas efetivadas, conforme o censo escolar mais atualizado, na educação especial oferecida em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público e com atuação exclusiva na modalidade, nos termos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007;

4.2) Promover, **no prazo de vigência** deste PME, a universalização do atendimento escolar à demanda manifesta pelas famílias de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, observado o que dispõe a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, encaminhando para estimulação precoce na Escola na Modalidade de Ensino Especial;

4.3) Manter em parceria com a União ao longo deste PME, salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores e professoras para o atendimento educacional especializado.

4.4) Garantir em parceira com a União e Estado, atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais ou Ensino Regular como nas Escolas na Modalidade de Ensino Especial, nas formas complementar e suplementar, a todos (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de educação básica, conforme necessidade identificada por meio de avaliação, com o diálogo entre a família e a escola para o ingresso na escola que melhor atenda a(s) necessidade (s) da criança;

4.5) Manter e ampliar em parceria com a União e Estado programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, tanto de Ensino Regular como Escolas na Modalidade de Ensino Especial para garantir o acesso e a permanência dos (as) alunos (as) com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva, assegurando, ainda, no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, a identificação dos (as) alunos (as) com altas habilidades ou superdotação;

4.6) Encaminhar para escola especializada em educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, os (as) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas especializadas nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos;

4.7) Garantir a oferta de educação inclusiva, vedada a exclusão do ensino regular, quando manifestada pela família, porém quando a deficiência se der a nível de cognição e o indicativo que melhor garanta a formação do aluno for com atendimento especializado,

será encaminhado para a Escola na Modalidade de Ensino Especial;
4.8) Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso à escola e ao atendimento educacional especializado, tanto em Sala de Recursos Multifuncional, como na Escola de Educação Básica na Modalidade Educação Especial, bem como da permanência e do desenvolvimento escolar dos (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários (as) de programas de transferência de renda, juntamente com o combate às situações de discriminação, preconceito e violência, com vistas ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude;
4.9) Manter-se informados sobre as pesquisas voltadas para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, com vistas à promoção do ensino e da aprendizagem, bem como das condições de acessibilidade dos (as) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação;
4.10) Buscar políticas públicas intersetoriais que atendam as especificidades educacionais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação que requeiram medidas de atendimento especializado tanto em Sala de Recursos Multifuncionais como nas Escola de Educação Básica na Modalidade Educação Especial;
4.11) Promover a articulação intersetorial entre órgãos e políticas públicas de saúde, assistência social e direitos humanos, em parceria com as famílias, com o fim de desenvolver modelos de atendimento voltados à continuidade do atendimento escolar, na educação de jovens e adultos, das pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento com idade superior à faixa etária de escolarização obrigatória, de forma a assegurar a atenção integral ao longo da vida;
4.12) Buscar atendimento junto às instituições especializadas - Escola de Educação Básica na Modalidade Educação Especial - APAE; equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos (das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, utilizando-se dos atendimentos ofertados por professores (as) do atendimento educacional especializado, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores (as) e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdos-cegos, professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues;

META 5: - Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Estratégias:
5.1) Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino

fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças;
5.2) Participar de avaliação nacional periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano;
5.3 Instituir instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental;
5.4) Selecionar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;
5.5) Buscar tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;
5.6) Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras,
5.7) Buscar apoio em Sala de Recursos Multifuncional ou na Escola de Educação Básica na Modalidade Educação Especial, para a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.

Meta 6: - Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas municipais, de forma a atender, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica sob a responsabilidade do município.

Estratégias:
6.1) Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, em tempo integral, para 50% dos (as) alunos (as), por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo,
6.2) Instituir, em regime de colaboração com a União, programa de ampliação/construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral;
6.3) Buscar por meio de programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo

integral;

6.4) Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;

6.5) Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais;

6.6) Promover o intercâmbio entre os (as) professores (as) que atuam nas turmas em tempo integral, a fim de que possam estruturar um trabalho que promova o desenvolvimento integral dos (as) educandos (as);

6.7) Garantir formação continuada que vise a especificidade do atendimento em tempo integral, a todos os (as) professores (as) que compõe a rede municipal de educação.

META 7: - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguinte média municipal para o Ideb:

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	7.1	7.2	7.3	7.4

Estratégias:

7.1) Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental – anos iniciais.

7.2) Assegurar que:

a) **No quinto ano de vigência** deste PME, pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) dos (as) alunos (as) do ensino fundamental anos iniciais tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 25% (vinte e cinco por cento), pelo menos, o nível desejável;

b) **No último ano de vigência** deste PME, todos os (as) estudantes do ensino fundamental – anos iniciais, tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo;

7.3) Constituir, em colaboração entre a União, o Estado, um conjunto nacional de indicadores de avaliação institucional com base no perfil do alunado e do corpo de profissionais da educação, nas condições de infraestrutura das escolas, nos recursos pedagógicos disponíveis, nas características da gestão e em outras dimensões relevantes, considerando as especificidades das modalidades de ensino – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais;

7.4) Induzir processo contínuo de autoavaliação das escolas de educação básica –

Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional, a formação continuada dos (as) profissionais da educação e o aprimoramento da gestão democrática;

7.5) Formalizar e executar os planos de ações articuladas dando cumprimento às metas de qualidade estabelecidas para a educação básica pública e às estratégias de apoio técnico e financeiro voltadas à melhoria da gestão educacional, à formação de professores e professoras e profissionais de serviços e apoio escolares, à ampliação e ao desenvolvimento de recursos pedagógicos e à melhoria e expansão da infraestrutura física da rede escolar municipal;

7.6) Utilizar os resultados das avaliações nacionais para a melhoria dos processos e práticas pedagógicas;

7.7) Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;

7.8) Garantir, em parceria com a União e o estado, transporte gratuito para todos (as) os (as) estudantes da educação do campo na faixa etária da educação escolar obrigatória, mediante renovação e padronização integral da frota de veículos, de acordo com especificações definidas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO, e financiamento compartilhado, com participação da União proporcional às necessidades dos entes federados, visando a reduzir a evasão escolar e o tempo médio de deslocamento a partir de cada situação local;

7.9) Buscar programas da União e estado e para aprofundar ações de atendimento ao (à) aluno (a), em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

7.10) Buscar junto a União o acesso a energia elétrica, abastecimento de água tratada, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos, garantindo o acesso dos alunos a espaços para a prática esportiva, a bens culturais e artísticos e a equipamentos e laboratórios de ciências e, em cada edifício escolar, garantindo a acessibilidade às pessoas com deficiência;

7.11) Recorrer ao programa nacional de reestruturação e aquisição de equipamentos para escolas públicas, visando à equalização regional das oportunidades educacionais;

7.12) Prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação municipal, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, sob a responsabilidade do município, com acesso

a redes digitais de computadores, inclusive a internet;
7.13) Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade;
7.14) Garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis nos 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico-racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil;
7.15) Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal com experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais;
7.16) Promover a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, mantendo o trabalho já implantado de rede de proteção às crianças e adolescentes famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional;
7.17) Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos (às) estudantes da rede escolar pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde;
7.18) Estabelecer ações efetivas especificamente voltadas para a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos (das) profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional;
7.19) Fortalecer, com a colaboração técnica e financeira da União, em articulação com o sistema nacional de avaliação, os sistemas estaduais de avaliação da educação básica, com participação, por adesão, das redes municipais de ensino, para orientar as políticas públicas e as práticas pedagógicas, com o fornecimento das informações às escolas e à sociedade; 7.20) Promover, em parceria com a União, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem;
7.21) Estabelecer políticas de estímulo à escola, a cada vez que melhorarem o desempenho no Ideb, de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade escolar;
7.22) implantar avaliação dos anos iniciais - do ensino fundamental, a ser realizada a cada

2 (dois) anos, por comissão da educação, com base em parâmetros nacionais de qualidade, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes;

7.23) Manter formação inicial e continuada dos (as) profissionais dos anos iniciais – ensino fundamental, garantindo, progressivamente, o atendimento dos alunos por profissionais com formação superior;

7.24) estabelecer a obrigatoriedade de participação na formação continuada fornecida pela Secretaria Municipal de Educação aos profissionais do ensino fundamental – anos inicias, incluindo estagiárias, exceto quando esses compromissos afetarem atividades e/ou aula da Instituição de Ensino Superior a que estão vinculadas;

7.25) Fortalecer a implementação de ações que elevem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

7.26) Participar, se convidado, dos debates promovidos pelo Estado que visem a formação dos profissionais da Educação para o desenvolvimento de projetos técnicos para acompanhamento, desenvolvimento e avaliação dos recursos pedagógicos e para a melhoria e expansão da infraestrutura física da rede escolar, conforme estratégia 7.6, do PEE-2015.

7.27) Debater e apoiar os contínuos instrumentos externos de avaliação da qualidade do Ensino Fundamental e Médio, de forma a estimular a adesão dos alunos na realização do Enem, possibilitando a universalização ao sistema de avaliação da Educação Básica, bem como estimular o uso dos resultados das avaliações nacionais pelas escolas para a melhoria de seus processos e práticas pedagógicas.

7.28) Estimular ações de equidade da aprendizagem para elevar o desempenho dos alunos nas avaliações externas.

7.29) Incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas de melhoria do fluxo escolar e aprendizagem.

7.30) Solidarizar-se à adequação constante das propostas pedagógicas à demanda local.

7.31) Debater e requerer a possibilidade de adesão em programas nacionais, que visem a obtenção de recursos para a aquisição de ônibus e micro-ônibus e manutenção da frota para o transporte escolar de estudantes matriculados na Educação Básica, da zona rural, educação do campo e áreas de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

7.32) Fomentar e divulgar programas para o desenvolvimento de pesquisas de modelos alternativos de atendimento escolar que considerem as especificidades locais e as boas práticas nacionais e internacionais, para a melhoria dos índices da Educação.

7.33) Universalizar nos estabelecimentos de ensino municipais, mediante disponibilidade de recursos financeiros próprios ou provenientes da União e do Estado, até o quinto ano de vigência deste PEE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e aumentar, até o final da década, a relação computador/estudante nas escolas da Rede Pública de Educação Básica Municipal, promovendo a utilização pedagógica das

tecnologias da informação e da comunicação.

7.34) Apoiar técnica e financeiramente a gestão escolar municipal pública, mediante transferência direta de recursos financeiros à escola, garantindo a participação da comunidade escolar no planejamento e na aplicação dos recursos, com vistas a ampliar a transparência e o efetivo desenvolvimento da gestão democrática.

7.35) Aumentar, em parceria com a União e o Estado, o atendimento ao estudante, em todas as etapas da Educação Básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

7.36) Incentivar a utilização de tecnologias para captação de energia solar, eólica e de captação de água da chuva, de forma a contribuir com a sustentabilidade ambiental.

7.37) Garantir aos estudantes, mediante o recebimento de recursos financeiros específicos da União e do Estado, condições de acesso a espaços para a prática esportiva, acesso a bens culturais e artísticos e a equipamentos e laboratórios de ciências em cada edifício escolar, para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

7.38) Garantir, mediante o recebimento de recursos financeiros específicos da União e do Estado, a acessibilidade às pessoas com deficiência, adequando as instalações já existentes e construindo novas instalações em cumprimento à legislação vigente.

7.39) Prover, mediante o recebimento de recursos financeiros específicos da União e do Estado, equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da Educação Básica, criando, inclusive, mecanismos para a implementação das condições necessárias à universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet.

7.40) Requerer da União e do Estado políticas de combate à violência na escola.

7.41) Assegurar a implementação das respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais;

7.42) Realizar campanhas de mobilização das famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal com experiências da educação popular e cidadã, com o propósito de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento e reivindicação de políticas públicas educacionais, com base na disponibilidade e transparência de dados.

7.43) Promover, mediante o recebimento de recursos financeiros específicos da União e do Estado, o acesso, a permanência e condições igualitárias de aprendizagem a todos os sujeitos;

7.44) Fortalecer parcerias entre a Seed, Secretaria da Saúde (Sesa) e Seds, nas escolas, para a promoção de ações permanentes e articuladas visando o respeito, o reconhecimento e a afirmação de direito dos sujeitos;

7.45) Promover o fortalecimento de ações da rede de proteção nas escolas para atuar no enfrentamento das formas associadas de exclusão e violações de direitos de crianças e adolescentes.

7.46) Garantir, mediante o recebimento de recursos financeiros específicos da União e do

Estado, a melhoria das escolas e demais instituições educativas municipais.
7.47) Divulgar nos anos finais do ensino fundamental os materiais pedagógicos produzidos pela SEED, que promovam a igualdade de direitos para todos.
7.48) Fortalecer os mecanismos escolares de monitoramento dos casos de evasão, abandono, reprovação e aprovação por Conselho de Classe nas situações de preconceito e discriminação.
7.49) Requerer do Estado e da União o desenvolvimento no município de políticas públicas para o desenvolvimento de programas sociais voltados ao fortalecimento da relação das famílias com a educação de seus filhos, visando à melhoria da qualidade da educação.
7.50) Estimular a realização de projetos escolares que incluam conceitos de sustentabilidade, acessibilidade, segurança e conforto, em atendimento às legislações vigentes e normas de segurança na área de construção civil, para atender às demandas da educação.
7.51) Oportunizar aos professores da rede estadual, quando pertinente, momentos de formação continuada justaposto à formação continuada da equipe municipal de educadores.
7.52) Aperfeiçoar e intensificar o atendimento pedagógico das entidades municipais com vistas à melhoria da leitura, interpretação de textos e resolução de problemas e, consequentemente, da diminuição das taxas de abandono, reprovação e aprovação por Conselho.

META 8: - Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Estratégias:
8.1) Promover busca ativa de jovens fora da escola, pertencentes aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude, desde que queiram estudar e respeitem o direito dos demais alunos que já estão inseridos no processo escolar;
8.2) Orientar e incentivar a matrícula de EJA para os segmentos populacionais que estejam fora da escola, possibilitando a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial;
8.3) Garantir acesso a exames de certificação da conclusão dos ensinos Fundamental e Médio.
8.4) Garantir a matrícula, acesso e permanência, com apoio de materiais didáticos, transporte e alimentação a todos os jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental – anos iniciais;

8.5) Implementar políticas públicas para a garantia da frequência e permanência do estudante com apoio à aprendizagem, nos anos iniciais do ensino fundamental, de maneira a estimular a conclusão da etapa e ingresso na etapa subsequente na Rede Pública de Ensino.
8.6) Analisar os indicadores produzidos para o acompanhamento e o monitoramento do acesso à escola, específicos para os segmentos populacionais considerados e atendidos pelo município, identificando-se os motivos de absenteísmo.
8.7) Propor, se necessário ações afirmativas no âmbito do atendimento das populações em foco, adequando tempo, espaço e oferta de escolarização às necessidades específicas dos alunos sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Municipal;

META 9: - Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Estratégias:
9.1) Assegurar a oferta gratuita da educação de jovens e adultos a todos os que não tiveram acesso à educação básica – Ensino Fundamental - Anos iniciais na idade própria;
9.2) Realizar diagnóstico dos jovens e adultos com ensino fundamental –anos iniciais incompleto, para identificar a demanda ativa por vagas na educação de jovens e adultos;
9.3) Implementar ações de alfabetização de jovens e adultos – nos anos iniciais, com garantia de transporte, materiais didáticos e alimentação;
9.4) Buscar junto a União o benefício adicional no programa nacional de transferência de renda para jovens e adultos que frequentarem cursos de alfabetização;
9.5) Realizar chamadas públicas regulares para educação de jovens e adultos, promovendo-se busca ativa e encaminhamento para as matrículas nas redes municipais ou estaduais (Rede municipal: Ensino Fundamental – anos iniciais e Rede Estadual: Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio).
9.6) Buscar parcerias em ações de atendimento ao (à) estudante da educação de jovens e adultos por meio de programas suplementares de transporte, alimentação e saúde, inclusive atendimento oftalmológico e fornecimento gratuito de óculos, em articulação com a área da saúde;
9.7) Buscar projetos inovadores na educação de jovens e adultos que visem ao desenvolvimento de modelos adequados às necessidades específicas desses (as) alunos (as);
9.8) Estabelecer mecanismos e incentivos que integrem os segmentos empregadores, públicos e privados, e os sistemas de ensino, para promover a compatibilização da jornada de trabalho dos empregados e das empregadas com a oferta das ações de alfabetização e de educação de jovens e adultos;

9.9) Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas.

META 10: - Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Estratégias:

10.1) Divulgar o programa nacional de educação de jovens e adultos voltado à conclusão do ensino fundamental e à formação profissional inicial, de forma a estimular a conclusão da educação básica;

10.2) Orientar a população sobre as matrículas na educação de jovens e adultos, de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador e da trabalhadora;

10.3) Divulgar e orientar sobre o programa nacional de assistência ao estudante, compreendendo ações de assistência social, financeira e de apoio psicopedagógico que contribuam para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da educação de jovens e adultos articulada à educação profissional;

META 11: - Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Estratégias:

11.1) Incentivar, orientar e divulgar sobre os programas de cursos técnicos e financiamento estudantil à educação profissional técnica de nível médio oferecida em instituições privadas e governamentais;

Ceder espaço físico para divulgação de cursos de ensino técnico, incluindo espaço para aulas, se for necessário.

META 12: - Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Estratégias:

12.1) Incentivar a Associação de estudantes universitários de Atalaia;

12.2) Apoiar dentro da disponibilidade financeira do município o transporte para os estudantes universitários ou de cursos técnicos, sendo benificiários todos os alunos (as), que apresentarem declaração de matrícula nas IES, ou cursos a nível técnico das cidades da região.

META 13: - Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Estratégias:

13.1) Divulgar amplamente os programas e projetos do governo federal e estadual que possibilitem o ingresso de jovens e adultos no ensino superior e especializações.

13.2) Incentivar o ingresso dos jovens e adultos no ensino superior e especializações por meio de parcerias com as IES da região, promovendo palestras de orientação e motivação para a continuação dos estudos.

13.3) Manter no Plano de Carreira dos profissionais da educação, os incentivos que se referem à formação de nível superior e em nível de pós-graduação;

13.4) Continuar promovendo parcerias entre a Prefeitura Municipal e empresas como o Centro de integração empresa – escola do Paraná, que viabiliza a contratação de estagiários para atuarem como auxiliares na docência e outros setores de acordo com o curso;

13.5) Manter a promoção da capacitação e formação continuada para os professores estagiários, a fim de que ampliem seus conhecimentos teóricos/práticos.

META 14: - Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.

Estratégias:

14.1) Divulgar amplamente os programas e projetos do governo federal e estadual que possibilitem o ingresso de jovens e adultos nas pós-graduações stricto sensu;

14.2) Incentivar o ingresso dos jovens e adultos para matrícula nos cursos de especialização, por meio de parcerias com as IES da região, promovendo palestras de orientação e motivação para a continuação dos estudos;

META 15: - Garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e o Município, até o fim da vigência deste PME, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica – Ensino Fundamental – anos iniciais, possuam formação específica em nível médio e/ou de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de Educação.

Estratégias:

15.1) Incentivar a formação superior dos profissionais que atuam na docência, por meio de plano de carreira do magistério, LEI N° 126/2012 que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério do Município de Atalaia. Art. 19.

15.2) Continuar com o programa permanente de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da educação básica;

15.3) Divulgar cursos e programas especiais que assegurarem formação específica na educação superior, nas respectivas áreas de atuação, aos docentes com formação de nível médio na modalidade normal;

META 16: - Formar, em nível de pós-graduação, 100% (cem por cento) dos professores da educação básica – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação sob a responsabilidade do município, tenham formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações do sistema de ensino municipal.

Estratégias:

16.1) Incentivar a formação em pós-graduação dos profissionais do quadro próprio do magistério, por meio de plano de carreira: LEI N° 126/2012 que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério do Município de Atalaia. Art. 19.

16.2) Orientar os professores e professoras sobre o programa de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários, e programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação;

16.3) Divulgar as instituições que ofertam bolsas de estudo para pós-graduação dos professores e das professoras e demais profissionais da educação básica;

16.4) Buscar junto a União o fortalecimento da formação dos professores e das professoras

das escolas públicas de educação básica, por meio da implementação das ações do Plano Nacional do Livro e Leitura e da instituição de programa nacional de disponibilização de recursos para acesso a bens culturais pelo magistério público.
16.5) Ofertar formação continuada a todos os professores e estagiários que atuam na rede pública municipal de ensino.

META 17: - Valorizar os (as) profissionais do magistério da rede pública de educação municipal, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.

Estratégias:
17.1) Garantir a atuação da comissão de professores, instituída, para acompanhamento da atualização progressiva do valor do piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica municipal;
17.2) Constituir como tarefa da comissão de professores a avaliação a cada dois anos do Plano de Carreira do Magistério do Município de Atalaia - LEI N° 126/2012.
17.3) Acompanhar a ampliação da assistência financeira específica da União para implementação de políticas de valorização dos (as) profissionais do magistério, em particular o Piso Salarial Nacional Profissional, com a atualização proporcional e progressiva nos demais níveis.

META 18: – Garantir a manutenção do plano de Carreira (LEI N° 126/2012, que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério do Município de Atalaia), para os (as) profissionais da educação básica municipal, tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

Estratégias:
18.1) Implantar, na rede municipal de educação, acompanhamento dos profissionais iniciantes, supervisionados por equipe de profissionais experientes, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação após o estágio probatório e oferecer, durante esse período, curso de aprofundamento de estudos na área de atuação do (a) professor (a), com destaque para os conteúdos a serem ensinados e as metodologias de ensino de cada disciplina;

18.2) Realizar, concursos públicos de admissão de profissionais do magistério da educação básica pública- Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, sempre que necessário;

18.3) Prever, nos planos de Carreira dos profissionais da educação Município, licenças

especiais remuneradas.
18.4) Buscar o repasse de transferências federais voluntárias, na área de educação, para Município;
18.5) Implantar a comissão permanente de profissionais da educação da rede municipal, para subsidiar os órgãos competentes na reestruturação e implementação do plano de Carreira.

META 19: - Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Estratégias:
19.1) Investir integralmente na educação o repasse de transferências voluntárias da União na área da educação;
19.2) Manter critérios técnicos de mérito e desempenho para a nomeação de diretores e diretoras de escola, priorizando experiência e formação na área de gestão escolar, bem como, consulta pública e a participação da comunidade escolar na sua representatividade;
19.3) Buscar e incentivar os programas de apoio e formação aos (às) conselheiros (as) dos conselhos de acompanhamento e controle social do Fundeb, dos conselhos de alimentação escolar, dos conselhos regionais e de outros e aos (às) representantes educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas, garantindo a esses colegiados recursos financeiros, espaço físico adequado, equipamentos e meios de transporte para visitas à rede escolar, com vistas ao bom desempenho de suas funções;
19.3) Constituir Conselho Municipal de Educação, com o intuito de constituírem Fóruns Permanentes de Educação, com o intuito de coordenar as conferências municipais, bem como efetuar o acompanhamento da execução deste PME e dos seus planos de educação;
19.4) Manter e constituir no Centro Municipal de Educação Infantil a associação de pais, assegurando-lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento nas escolas e fomentando a sua articulação orgânica com os conselhos escolares, por meio das respectivas representações;
19.5) Estimular a constituição e o fortalecimento de conselhos municipais de educação, como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo;
19.6) Estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, e demais membros da comunidade escolar na reestruturações do projeto político-pedagógico, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares;
19.7) Favorecer processos de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira nos estabelecimentos de ensino;

META 20: - Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

Estratégias:

20.1) Garantir e buscar fontes de financiamento permanentes e sustentáveis para a Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais.

20.2) Aperfeiçoar e ampliar os mecanismos de acompanhamento da arrecadação da contribuição social do salário-educação;

20.3) Destinar à manutenção e desenvolvimento do ensino, em acréscimo aos recursos vinculados nos termos do art. 212 da Constituição Federal (A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, (18%) e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento,(25%) no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino);

20.4) Fortalecer os mecanismos e os instrumentos que assegurem, nos termos do parágrafo único do art. 48 da Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, com amparo no Capítulo II do Título VI da Constituição.
§ 1º A responsabilidade na gestão fiscal pressupõe a ação planejada e transparente, em que se previnem riscos e corrigem desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas, mediante o cumprimento de metas de resultados entre receitas e despesas e a obediência a limites e condições no que tange a renúncia de receita, geração de despesas com pessoal, da seguridade social e outras, dívidas consolidada e mobiliária, operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, concessão de garantia e inscrição em Restos a Pagar.

20.5) Garantir a transparência e o controle social na utilização dos recursos públicos aplicados em educação, especialmente a realização de audiências públicas, a criação de portais eletrônicos de transparência;

20.6) No prazo de 2 (dois) anos da vigência deste PME, será implantado o Custo Aluno-Qualidade inicial – CAQi;

20.7) Implementar o Custo Aluno Qualidade - CAQ como parâmetro para o financiamento da educação – Educação Infantil e Ensino Fundamental –anos iniciais, a partir do cálculo e do acompanhamento regular dos indicadores de gastos educacionais com investimentos em qualificação e remuneração do pessoal docente e dos demais profissionais da educação pública municipal, em aquisição, manutenção, construção e conservação de

instalações e equipamentos necessários ao ensino e em aquisição de material didático-escolar, alimentação e transporte escolar;

20.8) Regulamentar o parágrafo único do art. 23 e o art. 211 da Constituição Federal, no prazo de 2 (dois) anos, por lei complementar, de forma a estabelecer as normas de cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios,

20.9) Caberá à União, na forma da lei, a complementação de recursos financeiros ao Município se não conseguir atingir o valor do CAQi e, posteriormente, do CAQ;

Edifício da Prefeitura Municipal de Atalaia PR., 17 de Junho de 2.015.

Fábio Fumagalli Vilhena de Paiva
Prefeito Municipal

ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO
MUNICÍPIO DE ATALAIA - PR

http://www.atalaia.pr.gov.br — De acordo com a Lei Municipal Nº 1234 de 2017

Atalaia – PR - quinta-feira, 16 de setembro de 2021 — Ano IV — Edição nº 825 — PÁG. 010

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 208/2021

SÚMULA: Compõe o Fórum Municipal de Educação e dá outras providências

O Sr. Prefeito Municipal de Atalaia, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições que lhesão conferidas por Lei.

D E C R E T A

Art. 1º - Fica composto o Fórum Municipal de Educação, do qual farão parte os membros abaixo discriminados, que representamentidades, órgãos e movimentos sociais representativos dos segmentos da educação escolar e dos setores da sociedade com atuação amplamente reconhecida na melhoria da educação municipal, para o Mandato de 04 (quatro) anos, como segue:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:	Ariani Vilhena de Paiva
REPRESENTANTE DE ESCOLAS:	Claudia Roberta Fabio
REPRESENTANTE DE PAIS DE ALUNOS:	Idalina Ferreira Valério
REPRESENTANTE DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS:	Maristela Melo Morante
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE:	Luciana de Paiva Tamborlim Quezini
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:	Letícia Gonçalves Brambilla Santos
CONSELHO TUTELAR:	Marly Regina Pires da Silva Storti
FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:	Maria Fernanda de Souza Torrente
PODER LEGISLATIVO:	José Mauro Caetano

COORDENADOR

- **ARIANI VILHENA DE PAIVA**

SECRETÁRIA

- **LETÍCIA GONÇALVES BRAMBILLA SANTOS**

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data desua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Atalaia, em 16 de setembro de 2021.

CARLOS EDUARDO ARMELIM MARIANI
Prefeito Municipal

ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO
MUNICÍPIO DE ATALAIA - PR

http://www.atalaia.pr.gov.br — De acordo com a Lei Municipal Nº 1234 de 2017

Atalaia – PR - quinta-feira, 16 de setembro de 2021 — Ano IV — Edição nº 825 — PÁG. 011

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 209/2021

Súmula: Institui e nomeia equipe técnica para monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Educação do Município de Atalaia e dá outras providências.

Carlos Eduardo Armelim Mariani, Prefeito Municipal de Atalaia, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições privativas que lhe são conferidas.

RESOLVE:

Art. 1º. Instituir Equipe Técnica responsável para subsidiar a Comissão Coordenadora em todo o processo de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação (Lei n 2 1117/2015 de 18/06/2015), Decênio 2015-2025.

Art. 2º. Nomear para compor a Equipe Técnica de que trata o presente Decreto, os seguintes membros:

- Letícia Gonçalves Brambilla Santos
- Claudia Roberta Fabio
- Idalina Ferreira Valério
- Maria de Lourdes Lucredi
- Silvia Regina de Souza Pereira
- Vera Lucia Fabris Rodrigues
- Edna Meneghetti Roveri
- Ariani Vilhena de Paiva
- Luciana de Paiva Tamborlim Quezini

Art. 3º. São atribuições da Equipe Técnica de Monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Educação-PME.

I - Coletar dados anualmente, em fontes de pesquisa oficiais: Inep, IBGE, PNAD, Censo escolar, IDEB e outros, relativos à educação em âmbito municipal;
II - Relacionar metas e estratégias de forma cronológica;
III - Apresentar e encaminhar as fichas de monitoramento à Comissão Coordenadora do PME;
IV - Divulgar anualmente os resultados do monitoramento e das avaliações, do cumprimento das metas e estratégias do PME, nos respectivos sítios institucionais da internet e em outros meios de divulgação que a Equipe técnica de Monitoramento e Avaliação e Comissão Coordenadora do PME entender;

V - Verificar previsões orçamentárias;
VI - Verificar prazos e o período de avaliação (bianual);
VII - Verificar e analisar a evolução dos indicadores que foram definidos;
VIII - Verificar se os indicadores estão apropriados para aferir a meta.

Art. 4º- Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Atalaia, em 16 de setembro de 2021.

CARLOS EDUARDO ARMELIM MARIANI
PREFEITO MUNICIPAL

ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO
MUNICÍPIO DE ATALAIA - PR

http://www.atalaia.pr.gov.br — De acordo com a Lei Municipal Nº 1234 de 2017

Atalaia – PR - quinta-feira, 16 de setembro de 2021 — Ano IV — Edição nº 825 — PÁG. 013

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 210/2021

SÚMULA: Compõe o Fórum Municipal de Educação e dá outras providências

O Sr. Prefeito Municipal de Atalaia, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições que lhesão conferidas por Lei.

D E C R E T A

Art. 1º - Fica composto o Fórum Municipal de Educação, do qual farão parte os membros abaixo discriminados, que representam entidades, órgãos e movimentos sociais representativos dos segmentos da educação escolar e dos setores da sociedade com atuação amplamente reconhecida na melhoria da educação municipal, para o Mandato de 04 (quatro) anos, como segue:

Secretaria Municipal de Educação: Ariani Vilhena de Paiva
Representante de Escolas: Claudia Roberta Fabio
Representante de Pais de Alunos: Idalina Ferreira Valério
Representante dos Servidores Públicos Municipais: Maristela Melo Morante**Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**: Luciana de Paiva Tamborlim Quezini
Conselho Municipal de Educação: Letícia Gonçalves Brambilla Santos
Conselho Tutelar: Marly Regina Pires da Silva Storti
Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação Básica: Maria Fernanda de Souza Torrente
Poder Legislativo: José Mauro Caetano

COORDENADOR
- **ARIANI VILHENA DE PAIVA**

SECRETÁRIA
- **LETÍCIA GONÇALVES BRAMBILLA SANTOS**

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data desua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Atalaia, em 16 de setembro de 2021.

CARLOS EDUARDO ARMELIM MARIANI
Prefeito Municipal

DECRETO Nº 0081/2020

SÚMULA: Renova e substitui os membros que não fazem parte dos segmentos que representavam no Conselho Municipal de Educação de Atalaia, e dá outras providências.

O Sr. **FÁBIO FUMAGALLI VILHENA DE PAIVA**, Prefeito Municipal de Atalaia, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei.

D E C R E T A

Artigo. 1º - Fica composta a renovação e substituição dos membros que não fazem parte dos segmentos que representavam do Conselho Municipal de Educação – CME de Atalaia, criado pela Lei n° 1154/2016, e composto pelo Decreto n°0040/2016, Art. 1°, que o qual farão parte os membros abaixo discriminados, seus Órgãos e entidades a que estão vinculados, para o Mandato de 04 (quatro) anos, como segue:

REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:

- Titular: Idalina Ferreira Valério
- Suplente: Geisimone Bento de Lima Beckhauser

REPRESENTANTE DO QUADRO PRÓPRIO DO MAGISTÉRIO DA REDE MUNICIPAL:

- Titular: Vania Cristina Rapouza Vieira
- Suplente: Marcia Alves Coimbra da Silva

REPRESENTANTE DE PAIS DE ALUNOS:

- Titular: Andressa Bilha Guari
- Suplente: Edna Cristina Cortarelli Armelim Mariani

REPRESENTANTE DE DIRETORES DA REDE MUNICIPAL:

- Titular: Vera Lucia Fabris Rodrigues
- Suplente: Maria das Graças Germano da Silva

REPRESENTANTE DE ESPECIALISTA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO:

- Titular: Letícia Gonçalves Brambilla Santos
- Suplente: Claudia Roberta Fábio

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL:

- Titular: Fátima Aparecida Fabri Pereira
- Suplente: Lorrana Priscila Pereira

REPRESENTANTE DA REDE DE PROTEÇÃO SÓCIO ASSISTENCIAL:

- Titular: Ariani Vilhena de Paiva
- Suplente: Mariana Tinoco Romano Peixoto

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Atalaia, em 15 de Julho de 2020.

FÁBIO FUMAGALLI VILHENA DE PAIVA
Prefeito Municipal

ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO
MUNICÍPIO DE ATALAIA - PR

http://www.atalaia.pr.gov.br De acordo com a Lei Municipal Nº 1234 de 2017

Atalaia – PR - sexta-feira, 10 de setembro de 2021 Ano IV Edição nº 821 PÁG. 06

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 0204/2021

SÚMULA: FICA AUTORIZADA A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS NAS INTITUIÇÕES MUNICIPAIS NO FORMATO PRESENCIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ATALAIA, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS; e

Considerando o Decreto Estadual n° 6637/2021 de 20 de janeiro de 2021 e posteriores.

D E C R E T A

Art. 1° - Fica autorizada a retomada das aulas presenciais dos estabelecimentos de ensino municipais que atendem à demanda da Educação Infantil - Creche (Etapas II e III), Educação Infantil - Pré-escola e o Ensino Fundamental, mediante o cumprimento do contido na Resolução 735/2021 SESA.

Parágrafo 1° - De acordo com o calendário escolar, o retorno aconteceu em 18/02/2021, para toda rede de ensino, no formato de ensino remoto para todos os alunos da Rede Municipal de Ensino. Na data de 13/09/2021 fica autorizado o retorno presencial, para os alunos da Educação Infantil, Infantil II, III, IV e V, e Ensino Fundamental (1° ao 5° Ano e Atendimento Educacional Especializado). Os alunos do Infantil I permanecerão integralmente no formato remoto.

Parágrafo 2° - O atendimento se dará normalmente, respeitando todas as medidas de segurança e cuidados contra o COVID-19. As equipes das escolas organizaram todo o retorno.

Parágrafo 3° - É prerrogativa dos pais e/ou responsáveis legais dos alunos, a OPÇÃO por aderir às atividades presenciais, podendo os mesmos optarem por manter seus filhos integralmente no sistema emergencial remoto de ensino.

Parágrafo 4° - Seja qual for a opção dos pais: Adesão ao sistema presencial ou ao ensino remoto, os responsáveis precisam assinar um documento próprio (Termo de Responsabilidade) na secretaria escolar da Instituição de Ensino na qual o aluno encontra-se matriculado, oficializando ou reafirmando sua opção e ficando ciente das especificidades/compromissos de sua escolha.

ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO
MUNICÍPIO DE ATALAIA - PR

http://www.atalaia.pr.gov.br — De acordo com a Lei Municipal Nº 1234 de 2017

Atalaia – PR - sexta-feira, 10 de setembro de 2021 — Ano IV — Edição nº 821 — PÁG. 07

ATOS DO PODER EXECUTIVO

Art. 2°- É responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e das direções das Instituições fazer com que o Protocolo de Retorno em consonância com a Resolução Conjunta n° 01/2020 - CC/SEED de 06 de julho, seja cumprido.

Art. 3°- É de responsabilidade da escola a aferição da temperatura do aluno ao chegar na Instituição, bem como disponibilizar álcool em gel e demais materiais de proteção contra a COVID-19, bem como organizar cronogramas para a chegada e saída e para a realização das atividades cotidianas (banheiro, lanche, etc.) visando minimizar o contato físico e primando sempre pelo distanciamento social.

Art. 4°- Cada estudante deverá portar, todos os dias para adentrar nas Instituições, sua garrafa de água, seu material escolar e pelo menos duas máscaras limpas (além da que deve vir de casa) corretamente acondicionadas em saco plástico limpo.

Parágrafo 1° - As escolas deverão elaborar uma rotina de abastecimento seguro das garrafas de água caso seja necessário (os bebedouros estarão isolados), um horário específico para utilização dos sanitários e troca de máscaras e conscientização constante a respeito ao distanciamento e do não compartilhamento de materiais escolares e quaisquer outros materiais.

Art. 5°- Haverá a oferta de lanche na Escola de forma escalonada com protocolo específico para minimizar ao máximo o risco de transmissão.

Art. 6°- A Educação Infantil, no caso dos alunos do infantil I, continuarão com a metodologia de envio de materiais e atividades, totalmente de forma remota.

Art. 7°- As determinações desse decreto podem ser revistas a qualquer momento, em virtude da situação pandêmica do Coronavírus no momento e do risco sanitário dos alunos e profissionais da educação de acordo com a regulamentação 735/2021 da SESA e do plano de Contingência e protocolo de Biossegurança de cada escola.

Art. 8°- Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 10 dias do mês de setembro de 2021.

CARLOS EDUARDO ARMELIN MARIANI
Prefeito Municipal

ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

DECRETO Nº 0240/2021

Convoca a II Conferência Municipal de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação – PME.

O Prefeito Municipal de Atalaia, no uso de suas atribuições legais e **CONSIDERANDO** a Lei N° 1117/2015, que aprova o Plano Municipal de Educação - PME, na conformidade do artigo 166 e seguintes da Lei Orgânica do município de Atalaia.

CONSIDERANDO o Decreto N° 208/2021, que compõe o Fórum Municipal de Educação.

D E C R E T A

Art. 1º - Fica convocada a **II Conferência Municipal de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação – PME**, a ser realizada na cidade de Atalaia, no dia 26 de novembro de 2021, com o tema: **"INCLUSÃO, EQUIDADE E QUALIDADE: compromisso com o futuro da educação brasileira".**

Art. 2º - A **2ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – PME** tem como objetivo:

I Acompanhar o processo de monitoramento e avaliação das metas e estratégias do PME, por meio da validação das notas técnicas, apontadas no "Relatório de Monitoramento e Avaliação do PME";

II Aprimorar a qualidade da educação no município, garantindo a gestão democrática por meio da participação do Poder Público, segmentos educacionais, setores sociais, conselhos, entidades que atuam na área da educação, outros profissionais e munícipes interessados.

Art. 3º A 2ª Conferência Municipal de Monitoramento e Avaliação do PME tem caráter propositivo, e deliberativo no que tange as notas técnicas, tendo como objeto de estudo o " Plano Nacional de Educação e o Relatório de Monitoramento e Avaliação do PME".

Art. 4º- Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício da Prefeitura Municipal de Atalaia, em 24 de novembro de 2021.

CARLOS EDUARDO ARMELIN MARIANI
Prefeito Municipal

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CMEI – ESPAÇO DO SABER

Rua Vereador Paulo Trassi, 138 – Centro
CEP: 87.630-000 – Atalaia – PR.
Fone: (44) 3254-8134
E-mail: espacodosaber@atalaia.pr.gov.br

NÚMERO DE VAGAS EXISTENTES E OCUPADAS NA UNIDADE ESCOLAR: RELAÇÃO DE TURMAS.

* **O atendimento ocorre de acordo com a demanda manifesta, não havendo um limite de vagas, no momento.**

EDUCAÇÃO INFANTIL
EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRAL

Turno	Turma	Data Início	Data Fim	Horário início	Horário Fim	Qtde. Alunos
Integral	A	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	15
Integral	B	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	15
Integral	C	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	16
Integral	D	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	26
Integral	E	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	25
				Total do Curso		**97**
				Total do Ensino		**97**
				Total Geral		**97**

* **A partir do dia 13/09/2021 os alunos passaram a ser atendidos em turnos parciais de acordo com Decreto Municipal.**

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CMEI – CRISTOPHER RUMANSKI DOS SANTOS

Rua Vereador Geraldo Fábio, 955 – Jd. Vitória
CEP: 87.630-000 – Atalaia – PR.
Fones: (44) 3254-8133 / (44) 3254-1879
E-mail: cmei@atalaia.pr.gov.br

NÚMERO DE VAGAS EXISTENTES E OCUPADAS NA UNIDADE ESCOLAR: RELAÇÃO DE TURMAS.

* **O atendimento ocorre de acordo com a demanda manifesta, não havendo um limite de vagas, no momento.**

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO PRÉ-ESCOLAR – CRECHE

Turno	Turma	Data Início	Data Fim	Horário início	Horário Fim	Qtde. Alunos
Integral	A	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	14
Integral	B	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	14
Integral	C	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	15
Integral	D	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	19
Integral	E	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	18
Integral	F	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	22
Integral	G	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	17h00min	23
				Total do Curso		125
				Total do Ensino		125
				Total Geral		**125**

* **A partir do dia 13/09/2021 os alunos passaram a ser atendidos em turnos parciais de acordo com Decreto Municipal.**

ESCOLA MUNICIPAL VANIA MARIA SIMÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Rua Vereador Cláudio Batista do Amaral, nº 90 – Centro
CEP: 87.630-000 – Atalaia – PR.
Fones: (44) 3254-8132
E-mail: escolavania@atalaia.pr.gov.br

NÚMERO DE VAGAS EXISTENTES E OCUPADAS NA UNIDADE ESCOLAR: RELAÇÃO DE TURMAS.

* **O atendimento ocorre de acordo com a demanda manifesta, não havendo um limite de vagas, no momento.**

DUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO – CICLO 2-3

Turno	Turma	Data Início	Data Fim	Horário início	Horário Fim	Qtde. Alunos
Manhã	A	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	19
Manhã	B	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	19
Manhã	C	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	21
Manhã	D	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	22
				Total do Curso		**81**

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO – SÉRIE

Turno	Turma	Data Início	Data Fim	Horário início	Horário Fim	Qtde. Alunos
Manhã	A	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	20
Manhã	B	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	19
Manhã	A	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	23
Manhã	B	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	23
Manhã	A	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	21
Manhã	B	11/02/2021	17/12/2021	08h00min	12h00min	22
				Total do Curso		**128**

ESCOLA MUNICIPAL VANIA MARIA SIMÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Rua Vereador Cláudio Batista do Amaral, nº 90 – Centro
CEP: 87.630-000 – Atalaia – PR.
Fones: (44) 3254-8132
E-mail: escolavania@atalaia.pr.gov.br

EJA FASE I – 4 ETAPAS/PERÍODOS

Turno	Turma	Data Início	Data Fim	Horário início	Horário Fim	Qtde. Alunos
Noite	A	11/02/2021	09/07/2021	18h30min	22h30min	02
				Total do Curso		**02**

* **A partir do dia 13/09/2021 os alunos passaram a ser atendidos em turnos parciais de acordo com Decreto Municipal.**

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil – (CMEI) - Atalaia – Período - 01/09/2021 a 17/12/2021

Maternal (1 a 3 anos) 1ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Bolo de aveia com banana, maçã e canela. Leite
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ mandioca Salada de alface Fruta (laranja)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de repolho e tomate Fruta (maçã)	Arroz e feijão Frango assado c/ batata Salada de alface e tomate Fruta (melancia)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ batata e cenoura Salada de alface c/ rúcula Fruta (laranja)	Arroz e feijão Ovo cozido ou omelete Purê de abobora Salada de tomate c/ pepino Fruta (laranja)
LANCHE/TARDE 13:00)	Vitamina de leite com banana e maçã.	Fruta (banana nanica)	Vitamina de leite com banana e maçã.	Salada de frutas (maçã, banana e laranja)	Fruta (melancia)
JANTAR 15:00)	Sopa de feijão c/ arroz, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Sopa de mandioca c/ feijão carne e legumes (abobora, cenoura, batata, repolho, couve,...)	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de couve	Sopa de macarrão c/ feijão, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Purê de batata c/ molho de carne moída Salada de repolho

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal e óleo nas preparações servidas.

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil – (CMEI) - Atalaia – Período - 01/09/2021 a 17/12/2021

Maternal (1 a 3 anos) 2ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Bolo de cenoura c/ aveia e uva passas Leite
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ quiabo,cenoura Salada de alface Fruta (maçã)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de repolho e tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Frango assado c/ batata Salada de alface c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ mandioca e cenoura Salada de alfacec/ rúcula Fruta (maçã)	Arroz e feijão Carne de porco Salada de couve c/ tomate Fruta (laranja)
LANCHE/TARDE 13:00)	Vitamina de leite com frutas (mamão e banana)	Vitamina de leite com frutas (banana e maçã)	Salada de frutas(maçã, banana, laranja)	Batata doce Fruta (laranja)	Salada de frutas(mamão, banana)
JANTAR 15:00)	Sopa de macarrão c/ feijão, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Sopa de mandioca c/ carne e legumes (abobora, cenoura, batata, repolho, couve,...)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de pepino e tomate	Sopa de feijão com arroz, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de alface

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil – (CMEI) - Atalaia – Período - 01/09/2021 a 17/12/2021

Maternal (1 a 3 anos) 3ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Bolo de aveia com banana e uva passas Leite
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ batata e cenoura Salada de couve Fruta (abacaxi)	Arroz e feijão Frango cozido c/ batata, cenoura Salada de repolho e tomate Fruta (maçã)	Arroz e feijão Ovo cozido Abobrinha refogada Salada de alface Fruta (melancia)	Arroz e feijão Carne moída c/ mandioca e cenoura Salada de pepino c/ tomate Fruta (laranja)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de couvec/ tomate Fruta (laranja)
LANCHE/TARDE 13:00)	Fruta (manga)	Vitamina de leite com mamão e banana	Salada de frutas (maçã, banana, mamão)	Fruta (banana prata)	Torta de frango c/ legumes (abobrinha, cenoura, cebolinha, cebola,..)
JANTAR 15:00)	Sopa de mandioca c/ carne e legumes (abobora, cenoura, batata, repolho, couve,...)	Sopa de feijão com arroz, carne e legumes (chuchu, abobrinha, cenoura, batata doce)	Sopa de macarrão c/ feijão, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de repolho c/ tomate	Purê de batata c/ cenoura, molho de carne moída Salada de couve

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil – (CMEI) - Atalaia – Período - 01/09/2021 a 17/12/2021

Maternal (1 a 3 anos) 4ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ mussarela e leite	Bolo de aveia com banana, maçã e canela. Leite
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne boi cozida Salada de chuchu c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Frango assado c/ batata doce Salada de alface Fruta (tangerina)	Arroz e feijão Ovo cozido Purê de abobora Salada de couve c/ tomate Fruta (maçã)	Arroz e feijão Carne de porco Salada de repolho c/ tomate Fruta (laranja)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de chuchu e tomate Fruta (melancia)
LANCHE/TARDE 13:00)	Fruta (melancia)	Salada de frutas(banana,maçã e laranja)	Vitamina de leite com fruta (banana e maçã)	Leite ou fruta (banana)	Torrada pão francês c/ manteiga e orégano
JANTAR 15:00)	Sopa de macarrão c/ feijão, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de couve	Sopa de feijão com arroz carne, legumes (cenoura, chuchu, abobrinha, batata doce,..)	Polenta com frango Salada alface	Sopa de mandioca com carne e legumes (chuchu, cenoura, batata doce, abobrinha, repolho,..)

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, glúten..) servir o lanche separado

Atenção com a dosagem de sal e óleo nas preparações servidas !

CARDÁPIO

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil – (CMEI) - Atalaia – Período - 01 / 09/2021 a 17 /12 /2021

Maternal (1 a 3 anos) 5ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ manteiga e Leite	Pão c/ mussarela e Leite	Bolo de Amendoim com banana, aveia, uva passa Leite
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ batata e cenoura Salada de repolho c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Frango cozido c/ batata e cenoura Purê de abobora Salada de alface e tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Ovo cozido Salada de beterraba Salada de couve e tomate Fruta (maçã)	Arroz e feijão Frango assado assada c/ batata doce Salada de alface e rúcula Fruta (laranja)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de beterraba Salada de repolho Fruta (melancia)
LANCHE/TARDE 13:00)	Vitamina de leite c/ mamão e banana	Fruta (banana nanica)	Pão com carne moída	Fruta (banana prata)	Salada de frutas (banana e maçã)
JANTAR 15:00)	Sopa de macarrão c/ feijão, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Sopa de feijão com arroz carne, legumes (cenoura, chuchu, abobrinha, batata doce,..)	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de alface	Sopa de mandioca c/ carne e legumes (abobora, cenoura, batata, repolho, couve,...)	Sopa de feijão com arroz carne, legumes (cenoura, chuchu, abobrinha, batata doce,..)

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil - Espaço do Saber - Atalaia – Período - 01 /09/2021 a 17 /12 /2021

Pré-Escolar (4 a 5 anos) 1ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite c/ chocolate cacau	Leite c/ chocolate cacau Bolacha de sal	Bolo de fubá Leite com chocolate cacau	Pão c/ manteiga e chá mate	Pão c/ requeijão e Leite c/ chocolate cacau
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ mandioca Salada de alface Fruta (laranja)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de repolho e tomate Fruta (maçã)	Arroz e feijão Frango assado c/ batata e cenoura Salada de repolho e tomate Fruta (melancia)	Arroz e feijão Carne de porco cozida Salada de alface c/ rúcula Fruta (laranja)	Arroz e feijão Ovo cozido ou omelete Purê de abobora Salada de tomate c/ pepino Fruta (laranja)
LANCHE/TARDE 13:00)	Leite c/ chocolate cacau Fruta (maçã)	Leite c/ chocolate cacau Fruta (banana)	Salada de frutas (maçã e banana)	Iogurte Fruta (banana)	Pipoca Fruta (melancia)
JANTAR 15:00)	Sopa de macarrão c/ feijão, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Sopa de mandioca c/ carne e legumes (abobora, cenoura, batata, repolho, couve,...)	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de couve	Arroz temperado com frango e cenoura Salada de alface	Purê de batata c/ molho de carne moída Arroz com cenoura Salada de couve

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil - Espaço do Saber - Atalaia – Período - 01 / 09 /2021 a 17 / 12 /2021

Pré-Escolar (4 a 5 anos) 2ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite c/ chocolate cacau	Leite c/ chocolate cacau Bolacha de sal	Bolo de fubá Leite c/ chocolate cacau	Pão c/ manteiga e chá mate	Pão c/ requeijão e Leite c/ chocolate cacau
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne de porco cozida Salada de alface Fruta (maçã)	Arroz e feijão Ovo cozido Salada de repolho c/ tomate Fruta (banana)	Arroz e feijão Frango assado c/ batata Salada de alface c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ mandioca e cenoura Salada de alfacec/ rúcula Fruta (melancia)	Macarronada com molho de tomate e colorau Carne moída acebolada Salada de couve c/ tomate Fruta (laranja)
LANCHE/TARDE 13:00)	Leite c/ chocolate cacau	Leite com Chocolate cacau	Salada de frutas(maçã, banana, laranja)	Arroz doce ou Canjica Fruta (maçã)	Amendoim torrado Fruta (laranja)
JANTAR 15:00)	Sopa de macarrão c/ feijão, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...) Fruta (Laranja)	Arroz temperado com frango e cenoura Salada de pepino e tomate	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de alface e rúcula	Purê de batata com molho de carne moída e cenoura Fruta (melancia)	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de couve c/ tomate

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado

Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil - Espaço do Saber - Atalaia – Período - 01 / 09/2021 a 17 /12 /2021

Pré-Escolar (4 a 5 anos) 3ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite c/ chocolate cacau	Leite c/ chocolate cacau Bolacha de sal	Bolo de fubá Leite c/ chocolate cacau	Pão c/ mussarela e chá mate	Pão c/ requeijão e Leite c/ chocolate cacau
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ batata e cenoura Salada de couve Fruta (abacaxi)	Arroz e feijão Frango cozido c/ batata, cenoura Salada de repolho e tomate Fruta (maçã)	Macarronada com molho de tomate e colorau Carne moída acebolada Fruta (melancia)	Arroz e feijão Carne de porco cozida Purê de abobora Salada de pepino c/ tomate Fruta (tangerina)	Polenta com molho de carne moída e colorau Salada de couve Fruta (laranja)
LANCHE/TARDE 13:00)	Leite c/ chocolate cacau	Leite com chocolate cacau Fruta (banana)	Pipoca estourada Fruta (melancia)	Iogurte Fruta (banana)	Vitamina de leite com fruta ou Salada de Fruta (mamão e banana)
JANTAR 15:00)	Arroz temperado com carne moída, cenoura e vargem Fruta (abacaxi)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada repolho c/ tomate	Sopa de mandioca com carne e legumes (chuchu, cenoura, batata doce, abobrinha, repolho,..)	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada repolho c/ tomate	Purê de batata com carne moída e cenoura Salada de alface Fruta (banana)

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado

Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil - Espaço do Saber - Atalaia – Período - 01/09/2021 a 17/12/2021

Pré-Escolar (4 a 5 anos) 4ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite c/ chocolate cacau	Bolacha de sal e Leite com Chocolate cacau	Bolo simples de cenoura Chá mate	Pão c/ mussarela e chá mate	Pão com requeijão Leite com chocolate cacau
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne de porco cozida Salada de chuchu c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Frango assado c/ batata doce Salada de alface Fruta (melancia)	Arroz e feijão Ovo cozido Purê de abobora Salada de couve c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Carne de boi c/ mandioca e cenoura Salada de repolho c/ tomate Fruta (abacaxi)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Farofa c/ carne moída, calabresa e cenoura Salada de alface Fruta (melancia)
LANCHE/TARDE 13:00)	Leite com chocolate cacau Fruta (banana)	Salada de frutas(banana,maçã e laranja)	Vitamina de leite com fruta (banana e maçã)	Arroz doce ou Canjica	Leite com chocolate cacau Fruta (mamão)
JANTAR 15:00)	Purê de batata com carne moída e cenoura Salada de alface	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de couve Fruta (banana)	Macarronada com molho de tomate c/ carne moída e colorau, Salada de repolho e tomate Fruta (melancia)	Arroz temperado com carne moída e cenoura Fruta (laranja)	Sopa de mandioca com carne e legumes Salada (alface)

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado

Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

Centro Municipal de Educação Infantil - Espaço do Saber - Atalaia – Período - 01 /09 /2021 a 17 /12 /2021

Pré-Escolar (4 a 5 anos) 5ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
CAFÉ DA MANHÃ (7:30)	Pão c/ manteiga e Leite c/ chocolate cacau	Bolacha de sal e Leite c/chocolate	Bolo simples de fubá Leite com chocolate cacau	Pão c/ manteiga e chá	Pão c/ requeijão e Leite c/ chocolate cacau
ALMOÇO (10:00)	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ batata e cenoura Salada de repolho c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Frango assado Purê de abobora Salada de alface e tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Ovo cozido Salada de beterraba Salada de couve e tomate Fruta (melancia)	Arroz e feijão Carne de porco cozida Salada de alface com rúcula Fruta (banana)	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de beterraba Salada de repolho Fruta (melancia)
LANCHE/TARDE 13:00)	Amendoim Torrado Fruta(maçã)	Leite com chocolate cacau Fruta (banana)	Pipoca c/ sal Melancia	Vitamina de leite com frutas (banana e maçã	Leite com chocolate cacau Fruta (banana)
JANTAR 15:00)	Sopa de macarrão c/ feijão, carne, legumes (abobora, cenoura, batata, repolho , ...)	Macarronada com molho de tomate c/ carne moída e colorau, Salada de repolho	Polenta c/ molho de carne moída e cenoura. Salada de couve	Sopa de mandioca com carne e legumes Fruta (maçã)	Purê de batata com carne moída e cenoura Salada de alface

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado

Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO

CARDÁPIO – Escola Municipal Vânia Maria Simão - Atalaia – Período - 01/09/2021 a 17/12/2021

(6 e 10 anos) 1ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
ALMOÇO (10:15) **Turma da manhã**	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ mandioca Salada de alface Fruta (laranja)	Macarronada com molho tomate e colorau Frango ao molho Salada de repolho e tomate Fruta (maçã)	Arroz e feijão Farofa c/ carne moída, calabresa, cenoura Purê abóbora Salada de alface c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Frango c/ batata e cenoura Salada de alface c/ rúcula Fruta (banana)	Polenta com molho de carne moída, tomate e colorau Salada de couve com tomate Fruta (melancia)
LANCHE 15:00) **Turma da tarde**	Polenta com molho de carne moída, tomate e colorau Salada de couve c/ tomate Fruta (maça)	Bolo simples de fubá Leite com chocolate	Torta de carne moída c/ legumes Suco natural Fruta (banana)	Pão com carne moída Suco natural Fruta (melancia)	Macarronada com molho tomate e colorau Frango ao molho Salada de repolho e tomate

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO – Escola Municipal Vânia Maria Simão - Atalaia – Período - 01 / 09 /2021 a 17 / 12 /2021

(6 e 10 anos) 2ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
ALMOÇO **(10:15)** **Turma da manhã**	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ cenoura e quiabo Salada de alface c/ rúcula Fruta (laranja)	Arroz e feijão Omelete acebolado Purê de abóbora Salada de tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Carne de porco Salada de repolho c/ tomate e cenoura ralada Fruta (maçã)	Arroz e feijão Carne cozida c/ batata e cenoura Salada de alface/ rúcula Fruta (laranja)	Macarronada com molho de tomate e colorau Frango ao molho Salada de repolho e tomate Frura (melancia)
LANCHE **15:00)** **Turma da tarde**	Polenta c/ peito de frango ao molho Salada alface/rúcula Fruta: Laranja	Bolo simples de cenoura Leite c/ chocolate cacau	Torta de frango e legumes Suco natural Fruta: (banana)	Iogurte Pipoca sal Fruta (banana prata)	Canjica com leite e amendoim Fruta (maçã)

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO – Escola Municipal Vânia Maria Simão - Atalaia – Período - 01/09/2021 a 17/12/2021

(6 e 10 anos) 3ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
ALMOÇO (10:15) **Turma da manhã**	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ mandioca e cenoura Salada de couve Fruta (laranja)	Arroz e feijão Frango cozido c/ batata e cenoura Salada de beterraba Fruta (banana)	Macarronada com molho de tomate e colorau Frango ao molho Salada de pepino/tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Carne de Porco Salada de alface e rúcula Fruta (laranja)	Polenta com molho de carne moída Salada de tomate c/ alface Fruta (melancia)
LANCHE 15:00) **Turma da tarde**	Polenta com molho de frango c/ tomate e colorau Salada de couve Fruta(laranja)	Bolo de fubá simples Leite com chocolate cacau	Torta de carne moída c/ legumes Suco natural Fruta (banana)	Pão com carne moída Suco natural Fruta (maçã)	Macarronada c/ molho de tomate e colorau Frango ao molho Salada de alface

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO – Escola Municipal Vânia Maria Simão - Atalaia – Período - 01 / 09 /2021 a 17 / 12/2021

(6 e 10 anos) 4ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
ALMOÇO **(10:15)** **Turma da manhã**	Arroz e feijão Carne cozida acém c/ batata e cenoura Salada de alface c/ tomate Fruta: Laranja	Arroz e feijão Omelete Purê de abóbora Salada de couve e tomate Fruta: abacaxi	Arroz e feijão Carne cozida com mandioca e cenoura Salada de pepino e tomate Fruta: Laranja	Macarronada com molho de tomate e colorau Frango ao molho Salada de alface Frura (maçã)	Polenta com molho de carne moída, tomate e colorau Salada de repolho c/ tomate Fruta (abacaxi)
LANCHE **15:00)** **Turma da tarde**	Polenta com molho de carne moída, tomate e colorau Salada de alface e tomate Fruta laranja	Bolo simples de fubá Leite c/ chocolate	Macarronada c/ carne moída, molho tomate e colorau Salada de repolho c/ tomate Fruta(banana)	Iogurte Pipoca Fruta (banana)	Canjica de leite c/ amendoim Fruta (maçã)

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CARDÁPIO – Escola Municipal Vânia Maria Simão - Atalaia – Período - 01/09/2021 a 17/12/2021

(6 e 10 anos) 5ª Semana

REFEIÇÃO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
ALMOÇO (10:15) **Turma da manhã**	Arroz e feijão Carne cozida com mandioca e cenoura Salada de repolho com tomate Fruta(laranja)	Arroz e feijão Frango c/ batata doce Salada de couve c/ tomate Fruta (laranja)	Arroz e feijão Carne de porco Salada de alface e rúcula Fruta (maçã)	Arroz e feijão Farofa com carne moída e calabresa Salada de alface Fruta (melancia)	Macarronada com molho de tomate e colorau Frango ao molho Salada de pepino c/ tomate
LANCHE 15:00) **Turma da tarde**	Polenta com molho de carne moída, tomate e colorau Salada de repolho e tomate Fruta(laranja)	Bolo simples de trigo Leite com chocolate cacau	Macarronada com molho de tomate e colorau Frango ao molho Salada de alface	Pão com carne moída Suco natural Fruta(maçã)	Arroz temperado com carne moída e cenoura Salada de pepino c/ tomate Fruta (banana)

Observar se a crianças com restrições alimentares (leite e derivados, ovos, açúcar, glúten..) servir o lanche separado
Atenção com a dosagem de sal, açúcar e óleo nas preparações servidas !

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista CRN/PR 3059

Evandro Sérgio Luprete
Nutricionista
CRN/PR 3059

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRISTOPHER RUMANSKI DOS SANTOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Atalaia / PR
2020

COLABORADORES

Direção:
Maria das Graças Germano da Silva

Secretária:
Débora Graziela Barbosa

Coordenadora Pedagógica:
Márcia Alves Coimbra da Silva

Educadoras Infantis:
Aparecia Dias de Souza Bosso
Cleudice Mesquita Santiago de Farias
Eliana Bosso
Irene Aparecida de Mello
Kassiana Gisely Ferrari
Patricia Matheus
Maria de Lourdes Pini
Valdirene Aparecida Domingo

Equipe de apoio:
Secretaria Municipal de Educação
Psicóloga Camila Zamboni Oliveira
Comunidade Escolar e Conselho Escolar

SUMÁRIO

1. **IDENTIFICAÇÃO**……..……04
   1.1. Oferta de Ensino……..04
2. **ELEMENTOS SITUACIONAIS**……...….05
   2.1. Caracterização e Histórico da Instituição……...05
   2.2. Organização da Instituição…….....05
   2.3. Descrição Socioeconômica e Cultural da Comunidade Escolar……..…..07
   2.4. Descrição do Espaço Físico, Instalações e Equipamentos……...08
   2.5. Informações sobre Profissionais e Estudantes……10
      2.5.1. Quadro de Pessoal, Especialistas e Apoio……10
      2.5.2. Relação de Docentes e Escolaridade……10
      2.5.3. Relação de Discentes……11
      2.5.4. Conselho Escolar……...12
3. **ELEMENTOS CONCEITUAIS**…….....13
   3.1. Concepção de Infância……13
   3.2. Concepção de Desenvolvimento Humano……16
   3.3. Concepção de Ensino – Aprendizagem……..18
   3.4. Diretos da Aprendizagem e Princípios Orientadores da Educação……21
   3.5. Inclusão Escolar....……23
   3.6. Acompanhamento da Hora Atividade……...….24
   3.7. Articulação e Engajamento com as Famílias……..…24
   3.8. Organização do Conselho de Classe……...24
   3.9. Formação Continuada……...….25
4. **ELEMENTOS OPERACIONAIS**…….....…..27
   4.1. Projeto Pedagógica Curricular……...…27
      4.1.1. Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular……..…27
      4.1.2. Componente Curricular……...30
   4.2. Metodologia e Estratégias de Ensino…….....71
   4.3. Avaliação da Aprendizagem…….....72
   4.4. Plano de ação..... 75
5. **REFERÊNCIAS**…….....…..82
6. **ANEXOS**…….....84
   6.1. Projetos……....84
   6.2. Calendário Escolar……...…..87

1. IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRISTOPHER RUMANSKI DOS SANTOS **Código:** 80

Município: ATALAIA – PR **Código:** 220

Dependência Administrativa: Código 03

Endereço: Rua Vereador Geraldo Fábio, Nº 955, Jardim Vitória, CEP: 87.630-000

Telefone: (44) 3254-1879 **E-mail:** cmei@atalaia.pr.gov.br

Ato de autorização da instituição de ensino: Resolução N° 2.279/2002

N. R. E: MARINGÁ **Código:** 19

Ato de reconhecimento da instituição de ensino: Resolução N°2279 07/06/2002

Ato de credenciamento da instituição de ensino: Resolução N°5645 07/12/2011

Entidade Mantenedora: PREFEITURA MUNICIPAL DE ATALAIA – PR.

Localização: Urbana

1.1 Oferta de Ensino:

Etapa	Turno	Ano/Série	Turmas	Matrículas
Educação Infantil	Integral	Infantil I	3	40
		Infantil II	2	39
		Infantil III	2	44

O Centro Municipal de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos oferta Educação Infantil atende alunos nas faixas etárias de 0 a 3 anos, em período integral.

- *Turno de funcionamento:* Integral
- *Horário de Funcionamento:* 07:00 às 17:00

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 Caracterização e Histórico da Instituição

O Centro de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos santos sito à Rua Vereador Geraldo Fábio nº 955 – Jardim Vitória, no município de Atalaia, estado do Paraná é mantido pela Prefeitura Municipal de Atalaia.

No ano de 1984, este estabelecimento foi criado pela Prefeitura Municipal de Atalaia, com finalidade de atuar o ato de sua autorização pela Secretaria de Estado da Educação, no ano de 2002. A autorização foi concedida pela Resolução nº 2.279/2002, destinando-se ao atendimento de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. No ano de 2016, foi inaugurada O Centro Infantil Pró Infância tipo C (Super Creche), situada à Rua Vereador Geraldo Fábio nº 955, Jardim Vitória, já com nova denominação, sendo: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “CRISTOPHER RUMANSKI DOS SANTOS”. O motivo pela qual se propôs a mudança do nome, se deve ao fato de homenagear Cristopher, por ter sido aluno do CMEI, e no ano de 2015 veio a falecer por motivos de complicações na sua saúde.

A comunidade escolar do Centro de Educação Infantil é composta por crianças de nível socioeconômico proveniente de todas as classes sociais do município, visto ser este o único estabelecimento com a oferta educacional nesta modalidade de ensino. O Centro Municipal de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos, destina-se a proporcionar atividades espontâneas e dirigidas, que atendam ao desenvolvimento físico, social, mental, espiritual e afetivo, principalmente da escolarização inicial.

2.2 Organização da Instituição

O Centro Municipal de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos apresenta quadro funcional formado por Diretora, Coordenadora e Educadoras Infantis, sendo que a maioria apresenta formação em Pedagogia.

A direção escolar tem como principal atividade a gestão e organização do funcionamento administrativo e do grupo de funcionários. A fim de proporcionar resultados positivos no trabalho pedagógico e entrelaçar o relacionamento de toda escola com a comunidade escolar. Além disso, a escola conta com uma coordenadora pedagógica que auxilia a direção no trabalho com a equipe de educadoras quanto as atividades e projetos desenvolvidos, orientações em à relação ao livro de chamada e a comunicação direta com os pais e/ou responsáveis pelas crianças.

A escola também conta com uma Equipe Técnico Administrativa com uma secretária. Seu trabalho consiste em administrar a documentação escolar. Há também a Equipe de Apoio formada por duas cozinheiras e duas Auxiliares de Serviços Gerais proporcionando aos alunos uma alimentação e um espaço de qualidade.

Por fim, o Centro de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos dispõe de Equipe Técnico Especializada, tais como Psicóloga, Fonoaudióloga, Nutricionista e Assistente Social.

O papel da Psicóloga na instituição é orientar as educadoras sobre o desenvolvimento na infância, orientar a família sobre possíveis dificuldades que possam enfrentar nos cuidados com seus filhos, avaliar crianças que podem necessitar de atendimento especializado.

A fonoaudióloga tem como papel auxiliar a equipe multiprofissional na avaliação das crianças que podem apresentar dificuldades referentes a linguagem para seu efetivo encaminhamento e estimulação, além da orientação das educadoras sobre o uso da voz no dia a dia. O nutricionista por sua vez realiza o acompanhamento junto com a Equipe de Apoio no que diz respeito à alimentação das crianças, proporcionando que todas tenham acesso a uma rotina de alimentação saudável.

A Assistente Social contribui com questões sociais como: trabalho infantojuvenil, baixa renda, fome, desnutrição, problemas de saúde, drogas, pais negligentes, famílias disfuncionais, violência doméstica, pobreza, desigualdade social, exclusão social, etc. Assim, a assistência social na escola tem como intuito favorecer a relação família-escola-comunidade, ampliar a visão social dos sujeitos envolvidos com a educação, decodificando as questões sociais, proporcionar articulação entre educação e as demais políticas sociais

Com a atuação de todos os profissionais da instituição o principal intuito é conseguir promover o desenvolvimento integral das crianças, para que possam conviver da melhor forma em sociedade. Além disso, é por meio da educação que é possível construir discentes críticos que estão dispostos a enfrentar as dificuldades, buscando criar soluções.

O papel do professor em contexto escolar da educação infantil é como mediador entre o conhecimento construído socialmente e o aluno. Nesse sentido, além das atividades desenvolvidas, o ambiente da escola favorece que as crianças tenham acesso a tudo que pode ser oferecido da melhor forma possível. Isso acontece desde a decoração das salas até os móveis e sua disponibilidade. A disposição do ambiente

influencia na formação de autonomia da criança no espaço escolar, além de estimular um espaço de tranquilidade e conforto para todos.

A forma de organização Escolar apresentada pelo Centro Municipal de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos, de acordo com a Deliberação Nº 02/14, organiza-se em anos com base na idade, representadas por grupos na modalidade Infantil I, II e III. Sendo que no Infantil I são matriculadas crianças de 0 a 2 anos, no Infantil II crianças de 2 a 3 anos e no Infantil III crianças de 3 a 4 anos.

2.3 Descrição Socioeconômica e Cultural da Comunidade Escolar

A instituição recebe todas as crianças do município na idade do infantil I , II e III , ou seja, na idade de 0 a 3 anos, portanto tem em sua composição os mais diversos níveis socioeconômico e cultural.

A comunidade atalaiense apresenta uma economia marcada pela agricultura, sendo uns poucos como proprietários e uma grande maioria como trabalhadores rurais, quer nas lavouras de grãos, quer nas usinas de cana de açúcar. Algumas fábricas de facção empregam na área de costura. Há um pequeno grupo de comerciantes, industriários e autônomos, o serviço público também emprega uma grande parcela da comunidade escolar.

A religiosidade é uma característica marcante no município, segundo as respostas do questionário de entrevista, que na sua totalidade respondeu possuir religião cristã, mesmo não ser seguidor assíduo. A maioria das famílias são nucleares, mas destacam-se famílias compostas por avós e um dos pais, ou crianças que moram apenas com os avós. Novos arranjos familiares também aparecerem, como crianças morando com padrastos ou madrastas e crianças advindas de adoção, tanto dentro de famílias tradicionais como em outras organizações.

Foi sinalizado pelas respostas que a comunidade é heterogênea que aceita, ou ao menos tolera, o convívio com as diversas expressões individuais e familiares. Havendo ou não estranhamento explícito à essas questões, destaca-se que a necessidade contínua de se debater questões relacionadas a alteridade.

Como característica da comunidade escolar e demais moradores pode-se citar incontestavelmente o gosto pelas festas, Atalaia é uma cidade em que a população gosta de eventos e é hospitaleira para com os seus visitantes; um simples passear na praça e encontrar colegas é um evento, a importância de esse “passear” é facilmente detectada pela indumentária. Assim, em qualquer evento da cidade, não há grandes diferenças

sociais, todos se preparam com igual esmero; nesses momentos sim, a comunidade que tem sua diversidade apresenta-se com um certo grau de homogeneidade.

O perfil dos alunos do estabelecimento do ensino é caracterizado pelo gosto do saber, a ânsia do “ir para a escola”, ler e escrever, sinalizando nas formações pedagógicas a função de cada etapa do ensino, a fim de que os professores não sucumbem a essa pressa do alfabetizar e deixe de lado o papel fundamental da Educação Infantil exposto nesse documento.

Outra problemática marcante entre alguns alunos é a questão da dificuldades da família em trabalhar os limites com as crianças, delegando à escola essa atribuição. Algumas crianças também apresentam viver em contextos de vulnerabilidade, com pais usuários de substâncias ilícitas, algumas crianças fazem acompanhamentos clínicos e atendimentos em escola especializada, assim como outras possuidoras de necessidades especiais com atendimento por cronograma por especialistas (neurologistas, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta).

A participação dos pais é destacada pela grande presença e interesse em acompanhar a vida acadêmica dos filhos, participação elevada nas comemorações e apresentações realizadas pela escola, bem como tarefas do dia a dia que são a elas delegadas. A escola prepara-se para a falta dos poucos pais, suprindo, quando é o caso ou chamando a família para suas responsabilidades.

2.4 Descrição do Espaço Físico, Instalações e Equipamentos

O Centro de Educação Infantil é conta com: uma secretaria, uma coordenação pedagógica, uma sala dos professores, três salas de aula com banheiro, duas salas de aula, 3 solários, dois banheiros, dois banheiros adaptados, uma cozinha com dispensa, um lactário, um refeitório, dois depósitos, uma lavanderia, uma central de gás e um pátio coberto.

A escola também conta com mobiliários em todos os ambientes. Dessa forma, os espaços administrativos contam com escrivaninha de canto com gavetas, cadeiras estofadas armários de aço com duas portas, ventilador de parede, computador completo e impressora multifuncional. Os espaços das salas de aula contam com um armário de aço com duas portas, uma bancada de granito com pia, um bebedouro, ventilador de parede, mesas quadradas fórmicas e cadeiras infantil. Três salas de aulas contam com ar condicionado. No berçário além dos itens já citados há carrinhos de bebê, cadeirinhas de alimentação, uma sala de repouso com sete berços e uma sala de banho com dois

chuveiros, trocador e uma cômoda. A escola conta com dois banheiros para uso coletivo, cada um possui três patentes, três chuveiros adaptadas para crianças, uma estante de granito e uma pia com três torneiras.

As instalações alimentares contam com mesa de madeira 4 lugares, ventilador de parede, um balcão de granito, um fogão industrial de 6 bocas, 1 geladeira, 1 batedeira industrial, 1 micro-ondas. Na dispensa há um freezer horizontal, um refrigerador, dois armários de aço. O lactário conta com uma pia com torneira, um armário suspenso com três portas, uma geladeira, um micro-ondas e uma pia com torneira. Os dois depósitos contam com dois armários de aço com duas portas. E a lavanderia possui um tanque, uma máquina de lavar roupa e uma despensa. O refeitório conta com quatro mesas de fórmica com bancos e uma mesa redonda.

Há também um parquinho que fica localizado na lateral da escola possibilitando que as crianças brinquem e se movimentem ao ar livre. As brincadeiras com as crianças favorecem o desenvolvimento da criatividade e imaginação. O pátio da escola é coberto e também é uma espaço bastante utilizado para brincadeiras direcionadas ou livres com as crianças.

O Centro de Educação Infantil conta também com diversos materiais de apoio para educação física e recreação, tais como: bolas, cordas, piscina de bolinha, cama elástica e bambolês, motocas, gangorras, bandinha, minhocão e um circuito de madeira. Como questão de segurança e com autorização do corpo de bombeiros, existe um extintor em cada sala de aula do estabelecimento de ensino.

Ambientes Pedagógicos:

Local	Quantidade
Secretaria com almoxarifado	1
Coordenação pedagógica	1
Sala dos professores	1
Salas de aula com banheiro	3
Sala de aula	2
Solário	3
Banheiros	2
Banheiros adaptados	2
Cozinha com dispensa	1
lactário	1
Refeitório	1

Depósitos	2
Lavanderia	1
Central gás	1
Pátio coberto	1

2.5 Informações sobre os profissionais e estudantes

2.5.1 Quadro de pessoal administrativo, especialista e de apoio

NOME	FUNÇÃO	TURNO	FORMAÇÃO	VÍNCULO PROFISSIONAL
Débora Graziela Barbosa	Secretário	40h	Processos Gerenciais/especialização	Estatutário
Camila Zamboni Oliveira	Psicóloga	20h	Psicologia/ Especialização em Psicopedagogia	Estatutário
Ana Carolina Silvino	Fonoaudióloga	30h	Fonoaudiologia	Contrato
Fabrícia Alves Pregidio	Assistente Social	30h	Serviço Social/ especialização	Estatutário
Evandro Luprete	Nutricionista	20h	Nutrição	Estatutário
Valdinéia dos Santos Lima	Cozinheira	40h	Ensino Médio	Estatutário
Neide Nunes de Faria da Silva	Cozinheira	40h	Ensino Médio	Estatutário
Hingrid Lopes da Cunha	Auxiliar de Serviço Gerais	40h	Ensino Médio	Estatutário
Vanessa Vicente	Auxiliar de Serviços Gerais	40h	Ensino Médio	Estatutário
Valdirene Aparecida Domingos	Auxiliar de serviços gerais	40h	Ensino Médio	Estatutário

2.5.2 Relação de docentes e escolaridade

NOME	FUNÇÃO	TURNO	FORMAÇÃO
Aparecia Dias de Souza Bosso	Educador Infantil	40h	Magistério
Barbara Aparecida de Souza Tamborlim	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Cleudice Masquita Santiago de Farias	Educadora Infantil	40h	Pedagogia
Eliana Bosso	Educadora Infantil	40h	Pedagogia

Fernanda Felix dos Santos	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Gabriela Santos da Silva	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Irene Aparecida de Mello	Educadora Infantil	40h	Pedagogia
Kassiana Gisely Ferrari	Professora	20h	Pedagogia
Kauana Pellegrinotti de Souza	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Kimberly da Silva Freitas	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Lilian Danieli da Silva F. Piassi	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Márcia Alves Coimbra da Silva	Coordenação Pedagógica	30h	Pedagogia/Especialização em Neuropedagogia
Maria das Graças Germano	Direção	40h	Pedagogia
Maria de Lourdes Pini	Educadora Infantil	40h	Pedagogia
Mariana Olivia Rodrigues Costa	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Michely Maiara Peres Vicente	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Patricia Matheus	Educadora Infantil	25h	Pedagogia
Thainara Roberta Bondezan Ferreira	Estagiária	30h	Cursando Pedagogia
Valdirene Campi Neves	Educadora Infantil	25h	Pedagogia

2.5.3 Relação de discentes

Turmas	Quantidade de Alunos
Infantil I A	10
Infantil I B	18
Infantil I C	12
Infantil II D	19

Infantil II E	20
Infantil III F	22
Infantil III G	22
Total de Alunos	**123**

2.5.4 Conselho Escolar

Conforme a Orientação 02/2019 (PARANÁ, 2019. p.1):

> O Conselho Escolar é um órgão colegiado que representa a comunidade escolar e local. É o instrumento máximo na tomada de decisões na instituição de ensino. Tem função deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora, consultiva e avaliativa, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico, administrativo, financeiro e disciplinar.

Dessa forma, ele é formado de 60% a 80% da comunidade escolar e 20% a 40% da comunidade local. Os segmentos que fazem parte da comunidade escolar são: diretor, equipe pedagógica, docentes, pais, estudantes e funcionários. Já a comunidade local é representada por movimentos sociais organizados pela sociedade. Incumbe ao Conselho Escolar, conforme o artigo 8° da Deliberação 02/18 (PARANÁ, 2018a):

> I. deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva Instituição de ensino;
> II. deliberar sobre o Projeto Político-pedagógico da Instituição;
> III. acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político-pedagógico;
> IV. acompanhar o desempenho das atividades da direção e coordenação pedagógica da instituição;
> V. analisar a prestação de contas da equipe diretiva da instituição;
> VI. definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;
> VII. Mediar e decidir, nos limites da legislação, sobre eventuais impasses de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
> VIII. zelar pela publicidade de seus atos e das ações da equipe diretiva da instituição;
> IX. desempenhar demais funções inerentes à sua atribuição

O Conselho Escolar é formado por um presidente, um vice presidente, um representante da equipe pedagógica e do corpo docente, um representante da equipe de funcionário, um representante de pais de alunos ou responsáveis e um representante da comunidade local. Cada representante tem um suplente por segmento. Os representantes são escolhidos por eleição direta e secreta.

O Centro Municipal de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos, no ano de 2019 elegeu seu conselho para o efetivo trabalho com início do mandato em 09/09/2019 e término em 09/09/2021.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

De acordo com o exposto na Deliberação 02/2014, em seu Art. 2.º,

> A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui direito inalienável das crianças do nascimento aos cinco anos de idade, a que o Estado tem o dever de atender em complementação à ação da família e da comunidade.

O município atende toda a demanda, bem como realiza a busca ativa dessa faixa etária, em parceria com os demais órgãos do município e organizações não governamentais, por compreender a importância da escolarização nesta faixa etária, enfatizando a legislação supracitada quando especifica em seu Art. 3.º que:

> A Educação Infantil tem como finalidade proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, afetivo e social, ampliando experiências de interação e convivência na sociedade, marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito (PARANÁ, 2014).

O objetivo da Educação Infantil expresso nesse documento é o de efetivar a educação e o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seu desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, afetivo e social, ampliando experiências de interação e convivência, estimulando a apropriação do conhecimento.

3.1 Concepção de Infância

A concepção de infância, conforme Ariés (apud Frota 2007), foi construída socialmente durante a história da humanidade, assim a construção da infância como fase do desenvolvimento do homem foi produzida pela modernidade. Portanto, segundo o autor o sentimento de infância faz parte do processo da história humana e não uma herança genética.

Segundo Frota (2007), a compreensão de Aries sobre a construção da infância trouxe mudanças na forma como a criança é vista. De acordo com ele durante os séculos XVI e XVII a criança era vista como um ser inocente e frágil. Já no século seguinte, a infância passa a ser vislumbrada pela modernidade caracterizada como liberdade, autonomia e independência. De acordo com este autor, foi somente a partir do século XIX o olhar sobre a infância se transformou já que antes disso elas eram vistas como adultos em miniatura.

Se tomarmos a criança da idade média como exemplo poderemos perceber que ela não era considerada um ser que tinha uma estrutura de pensamento diferente do adulto. A infância, nesta época, era vista como um estado de transição para a vida adulta.

Nesse momento, o importante era a criança crescer rapidamente para poder participar do trabalho e de outras atividades do mundo adulto.

Nesse sentido, conforme Frota (2007), os cuidados que as crianças recebiam era quando bebês e praticamente na classe social mais rica. Logo, a partir dos quatro anos de idade as crianças aprendiam a trabalhar e vivenciavam as mesmas atividades que os adultos, “inclusive orgias, enforcamentos públicos, trabalhos forçados nos campos ou em locais insalubres, além de serem alvos de todos os tipos de atrocidades praticados pelos adultos, não parecendo existir nenhuma diferenciação maior entre elas e os mais velhos (FROTA, 2007, p. 151).

Assim sendo, segundo Frota (2007), Aries acreditava em dois pressupostos principais. O primeiro que durante o período da idade média a criança era considerada como um pequeno adulto. No segundo acreditava que com o passar do tempo houveram transformações na sociedade e a criança passou a ser considerada como integrante essencial na dinâmica familiar e da sociedade. Destarte,

> […] o que observamos no ocidente, foi que o movimento de particularização da infância ganha forças a partir do século XVIII. A família sofre grandes transformações e criam-se novas necessidades sociais nas quais a criança será valorizada enormemente, passando a ocupar um lugar central na dinâmica familiar. A partir de então, o conceito de infância se evidencia pelo valor do amor familiar: as crianças passam dos cuidados das amas para o controle dos pais e, posteriormente, da escola, passando pelo acompanhamento dos diversos especialistas e das diferentes ciências (Psicologia, Antropologia, Sociologia, Medicina, Fonoaudiologia, Pedagogia, dentre outras tantas) (FROTA, 2007, p. 152).

A infância passa então a ser notada e estudada pelas diferentes áreas do saber, a autora ressalta que olhando para a história é possível perceber que a concepção de infância não pode deixar de ser dinâmica. Portanto, constitui-se mesmo num devir, que incorpora a noção de transformação e dinamismo (FROTA, 2007, p. 152).

Conforme a autora, no Brasil a infância começa a ser notada em sua importância a partir do século XIX, citando diversas fontes que tratam do assunto do Brasil, Frota (2007) explana que no Brasil a infância está atrelada a preconceito, desigualdade, exclusão e dominação. “Tais marcas acompanham a história do Brasil, atravessando a Colônia, Império e Republica, conservando ainda hoje a visão da diferença pela desigualdade” (FROTA, 2007, p. 152). Com a chegada da modernidade no Brasil, um termo para as crianças desprotegida foi inserido: *o menor*. A autora explica que esse termo começou a ser utilizado com a criação do Código de Menores de 1927.

> Metaforicamente, menores passaram a ser todos aqueles ao quais a sociedade atribuía um significado social negativo. Menores eram aquelas crianças e adolescentes pobres, pertencentes às famílias com uma estrutura diferente da convencional (patriarcal, com pai e mãe presentes, com pais trabalhadores, com uma boa estrutura financeira e emocional, dentre outros) (FROTA, 2007, p. 153).

Deste modo, a denotação "menor" para crianças que se encontravam em situação de risco estava relacionada a possíveis infratores que se tornariam marginais. Sendo necessário assim "resgatar" essas crianças abandonadas para transformar o destino de se tornarem um risco a sociedade. Somente com a provação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 que o termo "menor" foi retirado passando a criança ser considerada como um sujeito com suas peculiaridades, sendo proposto políticas de atenção integral. Conforme o artigo 3° do estatuto:

> "à criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade" (BRASIL, 1990).

Por conseguinte, a criança é entendida como ser histórico e social, um ser que se constitui numa determinada sociedade, cuja infância se realiza a partir das relações já existentes. A ideia de pensar essa fase da vida transformou-se ao longo da história conforme se transforma o modo de organização da vida humana. Dessa forma, pretendemos afirmar a infância não como um fato natural, mas como um fato histórico, que se explica somente na relação criança - sociedade.

A prática educativa, dessa forma, voltada para as crianças pequenas nos desafia a entender as mudanças que ocorrem na sociedade para compreendermos como se realiza a infância hoje. Uma nova visão de infância vem se configurando na sociedade contemporânea, marcada por um processo da revolução das tecnologias de informação, no aperfeiçoamento dos transportes possibilitando o encurtamento das distâncias, na interdependência global das economias mundiais, no aprofundamento do progresso que cada vez mais incorpora as mulheres na força de trabalho remunerado, o qual indica novas formas de organização social, política e econômica, que determinam a vida das pessoas, entre elas a das crianças, no que diz respeito ao seu papel na sociedade da qual fazem parte.

No Brasil, as políticas na área da infância colocam a criança no lugar de sujeito de direitos. Cabe-nos, como educadores, participar dos movimentos que lutam para que ele de fato seja efetivado no dia a dia, bem como pautar nossa prática educativa levando em

conta o contexto social em que é produzida, aceitando o desafio de desenvolver um pensamento não fique cristalizado, e que seja capaz de atender às necessidades da infância.

3.2 Concepção de Desenvolvimento Humano

O desenvolvimento humano está diretamente relacionado às mudanças históricas que ocorre na sociedade, bem como, na organização da vida material, as quais conduzem a transformação na consciência e no comportamento humano. Para compreender o desenvolvimento do homem utilizamos como pressuposto da abordagem Histórico Cultural. O autor referência é Lev Semenovich Vigotski, porém, seus estudos influenciaram outros pesquisadores como Luria e Leontiev.

Conforme Leontiev (2004), a consciência humana se difere da animal, já que esta permite que o homem diferenciar as impressões interiores e exteriores e o desenvolvimento da auto observação. O processo de hominização do homem em relação aos seus ancestrais só foi possível por conta da atividade do trabalho. Além disso, por meio do trabalho se desenvolveu também a consciência. “O trabalho é um processo que liga o homem à natureza, o processo de ação do homem sobre a natureza” (LEONTIEV, 2004, p. 80). Conforme o autor o trabalho possui duas funções interdependentes, a primeira é a construção de instrumentos e a segunda é que ele acontece por meio da atividade coletiva. “O trabalho, é portanto, desde a origem mediatizado simultaneamente pelo instrumento (em sentido lato) e pela sociedade” (LEONTIEV, 2004, p. 80).

Portanto, Leontiev (2004) afirma que o trabalho realizado pelos homens é uma condição criada por meio da relação social com outros homens. O trabalho transforma a natureza e ao mesmo tempo entrelaça os membros desta por intermédio da comunicação.

> Agindo sobre a natureza, os movimentos de trabalho dos homens agem igualmente sobre os outros participantes na produção. Isto significa que as ações do homem têm nestas condições uma dupla função: uma função imediatamente produtiva e uma função de ação sobre os outros homens, uma função de comunicação (LEONTIEV, 2004, p. 92).

A comunicação inicialmente por meio de gestos passa a ser então realizada com sons pela voz. Dessa forma, surge a linguagem verbal. De tal forma, o autor afirma que a linguagem desempenha um papel de elaboração da consciência e do pensamento, ao mesmo tempo tem intima relação com o trabalho e a comunicação do homem no contexto do trabalho.

Luria (1979) reitera que a linguagem tem papel fundamental no desenvolvimento do psiquismo do homem. É através dela que o homem consegue registrar o mundo exterior e criar suas próprias imagens mentais; também asseguram que aconteça o processo de abstração e generalização; por fim, a linguagem é condutora de informação para o homem. Assim, “a linguagem reorganiza substancialmente os processos de percepção do mundo exterior e cria novas leis dessa percepção” (LURIA, 1979, p. 82).

De acordo com Facci, “existe um desenvolvimento histórico dos fenômenos psíquicos e estes mantêm uma relação de dependência essencial com respeito à vida e atividade social [...] a história da psique humana é a história de sua construção, histórico” (FACCI, 2004, p. 65).

Logo, uma das características fundamentais do desenvolvimento psíquico está centrada na atividade social, que resulta do processo de interação do sujeito com o mundo por meio da mediação dos instrumentos e signos produzidos pela humanidade.

Vigotski (2007) acreditava que faz parte do homem a base biológica como processo elementar. Por outro lado, as funções psicológicas superiores estão ancoradas no contexto social e cultural. Dessa forma, ele afirma que a história do comportamento da criança surge entre o entrecruzar da base biológica e da base social.

O desenvolvimento da criança então está assentado em uma base multifacetada e percorre um caminho direto ou indireto. Sempre que não é possível seguir o caminho direto da atividade psicológica os caminhos indiretos são criados gerando o desenvolvimento da mesma.

Vigotski (2010b) alega que o desenvolvimento da criança é um processo e não está cristalizado. “A criança se desenvolve de maneira irregular, constante, através de acumulação de pequenas mudanças por impulsos, aos saltos, de forma ondulatória, de sorte que os períodos de ascensão do crescimento infantil são seguidos de períodos de estagnação e inibição” (VIGOTSKI, 2010b, p. 289).

Portanto, segundo o autor, o desenvolvimento da criança é caracterizado como dialético, já que ocorre por saltos e em alguns momentos de adormecimento. Entendendo que há uma mudança súbita quantitativa para qualitativa. Vigotski (2010b) especificou quatro fases etárias básicas no desenvolvimento infantil. Cada uma dessas fases possui bases biológicas e relação impar com o seu meio.

A primeira fase é denominada como *tenra infância*, nesse período a criança não demonstra carácter ativo, seu comportamento é regido pelas atividades biológicas como: alimentação, comer e dormir, respirar e crescer. “Já nessa fase a criança descobre uma

série de reações relacionadas à brincadeira. Essa criança brinca, orienta-se no meio e exercita seus principais órgãos de percepção e movimento" (VIGOTSKI, 2010b, p. 290-291). Os adultos, durante essa fase, protegem a criança e realizam todas as funções importantes para a adaptação ao meio, essa fase se estende até aproximadamente os seis ou sete anos. Nesse sentindo, o autor declara que por isso normalmente a mãe que corresponde o primeiro meio social para a criança.

Consequentemente com o crescimento constante da criança, a segunda fase pode ser denominada como *fase da brincadeira*., em que a criança vai dominando os seus movimentos e o meio dos adultos vai introduzindo nas relações da criança. Conforme Vigotski (2010b), durante este período há uma diminuição no crescimento, que dura aproximadamente dos sets aos treze anos. A relação da criança com o meio nesta fase é direta, e por meio dessa relação ela conquista as competências necessárias para se tornar adulto. Esse estágio finaliza com o início do emento sexual.

A próxima é a *fase da adolescência*, ela é descrita por um importante conflito com o meio (VIGOTSKI, 2010b). Há transformações notórias no corpo como um todo. "Essa fase se caracteriza por uma elevação excepcional da excitabilidade e a falta de jeito, ou seja, por uma espécie de consciência permanente de sua inadaptabilidade ao meio" (VIGOTSKI, 2010b, p. 292). O autor frisa que esse período é importante para a educação já é através dele que o adolescente pode criar formas de sublimar a energia sexual por influência da educação. Dos quatorze aos dezoito anos, inicia-se a *fase da juventude,* nesta fase há integração definitiva com o meio social.

Vigotski finaliza alertando que as fases não podem ser vistas de forma inerte, e que não há sinais precisos das divisões entre as fases. Além disso, cada período possui suas especificidades psíquica momentânea e intrínseca em cada idade.

3.3 Concepção de Ensino – Aprendizagem

O processo educacional constitui-se na forma cultural humana de socializar às novas gerações o produto da atividade dos homens, a objetivação histórica da cultura material e intelectual da humanidade. Compreende-se que as novas gerações precisam se apropriar das objetivações que são resultado da atividade das gerações passadas. A apropriação dos significados sociais de uma objetivação é uma forma pela qual os sujeitos se inserem na continuidade da história da humanidade. Para Vigotski (2010b) "o carácter da educação do homem é totalmente determinado pelo meio social em que ele cresce e desenvolve" (VIGOTSKI, 2010, p. 286).

Na sociedade, a escola é o espaço que, por excelência, desempenha a função de transmitir/socializar este legado cultural. No espaço escolar interagem os sujeitos deste processo, o professor e os alunos, ambos têm papel ativo: o primeiro é sistematizador, organizador e mediador. É o professor quem direciona as atividades a serem desenvolvidas de forma a tornar a produção científica acessível e compreensível aos alunos. A estes cabem a apropriação do conhecimento, questionando, analisando e elaborando os conceitos que sejam instrumentos de compreensão e análise da realidade.

> É importante ressaltar que, no ato de aprender, o aluno desempenha um papel ativo, é também sujeito daquele acontecimento, não é um ser passivo em cuja cabeça se haverão de despejar informações que ele, docilmente, se encarregará de memorizar. No entanto, isto não pode ser confundido _ ou ser dito de forma pouco clara que permita confundir _ com um processo subjetivo, individual, de dentro para fora, que secundariza, nesse ato, a importância dos objetos de conhecimento e dos outros homens que, à sua volta, já se constituíram na forma da sociedade que os produziu. (KLEIN, 2002, p. 81).

Portanto, a apropriação do conhecimento pelo sujeito como instrumento de compreensão das relações sociais existentes requer movimentos simultâneos: a transmissão e a apropriação do saber. Para efetivar o processo de ensino, o professor precisa ser profundo conhecedor do que pretende ensinar. Neste sentido, deve ser também estudante, assíduo leitor e pesquisador, planejar encaminhamentos pedagógicos adequados ao conteúdo e ao contexto, organizar sua ação de forma a articular os conhecimentos acumulados pelos alunos com os novos conceitos científicos para que estes possam superar os conceitos cotidianos, construindo um arcabouço de conhecimentos científicos sistematizados.

Para compreender como ocorre o desenvolvimento e aprendizado, Vigotski (2007) explana que os dois não são paralelos. O autor entende que o desenvolvimento da criança é movido pelo aprendizado. Dessa forma, “O processo de desenvolvimento progride de uma forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal.” (VIGOTSKY, 2007, p. 103).

As Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP) se caracteriza por aquilo que a criança está aperfeiçoando e neste caso ainda necessita do apoio de um adulto. Aquilo que a criança já realiza sem ajuda se caracteriza como Nível de Desenvolvimento Real (NDR). Enfim, a ZDP

> é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento

> potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros capazes (VIGOTSKY, 2007, p. 96).

Daí surge a importância do papel desempenhado educador na educação infantil. A abordagem Histórico-Cultural nos dá subsídios para que no cotidiano escolar sejam trabalhadas as capacidades das crianças, desviando somente evidenciar as dificuldades das crianças. Portanto, o educador é mediador da relação aluno e aprendizagem.

Nesse sentido, o conhecimento passado do professor para as crianças é intencional e não espontâneo, todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento é resultado da interação do sujeito com outros sujeitos. É dessa maneira que o aluno abstrai o significado social dos objetos, significado este constituído com elementos construídos coletiva e socialmente pelos homens.

O autor também se debruçou sobre o papel das emoções no contexto educacional. Ele afirma que as emoções não possuem um papel menos importante que o pensamento intelectual. Assim, além de transmitir a produção intelectual construída socialmente as crianças é importante que elas também sintam. “O momento da emoção e do interesse deve necessariamente servir de ponto de partida a qualquer trabalho educativo” (VIGOTSKI, 2010a, p. 145).

Além disso, ele também afirma que a brincadeira desempenha um papel primordial como mecanismo na organização do comportamento emocional da criança. Nesse ponto de vista, é por meio da brincadeira que a criança experimenta sentimentos intensos e ao mesmo tempo aprende a harmonizar as regras da brincadeira com suas emoções. Vigotski discorre que a brincadeira representa uma das primeiras formas de consciência amparadas na base biológica instintiva e emocional. Isto posto, a brincadeira “é o melhor meio de uma educação integral de todas essas diferentes formas e estabelecimento de uma correta coordenação e um vínculo entre elas” (VIGOTSKI, 2010a, p. 147).

A educação infantil assim tem em suas mãos a missão de proporcionar as crianças espaços de interação social, ensinando tudo aquilo que pode desenvolver suas potencialidades, ressaltando sempre o papel fundamental das brincadeiras na aprendizagem e na regulação do comportamento emocional. O professor, em vista disso, tem um papel ativo e decisivo na aprendizagem das crianças.

3.4 Direitos da Aprendizagem e Princípios Orientadores da Educação

A proposta pedagógica curricular está fundamentada no Referencial Curricular do Paraná (RCP), publicado em 2018. Este que foi embasado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Parecer n° 15/2017 da CNE/CP. Nestes documentos são apresentados os direitos e os objetivos de aprendizagem da educação infantil. Dessa forma, o Referencial compreende as competências gerais como Direitos de aprendizagem, os direitos são elencados como:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, responsável a consciência em âmbito socioambiental local, regional e o consumo e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (PARANÁ, 2018c, p. 31-32).

Complementando o Referencial, o artigo 20° da Deliberação 03/2018 emitida pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná, apresenta os direitos de aprendizagem na educação infantil, alguns deles são:

> I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
> II. brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
> III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles (PARANÁ, 2018b, p. 12).

Ademais, os demais diretos envolvem: explorar diversas metodologias e formas de áreas de conhecimento; propiciar aos sujeitos que manifestem suas pluralidades e singularidades; e assegurar a construção de autoimagem dos sujeitos para que em sua vivência possam ser sujeitos conscientes sobre si mesmo e sobre os outros, praticando valores essenciais no convívio social. Destarte, o Referencial (PARANÁ, 2018c) descreve como princípios norteadores:

- A educação como um direito de todos que não pode ser cedido;
- A prática deve estar respaldada no contexto social que os sujeitos vivem;
- Todo tem o direto de estar na escola, ter acesso e permanecer nela com qualidade podendo superar as dificuldades;
- Engajamento com a formação integral dos sujeitos;
- Considerar a diversidade existe, respeitando a singularidade de cada um;
- Conseguir identificar as dificuldades que possam aparecer frente a aprendizagem, permitir aos sujeitos acesso a metodologias e práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem;
- Respeitar as fases do desenvolvimento, preparando as crianças para a transição de uma etapa para outra na educação básica;
- Estar em constante reflexão sobre as práticas executadas, reordenando sempre que possível o trabalho educativo;
- Considerar o processo avaliativo do ponto de vista formativo.

3.5 Inclusão Escolar

Desde a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) no ano de 1948 em Paris, a educação vem sendo vista como um direto. Em 1990, em Jomtien, na Tailândia, aconteceu a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, a educação foi mais uma vez reafirmada como um direto de todos. Essa declaração propôs que cada sujeito deve ter acesso à educação tendo condições para aprender e desenvolver capacidades básicas de aprendizado. Nesse sentido, o aprendizado deve respeitar as subjetividades de cada pessoa, tais como: culturas, as religiões, as políticas, a natureza e a justiça social.

Reafirmando que a educação deve ser disponibilizada para todos, a Declaração de Salamanca foi elaborada durante a Conferência Mundial de Educação Especial, na Espanha, em junho de 1994. Dessa forma, a escola é responsável por atender todas as crianças, abrangendo todas as suas demandas especificas pedagógicas, sócio emocionais, físicas, intelectuais, entre outras. Na declaração, foi citado que as crianças que apresentam dificuldades devem ter a possibilidade de se desenvolverem na escola de forma inclusiva. (UNESCO, 1994).

Levando em consideração o exposto, uma escola inclusiva é aquela que concede aos seus discentes a aprendizagem de forma coletiva, evitando que alguns sejam deixados de lado devido suas dificuldades ou déficits.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é importante entender a educação como um direito particular e coletivo. “A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam” (BRASIL, 2013, p. 16). Além disso, para que a inclusão possa acontecer efetivamente no contexto escolar, a educação precisa estar amparada na ética, valores de liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e na sustentabilidade. Só assim, é possível que os sujeitos atinjam integral desenvolvimento tanto no âmbito individual quanto social, provocando comprometimento com a transformação social. Por fim, levando em consideração a conceituação de educação, “a escola é uma organização temporal, que deve ser menos rígida, segmentada e uniforme, a fim de que os estudantes, indistintamente, possam adequar seus tempos de aprendizagens de modo menos homogêneo e idealizado” (BRASIL, 2013 p. 16).

3.6 Acompanhamento da Hora Atividade

Dessa forma, concebendo que a hora atividade é um momento em que o professor pode reorganizar seu trabalho e preparar as atividade pedagógicas, a coordenação pedagógica também tem como papel auxiliar o professor orientando sempre que necessário sobre o planejamento e refletindo sobre o desenvolvimento das crianças. No Centro de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos são disponibilizadas cinco horas semanais para que as professoras possam se dedicar ao planejamento semanal.

3.7 Articulação e Engajamento com as Famílias

A relação entre escola e família será sempre um desafio para a escola. As famílias estão sempre em transformação, atualmente temos a constituição familiar bastante plural e dinâmica. Articular a presença da família no dia a dia na educação infantil vai além de apenas convocá-la quando há problemas. A equipe do Centro de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos busca no cotidiano inserir as famílias nas atividades e projetos desenvolvidos, além de convidar em alguns momentos responsáveis para participar de algumas atividades dentro da própria escola.

Reuniões de orientações com os pais são realizadas com frequência com o objetivo de direcionar no mesmo caminho a atuação da escola e família. Olhando para o contexto da comunidade atendida, a maioria das famílias se mostra interessada em participar das práticas educativas realizadas. Ainda assim, a instituição busca com afinco estreitar cada vez mais a relação entre a comunidade atendida e a equipe escolar.

3.8 Organização do Conselho de Classe

O Conselho de Classe é o momento de reunir equipe pedagógica e corpo docente com a finalidade de avaliar as ações educativas, procurando criar possibilidades que assegurem a qualidade no ensino. É importante destacar que mesmo que o conselho seja realizado em data especifica, existe um processo de acompanhamento realizado antes e depois do conselho de classe.

Assim, antes do conselho é realizado um pré-conselho que se caracteriza em um levantamento informações referentes ao processo educativo colhido através de observações e atividades desenvolvidas. O intuito do pré-conselho é facilitar as tomadas de decisões no Conselho de Classe.

É no Conselho de Classe propriamente dito que todos dos envolvidos (professores, equipe pedagógica e técnicos) se debruçam no diagnóstico realizado no

Pré-conselho e criam caminhos para aprimorar a aprendizagem na educação infantil. Após o Conselho de Classe, os envolvidos se propõem a executar as ações propostas.

O Conselho de Classe é realizado semestralmente, observando os avanços e dificuldades do aluno, assim como o perfil da turma, a ação do trabalho docente e pedagógico que possibilitam a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição.

Tudo o que é decidido no Conselho de Classe é voltado para uma análise qualitativa do de todo o processo de aprendizagem, isto envolve a as potencialidades e dificuldades que as crianças apresentam, avaliação das metodologias utilizadas pelos professores, a inclusão do aluno, e as formas de avaliação utilizados.

O Conselho de Classe ocorre semestralmente durante o ano letivo, bem como a elaboração de uma parecer pedagógico descritivo do processo de acompanhamento de cada aluno observando as singularidades de cada sujeito.

3.9 Formação Continuada

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018c), é fundamental a constante reorganização da organização curricular e na prática pedagógica para que a aprendizagem seja efetiva. Assim, "[…] é necessário avançar para além da compreensão desse espaço e tempo definidos por currículos predeterminados" (PARANÁ, 2018c, p. 27). Por isso, é importante que o professor esteja sempre reavaliando sua atuação, bem como estudando os documentos orientadores e estudos voltados para a educação infantil.

O estudo do Referencial Curricular do Paraná deve ocorrer de forma continuada, já que este documento fundamenta a atuação do professor não desenvolvimento integral da criança. A formação continuada do corpo docente é planejada a partir das avaliações pedagógicas e auto avaliação dos docentes, sendo preparada por meio de oficinas que visam o domínio de metodologias para o ensino dos conteúdos curriculares. Assim, a formação tem como objetivo englobar as potencialidades e limitações no dia a dia do professor, considerando as demandas que ele enfrenta no cotidiano escolar, relacionando a teoria e a prática.

A adesão do Centro Municipal de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos ao Programa "A União Faz a Vida", também tem contribuído para a formação dos profissionais desse estabelecimento de ensino, uma vez que todos os professores fazem parte da formação por ser esse quesito para a inserção no projeto. Durante o ano letivo, é realizado por volta de 150 horas de formação fora da carga horária normal de trabalho. As

horas de formação são ofertadas pela secretaria de Educação, por meio dos profissionais do quadro próprio, como também pelas parcerias com empresas privadas.

Outro ponto que contribui extremamente para a formação continuada dos profissionais da educação é o Plano de Carreira que prevê adicionais salariais de acordo com a formação na graduação e em pós graduações, o que tem motivado os professores a buscarem essa formação, melhorando seu nível de instrução.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Proposta Pedagógica Curricular

4.1.1 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

Conforme o Referencial há dois eixos a se considerar, eles são ***brincadeiras e interações***. *Os eixos* "acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescer em um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança" (PARANÁ, 2018c, p. 34). O documento apresenta que as brincadeira e interações devem ser realizadas com planejamento, já que o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem é distinto conforme a idade da criança. Por isso, durante o planejamento é importante vislumbrar as especificidades e os direitos de aprender de todas as crianças. "Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças" (BRASIL, 2017, p. 39).

Dessa forma, a proposta pedagógica deve seguir princípios norteadores, conforme o artigo 6° da Resolução N° 5 de 2009, os princípios são:

> I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
>
> II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
>
> III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 16).

Estes princípios estão ligados à Base Nacional Comum Curricular e são estabelecidos através de seis direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. "Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos" (PARANÁ, 2018c, p. 39).

O princípio ético, diz respeito a relação da criança com seus pares, professoras e familiares. Este princípio tem ligação com a ação e as experiências que são vivenciadas com responsabilidade, solidariedade e respeito. As crianças têm o direito de se expressarem e participarem de diversas experiências, garantindo o desenvolvimento da autonomia (PARANÁ, 2018c).

Assim, partindo do Princípio Ético, as crianças tem o direito de **se conhecer** a fim de construir sua identidade pessoal, participando e se expressando no meio em que

convive. Também tem o direito de **conviver** com seus pares, de compartilhar experiências com adultos e outras crianças.

O Princípio Político tem como intuito formar cidadãos críticos capazes de transformar o que está a sua volta, tanto na esfera coletiva quanto individual. “Assim, as crianças devem desde bem pequenas aprender a ouvir e respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos” (PARANÁ, 2018c, p. 40). Portanto, partindo do Princípio Político, as crianças possuem o direito de **expressar** seus sentimentos, vontades, opiniões e desejos de diversas formas. Além de, **participar** no desenvolvimento e escolha das atividades e brincadeiras que fazem parte do dia a dia escolar.

O Princípio Estético está voltado para o desenvolvimento da capacidade de sensibilidade e imaginação. Isso significa valorizar a criação artística e cultural. Na educação infantil, o princípio estético pode ser desenvolvido por meio da percepção, já que através dela é possível colaborar para que as crianças sejam mais criativas (PARANÁ, 2018c). Nesse sentido, a brincadeira se torna fundamental para o desenvolvimento da criança já que permite que a criança conheça diversos objetos , bem como sua função social, se torna capaz de controlar seu comportamento por intermédio da imitação dos adultos. Dessa forma, partindo do Princípio Estético, as crianças tem o direito de **brincar**, em diferentes lugares e com diferentes faixas etárias, desenvolvendo assim sua capacidade de imaginar, criar, sentir, aprender e se expressar. Bem como também possui o direito de **explorar** seu corpo e suas funcionalidades; explorar as diferentes formas, cores, sabores e texturas; conhecer o meio em que vive além da natureza. Conhecer a cultura que a cerca por meio da arte, da escrita, ciência e a tecnologia (PARANÁ, 2018c).

Para que os princípios e os diretos sejam efetivamente garantidos, o RCP (2018c) descreve os campos de experiência como uma forma de organização curricular, assim os campos são complementares e está associado aos conhecimentos que as crianças chegam na educação infantil com os conhecimentos do currículo escolar. Dessa forma, os campos de experiências devem garantir a diversidade de experiências para que as crianças possam apropriar-se do conhecimento construído historicamente pelo homem. Conforme o referencial (2018c), a BNCC descreve os campos de experiências, como:

- **O eu, o outro e o nós:** este campo trata-se da interação da criança com os que estão à sua volta. É por meio dessa interação que se torna possível a criança se diferenciar do próximo, conhecer a si mesma, além de compreender as diferenças entre as

pessoas e seus modos de agir. Também sendo cuidada a criança é capaz de desenvolver autonomia e o autocuidado.

- **Corpo, Gestos e Movimentos:** Através do corpo, os movimentos que ele produz e as sensações que é capaz de experimentar, a criança descobre o mundo a sua volta. Este campo envolve as relações da criança com o seu corpo e o ambiente que vive, assim mediante o conhecimento do seu próprio corpo é possível gradativamente ter consciência do que pode ou não fazer no seu meio. Além disso, o corpo se expressa de diversas formas, tal como a dança, teatro, faz de conta, brincadeiras e música. O desenvolvimento desse campo possibilita a criança a autonomia de se movimentar e ocupar o seu espaço no meio, tudo isso em atividades como sentar, engatinhar, levantar, andar, correr, pegar, jogar, etc.
- **Traços, sons, cores e formas:** Este campo se refere à atribuição de significado das experiências que as crianças vivenciam em ambiente escolar. Essas experiências estão ligadas a materiais produzidos ou naturais que são disponibilizados, incentivando a criatividade e a expressão. Portanto, a apresentação das diversas produções artísticas culturais (teatro, música, imitação, dança, pintura, etc.) possibilita que as crianças aprendam a se expressar de diferentes formas, além de desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a expressão.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** aqui a linguagem ocupa papel central na ampliação da relação da criança com o seu meio social. Desde muito cedo a criança se comunica com os pares por meio de gestos, sorrisos, choro e olhares. Com o desenvolvimento da linguagem oral a criança passa a conseguir expressar-se cada vez mais expondo seus desejos e vontades. Ademais, a linguagem é ponte para o desenvolvimento do pensamento e da imaginação. Na educação infantil isso é possível quando a criança pode ouvir e se expressar efetivamente. A literatura infantil além de trabalhar o lúdico revela à criança o mundo da leitura e da escrita.
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** diante das diversas experiências as crianças se deparam com lugares e espaços diferentes, apreendem a seguir rotinas, exploram e manipulam tudo a sua volta. Por isso, é importante que elas apreendam a compreender as relações e as mudanças que acontecem ao seu entorno e consigo mesmas. Portanto, este campo se relaciona com a natureza e seus fenômenos, as organizações sociais, as noções matemáticas e a capacidade de compreender as diversas transformações.

4.2.2 Componentes Curriculares

BEBES DE ZERO A 1 ANO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Valores e atitudes para a vida em sociedade. Família e pessoas do convívio social. Comunicação oral e corporal.	**(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.** Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio e gestos. Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.
O próprio corpo. Corpo: possibilidades e limites. Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Esquema corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	**(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.** Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Conhecer e identificar as partes do corpo. Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”. Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. Segurar e examinar objetos, explorando-os. Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. Esconder e achar objetos e pessoas. Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.
Cuidados com a organização do ambiente. Profissionais e espaços da instituição. Patrimônio material e imaterial. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Recursos tecnológicos e	**(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.** Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social.

midiáticos. Manifestações culturais. Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Meios de transporte.	Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças. Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares. Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. Participar de eventos culturais coletivos. Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
Comunicação verbal, expressão e sentimentos	**(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.** Comunicar-se com seu professor (a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
Próprio corpo e o corpo humano. Cuidados com o corpo. Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. Cuidados com a saúde. Expressão corporal.	**(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.** Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. Vivenciar o contato com diferentes alimentos. Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.
Respeito à individualidade e à diversidade. Normas de convivência e combinados.	**(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.** Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. Perceber ações e expressões de seus colegas. Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. Vivenciar normas e combinados de convívio social. Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.

BEBES DE ZERO A 1 ANO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Comunicação corporal. Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.	**(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.** Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. Observar-se no espelho, explorando movimentos. Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
Possibilidades corporais. Orientação espacial. Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal. Movimento.	**(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.** Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. Pegar objetos que estão próximos. Agarrar objetos e explorá-los. Transferir objetos de uma mão para outra. Lançar objetos acompanhando seu trajeto. Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. Movimentar-se para alcançar objetos distantes. Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
Imitação como forma de expressão. Movimento.	**(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.** Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. Perceber características de diferentes pessoas e animais. Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.
Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.	**(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.** Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.

	Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
Preensão, encaixe e lançamento. Os objetos e suas características.	**(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.** Explorar diferentes materiais e suas características físicas. Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

BEBES DE ZERO A 1 ANO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Linguagem sonora. Percepção auditiva. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Estilos musicais. Sons do corpo, dos objetos. Melodia e ritmo. Diversidade musical. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	**(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.** Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
Linguagem gráfica. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. Estratégias de apreciação estética. Obras de Arte.	**(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.** Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. Rabiscar e pintar à sua maneira. Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. Explorar, observar, misturar e descobrir cores. Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do (a) professor(a). Experienciar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	**(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de

Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	diferentes fontes sonoras. Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. Imitar e reproduzir sonoplastias.

BEBES DE ZERO A 1 ANO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral. Palavras e expressões da língua. Escuta. Identificação nominal.	**(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.** Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direito. Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores (as) e funcionários citam seu nome. Reconhecer seu nome quando chamado. Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
Patrimônio cultural, literário e musical. Escuta, observação e respeito à falado outro. Linguagem, gêneros e suportes textuais. Sons da língua e sonoridade das palavras.	**(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.** Participar de situações de escuta de poemas e músicas. Cantar e participar articulando gestos e palavras. Conhecer poemas e músicas típicas regionais. Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
Patrimônio cultural, literário e musical. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	**(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).** Ouvir a história e observar seus elementos. Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. Perceber os diferentes sons. Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.
Personagens e cenários. Elementos das histórias. Vocabulário.	**(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.** Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.

	Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.
Escuta, fala e expressões da língua. Entonação de voz. Linguagem oral e gestual. Vocabulário.	**(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.** Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegra-se, dentre outros. Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas. Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.
A comunicação e suas funções sociais. Linguagem oral. Gestos e movimentos.	**(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.** Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. Executar gestos simples quando solicitada. Usar palavras para designar objetos ou pessoas. Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.
Materiais gráficos e tecnologias áudio visuais. Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. Gêneros e suportes de texto.	**(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).** Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.
Gêneros textuais e sensibilidade estética literária.	**(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).** Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como:

	poemas, fábulas, contos, receitas e outros. Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.
Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Registro escrito. Gêneros e suportes de texto.	**(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.** **Participar de situações significativas de leitura e escrita.** Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

BEBES DE ZERO A 1 ANO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Os objetos e suas características, propriedades e funções. Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.	**(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).** Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. Sentir o odor de diferentes elementos. Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. Experienciar com diferentes temperaturas: quente/frio. Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.
Relação causa e efeito. Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. Fenômenos Químicos: produção, mistura, transformação.	**(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.** Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.
Elementos naturais: água, sol, ar e solo.	**(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.**

Seres vivos: pessoas, animais e plantas. Instrumentos para observação e experimentação.	Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.
Espaço. Elementos do espaço. Deslocamento e força. Organização espacial. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. Estratégias para a resolução de situações-problema.	**(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.** Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. Lançar objetos. Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).
Diferenças e semelhanças entre os objetos Órgãos dos sentidos. Os objetos, suas características e propriedades.	**(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.** Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
Ritmos, velocidades efluxos. Noção Temporal. Sequência Temporal.	**(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).** Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalearão; dentre outras.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Cuidados com a organização do ambiente.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.**

Valores para a vida em sociedade. Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Família e escola.	Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. Reconhecer seus familiares. Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.
Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias para a resolução de situações-problema.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar engatinhar). Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores (as).
Patrimônio material e imaterial. Recursos tecnológicos e midiáticos. Convívio e interação social. Atributos físicos e função social dos objetos. Meios de transporte.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** Explorar espaços e objetos de uso coletivo. Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as). Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. Explorar e compartilha instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
Comunicação verbal e não verbal. Sensações, emoções, percepções e sentimentos.	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbucio, gestos, palavras e frases simples. Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de

	diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.
Identificação do próprio corpo. Identificação do corpo do outro. Características físicas. Respeito à individualidade e diversidade. Outras pessoas, tempos e culturas.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** Observar as suas características físicas. Observar o outro e suas características físicas. Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. Demonstrar afeto e respeito ao outro.
Normas de convívio social. Manifestações culturais.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.
Reconhecimento e respeito às diferenças. Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** Participar de interações e brincadeiras coletivas. Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professora (a). Interagir com as crianças e professor (a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. Reconhecer o (a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Cuidados com o corpo. Manifestações culturais. Órgãos dos sentidos e sensações. Coordenação motora ampla: equilíbrios, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Estratégias para a resolução de situações-problema. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O próprio corpo. O corpo do outro.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem

	empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.
O corpo e o espaço. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. Orientação espacial.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.
Corpo e movimento. Esquema corporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. Dançar, executando movimentos variados. Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. Experimentar diferentes alimentos. Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. Conhecer o material de uso pessoal. Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.

Elementos do meio natural e cultural. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas. Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical(imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Diversidade musical. Canto.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** Produzir, ouvir e imitar sons como corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não é materiais diversos. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. Propriedade dos objetos. Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. Apreciar obras de arte tridimensionais. Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região,

	comunidade ou cultura local. Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.
Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Explorar possibilidades vocais ao cantar. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. Produzir sonoplastias. Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. Responder sim ou não quando questionada. Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. Combinar palavras para se expressar. Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. Escutar o outro.
Patrimônio cultural. Linguagem oral. Gêneros textuais.	**(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.** Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as)

Sonorização, rimas e aliterações.	acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. Participar de brincadeiras cantadas. Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. Completar cantigas e músicas com sons e rimas. Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. Participar de momentos de contação de textos poéticos.
Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Formação e ampliação de vocabulário.	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários.	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. Identificar a história pela capa do livro. Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. Identificar características dos personagens das histórias.
Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** Participar de variadas situações de comunicação. Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. Identificar histórias a partir de imagens. Oralizar histórias contadas, a seu modo.

Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.	Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.
Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
Marcas gráficas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** Presenciar situações significativas de leitura e escrita. Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Manipulação, exploração e organização de objetos. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Textura, massa e tamanho dos objetos.	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. Observar semelhanças e diferenças entre objetos. Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.

Preservação do meio ambiente. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico Elementos da natureza.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
Plantas e seu habitat. Animais e seus modos de vida. Preservação do meio ambiente. Transformação da natureza. Elementos da natureza.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.
Linguagem matemática. Comparação da posição dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Noção temporal. Posição do corpo no espaço.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros. Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
Propriedades dos objetos.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo**

Classificação dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. Linguagem matemática.	**(tamanho, peso, cor, forma etc.).** Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.
Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e a noite Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática.	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
Manipulação, exploração e organização de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.
Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Organização de dados.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Valores para a vida em sociedade. Cuidados com a organização do ambiente. Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Família e escola. Práticas sociais relativas à higiene. Meu corpo e o do outro. Nome próprio e do outro.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. Reconhecer seus familiares. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. Participar de tarefas de organização do ambiente.
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações- problema. Comunicação	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social dos objetos. Convívio e interação social. Normas de convivência. Meios de transporte.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. Brincar de faz de conta junto com outras crianças. Brincar coletivamente em diversos espaços. Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.
Sensações, emoções e	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando**

percepções. Comunicação. Linguagem oral e corporal. Nome próprio e do outro.	**compreendê-los e fazendo-se compreender.** Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
Próprio corpo e do outro. Características físicas. Afetividade nas convivências sociais. Outras pessoas, tempos e culturas. Corpo humano.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** Perceber o próprio corpo e o do outro. Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. Demonstrar afeto e respeito ao outro.
Normas de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Manifestações culturais. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O corpo do outro. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Manifestações culturais. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O corpo do outro.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
O corpo e o espaço. Motricidade. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Orientação espacial. Ambiente escolar. O corpo e o espaço. Motricidade. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Orientação espacial. Ambiente escolar.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. Localizar um brinquedo e buscá-lo. Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao

	lado do colega, dentre outras possibilidades. Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança. Imitação como forma de expressão. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. Descrever seus movimentos enquanto os realiza. Dançar, executando movimentos variados. Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
Práticas sociais relativas à higiene. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. Conhecer o material de uso pessoal. Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização Utilizar o assento sanitário. Experimentar alimentos diversos. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
Elementos do meio natural e cultural. Materiais e tecnologia para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. Órgãos dos sentidos. Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. Estratégias de apreciação estética Obras de arte.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.
Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal	**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.

e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos Apreciação e produção sonora. Canto. Manifestações culturais. Melodias diversas.	Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. Imitar e reproduzir sonoplastias. Explorar possibilidades vocais ao cantar.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral. Vocabulário.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. Participar de variadas situações de comunicação. Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. Formular perguntas. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.
Sons e ritmos.	**(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e**

Manifestações culturais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras.	**aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.** Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. Criar sons enquanto canta. Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Portadores textuais. Gêneros Textuais.	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** Reconhecer cenários de diferentes histórias. Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. Identificar características dos personagens das histórias. Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa.	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Assistir filmes e peças teatrais. Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.

Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Vocabulário.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. Recontar histórias ao brincar de faz de conta. Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. Relacionar diferentes histórias conhecidas.
Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos. Escuta e apreciação de gêneros textuais.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.
Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. Brincar recitando parlendas. Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
Marcas gráficas. Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. Produção gráfica. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Manipulação, exploração e	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as**

organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Classificação dos objetos. Patrimônio material e imaterial. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos. Textura, massa e tamanho dos objetos.	**características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
Relação espaço-temporal. Preservação do meio ambiente. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico. Elementos da natureza. Água.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.
Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características e seus modos de vida. Seres vivos. Preservação do meio ambiente. Transformação da natureza. Elementos da natureza.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as

	plantas, não maltratar animais. Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.
Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. Linguagem matemática.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.
Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e noite. Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e padronizadas de tempo.	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária:

Linguagem matemática. Sequência temporal.	alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc. Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
Manipulação, exploração e organização de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática. Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). Agrupamento dos elementos.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Realizar contagem oral durante brincadeiras. Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.
Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Sistema de numeração decimal. Classificação. Sequência numérica.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Profissionais da instituição.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.

Família.	Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias para resolver problemas. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e diversidade. Valores e hábitos da vida em sociedade.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social dos objetos. Convívio e interação social. Normas de convivência. Localização do corpo no espaço. Organização do espaço escolar. Meios de transporte.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. Brincar coletivamente em diversos espaços. Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.
Comunicação verbal e expressão de sentimentos. Sensações, emoções e percepções;	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários.

Linguagem oral e corporal. Nome próprio e do outro. Imitação como forma de expressão. Vocabulário.	Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. Cooperar com os colegas e adultos.
Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** Perceber o próprio corpo e o do outro. Perceber suas características físicas observando-se no espelho. Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
Normas de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. Participar de eventos tradicionais de seu território.
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.

	Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. Realizar a escuta do outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Manifestações culturais. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O corpo do outro. Esquema corporal Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. Órgãos dos sentidos. Manifestações culturais. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O corpo do outro. Esquema corporal Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. Órgãos dos sentidos.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.
O corpo e o espaço. Esquema Corporal. Motricidade: equilíbrio e postura corporal. Linguagem oral. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Orientação espacial.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. Localizar um brinquedo e buscá-lo. Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo.

	Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança. Imitação como forma de expressão. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. Realizar atividades corporais e vencer desafios. Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. Dançar, executando movimentos variados. Vivenciar jogos de imitação e mímica. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde. Órgãos dos sentidos.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. Conhecer o material de uso pessoal. Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
Motricidade e habilidade manual. Elementos dos meios natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções. Representação gráfica e plástica.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. Explorar o uso de tesouras. Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha,

	argila, papel alumínio e outros. Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto. Música e dança.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Órgãos dos sentidos e sensações. Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. Estratégias de apreciação estética. Obras de Arte. Produção de objetos tridimensionais. Classificação.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade.

	Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
Linguagens musical, corporal e dramática. Estilos musicais diversos. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. Apreciação e produção sonora. Canto. Manifestações folclóricas. Melodias diversas. Rima.	**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. Explorar e reconhecer sons familiares. Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. Perceber diferentes estilos musicais. Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. Explorar as possibilidades vocais ao cantar. Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Expressão corporal. Oralidade e escuta.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. Oralizar sobre suas atividades na instituição.

Vocabulário. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Identificação e nomeação de elementos. Expressões de cortesia.	Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.
Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras. Sons dos elementos naturais e culturais. Ritmo. Consciência fonológica.	**(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.** Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. Participar da criação de músicas ou poemas. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Linguagem escrita. Sistema alfabético de	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. Identificar a história pela capa do livro. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. Diferenciar desenho de letra/escrita. Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.

representação da escrita e mecanismos de escrita. Interpretação e compreensão de textos.	Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.
Interpretação e compreensão de textos. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** Reconhecer cenários de diferentes histórias. Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço.	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Linguagem oral. Vocabulário.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. Oralizar contextos e histórias, a seu modo. Recontar histórias ao brincar de faz de conta. Relacionar diferentes histórias conhecidas. Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas,

Apreciação de gêneros textuais.	jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. Explorar o jornal como fonte de informação. Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. Brincar recitando parlendas. Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.
Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita do nome. Produção gráfica. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica. Suportes de escrita.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros. Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas,	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas

utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. Patrimônio material e imaterial. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre número e quantidade.	características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
Relação espaço-temporal. Elementos da natureza. Preservação do meio ambiente. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Sistema Solar. Dia e noite. Luz e sombra. Diferentes fontes de pesquisa. Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. Instrumentos para observação e experimentação.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Conhecer fenômenos da natureza. Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. Observar o céu em diferentes momentos do dia. Perceber os elementos e características do dia e da noite. Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
Observação e experimentação. Animais no ecossistema:	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as

cadeia alimentar. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características e seus modos de vida. Seres vivos. Preservação do meio ambiente. Alimentação saudável. Transformação da natureza. Elementos da natureza. Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. Diferentes fontes de pesquisa.	plantas e os animais sejam instigadas. Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. Participar de situações que envolvam compostagem. Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.
Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal Espaço escolar.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta… antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma,

Linguagem matemática.	textura). Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
Noções de Tempo. Transformações na natureza: dia e noite. Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.
Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de divisão. Relação número/quantidade. Comparação.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. Realizar contagem oral durante brincadeiras. Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.

Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sistema de numeração decimal. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. Registros gráficos.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. Perceber os números no contexto social escolar. Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. Ler números escritos ou escritos em palavras. Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

4.3 Metodologia e Estratégias de Ensino

As estratégias de ensino da Proposta Pedagógica Curricular, de acordo com a Deliberação 03/2018 emitida pela Conselho Estadual de Educação - PR, deve presumir princípios como: dignidade, justiça social, proteção, direitos culturais, linguísticos e éticos. Bem como gerar condições para que os alunos aprendam no decorrer da vida escolar.

Assim iniciando a vida escolar na educação infantil, o CMEI Cristopher Rumanski dos Santos se empenha para que todas as crianças se desenvolvam de forma integral. “Um dos princípios postos na legislação para a Educação é o cuidar e o educar, e o brincar em um processo de interação (PARANÁ, 2018c, p. 42). Portanto, essa etapa de ensino o trabalho é voltado para as **interações e brincadeiras**, sendo que através da relação da criança com os adultos e colegas ela pode desenvolver e se apropriar dos conhecimentos, além de aumentar sua capacidade de socialização.

Dessa forma, as estratégias de ensino na educação infantil têm o intuito de efetivar os direitos da criança de: ***conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se***. Assegurando: a convivência das crianças com seus pares e adultos; brincadeiras direcionadas com o objetivo de desenvolver a coordenação motora, a imaginação, a criatividade, as emoções, etc.; ampliação da capacidade de tomar decisões e participação ativa dos alunos na escolha das atividades desenvolvidas; estimulação dos

alunos para explorar a diversidade de atividades e conhecimentos disponibilizados; expressão dos desejos e opiniões dos alunos; e espaço para o autoconhecimento e construção da identidade.

Além disso, há intencionalidade na atividade desenvolvida pelo educador, portanto, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 39).

A organização curricular está estabelecida conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018c), no caso da educação infantil ele é arranjado por meio dos campos de experiências: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Assim, cada campo de experiência contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

O trabalho dos educadores com as crianças deve ser permeado de atividades que além de contemplarem o RPC devem ser contextualizadas com a realidade que os alunos vivenciam. Além disso, levando em consideração a fase do desenvolvimento das crianças, as atividades devem ser criativas envolvendo a ludicidade. A contação de histórias, por exemplo, pode ser utilizada com as diversas idades e diferentes formas (fantoches, teatros, imagens, desenhos, música, etc.).

O papel do educador não se encerra só durante as atividades direcionadas. Durantes as atividades da rotina como alimentação, descanso, cuidado pessoal, brincadeiras, e etc., o educador incentiva as crianças a experimentar vivências diferenciadas. Dessa forma, cuidar e educar são ações que se complementam para promover um crescimento saudável. O desenvolvimento das crianças na educação infantil depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo meio que as cerca. O momento da alimentação, por exemplo, pode ser muito rico de aprendizagem, dependendo do modo como é organizado.

O educador tem um papel fundamental no processo de construção da comunicação oral e escrita e das práticas de leitura e de atenção auditiva da criança, sendo um articulador destas possibilidades. Desenvolver projetos que apresentem às crianças diferentes atividades que permeiam o contato com estas habilidades, como a roda da conversa, a leitura de diferentes gêneros textuais (como a poesia, parlendas, quadrinhas, contos infantis, dentre outros), músicas diversas, demonstração de imagens relacionadas à vivência das crianças, relatos de experiências e situações vividas em

brincadeiras, festas e passeios, enriquecem a capacidade expressiva delas, ampliando progressivamente as suas possibilidades de comunicação.

Por fim, a atuação do educador é diversa, isso significa que é necessário sair do que é convencional e cômodo, e criar continuadamente diferentes meios para estimular e gerar o desenvolvimento das crianças.

4.4 Avaliação da aprendizagem

Na Educação Infantil é recente a discussão sobre o processo de avaliação, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9394/96 insere este atendimento como primeira etapa da Educação Básica e estabelece que os sistemas de ensino encaminhem a elaboração de propostas pedagógicas, onde garantam um trabalho que vise o desenvolvimento integral da criança, e, consequentemente se discuta a avaliação com vistas ao acompanhamento e registro sobre suas conquistas e possibilidades.

Cada momento histórico define um Currículo e este define os procedimentos educativos. Desse modo, tanto os conteúdos como a forma de avaliar o processo ensino-aprendizagem divergem no tempo porque as concepções de homem, sociedade e conhecimento mudam conforme o trabalho se transforma. Nesta perspectiva, a avaliação deve considerar que, em cada momento histórico, as concepções alteram-se e não se pode fazer uma apropriação destas sem considerar o momento em que elas foram produzidas. Conforme Nagel (2007, p. 1):

> Independentemente do período histórico, qualquer conteúdo educacional, com seus respectivos encaminhamentos metodológicos ou didáticos, incluindo-se, neles os de avaliação, têm por finalidade interferir na realidade social, **reforçando-a, acelerando-a, ou, mesmo, negando-a**. Ou seja, um projeto educacional tanto pode envidar esforços para reproduzir o sistema social no qual está inserido como pode, pelo princípio de contradição inerente aos movimentos, estimular a vontade por outra forma de convivência social. (grifos da autora).

Conforme Deliberação 02/2014 em seu Art. 17 - A avaliação na Educação Infantil tem dimensão formadora, com o acompanhamento do processo contínuo de desenvolvimento das crianças e da apropriação do conhecimento, como suporte para a ação educativa.

> § 1.º - A avaliação deve subsidiar permanentemente o professor e a instituição, permitindo:
> I - a organização ou reorganização das ações pedagógicas junto às crianças;
> II - a observação, a reflexão e o diálogo, centrados nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano escolar, sem caráter comparativo em relação às demais crianças;

> III - os registros sobre o desenvolvimento das crianças de forma contínua e sistemática para proceder as intervenções pedagógicas necessárias.
> § 2.º - A avaliação do processo da aprendizagem deve ser o indicador da necessidade de intervenção pedagógica, sem caráter seletivo da criança.
> § 3.º - São vedadas avaliações seletivas que levem à retenção de crianças no ingresso ao Ensino Fundamental. (PARANÁ, 2014).

Compreende-se por instrumentos de avaliação, os registros descritivos, os portfólios que compõem toda e qualquer produção da criança, e qualquer outro registro realizado pelo professor. Os critérios para esta avaliação estão intimamente ligados aos objetivos estabelecidos para cada faixa etária de acordo com o planejamento, pois a avaliação faz parte do mesmo e ela não pode ter um fim em si mesmo. Portanto, a avaliação deve ser vista como diagnóstica e não classificatória que geralmente limita-se a uma lista de comportamentos a serem avaliados onde o desenvolvimento da criança é classificado com terminologia que limita a articulação entre as ações pedagógicas e aprendizagem das crianças.

Somente com o acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança, e tendo a avaliação amparada nos campos de experiências, vinculada às relações sociais, o professor terá condições de verificar o nível de apropriação do conhecimento e o desenvolvimento da criança, avaliar sua prática pedagógica e redimensionar a ação educativa.

Nesta etapa do ensino o processo de avaliação não pode ser baseado apenas em um olhar informal do professor. O desempenho da criança deve ser observado durante toda esta etapa, considerando sempre a zona de desenvolvimento real, proximal e potencial dos discentes.

O processo de avaliação desenvolvido pelo professor deve levar em conta os campos de experiências trabalhados, mantendo a relação entre estes e o objetivo que se quer alcançar. É de suma importância que ela acompanhe suas conquistas.

Além do portfólio o professor deve se valer de todos os instrumentos utilizados durante o processo de ensino aprendizagem para se auto avaliar e redimensionar sua prática visando a superação das dificuldades encontradas tanto por ele quanto pelas crianças. Levando em consideração que cada criança apresenta um ritmo de desenvolvimento, o professor, ao perceber a dificuldade do aluno deverá iniciar a avaliação considerando seu desenvolvimento integral. Assim, os registros realizados pela criança, anotações do (a) professor (a), os pareceres pedagógicos e as conversas com a família podem ser utilizados para traçar novos objetivos, buscando assim o desenvolvimento da aprendizagem.

De forma a compor a documentação individual dos alunos da Educação Infantil, são elaborados semestralmente um parecer descritivo do aluno, contendo o desenvolvimento dentro dos eixos que compõem o currículo, bem como observações que envolvam outros aspectos que não estão contidos na descrição da avaliação. Assim, serão elaborados dois pareceres, um parcial e outro final.

Avaliar a ação pedagógica implica também em avaliar a instituição na qual estão inseridos todos os aspectos que constituem e contextualizam as atividades da educação Infantil. Este processo requer a participação de todos os profissionais envolvidos no contexto escolar julgando certos e erros a fim de redimensionar todo trabalho realizado com a criança. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018c), a avaliação é intrínseca ao ser humano, já que é por meio dela que podemos refletir sobre a situação que nos cerca e através dela tomar decisões que transformam a realidade apresentada. Segundo o referencial, o ato de avaliar é imprescindível já que garante que o professor faça um diagnóstico sobre o desenvolvimento da educação podendo assim traçar novos métodos, refletir sobre sua pratica, bem como garantir o direto da criança a uma educação de qualidade. Portanto,

> […] o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo (PARANÁ, 2018c, p. 27).

Na Educação Infantil a avaliação deve ser realizada por meio do registro e acompanhamento do desenvolvimento infantil (PARANÁ, 2018c). Isto posto, a escola acompanha o desenvolvimento da criança de forma singular e constante. Destarte, a avaliação serve de referência de ação para professor, alunos e escola. Para os professores serve de mensuração da sua atividade pratica pedagógica, promovendo metodologias diversificadas. Para os alunos, a avaliação é garantia de um olhar singular para o seu desenvolvimento levando em consideração as dificuldades, avanços e potencialidades. E por fim, para a escola a avaliação serve de ponto de partida para a reflexão na forma como a proposta pedagógica está sendo executada no dia a dia.

4.5 Plano de ação

O Plano de Ação do Centro de Educação Infantil Cristopher Rumanski dos Santos, é realizado anualmente durante a semana pedagógica no início do ano letivo. O plano é elaborado e um cronograma com as ações são desenvolvidas durante o ano letivo, que será anexado no Projeto Político Pedagógico.

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsável
Acesso dos alunos e permanência	Alunos faltosos	Melhorar a frequência dos alunos.	Atingir 100% de frequência dos alunos sem justificativa.	fev. a dez.	Levantamento dos alunos faltosos. **Detalhamento das ações:** Assistente social fará um levantamento dos alunos faltosos em cada sala de aula e contatará as famílias para averiguar o motivo da falta e conscientização sobre a importância da presença na escola.	Assistente social e Equipe Pedagógica.

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsável
Prática Pedagógica	Livro de chamada	Sensibilizar e conscientizar os professores sobre a importância de fazer a chamada diária.	Atingir 100% de registro de aulas, diariamente, até o final de primeiro semestre.	fev. a dez.	Orientações para os professores sobre o livro de chamada e como incluir atestados dos alunos que faltarem. **Detalhamento das ações:** Convocar as famílias que permitem a ausência dos filhos, a fim de orientar e conscientizar com equipe gestora ou com rede de proteção.	Equipe Pedagógica.
Prática Pedagógica	Planejamento	Acompanhar a hora atividade dos professores. Subsidiar com análise dos resultados nas avaliações internas, Conscientizar sobre cada Campos de Experiência no desenvolvimento das crianças.	Atingir 90% dos professores sobre a importância em relação ao planejamento;	fev. a dez.	Acompanhamento da hora atividade. Orientações para os professores. **Detalhamento das ações:** Elaboração de cronograma de atendimento na hora atividade do professor; Demonstração de como os campos de experiências podem contribuir na melhoria da aprendizagem; Escuta atenta e solidária sobre as dificuldades do	Equipe Pedagógica.

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsável
					professor em realizar as tarefas estabelecidas.	
Prática Pedagógica	Formação continuada	Conscientizar e Incentivar a participação dos professores e funcionários nas formações e estudos. Diagnosticar as dificuldades dos professores em relação a metodologia e avaliação para propor estudos nos dias destinados para formação.	Atingir 95% de participação dos professores nas formações propostas pela instituição.	Fev. a out.	Levantamento das dificuldades enfrentadas pelos professores no dia d dia em relação a planejamento, metodologia e prática. Incentivar a atuação dos professores. **Detalhamento das ações:** Escolha de temas, principalmente os que sugeridos pelos professores. Discutir e observar as principais dificuldades dos professores, pontos positivos, negativos das formações. Valorizar a iniciativa dos professores, a fim de possibilitar espaço para reflexão sobre as potencialidades de cada um.	Equipe Gestora
Prática Pedagógica	Avaliação	Compreender a avaliação como contínua e processual.	Atingir 90% dos professores para que consigam elaborar um levantamento de dados afim de subsidiar as práticas.	Mar., mai. e set.	Realizar sondagem do desenvolvimento das crianças. **Detalhamento das ações:** Trimestralmente a equipe pedagógica avalia todos os alunos para direcionar o trabalho na turma. E individualmente os alunos com maior dificuldade, a fim de encaminhar para avaliação com equipe multidisciplinar.	Equipe Pedagógica
Prática Pedagógica	Hora atividade	Estabelecer horário de Hora Atividade – HA, por turma.	Atingir pelo menos 80% da HA por turma.	Semanalmente	Possibilitar horário para a preparação do planejamento. **Detalhamento das ações:** Constituir o horário dos professores para que tenham possibilidade de estar com outros professores da mesma turma, a fim de que façam a troca de experiência, trabalho colaborativo, bem como o planejamento semanal.	Equipe pedagógica
	Hora	Utilizar a HA	Atingir 80% do		Reflexão sobre a atuação dos professores sobre as	

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsável
	atividade	para formação em serviço.	uso da hora atividade para atualização.	Mensalmente	metodologias utilizadas. Criação de novas ações visando o desenvolvimento das crianças. **Detalhamento das ações:** Acompanhamento da hora atividade pela equipe pedagógica, a fim de que façam um estudo acerca de metodologias e instrumentos de avaliação capazes de atender a demanda, após análise dos resultados nas avaliações realizada pela professora da turma e as avaliações da equipe pedagógica, planejando conteúdos que viabilizem o desenvolvimento completo da criança, colaborando para uma aprendizagem eficaz.	Equipe pedagógica

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsável
Engajamento da equipe	Incentivo no comprometimento com o trabalho	Debater e determinar parcerias com professores e funcionários para obter o comprometimento com as ações desenvolvidas pela escola.	Atingir em pelo menos 90% o comprometimento nas ações propostas na escola.	Período letivo inteiro.	Incentivar os professores a se sentirem pertencentes a instituição. Realizar reuniões reafirmando os compromissos de cada um. **Detalhamento das ações:** Frases de conscientização sobre pertencimento e importância dentro da instituição – a ser veiculada por WhatsApp e mensagens em lugares estratégicos (sala dos professores, sala de informática, quadro de avisos). Manter registro de acordos e combinados em livro de registro com assinatura da ciência de todos os professores e	Todos os funcionário da escola.

funcionários.

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsável
Participação da Comunidade	Incentivo da participação da comunidade e famílias	Fortalecer e estimular o acompanhamento dos pais no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos. Envolver as famílias nas ações promovidas pela escola.	Atingir 90% de participação efetiva dos responsáveis nas reuniões de pais e ações propostas pela escola. Atingir 100% de grupos de pais no WhatsApp do Cmei.	Período letivo inteiro.	Reuniões e orientações com as famílias. **Detalhamento das ações:** Reuniões com pequenos grupos de pais (por turma), exposição das potencialidades e desafios da escola. Reuniões individuais. Busca ativa por meio da rede de proteção. Elaborar tabela de acompanhamento do aluno a ser apresentado e compartilhado com o responsável da evolução ou dificuldade dos filhos. Programação de palestras e eventos, em parceria com a rede de proteção com assuntos relacionados a importância da família, saúde e educação. Por meio das redes sociais publicar as atividades desenvolvidas na escola.	Direção e Equipe Pedagógica.
	Conselho Escolar	Fortalecer o envolvimento das instâncias colegiadas nos problemas e desafios da escola. Promover a cooperação entre todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar;	Participação de 100% de das instâncias colegiadas – nas discussões tomadas de decisões e execução das ações.	Mensalmente nas reuniões ordinárias.	Propiciar espaços de troca entre a comunidade escolar e a comunidade local sobre as ações desenvolvidas no contexto escolar. **Detalhamento das ações:** Trabalho colaborativo com as instância colegiadas e com a família, convites para participação nas reuniões, conscientização sobre a importância do trabalho colaborativo. Acolhimento de toda a comunidade escolar e escuta atenta com diálogo para resolução de problemas.	Direção e Conselho Escolar

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsável
Ambiente educativo	Clima Institucional	Desenvolver um ambiente de respeito e harmonia.	Atingir 90% da colaboração dos professores para manter um clima adequado (respeito, cooperação) no ambiente de trabalho.	fev. a dez.	Incentivar conversas sobre as diferenças de cada um, priorizando o respeito a cada sujeito. **Detalhamento das ações:** Trabalho em sala de aula com os professores e alunos, debater sobre o assunto, registrar comportamentos de respeito e harmonia para exposição no mural da escola. Utilizar a metodologia da Justiça Restaurativa.	Direção, Equipe Pedagógica e Professores.
Ambiente educativo	Incentivar a atuação dos professores	Noticiar as ações exitosas realizadas na escola e em outras instituições e que podem ser desenvolvidas ou adequadas pela instituição.	Promover as ações que foram bem executadas em 100% das ocasiões.	mar. a dez.	Publicar e expor as atividades que foram desenvolvidas. **Detalhamento das ações:** Exposição por meio de canais de comunicação (WhatsApp, facebook, mural e recado no quadro de avisos), fotos e vídeos, com agradecimento e elogios aos responsáveis.	Direção
Ambiente educativo	Clima escolar	Promover um clima escolar que estabeleçam relação de respeito e confiança.	Promover em 100% das vezes o acolhimento das crianças. Buscar 90% das ações que geram atitudes de respeito e confiança.	Fev. a dez.	Reelaboração do regimento interno. Promover ações de acolhimentos as crianças. Acolhimento e leituras das regras escolares para funcionários novos. **Detalhamento das ações:** Ter um olhar atento ao acolhimento dos alunos, e observação quanto ao seu desenvolvimento, promovendo encaminhamentos (orientação aos pais, mudança de metodologias, encaminhamentos para psicólogo escolar, especialistas, denúncia na rede de proteção). No início do ano reelaborar o regimento interno, discutindo e dando ciência sobre os direitos, deveres e proibições, tanto a nível de funcionário, quanto dos alunos (regras da sala). Quando a escola receber um funcionário novo, realizar uma conversa com direção e/ou equipe pedagógica sobre as regras da instituição, materiais necessários para sua aula Proposta Pedagógica da	Equipe Gestora

					disciplina ou turma, Plano de Trabalho Docente. Todos trabalham dentro da legalidade, com ações justas e solidárias.	
Ambiente educativo						

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsável
Infraestrutura escolar Infraestrutura escolar Infraestrutura escolar	Espaço escolar	Ampliação do espaço escolar com a construção de salas de aula. Revitalizar os ambientes e espaços escolares.	Construir salas de aulas para atender a demanda crescente. Revitalizar 50% dos espaços da escola.	abr. a set.	Conseguir recursos para a construção de mais salas. Conscientizar os professores e alunos sobre a importância de cuidar dos materiais e do espaço escolar. **Detalhamento das ações:** Com recursos da mantenedora (prefeitura Municipal) e ações do PAR-Programa de Ações Articuladas. Com apoio dos professores, agentes administrativos, revitalizar os ambientes escolares, com a reutilização de materiais e criatividade.	Mantenedora, Equipe gestora e Direção.
	Cuidados com as instalações	Trabalhar com os professores e alunos a necessidade de preservação e conservação de todos os ambientes.	Desenvolver o sentimento de pertencimento em 100% dos alunos.	ano letivo inteiro	Diálogo sobre a preservação da escola. **Detalhamento das ações:** Desenvolver atividades que contribuam para a reflexão sobre o cuidado com a escola e os brinquedos. Disponibilizar espaço de diálogo, incentivo e aprendizagem das crianças sobre a preservação dos espaços escolares, brinquedos coletivos e individuais.	Professores
	Materiais e equipamentos	Adquirir materiais e equipamentos que auxiliem os professores na metodologia do ensino.	Aquisição de materiais, jogos e equipamentos que auxiliem os professores na dinâmica e metodologias inovadoras em suas	fev. a out.	Adquirir e fabricar materiais para ser em utilizados durante as atividades. **Detalhamento das ações:** Com os recursos da mantenedora, incentivar e apoiar a utilização de materiais que auxiliam os professores em suas metodologias de ensino	Direção

	aulas.	e contribuam para uma aprendizagem mais efetiva do aluno. Incentivar os professores a confeccionar, com materiais disponíveis na escola, brinquedos e instrumentos para serem utilizados como meio de aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional _ LDB Nº 9.394/96**. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** . Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Resolução N° 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Parecer CNE/CP N° 15/2017, de 15 de dezembro de 2017. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Conselho Nacional de Educação. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro- . Acesso em: 20 dez. 2019.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski**. Cad. CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, Apr. 2004 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000100005 . Acesso em: 20 nov. 2019.

FROTA, A. M. M. C**.** Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção*.* **Estud. pesqui. Psicol.** [online]. 2007, vol.7, n.1, p. 147-160. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812007000100013&script=sci_abstract. Acesso em: 20 nov. 2019.

KLEIN, Ligia Regina. **Alfabetização: Quem tem medo de ensinar? 4.** ed. São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2002.

LEONTIEV, A. (1904-1979). **O desenvolvimento do psiquismo.** [tradutor Rubens Eduardo Frias]. 2. ed. -- São Paulo : Centauro, 2004.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes históricos-sociais. In: **Curso de Psicologia Geral.** Volume 1. Editora Civilização Brasileira, 1979, pp. 71-84.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação: do individual ao coletivo**. Maringá, 2007

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2018.

PARANÁ. Deliberação N° 02/2014. **Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná**. Curitiba, 2014.

PARANÁ. Deliberação N° 02/2018. **Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná**. CEE. Curitiba: 2018a.

PARANÁ. Deliberação N° 03/2018. **Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná.** CEE. Curitiba: 2018b.

PARANÁ. Orientação N°02/2019. **Normatização do Conselho**. SEED. Curitiba, 2019.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**. 2018c.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. 1990. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em 28 mar. 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. Brasília/DF, 1994. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf> Acesso em: 28 mar. 2018.

VIGOTSKY, L. S. A educação no comportamento emocional. In: **Psicologia pedagógica**. Tradução Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Editora Martins fontes, 2010a. p. 127-147.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org. Michael Cole … [et al.]; Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

6 ANEXOS

6.1 Projetos

1- Programa “A União Faz a Vida”

Descrição

O Projeto A União Faz a Vida acontece em parceria com a Cooperativa Sicredi. Por meio da educação o projeto propõe um trabalho voltado para a cooperação entre todos exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, fazendo se respeitar e promover o respeito ao outro com acolhimento e valorização. O principal intuito do programa é promover a educação, a informação, formação de cidadãos cooperativos, envolvendo toda a comunidade.

Objetivos

- Resgatar os valores de cooperação e cidadania por meio de trabalhos coletivos, colaborando para a educação integral das crianças.
- Trabalhar o currículo escolar por meio de diversas atividades, através de um tema gerador.
- Capacitar e orientar os professores durante o decurso do projeto.
- Incentivar as crianças a aprenderem em conjunto com a comunidade que convivem.
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural.
- Expressar –se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

Desenvolvimento

Tendo como subsídio o Referencial Curricular do Paraná, através de um tema gerador, acontece a expedição investigativa, tendo como ponto de partida a pergunta exploratória para que as crianças aprendam a respeito de um determinado tema. Onde as mesmas poderão observar, experimentar, vivenciar e conhecer a comunidade. Logo após essa experiência, os professores darão sequência aos projetos que acontecerão durante todo o ano utilizando os conhecimentos escolares presentes no currículo, com atividades mais reflexivas e práticas em conjunto com a comunidade que também serve como experiência para a aprendizagem. No final do projeto um portfólio com o registro de tudo que foi realizado é apresentado a comunidade local em uma Culminância com apresentações culturais, em que as crianças mostram tudo aquilo que puderam aprender.

2 - Projeto Saúde na Escola

Descrição

Realizado em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (Programa Saúde na Escola), com a presença do cirurgião dentista e atendente, tem como objetivo a importância da saúde bucal e prevenção de problemas causados devidos a falta de bons hábitos de higiene.

Objetivos

- Ensinar desde a mais tenra idade a importância dos cuidados com a saúde bucal.
- Introduzir novos hábitos saudáveis no dia a dia das crianças.
- Reconhecer a boca, a língua, a gengiva e os dentes como partes do corpo necessárias à alimentação e fala.
- Identificar os efeitos negativos que uma má escovação causa na boca.
- Conhecer uma das principais doenças bucais: a cárie.
- Aprender a maneira correta de escovar os dentes.

Desenvolvimento

Por meio de visitas regulares a instituição, a equipe de saúde bucal, constituídas por dentista e sua auxiliar, desenvolvem atividades que trabalham o tema da saúde bucal com as crianças a partir de 1 ano de idade, tais como: teatro de fantoches, desenhos animados sobre o tema, apresentação da escova de dente. Após a apresentação do tema com as crianças, as equipe conversa com elas sobre o que elas entenderam da história contada e ensinam a forma correta de escovar os dentes. Posteriormente, durante a rotina das crianças as educadoras acrescentam a atividade diária de escovação dos dentes, desenvolvendo assim o hábitos saudáveis.

3 - PROJETO MALA VIAJANTE: LEITURA EM FAMÍLIA E NO AMBIENTE ESCOLAR

Descrição

É necessário que a escola, professores e pais estabeleçam uma proposta de incentivo à leitura na vida diária da criança, desde muito pequena, a fim de que encontre nesta o meio de obter o conhecimento, as informações, o prazer e o gosto pela leitura, possibilitando o seu pleno desenvolvimento. Com o intuito de estimular a imaginação, o interesse e a expectativa por ouvir histórias contando e recontando, desenvolvendo o pensamento crítico e despertando novas habilidades, preservando culturas, dessa forma

tornando leitores e consequentemente o processo de ensino aprendizagem será mais rápido e prazeroso.

Objetivos

- Levar o livro até a família e desenvolver o interesse das crianças pela leitura.
- Fazer com que crianças e famílias construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura.
- Familiarizá-los com histórias e ampliar seus repertórios.
- Estimular a observação e manuseio de livros.
- Desenvolver na criança a facilidade de se expressar em público, inicialmente, perante aos colegas de sala.
- Incentivar a família a ler para eles em casa.
- Realizar leitura de imagens.
- Levar a criança a interpretar o que ouve, responder de maneira lógica ao que lhe é perguntado e desenvolver o pensamento lógico e sua expressão;
- Provocar o gosto pela diversidade textual;
- Permitir às crianças ampliar seu vocabulário e seus conhecimentos sobre os diversos títulos (leitura) que ouviu;

Desenvolvimento

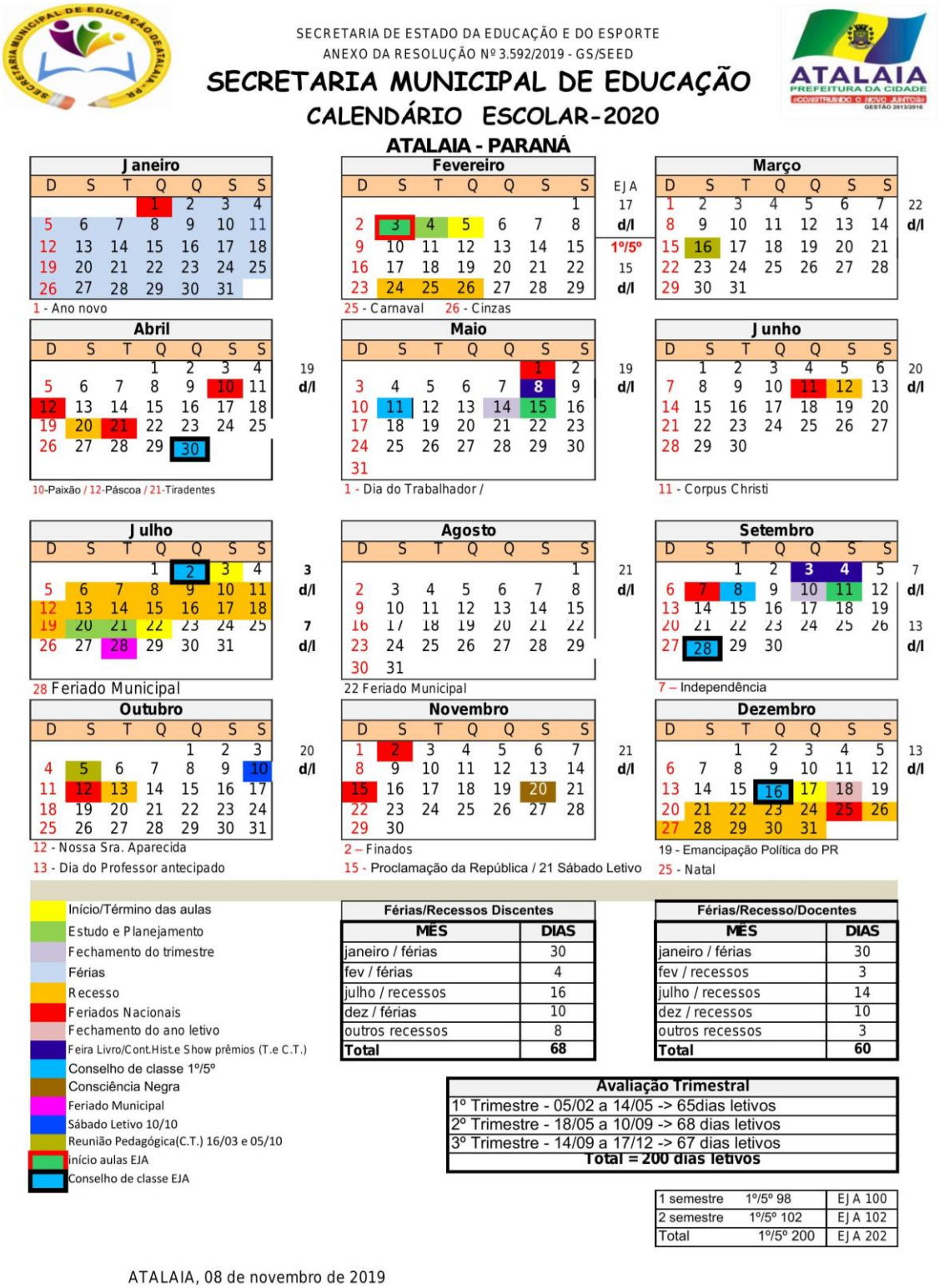
Por meio de uma reunião com os pais/responsáveis pelas crianças fazer a apresentação do projeto Mala Viajante. Haverá Malas de Leitura para cada sala de aula, confeccionadas de tecidos e outros materiais, para que sejam levadas pelas crianças para casa, com diferentes livros de histórias.

Cada semana a professora regente sorteia as crianças que deverão levar a maleta para casa e na semana seguinte a mesma deverá trazer a maleta de volta para que outra criança possa levá-la; O projeto será norteado pela literatura infantil, que serão previamente selecionados pela equipe pedagógica, juntamente com os professores com o intuito de oferecer livros com bons textos, com gravuras que possibilitem o encantamento, enfim, livros que possuam conteúdos de qualidade e de acordo com cada faixa etária dos alunos;

Em casa, com a ajuda da família a história será contada a ele, o registro pode ser feito pelos pais ou pelos alunos com desenhos, montagens, colagem ou alguma outra forma criativa que ele preferir;

Depois na sala de aula, a professora apresentará de forma lúdica (fantoches, teatro, teatro de sombras, etc., a história que o aluno escolheu na mala, para compartilhar com todos da sala.

6.2 Calendário Escolar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CALENDÁRIO ESCOLAR-2020

ATALAIA - PARANÁ

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 - Ano novo

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	17
2	3	4	5	6	7	8	d/l
9	10	11	12	13	14	15	1º/5º
16	17	18	19	20	21	22	15
23	24	25	26	27	28	29	d/l

25 - Carnaval 26 - Cinzas

EJA

Março

D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	22
8	9	10	11	12	13	14	d/l
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	19
5	6	7	8	9	10	11	d/l
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30			

10-Paixão / 12-Páscoa / 21-Tiradentes

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	19
3	4	5	6	7	8	9	d/l
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	
31							

1 - Dia do Trabalhador /

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6	20
7	8	9	10	11	12	13	d/l
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30					

11 - Corpus Christi

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	3
5	6	7	8	9	10	11	d/l
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	7
26	27	28	29	30	31		d/l

28 Feriado Municipal

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	21
2	3	4	5	6	7	8	d/l
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30	31						

22 Feriado Municipal

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5	7
6	7	8	9	10	11	12	d/l
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	13
27	28	29	30				d/l

7 – Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	20
4	5	6	7	8	9	10	d/l
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	

12 - Nossa Sra. Aparecida
13 - Dia do Professor antecipado

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	21
8	9	10	11	12	13	14	d/l
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30						

2 – Finados
15 - Proclamação da República / 21 Sábado Letivo

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5	13
6	7	8	9	10	11	12	d/l
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31			

19 - Emancipação Política do PR
25 - Natal

- Início/Término das aulas
- Estudo e Planejamento
- Fechamento do trimestre
- Férias
- Recesso
- Feriados Nacionais
- Fechamento do ano letivo
- Feira Livro/Cont.Hist.e Show prêmios (T.e C.T.)
- Conselho de classe 1º/5º
- Consciência Negra
- Feriado Municipal
- Sábado Letivo 10/10
- Reunião Pedagógica(C.T.) 16/03 e 05/10
- início aulas EJA
- Conselho de classe EJA

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	4
julho / recessos	16
dez / férias	10
outros recessos	8
Total	**68**

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	3
julho / recessos	14
dez / recessos	10
outros recessos	3
Total	**60**

Avaliação Trimestral
1º Trimestre - 05/02 a 14/05 -> 65dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 -> 68 dias letivos
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 -> 67 dias letivos
Total = 200 dias letivos

1 semestre	1º/5º 98	EJA 100
2 semestre	1º/5º 102	EJA 102
Total	1º/5º 200	EJA 202

ATALAIA, 08 de novembro de 2019

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
ESPAÇO DO SABER

Projeto Político Pedagógico

ATALAIA – PR

2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 04
2. JUSTIFICATIVA 07
3. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO 08
CAPÍTULO I – MARCO SITUACIONAL 09
1. Organização..... 09
1.1 Oferta de Ensino 09
1.2 Histórico do Estabelecimento de Ensino..... ... 11
1.3 Recursos Físicos, Materiais e Humanos..... ... 11
1.4Regime Escolar 15
1.5Organização Escolar 15
1.6Organização Curricular..... ... 15
1.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CALENDÁRIO ESCOLAR 16
1.8 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR 16
CAPÍTULO II – MARCO CONCEITUAL 18
2 – PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO 18
2.1 FINALIDADES E OBJETIVOD DA EDUCAÇÃO INFANTIL 18
2.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM 26
2.4 A ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR 29
2.5 PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS 31
2.6 AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS PRESENTES NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 32
CAPÍTULO III – MARCO OPERACIONAL 42
3.1 – PROPOSTA CURRICULAR QUE NORTEIA A AÇÃO DO ESTABELECIMENTO 42
3.2 OS 6 DIREITOS DE APRENDIZAGEM 43
3.3 AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA PROPOSTA CURRICULAR 44
3.4 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA 46
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – INFANTIL IV 52
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – INFANTIL V 93

3.5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO PARA O PRÉ ESCOLAR..... 132
3.6 AVALIAÇÃO 138
3.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL 140
3.8 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA 141
3.9 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 141
4 – ESTÁGIO REMUNERADO E NÃO REMUNERADO.....
4.1 -FORMA DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 142
REFERÊNCIAS 143
ANEXOS: PROPOSTA DE TRABALHO DA TEMÁTICA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA E A FORMAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 147
PLANO DE AÇÃO 148
MATRIZ CURRICULAR 158
CALENDÁRIO ESCOLAR 159

1. INTRODUÇÃO

O presente documento representa a objetivação do anseio dos profissionais do Centro Municipal de Educação Infantil Espaço do Saber do município de Atalaia – PR. O trabalho resultou na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil desse estabelecimento de ensino. O documento foi elaborado no final do ano de 2016, quando a procura de vagas no Centro Municipal de Educação Infantil- CMEI, superaram as expectativas e excedeu a capacidade de matrículas que o Centro Municipal Cristopher Rumanski dos Santos teria condições de manter.

Compreendendo a importância da educação e sabedores de que todos devem ter assegurado o acesso à educação, e amparados pelos estudos realizados pelos professores por meio da Secretaria Municipal de Educação, é que a equipe pedagógica organizou estudos e discussões com o objetivo de planejar o processo de elaboração deste documento, que conterá todos os pressupostos necessários para que a educação de qualidade se efetive no dia a dia escolar das crianças que frequentarão o centro.

Dessa forma a conclusão, após vários estudos e reflexões, foi unânime em relação à necessidade de buscar a unidade de uma concepção teórica. Entendeu-se que a partir da definição de uma concepção teórica pode-se definir simultaneamente os pressupostos filosóficos, psicológicos, legais e pedagógicos, com o objetivo de superar o ecletismo e buscar melhoras para nossa educação.

Durante o ano de 2016, a equipe pedagógica da rede municipal de ensino, direcionou o trabalho com todos os profissionais desta instituição, promovendo encontros com o objetivo de fomentar o debate acerca dos aspectos concernentes à nossa realidade. A partir dos debates, os profissionais da educação pontuaram que o objetivo da escola pública é transmitir conteúdos científicos, formar o indivíduo atuante e com consciência crítica e que a escola deve ser pública, universal, laica e gratuita.

Frente à indicação coletiva de um modo específico de compreender educação, homem e sociedade, e considerando que o método orienta para esta compreensão, optou-se pelo materialismo histórico-dialético. Outro motivo da escolha é o de que este foi o método que orientou os fundamentos teóricos do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná, elaborado em 1990.

Compreendemos que naquele momento histórico, intelectuais estavam iniciando estudos referentes ao método e que hoje com este novo currículo podemos superar alguns aspectos, uma vez que vinte anos de estudos e formação continuada nos permite fazê-lo.

O Projeto Político Pedagógico está estruturado de maneira a fundamentar a concepção de homem, sociedade e educação, bem como a produção do conhecimento e a educação como construção social de homem e sociedade embasado no método materialista histórico-dialético. Na sequência, apresentam-se os aspectos históricos e legais da Educação Infantil, tendo como base a legislação e a sua forma de oferta, a Lei N º 9.394/96,

Neste documento, abordamos a concepção de desenvolvimento humano, fundamentada na Psicologia-Histórico-Cultural. Em seguida são contemplados os pressupostos pedagógicos, discorrendo sobre a apropriação do conhecimento e sua transmissão, bem como a relação entre professor e aluno, com base em Vygotsky, Leontiev e Elkonin. Encerra-se o tópico com a concepção de avaliação, apontada como diagnóstica e processual e a forma de progressão de estudos.

O segundo tópico refere-se à organização curricular, com as seguintes Áreas do conhecimento: Artes, Movimento, Relação com o mundo social e histórico cultural, Construção de identidade e autonomia, Oralidade e relação com a linguagem escrita, Construção de noções matemáticas, Relação com o mundo físico e natural,com as respectivas concepções, encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação.

A expectativa e o objetivo de todos os envolvidos nas discussões, estudos e sistematização desse documento é de que o Centro Municipal de Educação Infantil Espaço do Saber, possa efetivar o trabalho pedagógico, dentro de uma unidade de concepção teórica a que se prepuseram.

Portanto, a Proposta Pedagógica Curricular coloca-se em oposição às práticas pedagógicas espontaneístas, subjetivistas, representativas do "esvaziamento valorativo da função social da escola, do ato de ensinar e do trabalho do professor". (Arce, 2007 p.8).

O desenvolvimento infantil, aqui, é concebido como um processo caracterizado por revoluções, cujo papel do professor na condução das mesmas é imprescindível. A socialização do patrimônio cultural humano tomado como mola propulsora do desenvolvimento das crianças é um dos objetivos a serem

alcançados na implementação do presente documento. Para tanto, esta proposta fundamenta-se na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural.

2. JUSTIFICATIVA

A História da Educação brasileira vem se processando através de décadas marcadas por políticas educacionais extremamente centralizadoras e autoritárias, permeada de questões antidemocráticas e ideológicas, gerando situações de conflitos, resistências e desafios, inviabilizando assim, a implantação de uma escola independente capaz de gerir democraticamente, projetada para a liberdade e a autonomia.

Apesar de todo o caminho percorrido e dos avanços no sistema educacional, muitas escolas não acompanharam as transformações que a sociedade vem experimentando. Assim, encontra-se muitos resquícios de uma educação tradicional, que marginaliza e exclui um bom número de alunos na aplicação de seus métodos arcaicos, na seleção de conteúdos programáticos muitas vezes fragmentados e desvinculados na vida dos educandos, sem despertar o interesse devido, na postura autoritária do professor que ainda se julga ser detentor do conhecimento.

Entendemos que, mudar a escola não é fácil e rápido, embora seja necessário e urgente. A sua transformação se dá num campo de luta pelas conquistas sociais que tem sido a longo prazo e limitadas para a maioria da população brasileira.

Portanto, cabe a escola tornar-se um dos agentes de mudança social e constituir-se num espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento, oferecendo aos professores educação continuada no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da educação, viabilizando uma gestão (direção e equipe pedagógica) mais democrática e atuante, criando propostas alternativas para uma possível superação de problemas escolares. Nesse sentido afirma GADOTTI:

> A gestão democrática pode melhorar e é específico da escola, isto é, o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus atores; proporcionará um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo e, em conseqüência *aproximará* também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores. GADOTTI (1977).

3. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

- **DENOMINAÇÃO:** CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ESPAÇO DO SABER
- **ENDEREÇO**: Rua Paulo Trassi nº 138 – Centro
- **C E P:** 87.630.000
- **TELEFONE:** (044) 3254-8132
- **E-MAIL:** cmei@atalaia.pr.gov.br
- **DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA:** Pública
- **MUNICÍPIO:** ATALAIA - PR
- **NRE:** MARINGÁ
- **ENTIDADE MANTENEDORA:** PREFEITURA MUNICIPAL DE ATALAIA – PR.
- **LOCALIZAÇÃO:** Urbana
- **INEP: 41159322**

CAPÍTULO I – MARCO SITUACIONAL

1. Organização

1.1 Oferta de Ensino

O Estabelecimento oferta Educação Infantil:

Infantil III;

Infantil IV;

Infantil V.

Em atendimento a Legislação DELIBERAÇÃO Nº 02/14/CEE

Art. 9 - A organização de grupos infantis deve respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas singularidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, tendo como parâmetro a seguinte relação professor/criança:

- De três a quatro anos de idade -
- De quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor

O Centro Municipal de Educação Infantil Espaço do Saber atende crianças nas faixas etárias de 3 a 5 anos, tendo a opção para os pais para período parcial ou integral.

Turmas	Turno	Número de alunos
Infantil IV - A	Integral	15
Infantil III - F	Integral	22
Infantil III - G	Integral	22
Infantil IV - B	Integral	16
Infantil IV - C	Matutino	17
Infantil V - D	Integral	20
Infantil V - E	Matutino	20

Turno de funcionamento:

Parcial: 08:00 às 12:00 horas.

Integral 08:00 às 17:00 horas.

A instituição inicia o acolhimento das crianças a partir das 7:00 horas para as famílias que necessitam deixar os filhos mais cedo e estende o horário de saída para as 18:00 horas por esse mesmo motivo. Nesses horários as crianças estarão sob a supervisão da direção, coordenação pedagógica e um professor, em regime de revezamento conforme cronograma de atendimento de horário estendido.

O Atendimento Especializado acontecerá na Escola Especializada, no município, a nível de cronograma para estimulação precoce.

Organização Escolar

Nome	**Função**	**Formação**
Ariani Vilhena de Paiva	Diretora	Pedagogia/Gestão Escolar
Ana Caroline	Fonoaudióloga	Fonoaudiologia
Aniele Vieira dos Santos	Professora	Educação física
Camila Zamboni	Psicóloga	Psicologia
Cirlene Aparecida Coleone das Neves	Professora	Pedagogia
Cleuza Santinon do Amaral	Professora	Pedagogia
Cynthia Mara de Souza Ribeiro	Cozinheira	1º Grau completo
Edna Meneghetti Roveri	Pedagoga	Pedagogia
Eliana Bosso	Professora	Pedagogia
Franciele Cristina da Silva	Professora	Pedagogia
Fabrícia Pregídio	Assistente Social	Serviço Social
Gislaine Cristina Jorge da Cruz Fábio	Professora	Letras
Izabel Cristina de Jesus	Zeladora	2º Grau

Jéssica Scuissato	Professora	Pedagogia
Kátia Aparecida Bósio	Zeladora	Magistério nível médio
Lindomar Tamborlim de Almeida	Professora	Artes/letras
Maria Lúcia Ferré Braz Banho	Secretária	2° Grau
Márcia Salles dos Santos	Cozinheira	2° Grau
Marli Novaes	Zeladora	2° Grau
Paula Cristina Torrente	Professora	Letras
Patrícia Matheus	Educadora Infantil	Pedagogia
Valdice dos Santos	Professora	Letras

1.2 Histórico do Estabelecimento de Ensino

No ano de 2017, este estabelecimento foi criado pela Prefeitura Municipal de Atalaia, com finalidade de abrigar as turmas da Educação Infantil de 4 e 5 anos, a necessidade da abertura de uma nova escola se deu pela grande procura de matrículas nas fases inicial de escolarização (creche e maternal), sendo necessária a abertura de uma nova escola para o atendimento de toda a demanda manifesta, conforme exposto no PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, assim sendo, optou-se pela abertura de uma nova escola, abrigando neste novo espaço a faixa etária dos dois anos finais do infantil pré-escolar, uma vez que, a prefeitura já dispunha de espaço físico e recursos humanos.

Pelo Decreto nº 0004/2017, foi instituído em 5 de janeiro de 2017 o presente CMEI, destinando-se ao atendimento de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. No ano de Dois mil e vinte (2020), devido à crescente demanda de matrículas em novembro de Dois Mil e Dezenove, no CMEI Cristopher Rumanski dos Santos, houve a necessidade de pedir a ampliação da oferta do curso Infantil III, neste Estabelecimento de Ensino, (CMEI Espaço do Saber), haja visto que esta Entidade, possui espaço físico adequado e conta com quadro de

profissionais que atendam essa demanda excedente do CMEI Cristopher Rumanski dos Santos. Sob a orientação da Secretaria Municipal de Educação , e do Núcleo Regional de Educação, foi encaminhado todo o processo referente à abertura do curso Infantil III, que foi aprovado em ....., de acordo com a Resolução ..... culminando na transferência desses alunos do CMEI Cristopher, para o CMEI Espaço do Saber, podendo assim, atender toda a demanda manifesta para esta faixa etária, mesmo estando as Entidades Educacionais, sem a oferta do atendimento presencial, por causa da Pandemia do novo Corona Vírus, de acordo com a Lei ..... de 20/03-2020....seguindo os protocolos necessários para regularizar tal situação emergente. A escolha do nome se deu por acreditar que o espaço destinado aos alunos, terá como foco principal o saber científico, cientes da função de cuidar e educar, ambos possuem valor inerentes ao saber, uma vez que dentro do cuidar há que se ter saberes necessários para sua execução e trazem aos alunos segurança e maiores possibilidades de aprendizagem.

DIRETORAS QUE JÁ ATUARAM NESTE ESTABELECIMENTO	
2016 a 2018	Edna Coelho Bolonha
2019	Ariani Vilhena de Paiva

1.3 Recursos Físicos Materiais e Humanos

Número de turmas: 07

Alunos: 132

Professores: 11

Coordenadores pedagógicos: 01

Direção: 01

Apoio Especializado: 03 (Fonoaudiólogo, Psicólogo, Assistente Social)

Funcionários: 06 (01 Secretário, 2 Cozinheiro e 3 auxiliares de serviços gerais)

Ambientes pedagógicos:

NOME	**m²**	**MOBILIARIO**
ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS / PEDAGÓGICO		
Secretaria	9,60 m²	uma escrivaninha de canto, MDF,uma escrivaninha em MDF grande com 2 gavetas, três cadeiras estofadas, 2 armários de aço com 2 portas cada,um ventilador de teto, um computador completo, uma impressora multifuncional e um telefone
Direção	7 m²	Duas escrivaninhas, um computador ligado à impressora, um notebook, acesso a internet, 4 cadeiras estofadas, 1 armário de aço, um arquivo em aço, um ventilador de teto, um telefone.
Coordenação Pedagógica	3m²	Uma escrivaninha, três cadeiras estofadas, um notebook, um armário de aço.
SALAS DE AULAS		
Sala 1	15,00 m²	15,00M2, um armário de aço com 2 portas, uma escrivaninhas e 5 jogos de mesinhas de madeiras.
Sala 2.	14,80 m²	um ventilador de teto, armário de aço grande com 2 portas, uma escrivaninha grande MDF com 2 gavetas e uma escrivaninha pequena de MDF. Banheiro: 4,00 m2 contendo um chuveiro, uma pia, uma patente pequena.
Sala 3	20,40 m²	dois ventiladores de parede,uma escrivaninha MDF pequena, um armário de aço grande com 2 portas, um ventilador de teto,quatorze jogos de carteira.Almoxarifado 10,20 m2, contendo três prateleiras de aço e um guarda-roupa de casal de madeira com 8 portas e 4 gavetas e uma cômoda de madeira com 4 gavetas.
Sala 4	23,60 m²	uma TV, um aparelho de DVD, uma escrivaninha em MDF, grande com 2 portas, armário de aço pequeno

		com 2 portas, um ventilador, 3 mesas quadradas pequenas fórmicas com 15 cadeirinhas. Banheiro: 6,80 M2 um chuveiro, uma pia, uma patente pequena.
Sala 5	14,00 m²	um ventilador de parede, 20 jogos de carteiras e cadeiras, armário de madeira pequeno com 2 portas, mesa de Madeira .Banheiro: 4,40 M2 um chuveiro, uma pia pequena, uma patente pequena.
Sala 6	28,40 m²	um ventilador de parede, um ventilador de teto,uma TV, 20 jogos de carteiras e cadeiras, um aparelho de DVD, uma escrivaninha de MDF grande, dois armários de aço com 2 portas cada, 4 jogos de mesas
Sala 7	35,86 m²	dois ventiladores de teto, uma escrivaninha pequena com 2 gavetas, 2 armários de aço com 2 portas cada e dezesseis jogos de carteiras.
Sala 8 Uso para atendimento de fonoaudióloga, psicóloga e assistente social	28,40 m²	um ventilador de parede, um ventilador de teto, uma escrivaninha de MDF grande, dois armários de aço com 2 portas cada, 1 jogo de mesa quadrada com 4 cadeirinhas, um chuveiro.Banheiro: 4,40 M2uma pia,uma patente pequena
INSTALAÇÕES ALIMENTARES		
Cozinha	16,86 m²	mesa de madeira de 6 lugares, um ventilador de teto, um balcão de cozinha com 3 portas e 4 gavetas, dois armários de parede com 4 portas cada, um balcão de pia com 3 portas, 4 gavetas,2 fogão industrial com 4 bocas,um armário de aço grande com 2 portas, uma geladeira grande com freezer, um freezer horizontal com 2 portas.

Refeitório	186,50 m²	3 mesas, uma mesa redonda de fórmica, 14 mesas retangular, 15 bancos de madeira, 35 cadeirinhas de madeira.
Depósito de Merenda	12 m^2	6 prateleiras e 2 armários em aço.
ESPAÇOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA OU RECREAÇÃO		
Pátio coberto	186,50 m²	
Pátio descoberto	100 m^2	
Quadra		
Parque	30 m^2	Piscina de bolinhas, cama elástica, escorregador, carrossel.
ESPAÇO PARA LEITURA		
Biblioteca e Sala de leitura	20 m^2	220 volumes de livros de literatura infantil, 2 tapetes, 20 almofadas, tela para projeção notebook e data show.
Brinquedoteca	7,80 m²	3 armários grande em aço com 2 portas cada, 03 prateleira em aço grande, brinquedos pedagógicos: como fantoches, bonecas, carrinhos,quebra-cabeças,brinquedos de encaixe,bolas de vários tamanhos, bambolês, motoquinhas entre outros.
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS		
Banheiro Externo Masculino	3,40 m²	W.C masculino, contendo uma pia e um vaso sanitário
Banheiro Externo Feminino	3,40 m²	W.C feminino, contendo uma pia e um vaso sanitário pequeno.

Banheiro para professores/funcionários	3 m^2	2 W.C, contendo uma pia e um vaso sanitário cada um deles.
OUTROS ESPAÇOS		
Almoxarifado	10m^2	3 armários em aço e 2 prateleiras em aço.
Área de serviço	6m^2	2 Máquinas de lavar roupas e um tanque, baldes e bacias.
ACESSIBILIDADE DISPONÍVEL NA ESCOLA		
A Escola possui rampas de acesso em todos os espaços e corrimão nos banheiros		

1.4 Regime Escolar

O Regime escolar é anual, podendo a família ou responsável legal requerer a matrícula a qualquer tempo, não havendo retenção.

1.5 Organização Escolar

A forma de organização é por etapas, sendo ofertadas na instituição a Educação Infantil nas etapas:

Infantil III – Crianças de 3 a 4 anos

Infantil IV – Crianças de 4 a 5 anos

Infantil V – Crianças de 5 a 6 anos

1.6 Organização Curricular

A organização curricular será por Campos de experiência:

- O Eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

1.7 Considerações sobre o Calendário Escolar

O Calendário escolar atende ao disposto na LDB nº 9394/96 e legislação vigente, garantindo um total de 800 horas e 200 dias letivos.

Além dos 200 dias de efetivo trabalho em sala de aula, também está previsto carga horária complementar dedicado à comemoração do dia das crianças e mostra cultural. Semana Pedagógica, Planejamento, Replanejamento e Conselho de Classe em contraturno.

1.8 Caracterização da Comunidade Escolar

A instituição receberá todas as crianças do município na idade do infantil III, IV e V, portanto tem em sua composição os mais diversos níveis socioeconômico e cultural.

A comunidade atalaiense apresenta uma economia marcada pela agricultura, sendo uns poucos como proprietários e uma grande maioria como trabalhadores rurais, quer nas lavouras de grãos, quer nas usinas de cana de açúcar. Algumas fábricas de facção empregam na área de costura. Há um pequeno grupo de comerciantes, industriários e autônomos, o serviço público também emprega uma grande parcela da comunidade escolar.

A religiosidade é uma característica marcante no município, segundo as respostas do questionário de entrevista, que na sua totalidade respondeu possuir religião cristã, mesmo não ser seguidor assíduo.

A maioria das famílias são nucleares, mas destacam-se famílias compostas por avós e um dos pais, ou crianças que moram apenas com os avós. Novos arranjos familiares também aparecerem, como crianças morando com padrastos ou madrastas e crianças advindas de adoção, tanto dentro de famílias tradicionais como em outras organizações.

Foi sinalizado pelas respostas que a comunidade é heterogênea que aceita, ou ao menos tolera, o convívio com as diversas expressões individuais e familiares. Havendo ou não estranhamento explícito à essas questões, destaca-se que a necessidade contínua de se debater questões relacionadas a alteridade.

Como característica da comunidade escolar e demais moradores pode-se citar incontestavelmente o gosto pelas festas, Atalaia é uma cidade em que a população gosta de eventos e é hospitaleira para com os seus visitantes; um simples passear na praça e encontrar colegas é um evento, a importância desse “passear” é facilmente detectada pela indumentária. Assim, em qualquer evento

da cidade, fenomenológicamente não há grandes diferenças sociais, todos se preparam com igual esmero; nesses momentos sim, a comunidade que tem sua diversidade apresenta-se com um certo grau de homogeneidade.

O perfil dos alunos do estabelecimento do ensino é caracterizado pelo gosto do saber, a ânsia do “ir para a escola”, ler e escrever, sinalizando nas formações pedagógicas a função de cada etapa do ensino, a fim de que os professores não sucumbem a essa pressa do alfabetizar e deixe de lado o papel fundamental da Educação Infantil exposto nesse documento.

Outra problemática marcante entre alguns alunos é a questão de falta de limites e o delegar à escola essa atribuição, ou a proibição dessa imposição pela escola. Algumas crianças, filhas de pais usuários de substância ilícitas também possuem quadros neurológicos que indicam acompanhamentos clínicos e atendimentos em escola especializada, assim como outras possuidoras de necessidades especiais com atendimento por cronograma por especialistas (neurologistas, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta). Os casos menos graves são atendidos pela própria instituição (psicólogo e fonoaudiólogo).

A participação dos pais é destacada pela grande presença e interesse em acompanhar a vida acadêmica dos filhos, participação elevada nas comemorações e apresentações realizadas pela escola, bem como tarefas do dia a dia que são a elas delegadas. A escola prepara-se para a falta dos poucos pais, suprindo, quando é o caso ou chamando a família para suas responsabilidades.

CAPÍTULO II – MARCO CONCEITUAL

2. Princípios Norteadores da Educação

2.1. Finalidades e Objetivos da Educação Infantil

De acordo com o exposto na Deliberação 02/2014, em seu Art. 2.º,

> A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui direito inalienável das crianças do nascimento aos cinco anos de idade, a que o Estado tem o dever de atender em complementação à ação da família e da comunidade.

O município atende toda a demanda, bem como realiza a busca ativa dessa faixa etária, em parceria com os demais órgãos do município e organizações não governamentais, por compreender a importância da escolarização nesta faixa etária, enfatizando a legislação supracitada quando especifica em seu Art. 3.º que:

> A Educação Infantil tem como finalidade proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, afetivo e social, ampliando experiências de interação e convivência na sociedade, marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

O objetivo da Educação Infantil expresso nesse documento é o de efetivar a educação e o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seu desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, afetivo e social, ampliando experiências de interação e convivência, estimulando a apropriação do conhecimento.

2.2 Concepção de Infância

A criança é entendida como ser histórico e social, um ser que se constitui numa determinada sociedade, cuja infância se realiza a partir das relações ai existentes. A ideia de pensar essa fase da vida transforma-se ao longo da história conforme se transforma o modo de organização da vida humana. Dessa forma, pretendemos afirmar a infância não como um fato natural, mas como um fato histórico, que se explica somente na relação criança-sociedade.

A prática educativa, dessa forma, voltada para as crianças pequenas nos desafia a entender as mudanças que ocorrem na sociedade para compreendermos como se realiza a infância, hoje, pois além de pensarmos nas transformações que ocorreram em tempos diferentes, é preciso pensar também nas transformações que ocorrem numa mesma época, mas em diferentes contextos.

Se tomarmos a criança da idade média como exemplo poderemos perceber que ela era vista como um “adulto em miniatura”, um ser que sabia menos. E não um ser que tinha uma estrutura de pensamento diferente do adulto. A infância, nesta época, era vista como um estado de transição para a vida adulta. Nesse momento, o importante era a criança crescer rapidamente para poder participar do trabalho e de outras atividades do mundo adulto.

As transformações nas relações sociais que deram origem à sociedade burguesa determinaram uma nova organização familiar e escolar que se traduziu, também, em um novo sentimento de infância. Quando o trabalho infantil passa a ser desinteressante para o capital e a criança vai sendo retirada gradualmente da vida do trabalho, ela passa a ser vista como um ser que precisava de cuidados específicos para a sua formação e a infância se caracteriza, então pela heteronomia, obediência e dependência do adulto em troca de proteção. (NARODOWSKI, 2000).

Uma nova visão de infância vem se configurando na sociedade contemporânea, marcada por um processo de rearticulação do capital que se evidencia na revolução das tecnologias de informação, no aperfeiçoamento dos transportes possibilitando o encurtamento das distâncias, na interdependência global das economias mundiais, no aprofundamento do progresso que cada vez mais incorpora as mulheres na força de trabalho remunerado, o qual indica novas formas de organização social, política e econômica, que determinam a vida das pessoas, entre elas a das crianças, no que diz respeito ao seu papel na sociedade da qual fazem parte.

Ainda de acordo com Narodowski(2000),a infância passa por uma perda de identidade através de dois polos, o primeiro, da infância da realidade virtual: trata-se das crianças que realizam sua infância com a internet, os computadores, a diversidade de canais de TV a cabo, os vídeo games. Muitas crianças diante dessas situações são consideradas “pequenos monstros” pelos pais e seus professores por não demonstrarem atitudes e comportamentos que até então vinham sendo aceitos pela sociedade. O segundo polo é caracterizado pelo fato da infância ser independente, autônoma, ou seja, de muitas crianças se submeterem ao trabalho muito cedo, a viverem sob o descaso da própria sociedade, em contato com as drogas e com a prostituição. Esta é identificada como a infância da realidade real.

O fato de que a infância, tal como foi produzida em torno no século XVII, com as características de dependência e obediência ao adulto em troca de proteção, vem desaparecendo, coloca-nos o desafio de compreender como se realiza essa etapa da vida das pessoas, na atualidade. Hoje a criança com a qual a escola terá que lidar, não ocupa mais, necessariamente, um lugar de "não saber", e muitas já não têm sua sobrevivência diretamente ligada aos adultos, à família ou ao Estado, tal é a condição de abandono em que algumas delas se encontram.

No Brasil, a Constituição de 1988, colocou a criança no lugar de sujeito de direitos não mais como objeto da tutela, como ocorreu nas leis anteriores a esta. Cabe-nos, como educadores, participar dos movimentos que lutam para que essa lei se transforme em realidade, bem como pautar nossa prática educativa por essa compreensão, aceitando o desafio de desenvolver um novo pensamento capaz de atender às necessidades da infância que vêm se configurando na sociedade atual.

2.3 Concepção de Desenvolvimento Humano

O desenvolvimento humano está diretamente relacionado às mudanças históricas que ocorre na sociedade, bem como, na organização da vida material, as quais conduzem a transformação na consciência e no comportamento humano. De acordo Shuare apud Facci (2004, p. 65)

> Existe um desenvolvimento histórico dos fenômenos psíquicos e estes mantêm uma relação de dependência essencial com respeito à vida e atividade social [...] a história da psique humana é a história de sua construção, histórico.

Logo, uma das características fundamentais do desenvolvimento psíquico está centrada na atividade social, que resulta do processo de interação do sujeito com o mundo por meio da mediação dos instrumentos e signos produzidos pela humanidade.

Com base dos estudos dos psicólogos russos acerca da periodização do desenvolvimento as particularidades, as especificidades de cada idade passaram a ser analisadas a partir do caráter histórico concreto. Conforme Facci (2006, p. 21), "as condições históricas sociais completas exercem influência tanto sobre o

conteúdo concreto de um estágio individual do desenvolvimento como sobre o curso total do processo de desenvolvimento psíquico como um todo".

Leontiev (1978) parte do princípio de que cada período do desenvolvimento humano é marcado por uma atividade principal ou dominante, a qual desempenha função central na forma de relacionamento da criança com a realidade. Assim é desenvolvido o conceito de atividade principal, queElkonin (1998) se utiliza para caracterizar a passagem de um período a outro.

Compreende-se por atividade principal a que interfere decisivamente no desenvolvimento psíquico da criança, em que o indivíduo estabelece relações com a realidade externa, tendo em vista a satisfação de suas necessidades, dependendo das transformações e aprendizados fundamentais de dado período evolutivo, aperfeiçoa e impulsiona os progressos posteriores. Conforme Leontiev apud Rossler(2006, p. 65): " a atividade principal é, então, atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio do desenvolvimento".

Tal atividade caracteriza-se pela informação que desempenha, pois, propicia o desenvolvimento posterior da personalidade. Outras exercem papéis secundários ou atuam como linhas acessórias que não deixam de existir. Por isso, a atividade dominante deve ser entendida como função central no relacionamento do sujeito com o mundo.

Tendo como base a atividade predominante em cada etapa do desenvolvimento, Elkonin (1998) considera que os principais estágios são: a comunicação emocional direta do bebê com o adulto (do nascimento à aproximadamente 1 ano); atividade objetal-manipulatória (aproximadamente entre 1 a 3 anos); a brincadeira de papéis sociais (aproximadamente entre os 3 e 6 anos); atividade de estudo (aproximadamente de 6 a 11 anos); a comunicação íntima pessoal dos adolescente (12 a 18 aproximadamente) e atividade profissional/estudo (idade adulta).

Nos períodos em que a atenção da criança está voltada para compreensão dos sentidos fundamentais da atividade humana, a assimilação dos objetivos, motivos e normas das relações entre as pessoas provocam na criança o desenvolvimento na esfera motivacional e das necessidades. Os períodos que

marcam esses momentos podem ser indicados como: comunicação emocional direta, brincadeira de papeis sociais e comunicação íntima pessoal.

Concomitantemente, ocorre os períodos que são marcados por tentativa de assimilação dos procedimentos socialmente elaborados de ação com os objetos, e dos modelos que destacam um ou outro aspecto constituinte destes, permitindo a formação das forças intelectuais, cognitivas do sujeito e suas possibilidades operacionais técnicas. Neste grupo teríamos os seguintes períodos: atividade objetal-manipulatória, atividade de estudo e atividade profissional/estudo.

A comunicação emocional direta do bebe com o adulto é a atividade principal desde o nascimento até aproximadamente 1 ano. Constitui a base para a formação sensório-motora de manipulação e para o surgimento de sentimentos sociais mais complexos, pois é na relação com o adulto que o educa que a criança assimila as tarefas, os motivos das atividades humanas e normas de relacionamento estabelecidas pelo sujeito. O bebe utiliza várias formas de comunicação: choro, sorriso, balbucio, movimentos de braços e pernas, reage frente a sons e luzes, etc. a fim de comunicar suas sensações. Essa comunicação é denominado por Elkonin (1987), como “complexo de animação”, sendo esta a primeira reação emocional do bebe frente ao adulto que o cuida. Ao nascer a criança já dispõe de alguns reflexos incondicionados, tais como: de alimentação, defesa e orientação, porém, estes são insuficientes para que a criança se adapte às novas condições de vida. De acordo com Vygotsky apud Facci, (2004, p.67):

> Há no primeiro ano de vida uma sociabilidade totalmente específica e peculiar em razão de uma situação social de desenvolvimento única, determinada por dois momentos fundamentais: o primeiro consiste na total incapacidade biológica, pois o bebe é incapaz de satisfazer quaisquer das suas necessidades básicas de sobrevivência. São os adultos que cuidam do bebe, e o caminho por intermédio dos adultos é a via principal de atividade da criança nessa idade. Praticamente todo comportamento do bebe está inserido e entrelaçado com o fator social, e o contato da criança com a realidade é socialmente mediado.

A atividade principal que marca o período compreendido entre o primeiro e o terceiro ano de vida,é a manipulação de objetos, denominado por Elkonin (1998) **de atividade objetal-manipulatória.** Neste período, “a comunicação

emocional da criança com o adulto que a cuida é substituída por uma forma especial, de nova qualidade, que se desenvolve na atividade conjunta com os adultos mediante as manipulações com os objetos" (Elkonin, 1998, p. 214). Este ato de se comunicar emocionalmente com o adulto é premissa importantíssima do intenso desenvolvimento das ações com os objetos, que traz implícita atitude do adulto como modelo de ação com estes, pois representa os modos sociais de utilizar os objetos, formados ao longo da história humana.

Ressaltamos que a criança não pode simplesmente, ao manipular objetos, descobrir por si só como usá-los, nem mesmo os objetos podem indicam isso. Essa aprendizagem somente ocorrerá com um modelo prévio de ação do adulto com o objeto.

Dominada a ação, posteriormente ocorre a apropriação dos procedimentos operacionais que tem presentes as propriedades físicas dos objetos, para então acontecer a representação destes dois processos no jogo protagonizado, ou seja, a criança além de dominar a utilidade prática e as propriedades do objeto, domina também o trabalho com a significação dada a ele.

Contudo, não são somente esses dois processos que irão garantir a passagem desse período ao outro, é necessário que ocorram dois tipos de transferências. O primeiro é a transferência de uma ação com um objeto aprendida numa situação, para posterior aplicação desta mesma ação usando o mesmo objeto, mas em outras situações. Por exemplo, aprender a usar o pente a se pentear, depois usar o pente para pentear a boneca. Aqui se generalizam as ações. O segundo tipo é a substituição do objeto real por um nome que recebe, adequando-o ao seu significado lúdico. Exemplificando: a régua se torna um pente que a criança passa pelos cabelos da bonecas. Neste momento ela separa o objeto real do esquema da ação. Para ele é suficiente executar com o objeto substitutivo às ações que costumam ser feitas com objetos autênticos.

Posteriormente, a criança assume o papel do adulto que executava a ação com o objeto. Porém, ela troca o nome do adulto pelo seu, ocorrendo o que Elkonin (1998) chama de "autonomeação com seu próprio nome". Em seguida ela fala, juntamente com seu nome, a ação que irá executar, antes de executá-la. Lembramos que este não é um processo natural, é produzido socialmente, pois a criança ouve o tempo todo as pessoas fazendo pedidos a outras, chamando-as pelo nome e discriminando a ação que desejam que a mesma execute.

Com o passar do tempo, quando houve contato com diferentes vivências, as crianças vão conhecendo novas funções com os objetos e, consequentemente, ampliam-se também as funções lúdicas que a criança pode proceder. Por exemplo: um único objeto real pode se tornar vários outros imaginários e não apenas representar um só. Entretanto, ainda não há sequência lógica como nas ações sociais realizadas pelos adultos com os objetos; a criança faz mecanicamente o ato e pode repeti-lo várias vezes. “Somente com o fim do primeiro período da infância, entre os dois e três anos, começam a aparecer jogos que constituem uma concatenação vital de ações”, conforme (Elkonin, 1998, p. 229), ou seja, a sequência lógica da ação lúdica começa a refletir a sequência lógica da vida das pessoas. Isso é o papel em ação.

A **brincadeira de papéis sociais** passa a ser, então, atividade principal do período compreendido, aproximadamente entre os três aos seis anos. A criança vai atuar com os objetos que são utilizados pelos adultos. Assim acaba tomando consciência deles e das ações humanas realizada com eles por meio da brincadeira. Esta pode ser compreendida pela criança com o propósito de **agir** como um adulto, ampliando assim seu mundo de possibilidade em ações.

Desta forma, na brincadeira ela realiza ações complexas executadas pelos adultos em situações reais. A ênfase é dada no processo de realizar a representação, e nem tanto no seu resultado final. Os papéis revestem-se de importância nesses momentos e o interesse das crianças apoia-se na interpretação de um ou outro papel. Neste sentido, a criança vai se tornando cada vez mais exigente quanto as suas interpretações de papeis, realizando-os com mais veracidade e força de convicção.

A encenação- que é quando a criança atua por intermédio do brinquedo e a interpretação pessoal das tarefas sociais – contribui para o desenvolvimento do argumento, o qual, depende da afinidade do tema lúdico com a experiência da criança. A falta de experiência e das noções daí decorrente constituem-se em um obstáculo para que se desenvolva os temas das brincadeiras. Portanto, neste período as ações realizadas por elas sujeitam-se ao argumento e ao papel social desempenhado, ressaltando que a execução desse papel não é um fim em si, mas possui sempre um sentido auxiliar na formação do seu intelecto.

No período compreendido aproximadamente dos seis aos onze anos quando a **atividade principal** está centrada no **estudo –** o qual atua como

elemento intermediário na interação da criança com os adultos que a rodeiam – as exigências da escola possibilitam à criança a sensação de realizar pela primeira vez atividades relevantes. Na atividade de estudo, a escola deve assegurar a apropriação dos conhecimentos sistematizados e desenvolver na criança habilidades para refletir, analisar e planejar, ou seja, desenvolver "a consciência e o pensamento teórico" (DAVIDOV,apud FACCI, 2004, p. 70).

No período em que a **atividade** principal se refere a **comunicação íntima pessoal**, as relações das pessoas adultas são reproduzidas pelo jovem no grupo no qual está inserido. Os companheiros do grupo interagem e definem normas de convívio social. O adolescente manifesta seu ponto de vista no que diz respeito à interação entre os sujeitos e desenvolve perspectivas de mudanças. Busca no grupo uma afirmação pessoal diante das questões que a realidade lhe impõe.

Esta forma de comunicação íntima reproduz com os companheiros relações existentes entre as pessoas. Convencionam-se regras, normas morais e éticas no grupo e forma-se seu caráter voluntário. Seu desenvolvimento intelectual apresenta grande avanço, pois passa a pensar por conceitos abstratos, o que se torna suporte para a formação da consciência do conhecimento nas diversas áreas: ciência, arte, filosofia, matemática, cultura, etc.

O conteúdo do seu pensamento se converte em convicção interna, descoberta de interesses, desejos e propósitos. Ele forma pontos de vista gerais sobre o mundo, as relações entre as pessoas, sobre o futuro e estrutura-se o sentido pessoal da vida. Passa a realizar atividades profissionais, período caracterizado pela **atividade profissional/estudo** na qual o sujeito se apropria dos conhecimentos e passa a ocupar um novo lugar na sociedade: o de trabalhador.

É necessário retomar que é a sociedade que determina as condições para desenvolver as atividades dominantes. Assim, estes períodos do desenvolvimento humano podem acontecer mais cedo ou mais tarde com relação aos tempos aqui aproximados e, na transição de um estágio do desenvolvimento a outro, ocorrem as crises – mais ou menos marcadas – que podem permanecer por meses, um ano ou dois no máximo. Em decorrência destas, produzem-se mudanças bruscas, rupturas na personalidade, ou seja, é um processo que ocorre por via revolucionária e não por via evolutiva. Este processo se apresenta com características indefinidas, é difícil determinar o momento de seu começo e fim.

As crises são indícios de necessidade interna de mudança de um período para o outro, refletem a contradição entre o modo de vida, suas interações e suas possibilidades de ampliar suas capacidades.

Vygotski (1.996. VOL. IV) identificou as seguintes crises, que poderão ou não ocorrer: crise pós-natal; crise de três anos; crise dos sete anos; crise dos treze anos. Elas podem ser ativadas se houver a satisfação interna em cada período, de forma que ative a frustração que ocorre quando os sujeitos não satisfazem suas novas necessidades, as quais surgem ao final de cada período do desenvolvimento.

2.4 Concepção de Ensino – Aprendizagem

O processo educacional constitui-se na forma cultural humana de socializar às novas gerações o produto da atividade dos homens, a objetivação histórica da cultura material e intelectual da humanidade. Compreende-se que as novas gerações precisam se apropriar das objetivações que são resultado da atividade das gerações passadas. A apropriação dos significados sociais de uma objetivação é uma forma pela qual os sujeitos se inserem na continuidade da história da humanidade.

Na sociedade, a escola é o espaço que, por excelência, desempenha a função de transmitir/socializar este legado cultural. No espaço escolar interagem os sujeitos deste processo, o professor e os alunos, ambos têm papel ativo: o primeiro é sistematizador, organizador e mediador. É o professor quem direciona as atividades a serem desenvolvidas de forma a tornar a produção científica acessível e compreensível aos alunos. A estes cabem a apropriação do conhecimento, questionando, analisando e elaborando os conceitos que sejam instrumentos de compreensão e análise da realidade.

> É importante ressaltar que, no ato de aprender, o aluno desempenha um papel ativo, é também sujeito daquele acontecimento, não é um ser passivo em cuja cabeça se haverão de _despejar_ informações que ele, docilmente, se encarregará de memorizar. No entanto, isto não pode ser confundido _ ou ser dito de forma pouco clara que permita confundir _ com um processo subjetivo, individual, de dentro para fora, que secundariza, nesse ato, a importância dos objetos de conhecimento e dos outros homens que, à sua volta, já se constituíram na forma da sociedade que os produziu. (KLEIN, 2002, p. 81).

Portanto, a apropriação do conhecimento pelo sujeito como instrumento de compreensão das relações sociais existentes requer movimentos simultâneos: a transmissão e a apropriação do saber. Para efetivar o processo de ensino, o professor precisa ser profundo conhecedor do que pretende ensinar. Neste sentido, deve ser também estudante, assíduo leitor e pesquisador, planejar encaminhamentos pedagógicos adequados ao conteúdo e ao contexto, organizar sua ação de forma a articular os conhecimentos acumulados pelos alunos com os novos conceitos científicos para que estes possam superar os conceitos cotidianos, construindo um arcabouço de conhecimentos científicos sistematizados.

A aprendizagem ocorre por meio da mediação entre o aluno (sujeito) e o conhecimento (objeto). Essa mediação é efetuada pelo professor, que domina os conteúdos científicos a serem transmitidos, utilizando-se de instrumentos sociais e da linguagem. A simples relação entre o sujeito e o objeto não garante a aprendizagem. Este processo necessita de intervenção do professor, ou seja, não se dá espontaneamente, é resultado da interação do sujeito com outros sujeitos. É dessa maneira que o aluno abstrai o significado social dos objetos, significado este constituído com elementos construídos coletiva e socialmente pelos homens historicamente situados. Na escola, esta interação sucede de maneira sistemática e direcionada, visto que tem a intencionalidade da transmissão do conhecimento.

A mediação realizada pelo professor refere-se à transmissão dos conceitos científicos que são resultados da produção histórica dos homens e, ao serem transmitidos aos alunos, não podem perder este caráter em favor de conceitos do cotidiano, os quais permitem que cada aluno chegue a sua conclusão de forma particular, permanecendo com a sua opinião. Na medida em que estes ganham papel central nas atividades escolares, perde-se o caráter de universalidade e processualidade da produção do conhecimento. A apreensão do conhecimento também pode ocorrer por meio da interação entre as crianças, embora tal fato não minimize o papel do professor como principal transmissor do conhecimento científico.

Numa perspectiva fundamentada pelo materialismo histórico dialético e numa abordagem da psicologia histórico-cultural, de acordo com Elkonin, Leontiev e Vigotski, o mais importante não é a relação direta de afetividade entre o professor e o aluno, mas sim o fato das ações educativas terem um sentido

positivo para alunos e professores. Esse sentido surge da relação entre cada ação educativa e da atividade escolar como um todo. O sentido da ação educativa não pode ser dado pela relação afetiva direta entre a subjetividade emocional do aluno e a do professor.

Entende-se, portanto, que a afetividade existente nas diferentes formas da atividade humana, vai além da relação direta entre os sujeitos. Pois, de acordo com Leontiev (1978), o significado e o sentido do objeto para o sujeito não são dados apenas na relação com o outro sujeito. O significado e o sentido do objeto são dados pela atividade na qual situa-se a aprendizagem. Dessa forma, é necessário direcionar-se para o significado e o sentido que tem para o sujeito o ato de aprender.

Para o referido autor, a atividade humana é constituída de unidades menores que são as ações. Sendo parte constitutiva de uma atividade, a ação não tem um sentido em si mesma, mas sim como um momento do processo de alcance do objetivo final da atividade.

O significado da ação é dado pelo seu conteúdo, ou seja, pelo o que o sujeito faz. O sentido da ação é dado pelo motivo, ou seja, porque o sujeito faz. Assim, o sentido está ligado ao valor emocional, as emoções que o sujeito sente ao realizar uma ação são produzidas pela inserção desta numa atividade. Portanto, existe afetividade, emoções e sentimentos na relação com a atividade e não apenas na relação entre os sujeitos. Desta forma, a afetividade pode ser desenvolvida em uma determinada atividade socialmente estabelecida que é a atividade escolar, na qual o professor tem como principal tarefa: ENSINAR.

Nesse sentido, o professor precisa ter um vínculo afetivo com a sua atividade profissional; ser um profissional coerente e ético no exercício e no desempenho de sua função. Assim, saberá se colocar acima das emoções negativas que possam surgir em eu contato com os alunos. O professor, desta maneira, não pode deixar-se levar pelas emoções, precisa ter uma postura firme e controlada e agir com objetividade em seu trabalho em sala de aula.

No ambiente escolar, a relação do professor com a criança, também é carregada de afetividade para que ela se sinta segura, protegida. Porém, isso não quer dizer que o profissional se deixe levar pelas emoções. Ele deve agir com profissionalismo. Gostar das crianças como um profissional e não confundir isso com uma relação de vínculo afetivo familiar. Agir como profissional não significa

ser indiferente, ao contrário, o professor. Sobre este conceito ler capítulo: _O desenvolvimento do psiquismo na criança_ do livro _O desenvolvimento do psiquismo_ (LEONTIEV, 1978).

Pode-se aqui também fazer relação da atividade com atividade principal em cada período de desenvolvimento vivido pela criança, estudado por Leontiev e Elkonin. Para saber mais sobre esse assunto: Cf. FACCI, 2004 e LEONTIEV, 1978.

Ressaltamos nas relações estabelecidas entre os sujeitos, as questões do respeito, o que não pode ser confundido com afetividade; respeito é uma questão ético-profissional. É preciso recuperar o respeito do aluno pelo professor, e do professor para com o aluno. Isto porque temos visto nos últimos vinte anos que as relações escolares foram danificadas por consequência da deterioração das relações na sociedade como um todo. Não é algo exclusivo da escola, não é uma crise de valores, visto que a sociedade capitalista teve elevados valores. O único valor que interessa nessa sociedade capitalista é o valor troca da mercadoria, e não os valores éticos elevados.

Neste contexto, as relações têm se corrompido porque a barbárie avança a passos longos na sociedade capitalista contemporânea e atinge todos os campos da prática social (família, escola, etc). O individualismo difundido pelo neoliberalismo, a competição acirrada, expansão do capital, têm produzido a degeneração das relações sociais, aumentando a falta de respeito nestas relações, contribuindo para um clima desfavorável no interior da escola.

O respeito, reafirmamos, não é uma questão de afetividade, mas de atitude ético-profissional, em que o professor deve respeitar a todos os seus alunos, sem distinção. Esta atitude profissional produz um ambiente positivo, não começa pelo sentir, mas pela razão e o compromisso com o ato de transmitir os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos. A melhor forma de respeito que o professor tem para com o aluno é ensinar com qualidade e compromisso.

2.5. A articulação entre as ações de Cuidar, Educar e Brincar

Cuidar, educar e brincar são ações que se complementam para promover um crescimento saudável. O desenvolvimento das crianças depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo meio que as cerca. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998),

“educar” significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso das crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. As instituições devem promover um projeto educativo que se comprometa com padrões de qualidade, que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil de maneira intencional, com propostas pedagógicas que conjuguem cuidados e educação, que desenvolvam um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade escolar, que defenda a criança e a infância, com o respeito e para o convívio com as diferenças e que tenha como meta contribuir para a transformação social.

Nesse sentido é fundamental que a escola perceba o caráter educacional formador do desenvolvimento integral da criança, que possa contemplar o caráter físico, psicológico, intelectual e social, mediante a ação da família e da comunidade. A educação básica caracteriza-se como um desafio para os educadores que se deparam com as práticas pedagógicas que não favorecem a natureza da criança, e não articulam o cuidar e o educar, contudo é fundamental que a instituição educativa promova a partir da ludicidade da criança, um novo fazer educacional.

É necessário que cuidar possa favorecer condições para o educador, e o educar possa promover o cuidado, desenvolvendo assim uma educação completa. O cuidar não deve se resumir apenas a conceito de assistir, apoiar, facilitar, “deve favorecer as potencialidades das pessoas” com a intenção de mudar, melhorar o relacionamento e a condição humana.

O cuidar e o educar devem estar relacionados às atividades didático-pedagógicas, não devem ser trabalhadas de forma separada, mas sim, se buscar uma maneira de interação. As instituições se veem na obrigação de incorporar de maneira integrada as funções de educar cuidando e cuidar educando, possibilitando as crianças conhecimentos culturais, para que se desenvolvam socialmente, incorporando brincadeiras onde haja a interação entre corpo, e mente, uma brincadeira que além de transmitir alegria, também se preocupe com a socialização, ensinado a criança a dividir brinquedos, a esperar sua vez, a

valorizar o desempenho do outro, sem correr nenhum tipo de risco nem se machucar.

2.6 Princípios Éticos, Políticos e Estéticos

De acordo com o artigo 6º da Resolução nº 7/2010-CNE/CEB:

> Art. 6º Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:
> I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
> II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.
> III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias. Avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar seus resultados e atribuir-lhes valor.

Dentro dessa perspectiva, em se tratando da relação professor x aluno, deverá ser uma prática de ajuda e respeito, compreendendo o outro como sujeito, numa relação dialética, como um parceiro muito importante, que tem que responder à especificidade das necessidades de crianças atuando como um mediador especial, como um recurso que elas dispõem para aprender. No decorrer das interações que estabelece com elas o professor busca ser sensível a suas necessidades e desejos, fortalecer as relações que elas estabelecem entre si, envolve-las em atividades significativamente variadas, mediar-lhes a realização das atividades e otimizar o uso pedagógico de diferentes recursos, dentre eles os tecnológicos e os éticos.

A mediação do professor se faz à medida que suas ações buscam familiarizar a criança com significações historicamente elaboradas para orientar o

agir das pessoas e compreender as situações e os elementos do mundo. Ele age de uma forma indireta, pelo arranjo do contexto de aprendizagem das crianças: os espaços, os objetos, os horários, os agrupamentos infantis. O professor atua de modo direto conforme interage com as crianças e lhes apresenta modelos, responde ao que elas perguntam, faz perguntas para conhecer suas respostas, e, por vezes, opõe-se ao que elas estabelecem para ajudá-las a ampliar seu olhar, ensinar as regras sociais de seu grupo social ou aperfeiçoar seu modo de sentir as situações.

Nesse sentido, as atitudes do professor podem ser chamadas de ações de ensino, ações que apontam significados que têm que interagir com as ações (e os significados) das crianças. Daí a importância do professor centrar seu olhar na criança e vê-la como parceira ativa, dona de um modo próprio de significar o mundo e a si mesma. Esse ponto reformula certas concepções de ensino que o colocam como movimento que parte do professor e toma a criança como mero receptor de suas mensagens.

A concepção adotada amplia o olhar para as diferentes fontes de ensino (adultos, crianças e situações) e, sobretudo, para a atividade da criança, que continuamente atribui sentidos aos signos que lhe são apontados. Tais ações do professor junto à criança são cultural e historicamente constituídas e baseiam-se em especial na representação que ele faz do seu papel e na concepção de criança e de educação infantil que ele tem.

2.7 As 10 competências gerais presentes na base nacional comum curricular

Dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são definidos os direitos de aprendizagens a que todo aluno tem direito de aprender durante a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Essa mudança é importante para o processo de ensino e aprendizagem por ser um documento que orienta os conhecimentos e as habilidades essenciais que cada aluno tem direito de aprender no decorrer dos anos escolares.

Como referência para a construção dos currículos de todas as escolas do país, a BNCC foi elaborada instituindo como pilares 10 competências gerais que irão encaminhar o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e componentes curriculares da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

As competências trazidas na BNCC são:

1. Conhecimento;
2. Pensamento científico, crítico e criativo;
3. Repertório cultural;
4. Comunicação;
5. Cultura digital;
6. Trabalho e projeto de vida;
7. Argumentação;
8. Autoconhecimento e autocuidado;
9. Empatia e cooperação;
10. Responsabilidade e cidadania.

As competências gerais da BNCC são um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que buscam promover o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural. Mas, para o aluno ser capaz de exercer plenamente todas elas, não bastam práticas em sala de aula. Elas demandam a incorporação de mudanças nos vários âmbitos da escola. Gestão, formação de professores, processos de avaliação e o próprio Projeto Político-Pedagógico (PPP) são pontos que deverão ser repensados para que tudo esteja alinhado com os princípios da BNCC. As modificações deverão ocorrer tanto em termos de infraestrutura quanto de cultura, práticas e projetos de trabalho.

Habilidades a serem desenvolvidas em cada uma das competências

1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Ela traz a proposta de um aluno ativo, que consegue não apenas compreender e reconhecer a importância do que foi aprendido, mas, principalmente, refletir sobre como ocorre a construção do conhecimento, conquistando autonomia para estudar e aprender em diversos contextos, inclusive fora da escola.

Busca de informação - Devem se tornar capazes de avaliar a pertinência e confiabilidade de fontes diversas e acessar informações para resolver problemas, compreendendo conceitos como o direito de propriedade intelectual e o direito à

privacidade para fazer um uso ético do que for coletado.

Aplicação do conhecimento - Espera-se que os alunos consigam fazer conexões, atribuir significado e organizar os conhecimentos adquiridos. Para isso, eles devem construir e incorporar estratégias para reter as informações obtidas e ser capaz de utilizar o conhecimento para solucionar problemas diversos, com grau de complexidade de acordo com a faixa etária e o segmento de ensino.

Aprendizagem ao longo da vida - Demonstrar motivação e conquistar autonomia para aprender. Colaborar com a aprendizagem dos colegas, reconhecer a importância do conhecimento adquirido e utilizá-lo para tomar decisões na vida cotidiana.

Metacognição - Dominar o processo cognitivo, ou seja, refletir sobre o que, como e por que aprender e utilizar estratégias diversas para dar conta da própria aprendizagem. Com isso, ser capaz de entender e avaliar o conhecimento construído.

Contextualização sociocultural do conhecimento – Compartilhar informações e construir coletivamente o conhecimento. Compreender e respeitar o contexto sociocultural em que os saberes são constituídos.

2. Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Trata do desenvolvimento do raciocínio, que deve ser feito por meio de várias estratégias, privilegiando o questionamento, a análise crítica e a busca por soluções criativas e inovadoras.

Exploração de ideias - Devem ser capazes de testar, combinar, modificar e gerar ideias para criar formas novas de atingir objetivos e resolver problemas.

Conexões - Correlacionar ideias específicas e amplas, prévias e novas, a partir de diferentes caminhos.

Criação de processos de investigação - Elaborar planos de investigação para pesquisar uma questão ou solucionar um problema.

Soluções - Questionar e modificar ideias existentes e criar soluções inovadoras.

Execução - Avaliar e testar opções para colocar ideias em prática, aprendendo com erros e acertos.

Formulação de perguntas - Elaborar perguntas para garantir uma base sólida para a investigação de um problema ou desafio.

Interpretação de dados - Interpretar dados e informações de maneira precisa, considerando o contexto em que foram produzidos para se posicionar criticamente com base em critérios científicos, estéticos e éticos.

Lógica e raciocínio - Utilizar raciocínio lógico, exemplos concretos e conhecimentos para fundamentar os passos ou procedimentos de sua investigação.

Desenvolvimento de hipóteses - Formular hipóteses, considerar a mudança de variáveis e sustentar o raciocínio com observação, pesquisa, modelo ou teorias.

Avaliação do raciocínio e explicação de evidências - Analisar e explicar como as evidências sustentam argumentos e afirmações, identificando informações falsas, falhas de raciocínio e diferenças de pontos de vistas.

Síntese - Comparar, agrupar e sintetizar informações de diversas fontes, inclusive as próprias ideias, para elaborar uma explicação ou um argumento coeso e embasado.

3. Repertório cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Estabelece como fundamental que os alunos conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais. E acrescenta que eles devem ser participativos, sendo capazes de se expressar e atuar por meio das artes.

Fruição - Vivenciar sua identidade, comunidade e cultura e demonstrar sentimento de pertencimento, por meio de experiências artísticas e explorando relações entre culturas, sociedades e as artes.

Expressão - Expressar sentimentos, ideias, histórias e experiências por meio das artes. Documentar, compartilhar e analisar obras criativas.

Investigação e identidade cultural - Reconhecer e discutir o significado de eventos e manifestações culturais e da influência da cultura na formação de grupos e identidades.

Consciência multicultural - Desenvolver senso de identidade individual e cultural e demonstrar curiosidade, compreensão e respeito com diferentes culturas e visões de mundo.

Respeito à diversidade cultural - Experimentar diferentes vivências culturais e compreender a importância de valorizar identidades, tradições, manifestações, trocas e colaborações culturais diversas.

Mediação da diversidade cultural - Reconhecer os desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas e explorar novas formas de reconciliar valores e perspectivas culturais diferentes ao abordar desafios em comum.

4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Para se comunicar bem, crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas.

Escuta - Necessitam ser capazes de ouvir outras pessoas com atenção, interesse e respeito por suas ideias e sentimentos.

Expressão - Expressar ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza. Ser capaz de desenvolver aspectos retóricos de comunicação verbal.

Discussão - Apresentar ideias originais com clareza e as conectar com as colocações de outras pessoas para buscar o entendimento mútuo. Conseguir formular perguntas e respostas para avançar em discussões coletivas.

Multiletramento - Comunicar-se por meio de linguagens verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, utilizando plataformas multimídia analógicas e digitais.

Contextualização sociocultural do conhecimento – Compartilhar informações e construir coletivamente o conhecimento. Compreender e respeitar o contexto sociocultural em que os saberes são constituídos.

5. Cultura digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas

sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Ela reconhece o papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.

Utilização de ferramentas digitais - Precisam ser capazes de usar ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir.

Produção multimídia - Utilizar recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como páginas de web, aplicativos móveis e animações, por exemplo) para demonstrar conhecimentos e resolver problemas.

Linguagens de programação - Usar linguagens de programação para solucionar problemas.

Domínio de algoritmos - Compreender e escrever algoritmos, utilizar os passos básicos da solução de problemas por algoritmo para resolver questões.

Visualização e análise de dados - Interpretar e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos, sons, imagens e números.

Mundo digital - Entender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.

Uso ético - Utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira ética, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados.

6. Trabalho e projeto de vida

Uma das capacidades necessárias é gerir e planejar desejos e objetivos. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Compreende a capacidade de gerir a própria vida. Os estudantes devem conseguir refletir sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, esforço,

autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros. Inclui a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, bem como das novas tendências e profissões.

Determinação - Devem ser capazes de utilizar estratégias para planejar-se e estabelecer metas pessoais e de aprendizagem, tendo em vista projetos presentes e futuros. Os alunos necessitam aprender a persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais e escolares com qualidade.

Esforço - Compreender o valor do esforço para o alcance de seus objetivos acadêmicos e projetos presentes e futuros; investir na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante e buscar apoios para seu crescimento pessoal, escolar e social.

Autoeficácia - Confiar na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos.

Perseverança - Lidar com estresse, frustração e adversidade, persistindo mesmo em situações de ambiguidade e dificuldade, em prol de projetos presentes e futuros. Abraçar novos desafios, confiando na capacidade de superar limites.

Compreensão sobre o mundo do trabalho - Ter visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades no mundo do trabalho; identificar um espectro amplo de profissões e suas práticas e reconhecer o valor do trabalho como fonte de realização pessoal e de transformação social.

Preparação para o trabalho - Reconhecer as próprias aptidões e aspirações, associando-as a possíveis percursos acadêmicos e projetos profissionais e refletir sobre perspectivas para o presente e futuro, projetando metas para o Ensino Médio.

7. Argumentação

Como cada disciplina contribui para desenvolver esta capacidade, que deve valorizar a ética e os direitos humanos e socioambientais. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Aqui o destaque é para a capacidade de construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada e de debater com respeito às colocações dos outros. Ela inclui a consciência e a valorização da

ética, dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental como referências essenciais no aprendizado dessa competência para orientar o posicionamento dos estudantes.

Afirmação argumentativa - Necessitam conseguir desenvolver opiniões e argumentos, com base em dados e evidências e por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis ao ouvinte.

Inferências - Devem ser capazes de fazer deduções e conclusões pertinentes, explicar seu significado e, quando possível, identificar limitações na argumentação de seus interlocutores com base em lacunas nas evidências.

Confronto de pontos de vistas - Debater e defender seus pontos de vista com firmeza e respeito, mesmo se forem divergentes dos de outras pessoas ou grupos. Ouvir e aprender com os outros.

Perspectiva global - Desenvolver conhecimento sobre causas e consequências de questões globais relevantes, como mudança climática, migração, pobreza e desigualdades.

Consciência socioambiental - Demonstrar uma firme valorização do respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente para a sobrevivência da humanidade e do planeta e engajar-se no desenvolvimento de ações positivas para a promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental.

8. Autoconhecimento e autocuidado

A Base coloca necessidade de o estudante aprender a cuidar da saúde física e do equilíbrio emocional. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Trata do aprendizado que crianças e jovens devem adquirir a respeito de si mesmos, sendo capazes de identificar seus pontos fortes e fragilidades, lidar com suas emoções e manter a saúde física e o equilíbrio emocional.

Autoconciência - Precisam conseguir construir um senso coerente de si mesmo, sendo capaz de compreender a perspectiva dos outros e identificar quando ela é diferente da sua.

Autoestima - Devem ser aptos a compreender e desenvolver seus pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no seu aprimoramento.

Autoconfiança - Usar seus conhecimentos, habilidades e atitudes com

confiança e coragem, selecionando, utilizando e analisando estratégias para vencer desafios.

Equilíbrio emocional - Reconhecer emoções e sentimentos, bem como a influência que pessoas e situações exercem sobre eles. Buscar manter-se seguro, tranquilo e otimista em situações emocionalmente intensas.

Cuidados com saúde e desenvolvimento físico - Cuidar da sua saúde física, bem-estar, afetividade, sexualidade e evitar exposição a riscos. Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à sua faixa etária e aos fatores que afetam seu crescimento pessoal, físico, social, emocional e intelectual.

Atenção plena e capacidade de reflexão - Manter atenção diante de estímulos que distraem ou competem por sua atenção. Descrever e avaliar sua forma de pensar, integrando a prática reflexiva ao seu cotidiano.

9. Empatia e cooperação

O desenvolvimento social do aluno é importante. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Aborda o desenvolvimento social da criança e do jovem, propondo posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro. Fala da necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural.

Alteridade (reconhecimento do outro) - Precisam ser capazes de compreender a emoção dos outros e o impacto de seu comportamento nos demais. Abrir mão de interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam as necessidades dos outros e que demandam conciliação.

Acolhimento da perspectiva do outro - Compreender as situações a partir do ponto de vista do outro, considerando ideias e sentimentos dos outros nas suas atitudes e decisões.

Diálogo e convivência - Utilizar diferentes formas de diálogo para promover o entendimento entre pessoas. Construir, negociar e respeitar regras de convivência.

Colaboração - Planejar, decidir e realizar ações e projetos colaborativamente.

Mediação de conflitos - Identificar causas de conflitos e exercitar maneiras eficazes de resolvê-los em diversas situações interpessoais, escolares e sociais.

10. Responsabilidade e cidadania.

Estudante deve ser capaz de atuar na construção de uma sociedade justa e solidária. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Ela estabelece a necessidade de desenvolver na criança e no jovem a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável.

Incorporação de direitos e responsabilidades – Devem conseguir posicionar-se em relação a direitos e responsabilidades indo além de seus interesses individuais e considerando o bem comum.

Tomada de decisões - Precisam possuir consciência sobre o impacto que suas decisões têm nos grupos e na sociedade, responsabilizando-se por suas ações para planejar e decidir coletivamente sobre questões que afetam a todos.

Ponderação sobre consequências - Necessitam saber refletir sobre situações concretas em que gatilhos emocionais, frustrações e ações das pessoas impactam nas demais e no contexto, buscando formas de aprimoramento.

Análise e incorporação de valores próprios - Vivenciar e identificar valores importantes para si e para o coletivo. Considerar seus valores em situações novas, ponderar sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.

Postura ética - Reconhecer e ponderar valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões.

Participação social e liderança - Realizar projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. Assumir liderança compartilhada em grupos e na escola.

Solução de problemas ambíguos e complexos - Ficar confortável e sentir interesse por lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.

CAPÍTULO III – MARCO OPERACIONAL

3.1 Proposta Curricular que Norteia a Ação do Estabelecimento

O estabelecimento de Educação Infantil segue o disposto no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e está organizado por Campos de Experiência.

De acordo com a Resolução Nº 05, de 17 de dezembro de 2009, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica, nas propostas curriculares da Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ter como pontos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo-se experiências que:

I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV – recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;

VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetos, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (RESOLUÇÃO Nº 05/2009, CNE/CEB)

3.2 - OS 6 DIREITOS DE APRENDIZAGEM

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar.

Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2017, p.36).

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando (BRASIL, 2017, p. 36).

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 36).

3.3 AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA PROPOSTA CURRICULAR

Barbosa (2010) apresenta três funções da Educação Infantil presente nas DCNEIs (BRASIL, 2009): social, política e pedagógica. Estas funções se articulam nas instituições que, ao receber uma criança, devem levar em consideração suas necessidades biológicas e cognitivas para a promoção da autonomia e desenvolvimento de valores que contribuirão nas relações com os outros, desta forma assumindo uma função social. Ao objetivar a busca por igualdade de direitos e exercício de cidadania, revela-se a função política e por fim, ao conceber estes espaços enquanto promotores de aprendizagens e possuidores de intencionalidade para a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes áreas, revela-se a função pedagógica (BARBOSA, 2010).

De acordo com o Parecer nº 20 (BRASIL, 2009), que fundamenta as DCNEIs, para cumprir estas funções é necessário que o Estado complemente as ações das famílias assumindo sua responsabilidade na promoção de igualdade, na qual o espaço escolar deve ser considerado promotor de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos que permitirão a construção de identidades coletivas e conseqüente desenvolvimento humano.

Considerar as interações e a brincadeira enquanto ato das próprias crianças significa pensar em possibilidades de experienciar e isso compreende o fazer, o agir, a participação e a vivência. Os campos de experiências permitem uma organização curricular intercomplementar que considera as especificidades relativas a cada faixa etária, o que significa pensar em diferentes modos de perceber e agir sobre o mundo. Cabe aos professores promover o encontro de crianças de diferentes idades e criar condições para que a brincadeira aconteça.

Há uma relação entre os objetivos de cada campo e as áreas do saber organizadas em disciplinas no Ensino Fundamental, uma vez que essas expressam a classificação dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Porém, é importante evitar a antecipação da etapa seguinte à Educação Infantil, "disciplinarizando" os campos.

Neste sentido, ao se efetivar o trabalho com os campos de experiências se apresentam diferentes encaminhamentos metodológicos, os quais se sustentam em abordagens teóricas sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, bem como sobre a intencionalidade educativa, o que repercute no papel do professor, no planejamento, na organização da prática pedagógica, na avaliação e na organização do tempo, dos espaços e dos materiais. São definições a serem feitas no currículo propriamente dito, uma vez que estão articuladas a outras concepções, as quais são escolhas fundamentadas teoricamente. Mesmo sendo opções das redes e/ou das instituições, os encaminhamentos metodológicos devem assegurar o conhecimento, cujo acesso é direito da criança.

Os Campos de Experiências "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p. 38).

A categoria experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as crianças trazem ao chegarem na Educação Infantil, como aqueles que estão no currículo escolar e que, garante, plenamente, o acesso das crianças às ricas e diversas experiências e que lhes permite a apropriação das objetivações humanas, proporcionando aprendizagens e, por conseguinte, a elevação do seu desenvolvimento a patamares superiores, de forma omnilateral. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores, propiciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas.

3.4 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Por sua vez, a BNCC apresenta cinco campos de experiências que se aproximam de forma articulada às definições do referido artigo. Desta forma, optou-se neste documento por apresentar os incisos correspondentes a cada campo de experiência, para que possibilite a relação da DCNEIs com os objetivos de aprendizagens definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construídos aqui no Estado do Paraná.

Neste sentido, visando contemplar todas estas ações, de forma que se promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral de todos os educandos, a proposta curricular da Educação Infantil está organizada nos seguintes campos de experiência:

- O eu, o outro e o nós;

- Corpo, gesto e Movimento;

- Traços sons cores e formas;

- Escuta, fala, pensamento e imaginação;

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

Para cada campo foram elencados conteúdos e objetivos a serem alcançados na realização das propostas pedagógicas, de acordo com a faixa etária dos educandos.

Assim, foram previstos objetivos para Educação Infantil – Infantil III (crianças de 3 a 4 anos), Pré-Escolar – Infantil IV e Infantil V (de 4 a 5 anos) .
Conforme a BNCC, são cinco os campos de experiências:

O eu, o outro e o nós :

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem

suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38).

Considerando este campo, percebe-se que organizar um currículo neste enfoque significa reconhecer a importância da formação a partir do social, criando condições que permitam às crianças o início da formação da identidade, com percepção do mundo à sua volta, do qual são partícipes e sujeitos de direito. Na Educação Infantil é importante oportunizar que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais e culturais, conhecendo outros modos de vida, costumes e manifestações culturais com o intuito de ampliarem seus conhecimentos.

As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo “O eu, o outro e o nós” demonstram a necessidade de organização, pelo professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente.

Outro campo que a BNCC apresenta é o de:

Corpo, gestos e movimentos :

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo

social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p. 39).

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

O campo “Traços, sons, cores e formas” está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados. São experiências e vivências diversas com materiais naturais ou produzidos, em ambientes com estímulos visuais e sonoros que promovam expressividade e criatividade. Conforme a BNCC, este campo busca possibilitar à criança:

- **Traços, sons, cores e formas:**

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.),

a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p.)O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” está relacionado à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento.

Assim, promove aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais. Na BNCC o campo se apresenta como:

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:**

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o

sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40).

O campo que trata das noções de tempo, espaço,quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico é, na BNCC, o campo que compreende:

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:**

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 40).

Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo.

Assim, os campos de experiências concretizam uma identidade para a Educação Infantil com foco nos direitos de aprendizagens e desenvolvimento expressos em objetivos para as crianças, os quais só serão atingidos com a organização intencional da prática pedagógica.

Organização curricular:

Infantil III

ORGANIZADOR CURRICULAR

INFANTIL III

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ● Profissionais da instituição. ● Família.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** ● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. ● Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. ● Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. ● Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.

	● Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. ● Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
● Autoconhecimento. ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias para resolver problemas. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Valores e hábitos da vida em sociedade.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** ● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. ● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. ● Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ● Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. ● Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. ● Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
● Patrimônio material e imaterial. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Convívio e interação social.	

● Normas de convivência. ● Localização do corpo no espaço. ● Organização do espaço escolar. ● Meios de transporte.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** ● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. ● Brincar coletivamente em diversos espaços. ● Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. ● Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. ● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. ● Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. ● Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.
● Comunicação verbal e expressão de sentimentos. ● Sensações, emoções e percepções; ● Linguagem oral e corporal. ● Nome próprio e do outro. ● Imitação como forma de expressão. ● Vocabulário.	**EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. ● Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. ● Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.

	● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ● Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. ● Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. ● Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. ● Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. ● Cooperar com os colegas e adultos.
● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Perceber suas características físicas observando-se no espelho. ● Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. ● Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. ● Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. ● Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. ● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ● Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
● Normas de convívio social.	

● Regras de jogos e brincadeiras.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ● Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. ● Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. ● Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. ● Participar de eventos tradicionais de seu território.
● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** ● Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ● Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ● Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. ● Realizar a escuta do outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:
I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. ● Esquema corporal ● Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ● Órgãos dos sentidos.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. ● Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ● Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

	● Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. ● Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.
● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Linguagem oral. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Orientação espacial.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. ● Localizar um brinquedo e buscá-lo. ● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. ● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. ● Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.

	● Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. ● Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ● Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. ● Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** ● Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. ● Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ● Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos dos meios natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	

● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** ● Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. ● Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. ● Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. ● Explorar o uso de tesouras. ● Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ● Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. ● Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. ● Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** ● Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. ● Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ● Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. ● Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de Arte. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Classificação.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** ● Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ● Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. ● Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. ● Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. ● Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. ● Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. ● Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. ● Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ● Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. ● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. ● Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.

● Linguagens musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Melodias diversas. ● Rima.	**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** ● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. ● Explorar e reconhecer sons familiares. ● Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. ● Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ● Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ● Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. ● Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ● Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. ● Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. ● Perceber diferentes estilos musicais. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.

	● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. ● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. ● Explorar as possibilidades vocais ao cantar. ● Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:
[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Expressão corporal. ● Oralidade e escuta.	

● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Expressões de cortesia.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** ● Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. ● Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). ● Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. ● Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. ● Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.

● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Rimas e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Sons dos elementos naturais e culturais. ● Ritmo. ● Consciência fonológica.	**EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.** ● Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. ● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. ● Participar da criação de músicas ou poemas. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). ● Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. ● Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. ● Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. ● Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

● Escrita e ilustração. ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Linguagem escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Interpretação e compreensão de textos.	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** ● Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. ● Identificar a história pela capa do livro. ● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. ● Diferenciar desenho de letra/escrita. ● Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ● Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ● Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. ● Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. ● Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.

● Interpretação e compreensão de textos. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário.	**EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** ● Reconhecer cenários de diferentes histórias. ● Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ● Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. ● Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ● Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. ● Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço.	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** ● Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. ● Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. ● Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. ● Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. ● Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.

	● Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. ● Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** ● Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ● Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias, a seu modo. ● Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ● Relacionar diferentes histórias conhecidas. ● Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. ● Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). ● Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos. ● Apreciação de gêneros textuais	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** ● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. ● Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Folhear livros contando suas histórias para seus colegas.

	● Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
● Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** ● Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ● Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. ● Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. ● Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. ● Explorar o jornal como fonte de informação. ● Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. ● Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ● Brincar recitando parlendas. ● Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.

● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** ● Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. ● Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. ● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). ● Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros. ● Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. ● Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. ● Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. ● Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. ● Patrimônio material e imaterial. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade.	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. ● Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. ● Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. ● Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

● Relação espaço-temporal. ● Elementos da natureza. ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz e sombra. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ● Instrumentos para observação e experimentação.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** ● Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Conhecer fenômenos da natureza. ● Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. ● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Perceber os elementos e características do dia e da noite. ● Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. ● Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. ● Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.

● Observação e experimentação. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características e seus modos de vida. ● Seres vivos. ● Preservação do meio ambiente. ● Alimentação saudável. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. ● Diferentes fontes de pesquisa.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** ● Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. ● Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. ● Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. ● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. ● Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. ● Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. ● Participar de situações que envolvam compostagem. ● Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. ● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.

● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal ● Espaço escolar.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** ● Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. ● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ● Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. ● Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta… antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. ● Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ● Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação. ● Tamanho, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ● Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e

massa. ● Linguagem matemática.	comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ● Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. ● Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças
● Noções de Tempo. ● Transformações na natureza: dia e noite. ● Medidas e grandezas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** ● Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. ● Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ● Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. ● Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. ● Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. ● Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo.

	● Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. ● Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. ● Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.
● Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade. ● Comparação.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** ● Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. ● Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ● Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. ● Realizar contagem oral durante brincadeiras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. ● Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. ● Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos

● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** ● Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. ● Perceber os números no contexto social escolar. ● Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. ● Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. ● Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. ● Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. ● Ler números escritos ou escritos em palavras. ● Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.

ORGANIZADOR CURRICULAR

INFANTIL IV :

<table>
<tr><th colspan="2">CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU O OUTRO E O NÓS</th></tr>
<tr><td colspan="2">Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:
I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</td></tr>
<tr><th>SABERES E CONHECIMENTOS</th><th>OBJJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</th></tr>
<tr><td>● Respeito à individualidade e à diversidade.

● Patrimônio material e imaterial.

● Família.

● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.</td><td>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.

● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.

● Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.

● Compartilhar suas ideias e sentimentos a</td></tr>
</table>

	pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. ● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ● Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.
● Autoconhecimento. ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Estratégias para resolver situações-problema. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Valores e hábitos para a vida em sociedade.	**(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** ● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.

● Cuidados com o corpo.	● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ● Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ● Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). ● Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
● O espaço social como ambiente de interações. ● Patrimônio material e imaterial. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. ● Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. ● Escola, família e bairro.	**(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.** ● Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. ● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. ● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de

	seus companheiros. ● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ● Participar de conversas com professores(as) e crianças. ● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição
● Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Linguagem oral e corporal. ● Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ● Autonomia, criticidade e cidadania.	**(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.** ● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. ● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ● Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. ● Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve

	e que vê. ● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. ● Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	**(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** ● Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. ● Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. ● Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. ● Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. ● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. ● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. ● Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas

	etapas do desenvolvimento. ● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.
● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. ● Família. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Transformações que ocorrem no mundo social. ● Vida urbana e rural. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Profissões. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Meios de transporte.	**(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** ● Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ● Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ● Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. ● Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ● Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. ● Conhecer modos de vida urbana e rural. ● Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. ● Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ● Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.

	● Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ● Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. ● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. ● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.
● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	**(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.** ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ● Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. ● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ● Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ● Realizar a escuta do outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes

	opiniões e aprendendo a respeitá-las.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Manifestações culturais. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ● Esquema corporal. ● Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ● Linguagem musical, gestual e dramática.	**(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** ● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. ● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. ● Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. ● Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. ● Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. ● Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão

	corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. ● Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. ● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ● Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. ● Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. ● Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se
● Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal ● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. ● Linguagem oral. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Criação e reconto de histórias.	**(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.** ● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. ● Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos

	com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. ● Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. ● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. ● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. ● Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. ● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. ● Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.
● Imaginação. ● O corpo e seus movimentos.	**(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.**

● Esquema corporal. ● Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ● Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.
● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso.	**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** ● Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo.

● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Consciência e imagem corporal. ● Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	● Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. ● Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. ● Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ● Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. ● Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. ● Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ● Servir-se e alimentar-se com independência. ● Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. ● Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. ● Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ● Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. ● Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
● Esquema corporal. ● Imaginação. ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos do meio natural e cultural.	**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** ● Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais.

● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc	● Usar a tesoura sem ponta para recortar. ● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. ● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ● Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. ● Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. ● Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. ● Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. ● Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. ● Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	**(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** ● Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. ● Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. ● Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. ● Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.

	● Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. ● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ● Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. ● Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. ● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ● Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, omunidade, cultura local, nacional ou internacional. ● Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
● Representação visual. ● Expressão cultural. ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Elementos bidimensionais e tridimensionais.	**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.** ● Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. ● Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ● Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. ● Experimentar possibilidades de representação

● Estratégias de apreciação estética. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Linguagem oral e expressão. ● Obras de arte, autores e contextos. ● Cores primárias e secundárias.	visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. ● Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. ● Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. ● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. ● Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. ● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. ● Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ● Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. ● Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.
● Percepção e memória auditiva.	**(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som**

● Audição e percepção de sons e músicas. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Cantigas populares. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão.	**(intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.** ● Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. ● Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.

	● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: [...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	**(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.** ● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas,

	narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. ● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ● Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.
● Criação musical ● Regras de jogos e brincadeiras orais. ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Rimas e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras.	**EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. ● Participar de situações de criação e improvisação musical. ● Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. ● Declamar suas poesias e parlendas preferidas

● Cantigas de roda. ● Textos poéticos. ● Ritmo. ● Consciência fonológica. ● Canto.	fazendo uso de ritmo e entonação. ● Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). ● Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. ● Reconhecer rimas ● Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
● Escrita e ilustração ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Pseudoleitura.	**(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.** ● Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. ● Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. ● Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. ● Realizar pseudoleitura. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Perceber que imagens e palavras representam ideias. ● Ordenar ilustração e corresponder com o texto. ● Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.

● Interpretação e compreensão de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	● Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. ● Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. ● Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. ● Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. ● Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.
Dramatização. ● Criação de histórias. ● Interpretação e compreensão textual. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. ● Narrativa: organização e sequenciação de	**(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. ● Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. ● Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. ● Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.

ideias. ● Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros.	● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
● Relato de fatos e situações com organização de ideias. ● Criação e reconto de histórias ● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	**(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.** ● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ● Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. ● Escutar relatos de outras crianças. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.

	● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada
● Diferenciação entre desenhos, letras e números. ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Pseudoleitura. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Produção escrita	**(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.** ● Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ● Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ● Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. ● Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. ● Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. ● Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. ● Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.
● Usos e funções da escrita. ● Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas	**(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.**

diferentes estruturas textuais. ● Gêneros literários, autores, características e suportes. ● Escuta e apreciação de gêneros textuais. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do próprio nome. ● Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Símbolos.	● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Expressar suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. ● Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. ● Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. ● Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. ● Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. ● Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. ● Registrar o nome e outros textos significativos

	realizando tentativas de escrita. ● Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. ● Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).
● Escuta e oralidade. ● Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. ● Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Imaginação. ● Pseudoleitura. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ● Identificação dos elementos das histórias.	**(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).** ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. ● Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ● Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. ● Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. ● Expressar suas opiniões sobre os diferentes

	textos lidos. ● Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. ● Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. ● Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. ● Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. ● Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. ● Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).
● Identificação do nome próprio e de outras pessoas. ● Uso e função social da escrita. ● Valor sonoro de letras. ● Consciência fonológica. ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome e de outras palavras. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita.	**(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.** ● Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. ● Compreender a função social da escrita. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. ● Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. ● Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.

● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita. ● Oralização da escrita. ● Sonoridade das palavras. ● Escrita convencional e espontânea.	● Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). ● Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. ● Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. ● Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. ● Escrever o nome próprio e de alguns colegas. ● Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DEENVOLVIMENTO**
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço.	**(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.

● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade.	● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ● Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. ● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; ● Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. ● Identificar fronteiras: fora/dentro. ● Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. ● Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. ● Comparar tamanhos, pesos, capacidades e

	temperaturas de objetos, estabelecendo relações. ● Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. ● Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. ● Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. ● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente
Relação espaço-temporal. ● Elementos da natureza. ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz sombra.	**(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** ● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; ● Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e

● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ● Instrumentos para observação e experimentação. ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação	reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). ● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). ● Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. ● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Identificar os elementos e características do dia e da noite. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ● Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. ● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como

	funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). ● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.
● Instrumentos para observação e experimentação. ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclos e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações.	**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** ● Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ● Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. ● Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ● Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. ● Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.

● Utilidade, importância e preservação da água.	● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. ● Auxiliar nas práticas de compostagem. ● Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. ● Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. ● Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. ● Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ● Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ● Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ● Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a

	resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. ● Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. ● Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ● Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. ● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.
● Percepção do entorno. ● Espaço físico. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal.	**(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** ● Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.

● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	● Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ● Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. ● Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. ● Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ● Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. ● Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. ● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ● Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. ● Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. ● Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado

	tempo de duração. ● Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. ● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. ● Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. ● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). ● Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. ● Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa
Propriedades e funções dos objetos.	**(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.**

● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Linguagem matemática.	● Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. ● Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ● Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. ● Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. ● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. ● Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Classificar objetos de acordo com semelhanças e

	diferenças. ● Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
● Tipos de moradia. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Planejamento da rotina diária. ● Família. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Fases do desenvolvimento humano. ● Os objetos, suas características, funções e transformações. ● Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ● Autoconhecimento. ● Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. ● Noções de Tempo. ● Medidas e grandezas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.	**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.** ● Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. ● Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. ● Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ● Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ● Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. ● Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. ● Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ● Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ● Recontar eventos importantes em uma ordem

● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ● Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	sequencial. ● Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. ● Perceber as diversas organizações familiares. ● Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ● Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. ● Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. ● Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ● Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. ● Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social.	**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas,

● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade. ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo.	adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. ● Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ● Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; ● Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos,

	brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ● Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.
● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Tratamento da informação. ● Organização de dados. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos,	**(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.** ● Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ● Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. ● Usar gráficos simples para comparar quantidades.

mais, igual. ● Registros gráficos. ● Leitura e construção de gráficos. ● Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. ● Medidas de massa e comprimento	● Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. ● Ler gráficos coletivamente. ● Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); ● Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

ORGANIZADOR CURRICULAR

INFANTIL V

<table>
<tr><th colspan="2">CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E NÓS</th></tr>
<tr><td colspan="2">As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:
As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:
I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</td></tr>
<tr><th>SABERES E CONHECIMENTOS</th><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</th></tr>
<tr><td>Escuta e compreensão do outro.

● Respeito à individualidade e à diversidade.

● Patrimônio material e imaterial.

● Família.

● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.</td><td>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.

● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.

● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.

● Engajar-se em decisões coletivas,</td></tr>
</table>

	aceitando a escolha da maioria. ● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. ● Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. ● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.
● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Interações com o outro. ● Estratégias para resolver dificuldades. ● Comunicação. ● Autonomia.	**(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** ● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ● Perseverar frente a desafios ou a novas

● Respeito à individualidade e diversidade. ● Cuidados com o corpo.	atividades. ● Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ● Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as). ● Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
● O espaço social como ambiente de interações. ● Cidade, bairro e contexto social no qual	**(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.** ● Participar de brincadeiras de faz de conta,

está inserida a instituição escolar. ● Manifestações culturais. ● Convívio e interação social. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. ● Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. ● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ● Participar de conversas com professores(as) e crianças. ● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. ● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ● Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.

	● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ● Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. ● Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.
● Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. ● Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Linguagem oral e corporal. ● Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Direitos e deveres. ● Autonomia, criticidade e cidadania.	**(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.** ● Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. ● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. ● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ● Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. ● Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. ● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ● Transmitir recados a colegas e profissionais

	da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. ● Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. ● Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.
Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.	**(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** ● Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. ● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. ● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. ● Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos,

	altura, massa e outros. ● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. ● Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Transformações que ocorrem no mundo social. ● Vida urbana e rural. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Profissões. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Meios de transporte. ● Trânsito.	**(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** ● Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. ● Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ● Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança ● Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. ● Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.

	● Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. ● Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. ● Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ● Conhecer modos de vida urbana e rural. ● Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ● Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. ● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. ● Discutir sobre as regras de trânsito. ● Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).
Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a	**(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.**

comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. ● Escuta e compreensão do outro.	● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ● Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ● Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. ● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
● Autocuidado com o corpo. ● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ● Esquema corporal. ● Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Linguagem musical, gestual e dramática.	**(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** ● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. ● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. ● Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. ● Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. ● Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos outra e atividades artísticas. ● Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer,

	passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. ● Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. ● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ● Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.
● Manifestações culturais. ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal. ● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. ● Linguagem oral. ● Produção de sons. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. ● Sensibilidade estética literária. ● Noções de direcionalidade, lateralidade,	**(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.** ● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. ● Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. ● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.

proximidade e interioridade.	● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ● Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. ● Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. ● Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. ● Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias.

	● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ● Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.
● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	**(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.** ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. ● Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. ● Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.

	● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. ● Participar de jogos de imitação. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. ● Dançar ao ritmo de músicas. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.
● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Consciência e imagem corporal.	**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** ● Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. ● Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. ● Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ● Servir-se e alimentar-se com independência.

● Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	● Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. ● Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ● Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. ● Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ● Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ● Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. ● Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. ● Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. ● Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
● Esquema corporal ● Imaginação ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos do meio natural e cultural.	**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** ● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.

● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. ● Representações bidimensionais e tridimensionais. ● Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	● Usar a tesoura para recortar. ● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. ● Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. ● Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. ● Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. ● Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. ● Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. ● Expressar-se por meio de desenho, pintura,

	colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. ● Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. ● Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	**(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** ● Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais ● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ● Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. ● Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. ● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.

	● Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. ● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ● Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. ● Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ● Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. ● Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. ● Dançar ao som de diversos ritmos.
● Representação visual com elementos naturais e industrializados.	**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções**

● Expressão cultural. ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. ● Elementos bidimensionais e tridimensionais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Linguagem oral e expressão. ● Interpretação e compreensão de canções. ● Obras de arte, autores e contextos. ● Cores primárias e secundárias.	**bidimensionais e tridimensionais.** ● Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. ● Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. ● Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. ● Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. ● Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. ● Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ● Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. ● Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. ● Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ● Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. ● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos:

	caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. ● Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. ● Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. ● Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. ● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. ● Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. ● Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.
● Percepção e memória auditiva. ● Manifestações culturais. ● Audição e percepção de sons e músicas.	**(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.** ● Brincar com a música explorando objetos ou

● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos e melodias. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Rimas. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão.	instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. ● Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ● Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs,

	DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. ● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. ● Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

Gêneros textuais. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e escrita. ● Reconhecimento dos nomes dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Consciência fonológica.	**(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.** ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. ● Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente.

	● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição ● Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. ● Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. ● Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. ● Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ● Identificar o próprio nome e dos colegas para

	realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. ● Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. ● Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros
● Criação musical. ● Manifestações culturais. ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Rimas e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Ritmo. ● Canto. ● Expressão gestual, dramática e corporal.	**(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** ● Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. ● Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. ● Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. ● Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. ● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Reconhecer e criar rimas. ● Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).

	● Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. ● Participar de situações de criação e improvisação musical. ● Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.	**(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** ● Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. ● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. ● Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. ● Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades:

● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade. ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc. ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos. ● Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. ● Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. ● Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. ● Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros). ● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características,

	propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. ● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. ● Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.
● O dia e a noite. ● O céu. ● Sistema Solar. ● Luz e sombra. ● Sol e Lua. ● Mudanças físicas e químicas. ● Experiências e registros. ● Relação espaço-temporal. ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.	**(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** ● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas; ● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).

● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Instrumentos para observação e experimentação.	● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. ● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). ● Identificar os elementos e características do dia e da noite. ● Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. ● Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Expressar suas observações pela oralidade e registros. ● Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. ● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.

	● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). ● Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. ● Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. ● Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).
● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclo e fases da vida.	**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** ● Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. ● Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.

● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água.	● Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. ● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. ● Ter contato com as partes das plantas e suas funções. ● Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. ● Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ● Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas,

	cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. ● Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ● Visitar áreas de preservação ambiental. ● Auxiliar nas práticas de compostagem. ● Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. ● Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. ● Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ● Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ● Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ● Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ● Perceber que os seres vivos possuem ciclo

	de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. ● Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ● Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.
● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Correspondência termo a termo. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Medidas de comprimento.	**(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** ● Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. ● Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. ● Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. ● Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.

● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria.	● Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ● Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. ● Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ● Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. ● Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. ● Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. ● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. ● Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.

	● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ● Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. ● Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. ● Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. ● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. ● Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. ● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).
● Classificação: tamanho, massa, cor, forma. ● Oralidade. ● Semelhanças e diferenças.	**(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.** ● Identificar as características geométricas dos objetos, como formas,

● Autoconfiança. ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Linguagem matemática.	bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. ● Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. ● Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. ● Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ● Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. ● Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. ● Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa

	utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.
● Tipos de moradia. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● História e significado do nome próprio e dos colegas. ● Família. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Fases do desenvolvimento humano. ● Os objetos, suas características, funções e transformações. ● Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ● Noções de Tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ● Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. ● Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.** ● Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como "quando eu era bebê", diferenciando eventos do passado e do presente. ● Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ● Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ● Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ● Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ● Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. ● Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. ● Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ● Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. ● Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. ● Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ● Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. ● Compreender o significado de seu nome e

	relatar para outras crianças. ● Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.
● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. ● Noção de tempo.	**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. ● Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ● Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem. ● Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de

	aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. ● Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. ● Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. ● Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ● Reconhecer posições de ordem linear como "estar entre dois", direita/esquerda, frente/atrás. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ● Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. ● Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. ● Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.
● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Tratamento da informação.	**(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.** ● Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ● Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). ● Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. ● Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. ● Registros gráficos. ● Leitura e construção de gráficos.	● Usar gráficos simples para comparar quantidades. ● Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ● Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. ● Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. ● Ler gráficos coletivamente. ● Comparar informações apresentadas em gráficos. ● Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

3.5 Encaminhamento Metodológico para o pré-escolar

Infantil IV

A adaptação é o processo de inserção das crianças nas unidades de ensino, caracterizando-se pelo distanciamento delas em relação à família por longas horas do dia, e a integração em um novo ambiente, com rotinas específicas, momento pelo qual exige de todos os envolvidos uma grande atenção.

É importante que as crianças percebam que elas estão sendo esperadas em um novo grupo de amigos e de educadores, sentindo-se acolhidas. Isso gera uma receptividade e facilita a integração de todos os envolvidos.

Gradativamente, além das interações com os colegas da própria turma, poderão realizar este processo com as demais turmas da unidade de ensino. Torna-se fundamental respeitar o ritmo de cada criança, bem como suas formas de manifestar os medos e as ansiedades, sendo que a abstinência de alimentação e o descontrole dos esfíncteres são comumente evidenciados no período de adaptação das crianças à unidade de ensino.

Os pais e/ou responsáveis podem circular nas dependências da unidade, recebendo as informações necessárias sobre as rotinas e hábitos desenvolvidos nela. Outro procedimento que poderá trazer bons resultados é que desde o momento da matrícula se faça a anamnese (entrevista realizada com os pais para obter dados importantes da criança no aspecto de aprendizagem e desenvolvimento), para que cada uma possa ser atendida dentro da sua individualidade perante todos os aspectos necessários, sejam eles alimentares, de higiene, emocionais, cognitivos ou motores.

A valorização das crianças em tempo integral é algo essencial para a construção da identidade destas, bem como a construção da autoestima. Quando conversarmos com as crianças, devemos tratá-las, em todos os momentos, pelos seus nomes, inclusive, seus sobrenomes, já que todos temos uma identidade e somos únicos, embora algumas vezes possamos possuir nomes parecidos ou, ainda, iguais. O trabalho com espelhos, músicas em que seus nomes sejam citados ou brincadeiras que envolvam a participação das crianças expondo seus gostos e preferências podem ser realizadas diariamente a fim de que estas se valorizem enquanto seres únicos, estimulando, assim, a confiança individual.

Outro aspecto importante é levar as crianças a perceber, compreender e respeitar outros indivíduos do meio social que as cercam, bem como diferentes culturas e suas manifestações. Os educadores se tornam referenciais para as crianças, sendo que elas o imitarão desde as atitudes mais simples até as mais complexas. Estes, portanto, devem demonstrar um espírito questionador, pesquisador e revelador, tornando-se um dos parâmetros na formação da identidade dos educandos. Instigar as crianças, a tomarem decisões justas, claras, seguindo valores e regras para prover uma sociedade mais igualitária deverá ser o alvo do trabalho docente, possibilitando a ação intencional no meio em que vivem.

Atitudes que se remetem a prevenção de acidentes, contendo práticas de segurança, podem ser abordadas com as crianças em projetos ou em ações diárias por meio da superação de obstáculos (a subida num brinquedo ou a passagem por entre dois objetos, por exemplo), que a criança testará suas próprias capacidades e limites, construindo sua identidade e autonomia e ampliando suas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento.

Para que a autonomia seja de fato exercitada pela criança, ela deverá ser atendida no seu direito de escolha de espaços, ou seja, com a mediação do adulto, preferindo brincar neste ou naquele local, procurando expor suas ideias e suposições para a resolução de problemas no que tange as brincadeiras em diferentes espaços da sala.

Neste movimento, é importante que os educadores tragam as crianças para junto de si na sistematização espacial da sala de aula, envolvendo-as nas organizações ou reorganizações dos espaços educativos, prezando, ainda, pelos materiais de uso coletivo e individuais e favorecendo a obtenção de hábitos de cuidados individuais e coletivos, ou seja, tanto com os espaços quanto para com outros colegas e/ou adultos, possibilitando a transição autônoma em diferentes situações e ambientes da vida cotidiana atual e futura.

Para que o processo de construção da identidade infantil obtenha êxito, os educadores podem estabelecer alguns caminhos que levarão os educandos identificar a própria sexualidade, reconhecendo, também, diferenças e semelhanças entre os indivíduos, tanto no que tange os aspectos físicos quanto em aspectos comportamentais. Neste processo as diferenças entre etnias também precisam ser abordadas no sentido de uni-las para a compreensão da igualdade entre os povos e indivíduos de diferentes origens, reconhecendo-os e valorizando-os, ressaltando as práticas de convivências inclusivas, positivas e respeitosas, que envolvem a aceitação de regras, atentando para limites e possibilidades do ambiente.

As crianças passam diversas horas na unidade de ensino, realizando, algumas as mais importantes refeições diárias. Para que possam, gradativamente, fortalecer seus desejos, preferências e gostos, elas poderão ser incentivadas a diferenciar sabores e texturas, durante os períodos de alimentação, formando, desta forma, seus hábitos alimentares. O incentivo dos educadores é fundamental para que todos experimentem diferentes tipos de

alimentos e de diferentes classes alimentares, como construtores, energéticos ou reguladores.

Os hábitos de higiene também podem ser abordados em projetos para que os educandos compreendam a necessidade, por exemplo, de lavar as mãos antes de cada refeição, incentivando-os a adquirir estes hábitos por iniciativa própria, ou seja, com autonomia.

Com um conjunto de ações, buscando aliar pais ou responsáveis, crianças e educadores, pode-se desenvolver gradativamente a identidade e autonomia delas, fazendo-as sentirem-se acolhidas no ambiente, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo.

Infantil V:

O início do processo de adaptação das crianças nas unidades de ensino exige um esforço conjunto da instituição, da família e da criança. É um acontecimento significativo para todos perante a novidade frente ao ambiente desconhecido e a separação da família.

Os primeiros dias na unidade de ensino geram grandes expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas nos pais e nos educandos. Normalmente tudo é novo: espaço, rotina, pessoas, outras crianças, alimentação, entre outros.

Considerando esse momento fundamental, torna-se necessário desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando propostas que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Práticas como a organização dos espaços de interesses e de aprendizagem acessíveis visam o bem-estar das crianças. É necessário preparar a sala para este momento tão significativo (utilizando balões, cartazes de boas-vindas, enfeites), proporcionando a construção coletiva dos ambientes e outras propostas para que os educandos se sintam parte desse novo espaço. Isso levará as crianças a adquirem maior segurança.

Já nos primeiros dias, organizar rodas de conversa para ouvir relatos das crianças sobre o seu dia a dia, confeccionar crachás com os nomes organizando a "chamadinha" e mediar situações de brincadeiras cantadas para as

apresentações das crianças ao grupo ajudarão estas a se conhecerem e construírem o sentimento de pertença ao grupo.

Desenvolver projetos possibilitando que as crianças e pais se conheçam e interajam entre si, envolvendo educadores/professores e funcionários, em momentos de oficinas de arte ou movimento, por exemplo, são formas que irão contribuir para a melhoria deste processo.

Sugere-se familiarizar os educandos nos espaços, por meio de passeios dentro da unidade de ensino, para conhecer cada ambiente e aos demais funcionários, nomeando cada um deles, bem como salientar as atividades que ali desempenham. Pode-se, também, proporcionar momentos de descontração como jogos da memória, brincadeiras cantadas, construção de brinquedos ou jogos, entre outros.

Envolver a criança com as ações diárias é importante, confeccionando em conjunto o quadro de rotinas, abordando chamadinha, rodas de conversa, momentos de contação de histórias, práticas de autocuidado, alimentação, brincadeiras no ambiente interno e externo, entre outros.

Auxilia, ainda, neste processo estabelecer uma comunicação entre a comunidade e a unidade de ensino com a participação das crianças, oferecendo aos pais sugestões, dicas e ideias que facilitem este momento de separação e conquista por meio de textos, artigos, informativos, dentre outros.

Fazer uso de espelho em propostas em que as crianças explorem sua imagem corporal como também em fotografias, que poderão ser solicitadas às famílias, ajudam-nas no autoconhecimento. Para os cuidados pessoais, propor projetos de longo prazo relacionados à higiene pessoal, como lavar as mãos antes das refeições, criam nas crianças hábitos do autocuidado. Também explorar histórias infantis que tratem deste tema favorece a aprendizagem no que se remete aos cuidados com o corpo. Promover brincadeiras com seu próprio vestuário como, por exemplo, ao explorar as estações do ano fazendo com que as crianças identifiquem o tipo de vestimenta que melhor se adapta à estação, incentivando-as a vestir e despir-se, favorece o desenvolvimento da sua autonomia neste sentido.

É na unidade de ensino que a criança entra em contato com possibilidades de experimentar e utilizar recursos para expressar seus desejos, sentimentos e ideias, propondo momentos para que elas possam manifestar suas emoções e

necessidades por meio de apresentações teatrais, fazendo uso de fantoches ou outros materiais. Essas experimentações favorecem a elevação da autoestima, ações de cooperação e solidariedade e aquisição de hábitos de cuidado e de respeito às regras de convívio social. Quando a criança identifica seus objetos pessoais por meio de símbolos ou até mesmo com o seu nome ela desenvolve atitudes de organização.

Dentro do conteúdo procedimentos de prevenção de acidentes, podem-se confeccionar cartazes educativos em conjunto com as crianças para que estas conheçam regras e limites de forma que compreendam situações que colocam em perigo a si mesmas, os colegas, educadores/professores e o ambiente educacional. Também, sugere-se mediar propostas de conhecimento e exploração de diferentes texturas e níveis de piso como, por exemplo, colocar desafios e obstáculos, equilibrando-se, rolando no chão, subindo em móveis, com a supervisão de um adulto, manipulando objetos variados e aprendendo a identificar situações de perigo e desenvolvendo atitudes de autocuidado.

Ao se incentivar a autonomia do educando ao realizar ações cotidianas como, por exemplo, decidir qual cor de lápis vai usar em sua atividade de pintura ou escolher o brinquedo e o espaço de interesse e de aprendizagem, contribui para que ele desenvolva o seu poder de decisão, autoestima e confiança nas ações.

Explorar livros de histórias, revistas ou realizar projetos envolvendo pesquisas com pessoas da família ou comunidade que contemplem as diversas etnias, possibilita que o educando aprenda a conviver, valorizar e a respeitar a diversidade, percebendo a pluralidade existente na sociedade.

Quando se trabalha com projetos voltados à alimentação, a criança pode se interessar em experimentar novos alimentos e em comer sozinho, em um processo gradativo de desenvolvimento da autonomia.

As refeições poderão ser oportunizadas em momentos agradáveis em que a criança poderá alimentar-se manipulando os talheres, copos e guardanapos, demonstrando progressiva autonomia nestes aspectos. O trabalho pedagógico que envolve práticas de vida saudável tende a oportunizar para as crianças o conhecimento e diferenciação de produtos naturais nos hábitos alimentares. Desta maneira, desenvolver projetos que abordem questões de cultivo de

alimentos, pesquisas e experimentações favorece a construção de hábitos saudáveis de vida, relacionados à alimentação e ao cuidado com o corpo.

Outro fator fundamental é estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, por meio de brincadeiras tradicionais que envolvam o coletivo, levando o educando a aprender aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. Nos espaços de interesse e de aprendizagem, aprender a trocar e partilhar brinquedos com os colegas perante a mediação do educador/professor torna-se um momento em que a criança valoriza o outro e reconhece-se com parte do grupo.

Participar de momentos de interação com as crianças maiores da instituição por meio de visitas em outras salas para conhecer os projetos trabalhados, como também apresentações de teatro, música, dança, favorecem o convívio e desenvolve a valorização e a autoestima.

3.6 Avaliação

Na Educação Infantil é recente a discussão sobre o processo de avaliação, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n º 9394/96, insere este atendimento como primeira etapa da Educação Básica e estabelece que os sistemas de ensino encaminhem a elaboração de propostas pedagógicas, onde garantam um trabalho que vise o desenvolvimento integral da criança, e, consequentemente se discuta a avaliação com vistas ao acompanhamento e registro sobre suas conquistas e possibilidades.

Cada momento histórico define um Currículo e este define os procedimentos educativos. Desse modo, tanto os conteúdos como a forma de avaliar o processo ensino-aprendizagem divergem no tempo porque as concepções de homem, sociedade e conhecimento mudam conforme o trabalho se transforma. Nesta perspectiva, a avaliação deve considerar que, em cada momento histórico, as concepções alteram-se e não se pode fazer uma apropriação destas sem considerar o momento em que elas foram produzidas. Conforme Nagel (2007, p. 1):

> Independentemente do período histórico, qualquer conteúdo educacional, com seus respectivos encaminhamentos metodológicos ou didáticos, incluindo-se, neles os de avaliação, têm por finalidade

> interferir na realidade social, **reforçando-a, acelerando-a, ou, mesmo, negando-a**. Ou seja, um projeto educacional tanto pode envidar esforços para reproduzir o sistema social no qual está inserido como pode, pelo princípio de contradição inerente aos movimentos, estimular a vontade por outra forma de convivência social. (grifos da autora).

Muito embora a LDB 9.394/96 não determine os instrumentos e nem os critérios que devam ser adotados, este currículo visa organizar a avaliação para esta faixa etária estipulando os instrumentos conforme a Deliberação 02/05, que em seu Artigo 12 § 3º faz referências a alguns instrumentos. 'Os registros descritivos elaborados durante o processo educativo, deverão conter pareceres sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem da criança" (PARANÁ, 2005).

Compreende-se por instrumentos de avaliação, os registros descritivos, e outros feitos pelo professor e os portfólios que compõem toda e qualquer produção da criança. Os critérios para esta avaliação estão intimamente ligados aos objetivos estabelecidos para cada faixa etária de acordo com o planejamento, pois a avaliação faz parte do mesmo e ela não pode ser vista como um fim em si mesma, mas como orientadora da ação pedagógica. Portanto, a avaliação deve ser vista como diagnóstica e não classificatória que geralmente limita-se a uma lista de comportamentos a serem avaliados onde o desenvolvimento da criança é classificado com terminologia que limita a articulação entre as ações pedagógicas e aprendizagem das crianças.

Somente com o acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança, e tendo a avaliação amparada nos conteúdos, vinculada às relações sociais, o professor terá condições de verificar o nível de apropriação do conhecimento e o desenvolvimento da criança, avaliar sua prática pedagógica e redimensionar a ação educativa.

Nesta etapa do ensino o processo de avaliação não pode ser baseado apenas em um olhar informal do professor, mas precisa ser planejado em função dos objetivos que se quer alcançar ao final dela. O desempenho da criança deve ser observado durante toda esta etapa e considerando que a comparação de seus avanços deve ser feita apenas com ela mesma e não com as demais crianças.

O processo de avaliação desenvolvido pelo professor deve levar em conta os conteúdos trabalhados nas disciplinas, mantendo a relação entre estes e o objetivo que se quer alcançar com a criança. É de suma importância que ela acompanhe suas conquistas e o portfólio é um importante instrumento que permite este acompanhamento, pois nele é possível observar suas dificuldades e avanços.

Além do portfólio o professor deve se valer de todos os instrumentos utilizados durante o processo de ensino aprendizagem para se auto avaliar e redimensionar sua prática visando a superação das dificuldades encontradas tanto por ele quanto pelas crianças. Levando em consideração que cada criança apresenta um ritmo de desenvolvimento, o professor, ao perceber a dificuldade do aluno deverá iniciar a avaliação em contexto a partir das produções da criança, do portfólio, dos pareceres descritivos os quais deverão contemplar as aquisições da criança em relação aos conteúdos trabalhados, com termos claros e objetivos que realmente apresentam os avanços da criança, ressaltando os aspectos cognitivos, não desconsiderando seu desenvolvimento integral.

Desta forma, tanto a criança acompanha sua avaliação, como a escola participa aos pais informações referentes aos procedimentos e aos resultados alcançados com o trabalho pedagógico. Este acompanhamento pela família será feito por meio de reuniões periódicas viabilizadas pelo Centro.

Avaliar a ação pedagógica implica também em avaliar a instituição na qual estão inseridos todos os aspectos que constituem e contextualizam as atividades da educação Infantil. Este processo requer a participação de todos os profissionais envolvidos no contexto escolar julgando certos e erros a fim de redimensionar todo trabalho realizado com a criança.

3.7 Articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental

A articulação da Educação Infantil com os anos inicias do Ensino Fundamental, dar-se-á por meio de reunião com corpo docente do infantil V e docentes do 1º ano, com coordenação pedagógica e técnicos (psicólogo, assistente social e fonoaudiólogo), além da reunião formal para diálogo, serão elaborados também relatórios de encaminhamento para alunos que necessitarem de acompanhamentos específicos.

3.8 Proposta de Formação Continuada

A formação continuada do corpo docente é planejada a partir das avaliações pedagógicas e auto avaliação dos docentes, sendo planejados além dos conteúdos teóricos, oficinas que visam o domínio de metodologias para o ensino dos conteúdos curriculares, uma vez que o ensino superior não possibilita tal aprendizagem, sendo observado anualmente as dificuldades entre a união da teoria e prática.

A adesão ao Projeto “A União Faz a Vida”, também tem contribuído para a formação dos profissionais desse estabelecimento de ensino, uma vez que todos os professores fazem parte da formação por ser esse quesito para a inserção no projeto.

Por ano, é realizado por volta de 150 horas de formação fora da carga horária normal de trabalho. As horas de formação são ofertadas pela secretaria de Educação, por meio dos profissionais do quadro próprio, como também pelas parcerias com empresas privadas.

As horas atividades, são acompanhadas pela coordenação pedagógica que faz o acompanhamento dos projetos/sequencias didáticas elaborados pelo professor, dando sugestões e orientando os professores no planejamento dos conteúdos, metodologia e instrumentos de avaliação.

Outro ponto que contribui extremamente para a formação continuada dos profissionais da educação é o Plano de Carreira que prevê adicionais salariais de acordo com a formação na graduação e em pós graduações, o que tem motivado os professores a buscarem essa formação, melhorando seu nível de instrução.

3.9 Avaliação Institucional

Anualmente a secretaria de educação promove a avaliação institucional, contendo um questionário com perguntas capazes de avaliar a instituição escolar (organização, estrutura, funcionamento e relações interpessoais), por meio da tabulação das respostas, a equipe gestora faz a análise dos pontos positivos/negativos e repensa o trabalho para o ano seguinte, junto com o quadro de docentes.

Juntamente com o questionário é realizado pela secretária de educação um diálogo individual, para que cada professor se posicione em relação ao seu trabalho, realizando uma auto avaliação, e avaliação da secretaria que faz um

feedback do trabalho realizado no ano pelo professor, essa avaliação tem caráter formativo e é possível porque o município é pequeno e o quadro de funcionários é diminuto.

4 - Estágio obrigatório e não obrigatório

A Instituição oferece vagas de estágio remunerado, como forma de auxilio às estagiárias com relação a formação acadêmica, sendo que o estagiário atua como auxiliar de docente nas atividades pedagógicas e extracurriculares, conforme Lei Federal 11788/08, Decreto Estadual nº 8654/2010 e Instrução Normativa nº 28/2010 SUED/SEED., bem como, atende à solicitação para cumprimento de estágio obrigatório para estudantes de Pedagogia.

4.1 - Forma de acompanhamento, avaliação e reelaboração do Projeto Político Pedagógico

Dentro da carga horária de formação continuada há momento para análise do Projeto Político Pedagógico, a fim de discutir a validade para o dia a dia escolar e todos os pontos críticos são analisados e realizadas as alterações anualmente, a fim de que o documento possa expressar a realidade da instituição escolar do município.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas, SP: Editora UFMS e Autores Associados, 2001.

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (orgs). **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Márcia. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar**. São Paulo: Alínea, 2007.

ARELARO, Lisete Regina Gomes. **Resistência e submissão: a reforma educacional na década de 1990**. In: KRAWCZYK, Nora, CAMPOS, Maria Malta, HADDAD, Sérgio (orgs) O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 95-117.

BISSOLI, Michelle de Freitas. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da teoria histórico-cultural.** CIDADE, EDITORA, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Define as normas para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005. Brasília, DF, 2005. disponível em: <www.mec.gov.br >. Acesso em: agosto/2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. **Decreto n. 1.331 A de 17 de fevereiro de 1854.** Aprova o regulamento para a reforma do ensino primário e secundário no Município da Corte. disponível em: http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/doimperiono Município da Corte e o superior em todo o Império. Disponível em http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/doimperio

BRASIL**. Decreto n. 981 de 8 de novembro de 1890**. Aprova o regulamento da instrução primária e secundária do Distrito Federal.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 8.529 de 2 de janeiro de 1946**. Lei Orgânica do Ensino.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império.

BRASIL**. Lei nº 5.692/71 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino e 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional _ LDB nº 9.394/96**. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos**: Relatório do Programa. 2004. Disponível em www.mec.gov.br >. Acesso em: agosto/2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 11.274/2006**: Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a que duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula a partir 6 anos de idade.

DUARTE, Newton. **A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco**: **a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo naeducação escolar**. São Paulo: Educação e sociedade, Ano XXI, n. 71, 2000.

_____.**Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Polêmicas de nosso tempo.** Campinas _ SP: Autores Associados, 2001**.**

_____. **Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano napsicologia de A. N. Leontiev**. Campinas _ SP: Caderno Cedes, vol. 24, n. 62, 2004.

_____. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões**. Polêmicas de nosso tempo. Autores Associados, Campinas _ SP, 2003.

_____. **Vigotski e o _aprender a aprender_ crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. Autores Associados, Campinas SP, 2004.

ELKONIN, D. B. **A psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ELKONIN, D. B. **Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância**. (Texto traduzido em 1996, por Newton Duarte, para fins didáticos, do original In.: DAVIDOV, V. & SHUARE, M. _ La Psicologia evolutiva em la URSS (Antologia), Editorial Progresso, Moscou, 1987, pp. 104-(124)Antologia, Ed. Progresso _ Moscou, 1987.

FACCI, M. G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 24, n 62, p. 64-81, abril, 2004.

FACCI, Marilda G. D. **Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sócio-histórica**. In: ARCE, Alessandra (org.).Brincadeiras de papéis sociais na Educação infantil: as contribuições do Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: FAZENDA, Ivani (et all). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-critica**. 3. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985**). 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

HERREN, H. **A estimulação psicomotora precoce**. Trad. De Jeny Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

KLEIN, Ligia Regina. **Alfabetização: Quem tem medo de ensinar? 4.** ed. São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2002.

LEONTIEV. A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

LEONTIEV. A. N...[et al.]. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem.** Luria, Leontiev, Vigotsky e outros. São Paulo: Centauro, 2005.

Lévy, Janine. **O despertar do bebê**: práticas de educação psicomotora. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LUCKESI,Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. Reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MANACORDA, Mário. **História da Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã** (Feuerbach). 10. ed . Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.

MARX, Karl**. Introdução à crítica da economia política**. In: MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2. ed. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo: Martins Fontes,1983.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação: do individual ao coletivo**. Maringá, 2007 (mimeo)

PARANÁ. **Deliberação 03/06 do Conselho Estadual de Educação**. Normas para Implantação do Ensino Fundamental de 09 anos no Paraná. Curitiba, aprovada em 09 de junho de 2006.

_____**. Normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná**. Curitiba. Aprovada em 06 de junho de 2005.

_____. Secretaria de Estado da Educação**. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

PASCQUALINI, J. C. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a Educação Escolar de crianças de 0 a 6 anos**: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonim. Universidade Estadual Paulista _Julio de Mesquita Filho_, Campus de Araraquara-SP, 2006. (Dissertação de Mestrado).

RIBEIRO, Maria Luisa Santos**. Educação escolar e Práxis**. São Paulo: Iglu, 1991.

ROSSLER, JOÃO HENRIQUE. **O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana**:aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 100-116, abril 2004.

ROSSLER, J. H. **O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo hu**mano. In: ARCE, Alessandra (org.). Brincadeiras de papeis sociais na Educação Infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP. Autores Associados, 1996.

_____. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1983, 2003.

_____. **Pedagogia histórico-critica: primeiras apro**ximações. São Paulo: Autores Associados, 1991; 1995.

VASCONCELOS, Celso dos S**. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2006. Livros Horizonte, Lisboa, 1980.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria Penha Villa lobos. São Paulo: Ícone, 2006.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ – 2018. Disponível em: HTTP://www.referencialdoparana.pr.gov.br

Anexos:

PROPOSTA DE TRABALHO DA TEMÁTICA: HISTÓRIA E CULTURA, AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA E A FORMAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR:

Atendendo a Deliberação n.º 04/06 que trata das Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a fim de serem desenvolvidas pelas instituições de ensino públicas e privadas, que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, que objetiva a divulgação e produção de conhecimentos, assim como de atitudes, posturas e valores que preparem cidadãos para uma vida de fraternidade e partilha entre todos, entendemos que essa questão deva ser trabalhada desde o início da escolarização, ou seja, desde a Educação Infantil.

Considerando a importância do reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia do reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas, indígenas, conforme descritas na disciplina de História, na Proposta Curricular e com o intuito de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, o Centro Municipal de Educação Infantil Espaço do Saber, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal, providenciará no decorrer do ano letivo ações, como: cursos, grupos de estudos, palestras e referencial bibliográfico que trata desse tema.

Para que as ações sejam concretizadas no fazer pedagógico, será composta uma equipe multidisciplinar de caráter permanente que subsidiará os professores da rede municipal, garantindo que o desenvolvimento dessas ações aconteçam no cotidiano da escola e não apenas em datas festivas e pontuais.

Para dar conta dessa temática, o CMEI elegerá uma professora e uma pedagoga para facilitar o trânsito desse tema em todas as áreas do conhecimento, criando mecanismos de mediação entre toda a comunidade escolar, refletindo, acompanhando, estudando e propondo situações significativas e realizáveis, contribuindo, portanto, para a valorização da história de cada povo, da sua cultura e da importância que cada grupo étnico tem para o país e para a humanidade.

ANEXOS

PLANO DE AÇÃO - 2020

1 – Identificação da Instituição:

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ESPAÇO DO SABER.

2 – Justificativa:

Levando em consideração as constates transformações da sociedade, torna-se e a educação partícipe de todo esse processo. É por meio da educação que o indivíduo tem suas capacidades intelectuais ampliadas, é capaz de exercer a plena cidadania, interpretando cada situação que se apresenta, ampliando a sua capacidade de desenvolver-se plenamente.

Dentro deste cenário, uma das principais atuações é na promoção de uma ação planejada dentro de um ambiente escolar socialmente saudável, garantido as condições fundamentais para que toda a comunidade escolar possa se engajar no processo ensino aprendizagem, desenvolvendo suas capacidades intelectuais, sociais e emocionais.

Nesta perspectiva o papel da gestão é fundamental para que todo o coletivo se articule, que abra espaço para debates, para uma escuta ativa, a fim de que conheça a instituição, suas dificuldades e potencialidades; vislumbre a escola que atenda as demandas; dialogue e estabeleça um trabalho articulado, capaz de solucionar e/ou minimizar as dificuldades detectadas pela comunidade escolar.

Assim, faz-se necessária a capacidade de gerenciar toda essa dinâmica, articular e direcionar, liderando a construção de uma escola de qualidade, capaz de atender as demandas dessa sociedade, contribuindo com a formação de cidadãos cada vez mais conscientes de seu papel para a melhoria das condições de vida. Levando em conta todos esses apectos, faz-se necessário o estabelecimento de metas claras, expostas num plano de ação permeado pela realidade, tendo em vista a escola que se almeja e estabelecendo ações claras e exequíveis.

3 – Diagnóstico da Escola:

Sabedores da necessidade do conhecimento da realidade da qual se encontra a instituição, o trabalho de análise dos diagnósticos e resultados finais está sempre dentro

da pauta de estudos. Considerando o espaço físico, que necessita de adequações, para promover o melhor atendimento de toda demanda, além de aquisições de materiais permanentes, como computadores e impressoras. A participação mais efetiva da comunidade escolar , famílias, pais e responsáveis, para que haja um melhor direcionamento no processo de ensino aprendizagem, considerando a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, porém se faz necessário um maior envolvimento das famílias, para que haja êxito nas ações educativas.

4 - Dimensões

DIMENSÃO 1 - Prática Pedagógica, Avaliação, Acesso e Permanência.				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Sensibilizar e conscientizar aos professores sobre a importância de fazer a chamada diária, dos alunos, em todas as aulas, bem como melhorar a frequência dos alunos.	Atingir 100% de registro no LRCOM, diariamente, até o final de primeiro semestre; Atingir 100% de frequência dos alunos sem justificativa.	Assistente social passando nas salas de aula para elencar os alunos faltosos e contactar as famílias para averiguar o motivo da falta e conscientização sobre a importância da presença na escola. Explicitar a perda do aluno em relação a carga horária e dias letivos, apresentar isso, numericamente. Convocar as famílias que permitem o abseteismo dos filhos, a fim de orientar e conscientizar com equique gestora ou com rede de proteção.	Assistente social e Equipe Pedagógica.	Fevereiro a novembro.

Acompanhar a hora atividade dos professores, subsidiar com análise dos resultados nas avaliações realizadas pela equipe pedagógica, a fim de promover o pleno desenvolvimento dos conceitos e habilidades, de acordo com o nível que o aluno se encontra.	Contribuir para uma tomada de consciencia em relação ao planejamento; Desenvolver o sentimento de participação e responsabilidade na melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos.	Elaboração de cronograma de atendimento na hora atividade do professor; Demonstração de como os campos de experiência, bem como, as interações e brincadeiras, pode contribuir para o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento. Escuta atenta e solidária sobre as dificuldades do professor em realizar as tarefas estabelecidas.	Equipe Pedagógica.	Fevereiro a dezembro.
Conscientizar e Incentivar a participação dos professores e funcionários nas formações e estudos. Diagnosticar as dificuldades dos professores em relação a metodologia e avaliação para propor estudos nos dias destinados para formação.	Atingir 95% de participação dos professores nas formações propostas pela instituição. Sanar dúvidas e propor oficinas relacionada a conteúdo, metodologia e avaliação (conceito e instrumentos).	Seleção de temas, principalmente os que sugeridos pelos professores.. Discutir e observar as principais dificuldades dos professores, pontos positivos, negativos das formações.	Equipe Gestora.	Fevereiro a outubro.
Avaliações diagnósticas realizada pela coordenação pedagógica.	Tabular os resultados a fim se subsidiar as ação.	Bimestralmente, a equipe pedagógica avalia todos os alunos para direcionar o trabalho na	Equipe pedagógica	Março, maio, setembro.

		turma e individualmente os alunos com maior dificuldade.		
DIMENSÃO 2 - Liderança para participação da Comunidade e engajamento de equipes				
Objetivos	**Metas**	**Ações**	**Responsáveis**	**Cronograma**
Discutir e definir parcerias com professores e funcionários para o obter o comprometimento com as ações desenvolvidas pela escola.	Atingir em pelo menos 90% o comprometimento nas ações propostas na escola.	Frases de conscientização sobre pertencimento e importancia dentro da instituição – a ser veiculada por WhatsApp e mensagens em lugares estratégicos (sala dos professores, sala de informática, quadro de avisos). Manter registro de acordos e combinados em livro de registro com assinatura da ciência de todos os professores e funcionários.	Todos os funcionários da escola	Ano todo.
Fortalecer e incentivar o acompanhamento dos pais no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos, Envolver as famílias nas ações promovidas pela escola.	Atingir 90% de participação efetiva dos responsáveis nas reuniões de pais e ações propostas pela escola.	Reuniões com pequenos grupos de pais (por turma), exposição das potencialidades e desafios da escola. Reuniões individuais; Busca ativa por meio da rede de proteção. Elaborar tabela de acompanhamento do aluno a ser apresentado	Comunidade escolar.	Durante o ano todo.

		e compartilhado com o responsável da evolução ou dificuldade dos filhos. Programação de palestras e eventos, em parceria com a rede de proteção com assuntos relacionados a importância da família, saúde e educação.		
Fortalecer o envolvimento do Conselho Escolar nos problemas e desafios da escola; Fomentar a cooperação entre todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar;	Participação de 100% do Conselho Escolar nas discussões, tomadas de decisões e execução das ações. Atingir 100% de grupos de WhatsApp nas turmas.	Trabalho colaborativa com o conselho escolar e com a família, convites para participação nas reuniões, conscientização sobre a importância do trabalho colaborativo. Acolhimento de toda a comunidade escolar e escuta atenta com diálogo para resolução de problemas. Cada professor/funcionário representante da turma, administra o grupo de WhatsApp, utilizando-o como canal de comunicação.	Comunidade escolar.	Mensalmente, nas reuniões ordinárias do Conselho Escolar.
DIMENSÃO 3- Formação Continuada, Ambiente Educativo e Assiduidade dos Profissionais na Escola.				

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Promover um ambiente de respeito e harmonia.	Manter um clima adequado (respeito, cooperação) para a produção de conhecimento.	Trabalho em sala de aula com os professores e alunos, debater sobre o assunto, registrar comportamentos de respeito e harmonia para exposição no mural da escola; Utilizar a metodologia da Justiça Restaurativa.	Professores Profissionais que são facilitadores da Justiça restaurativa.	Fevereiro a dezembro.
Organizar horário de Hora Atividade – HA, por turma Utilizar a HA para formação em serviço.	Atingir pelo menos 80% da HA por turma.. Utilizar a HA para o estudo de metodologias inovadoras e variedade de instrumentos de avaliação.	Organizar o horário dos professores para que tenham possibilidade de estar com outros professores da mesma turma, a fim de que façam a troca de experiência, trabalho colaborativo. Acompanhamento da hora atividade pela equipe pedagógica, a fim de que façam um estudo acerca de metodologias e instrumentos de avaliação capazes de atender a demanda, após análise dos resultados nas avaliações realizada pela professora da turma e as avaliações da equipe pedagógica,	Equipe Pedagógica	Semanalmente. Mensalmente.

		compreendendo o conteúdo contido em cada descritor avaliado (avaliação da coordenação), planejando conteúdos que viabilizem a aprendizagem eficaz.		
Divulgar as ações exitosas realizadas na escola e em outras instituições e que podem ser desenvolvida ou adequada pela instituição.	Expor todas as ações exitosas realizadas na escola.	Exposição por meio de canais de comunicação (WhatsApp, facebook, mural e recado no quadro de avisos), fotos e vídeos, com agradecimento e elogios aos responsáveis. Acompanhamento na HA sobre o trabalho que estiver sendo desenvolvido nas salas de aula.	Direção	Março a dezembro.
Promover um clima escolar que estabelecerão relação de respeito e confiança.	Promover ações de acolhimento aos alunos. Organizar a escola para que todos os funcionários sejam acolhidos e conheçam as regras da instituição. Relação de confiança com toda a comunidade escolar.	Ter um olhar atento ao acolhimento dos alunos, escuta ativa sobre as necessidades e dificuldades, promovendo encaminhamentos (orientação aos pais, mudança de metodologias, encaminhamentos para psicólogo escolar, especialistas, denúncia	Equipe gestora.	Fevereiro a dezembro.

		na rede de proteção). No início do ano reelaborar o regimento interno, discutindo e dando ciência sobre os direitos, deveres e proibições, tanto a nível de funcionário, quanto dos alunos (regras da sala). Quando a escola receber um funcionário novo, realizar uma conversa com direção e/ou equipe pedagógica sobre as regras da instituição, matérias necessários para sua aula Proposta Pedagógica da disciplina ou turma, Plano de Trabalho Docente. Todos trabalham dentro da legalidade, com ações justas e solidárias.		

DIMENSÃO 4 - Infraestrutura Escolar				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Revitalizar os ambientes e espaços escolares.	Revitalizar 50% dos espaços da escola.	Com apoio dos professores, agentes administrativos e bibliotecária, revitalizar os ambientes escolares,	Direção	Abril a setembro.

		utilizando a reutilização de matérias, criatividade, através de recursos direcionados para a educação.		
Trabalhar com os alunos a necessidade de preservação e conservação de todos os ambientes.	Desenvolver o sentimento de pertencimento em todos os alunos.	Diálogo com os alunos sobre a preservação dos espaços escolares, cada aluno ficará responsável pela sua carteira, em cada um dos períodos e nas sextas-feiras, utilizando o revezamento, cada um faz a limpeza da sua carteira.	Professores das turmas	O ano todo.
Adquirir materiais e equipamentos que auxiliem os professores na metodologia do ensino.	Aquisição de materiais, jogos e equipamentos que auxiliem os professores na dinâmica e metodologias inovadoras em suas aulas.	Com os recursos próprios destinados à educação, incentivar e apoiar a utilização de matérias que auxiliam os professores em suas metodologias de ensino e contribuam para uma aprendizagem mais efetiva do aluno.	Direção	Fevereiro a outubro.

5- **REFERÊNCIAS:/**

ATALAIA**. Projeto Político Pedagógico – Centro Municipal de Educação Infantil Espaço do Saber.** Atalaia – Pr, 2020

Dados do SERE.

Boletim Pedagógico de 2019.

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/gestao_escolar_unidade4.pdf

MATRIZ CURRICULAR

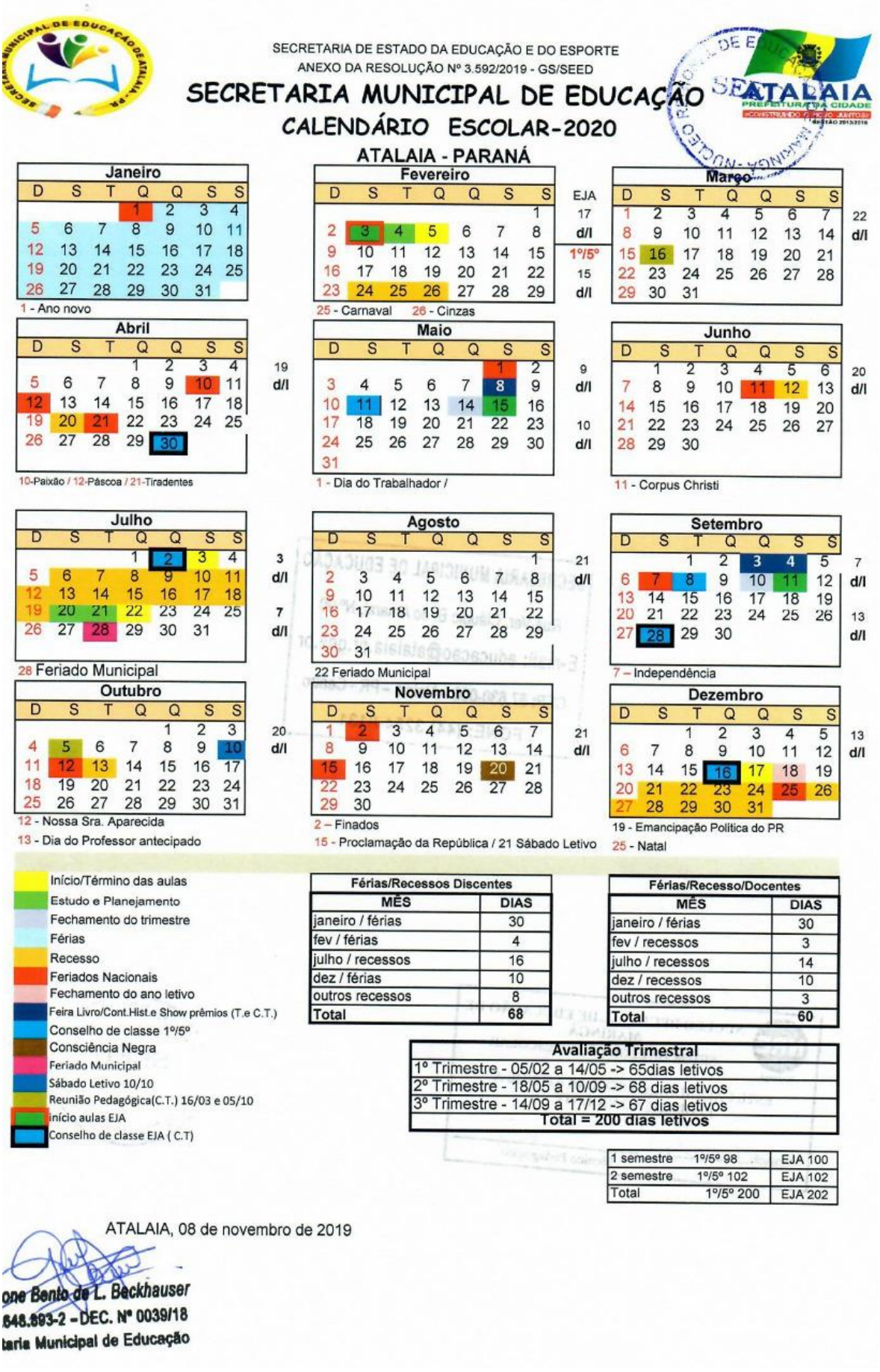
EDUCAÇÃO INFANTIL

NRE: Maringá (19)	MUNICÍPIO: Atalaia (220)
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Centro Municipal de Educação Infantil Espaço do Saber (217)	
ENDEREÇO: Rua Vereador Paulo Trassi nº 138 – Atalaia/PR CEP: 87630-000	
FONE: (44) 3254-8134	
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Atalaia	
CURSO (2003) Educação Infantil	
TURNO: Integral	
C.H. TOTAL DO CURSO: 1.400	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2017	
FORMA: INTEGRAL/PARCIAL	
OFERTA: EDUCAÇÃO INFANTIL	ORGANIZAÇÃO: INFANTIL IV E V
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**
Total de horas relógio semanais	**40 horas relógio**

_____

ARIANI VILHENA DE PAIVA
DIRETORA

CALENDÁRIO ESCOLAR 2020



ESCOLA MUNICIPAL VANIA MARIA SIMÃO – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2020

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO..... 5
CAPÍTULO I – MARCO SITUACIONAL 6
1 ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR..... 6
1.1 Histórico do Estabelecimento 6
1.2 Oferta de Ensino 9
1.3 Recursos Físicos, Materiais e Humanos 11
1.4 Regime escolar 13
1.5 Regimento escolar 13
1.5.1 Direitos do(a) professor(a) 13
1.5.2 Deveres do(a) professor(a) 14
1.5.3 É vedado aos professores e funcionários 15
1.6 Organização Escolar 16
1.7 Considerações sobre o calendário escolar 17
1.8 Caracterização da comunidade escolar 17
1.9 Avaliações nacionais, regionais e sistema avaliativo da instituição 21
1.10 Atendimento de intervalo dirigido..... 21
1.11 Mapa de frequência e dados do rendimento escolar 22

CAPÍTULO II – MARCO CONCEITUAL 25
2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO 25
2.1 Filosofia do Estabelecimento 25
2.2 Objetivos do Estabelecimento 25
2.3 Princípios Epistemológicos 25
2.3.1 Concepção de Conhecimento..... 26
2.3.2 Concepção de Educação..... 28
2.3.3 Concepção de Homem 29
2.3.4 Concepção de Mundo..... 31
2.3.5 Concepção de Sociedade..... 32
2.3.6 Concepção de Cultura 34
2.3.7 Concepção de Infância e Adolescência 35
2.4 Tendência pedagógica do estabelecimento 37

2.5 Princípios Didático-Pedagógicos 49
2.5.1 Princípio da Gestão Democrática..... 49
2.5.1.1 Associação de Pais, Mestres e Funcionários –APMF 49
2.5.1.2 Conselho Escolar 50
2.5.1.3 Conselho de Classe 50
2.5.2 Concepção de Currículo 51
2.5.3 Conceito de Tecnologias e sua utilização na Educação 52
2.5.4 Conceito de ensino-aprendizagem 52
2.5.5 Alfabetização e Letramento 56
2.5.6 Concepção de Avaliação 60
2.6 Estágio obrigatório e não obrigatório 62
2.7 Princípios Éticos, Políticos e Estéticos 64

CAPÍTULO III – MARCO OPERACIONAL 66
3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR QUE NORTEIA A AÇÃO DO ESTABELECIMENTO 66
3.1 Articulação entre o Ensino Fundamental- anos iniciais e Ensino Fundamental- anos finais 66
3.2 Plano de Ação da Escola (PAE) 67
3.2.1 Diagnóstico da Escola 68
3.2.1.1 Dimensões 68
3.3 Proposta Pedagógica Curricular para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais 80
3.3.1 Áreas do Conhecimento 80
3.3.1.1 Áreas da Linguagem 80
3.3.1.1.1 Componente Curricular Língua Portuguesa 85
3.3.1.1.2 Componente Curricular Arte..... 178
3.3.1.1.3 Componente Curricular Educação Física..... 222
3.3.1.1.4 Área da Matemática..... 238
3.3.1.1.5 Áreas de Ciências da Natureza..... 285
3.3.1.2 Áreas de Ciências Humanas 305
3.3.1.2.1 Componente Curricular História 309
3.3.1.2.2 Componente Curricular Geografia..... 323

3.3.1.2.3 Componente Curricular Ensino Religioso 337
3.4 Proposta Pedagógica Curricular Educação de Jovens e Adultos – Fase I 346
3.4.1 Língua Portuguesa 346
3.4.2 Matemática 350
3.4.3 Estudos da Sociedade e da Natureza 356
3.5 Matriz Curricular 362
3.5.1 Ensino Fundamental 362
3.5.2 Educação de Jovens e Adultos - EJA 363
3.6 Projetos e programas de Atendimentos pedagógicos permanentes 364
3.6.1 Bochecho 364
3.6.2 Datas Comemorativas 364
3.6.3 Festa Cultural 364
3.6.4 Programa de Resistências às drogas e Violência 364
3.6.5 O contador de histórias 365
3.7 Atendimento Multiprofissional 365
3.7.1 Fonoaudióloga 365
3.7.2 Psicóloga 365
3.7.3 Equipe Multidisciplinar 365

4 REFERÊNCIAS 366
5 ANEXOS 369
5.1 Calendário Escolar 369

IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

- **DENOMINAÇÃO: ESCOLA MUNICIPAL VANIA MARIA SIMÃO – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**
- **ENDEREÇO COMPLETO:** RUA VEREADOR CLAUDIO BATISTA DO AMARAL Nº 90
- **C E P** 87630-000
- **TELEFONE:** (044)3254- 8132
- **E-MAIL: escolavania@atalaia.pr.gov.br**
- **MUNICÍPIO:** ATALAIA - PR
- **N. R. E:** MARINGÁ
- **DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA:** Pública.
- **ENTIDADE MANTENEDORA:** PREFEITURA MUNICIPAL DE ATALAIA – PR.
- **LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA:** Urbana

CAPÍTULO I – MARCO SITUACIONAL

1 ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

1.1 Histórico do Estabelecimento

A criação da instituição ocorreu em 07/11/1961 sob o decreto n.º 4747/61 com a denominação de Grupo Escolar de Atalaia, posteriormente denominado Grupo Escolar Duque de Caxias por meio do decreto n.º 4630/67. De acordo com a Resolução n.º 2250/81 de 20/04/81, passou a chamar-se Colégio Estadual José de Anchieta – Ensino de 1º e 2º Graus e reconhecido pela Resolução n.º 679/80 de 29/02/80. Ainda, em virtude da Resolução n.º 3737/90 de 07/12/90, no nome do Estabelecimento é alterado para Colégio Estadual José de Anchieta de 1º Grau Regular, Supletivo e 2º grau.

A nomenclatura atual de Escola Municipal Vania Maria Simão – Ensino de 1º Grau e Supletivo foi criada pelo Decreto Municipal n.º 024/92, de 25/25/92 e resolução 2425/92 que autorizou seu funcionamento. A referida Resolução é de Municipalização assumida entre a Prefeitura Municipal de Atalaia e Secretaria de Estado de Educação. No ano de 2014, a Resolução Nº 2853 de 16 de julho, renovou a autorização de funcionamento do Ensino Fundamental, anos inicias, até 31 de dezembro de 2018.

Com a resolução n.º 2255/94 de 29/04/94 é autorizado o funcionamento de Ensino Pré-Escolar-Jardim de Infância e a escola passa a chamar-se Escola Municipal Vânia Maria Simão – Ensino Pré–Escolar, de 1º Grau e Supletivo.

Com a resolução n.º 918/94 de 22/02/94, o Diretor Geral da Secretaria de Estado de Educação, resolve cessar definitivamente o curso de 1º Grau e Supletivo – Função Suplência de Educação Geral – Fase I, a partir do 2º Semestre de 1994.

Em 26 de setembro de 1994, sob a Resolução n.º 4591/94, Artigo 3º da Resolução 2255/94 de 20/04/94 é retificado dizendo que denominação correta do Estabelecimento passa a ser Escola Municipal Vânia Maria Simão – Ensino Pré-Escolar e 1º Grau.

Em cumprimento à LDB n.º 9394/96, Deliberação 003/98 do Conselho de Educação e em conformidade com a Resolução 3120/98, a Escola passa a denominar-se de Escola Municipal Vânia Maria Simão – Educação infantil e Ensino Fundamental. No ano de 2002 o Estabelecimento cede espaço físico para o

funcionamento do Projeto de Educação de Jovens e Adultos – 1º - PEJA, ofertado pela Secretaria de Educação do Município.

Em 20 de abril de 2006, sob a Resolução nº 5996/06 é autorizado o funcionamento do curso Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Fase I, na Escola Municipal Vânia Maria Simão – Educação infantil e Ensino Fundamental.

Por meio da Resolução Nº 842 de 03 de março de 2012, autorizou-se a renovação de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos, até o dia 31 de dezembro de 2015.

Pela Resolução nº 2853, de 16/06/2014, tem-se a renovação da autorização de funcionamento do Ensino Fundamental - anos iniciais, até o dia 31/12/2018.

Pela Resolução Nº 3539 de 04 de novembro de 2015, tem-se a renovação da autorização de funcionamento da Educação Infantil até o dia 31 de dezembro de 2019.

A denominação da Escola Municipal Duque de Caxias – Ensino Fundamental se deu em homenagem a Duque de Caxias, considerado o maior soldado brasileiro. Luís Alves de Lima e Silva nasceu em Porto da Estrela em 25 de agosto de 1803 e faleceu em 07 de maio de 1880, na Fazenda Santa Mônica, no Estado do Rio de Janeiro. Foi Barão, Conde e Marquês, sendo Duque de Caxias um dos militares de maior destaque, comandando vitoriosas campanhas militares em guerras internas, reprimindo movimentos revolucionários em algumas províncias que pretenderam separar-se do governo central, como na guerra do Paraguai, na fase decisiva as formas reunidas do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

Por sua atuação em defesa da integridade do Império e do poder central contra os movimentos separatistas e federalistas, ficou conhecido como: “O Pacificador”. Um Decreto do governo federal de 13 de março de 1962, proclamou-o “Patrono do Exército Brasileiro”.

Em 07 de dezembro de 1990, sob Resolução nº 3797 o nome da escola é alterado para Colégio Estadual José de Anchieta- Ensino de 1º Grau Regular, Supletivo e 2º Grau.

Dessa vez o homenageado foi o padre jesuíta de origem espanhola que viveu 44 anos no Brasil como missionário. Anchieta foi um dos grandes vultos do primeiro século da história brasileira e uma das mais destacadas figuras da pacificação e conversão ao catolicismo dos índios, além de político, gramático e poeta.

José de Anchieta nasceu nas Ilhas Canárias, estudou em casa com o pai e depois em uma escola dominicana. Aos 14 anos, foi para Coimbra, onde cursou

filosofia e humanidades no real Colégio de Artes. Em 1951, ingressou na Companhia de Jesus e dois anos depois foi enviado como jesuíta ao Brasil.

Em 1554 chegou ao local no qual, seguindo instruções do padre Manoel da Nóbrega, fundou o colégio que pouco tempo mais tarde seria a Vila de São Paulo. Dedicou-se à catequese dos índios, dominou a língua tupi com tanta habilidade, que escreveu a “Gramática da Língua mais falada na Costa do Brasil”, utilizadas em missões jesuíticas no Brasil. Foi tomado como refém durante 7 meses na Guerra dos Tamoios, participando também da expulsão dos franceses no litoral.

Com a morte de Nóbrega em 1570, assumiu o cargo de reitor do colégio dos jesuítas no Rio de Janeiro. Sete anos depois ocupava o mais alto cargo da Companhia de Jesus no Brasil, o de provincial, renunciando-o em 1584. Padre José de Anchieta morreu na atual cidade de Anchieta, no Espírito Santo, deixando diversas obras, entre as quais a comédia “Na Festa de São Lourenço”. Chamado de apóstolo do Brasil, José de Anchieta teve pela igreja católica do Brasil e Portugal um pedido feito pela sua beatificação do vaticano.

Em conformidade com a Resolução nº 2.425/92 e com o Decreto nº 024/92 foi autorizado o funcionamento do estabelecimento de ensino, cuja denominação ficou sendo: Escola Municipal Vania Maria Simão – Ensino de 1º grau Regular e Supletivo.

Esta denominação atribuiu-se ao fato de se homenagear a Professora Vania Maria Simão que na época exercia a função de educadora nesta escola. Vania Maria Simão nasceu na cidade de Maringá, estado do Paraná, em 13 de julho de 1963. Cursou o primário na Escola Rural Municipal Princesa Isabel em 1973. No ano de 1977 terminou a 8ª série na Escola Estadual Humberto de Campos – Ensino de 1º e 2º Graus. Optou em ingressar na carreira docente e em 1981 terminou o curso do magistério na Escola Normal, Colegial Rainha da Paz. Concluiu o curso de Ciências do 1º Grau na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranavaí – PR.

Vania Maria atuou neste Estabelecimento de Ensino como professora, desempenhando seu papel com compromisso, brilhantismo e dedicação, contribuindo sobremaneira para a transformação e construção de uma escola melhor. Morreu tragicamente num acidente no dia 12 de julho de 1985, nas imediações de Atalaia, aos 22 anos, porém, sua determinação e exemplo de profissionalismo continuam nos corações daqueles que aprenderam a admirá-la.

Abaixo, segue um tabela que denomina diretoras que já atuaram nesta escola:

DIRETORAS QUE JÁ ATUARAM NESTE ESTABELECIMENTO	
1961 a 1965	Hilda H. de Almeida
1966	Nair Cilene Weigert
1967	Maria Aparecida Fernandes
1968 a 1969	Dirce Palhano Gonzalez
1970	Massayo Barros
1971 a 1977	Edemilde Caparroz Gonçalves
1978 a 1982	Geny Alfieri Cesani
1983	Ana Maria Pezzuti
1984 a 1987	Tereza Pezzuto
1988 a 1989	Florípedes Ferreira da Silva
1990 a 1991	Tereza Pezutto
1991 a 2000	Maria Lourdes da Silva Rodrigues
2001 a 2014	Angela Maria Candioto Nunes
2015	Vera Lucia Fabris Rodrigues

1.2 Oferta de Ensino

A Escola Municipal Vania Maria Simão oferta o Ensino Fundamental de 9 anos – anos iniciais, atendendo crianças de 6 a 15 anos, do 1º ao 5º ano, turno matutino, distribuídos conforme a tabela abaixo:

Turmas	Turno	Número de alunos
1º ano “A”	Matutino	21
1º ano “B”	Matutino	21
2º ano “A”	Matutino	21
2º ano “B”	Matutino	14
3º ano “A”	Matutino	22
3º ano “B”	Matutino	23
4º ano “A”	Matutino	21
4º ano “B”	Matutino	22
5º ano “A”	Matutino	22
5º ano “B”	Matutino	20

Demanda atendida em 2020.

Educação de Jovens e Adultos – 1ª fase do Ensino Fundamental, atende jovens e adultos de 16 a 60 anos, no período noturno.

Etapa	Turno	Número de alunos
3ª etapa	Noturno	2
4ª etapa	Noturno	2

Demanda atendida no primeiro semestre de 2020.

Ainda, oferta Educação Especial, em Sala de Recursos Multiprofissional - tipo 1, para alunos com matrícula no Ensino Regular e que passaram por avaliação Psicoeducacional com encaminhamento para o atendimento em contra turno. São atendidos alunos com deficiência intelectual e transtorno funcional específicos. Em geral, o horário de atendimento é feito em contraturno, conforme abaixo:

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO		
Turno	**Início**	**Término**
Vespertino	13:15 h	17:15 h

A Escola Municipal Vania Maria Simão – Educação Infantil e Ensino Fundamental atende por volta de 210 (duzentos e dez) crianças na faixa etária de 6 (seis) a 13 (treze) anos nas modalidades do Ensino Fundamental e Sala de Recursos Multifuncional – tipo 1. Na modalidade da EJA, atende alunos entre as idades de 15 a 70 anos, todos oriundos da zona rural e urbana, proveniente de todas as classes sociais.

O funcionamento é em período parcial, porém 75% dos alunos estão em período integral, recebendo atendimento de oito horas diárias, 4 no ensino regular e 4 em contra turno com oficinas de Arte e Literatura, além do apoio escolar.

A escola está denominada Escola Municipal Vania Maria Simão – Educação Infantil e Ensino Fundamental, porém a modalidade da Educação Infantil está em processo de cessação via Núcleo Regional de Educação, solicitada por meio do ofício 05/2020 e enviada via e-protocolo de nº 16.840.670-3, na data de 24 de agosto de 2020, para o setor de estrutura e funcionamento.

1.3 Recursos Físicos Materiais e Humanos

Relacionamos abaixo a quantidade de turmas, alunos e funcionários de nossa escola. Ainda, em uma tabela constam os ambientes pedagógicos e recursos materiais, listados abaixo:

Número de turmas: 10

Números de alunos: 210

Número de professores: 20

Número de coordenadores pedagógicos: 3

Número de funcionários: 11

Número de diretores: 1

AMBIENTES PEDAGÓGICO E RECURSOS MATERIAIS	
Ambientes	**Recursos Físicos**
01 (uma) sala para a diretoria	Armários, mesas, cadeiras, cortina e ventilador, ar condicionado, impressora e 01 (um) notebook e telefone.
01 (uma) sala para secretaria	03 (três) computadores com acesso à internet, 02 (duas) impressoras, 01 (uma) xerocadora, escrivaninhas, cadeiras, armários, frigobar, balcão, cortina e ventilador, ar condicionado, cortina de ar, 3 (três) notebooks, 03 (três) câmeras fotográficas e um projetor multimídia.
01 (uma) sala para professores	Revistas pedagógicas, e jornais, sofás, mesas e cadeiras, geladeira, bancos estofados, TV, forno microondas, lavatório e bebedouro.
01 (uma) sala para estudos	Livros pedagógicos, impressora, livros didáticos e para-didáticos, dicionários para auxiliar o professor durante a hora atividade, ventilador, ar condicionado e cortina.
01 (uma) sala para uso de atendimento de equipe multiprofissional – psicológico	Mesas, cadeiras, ar condicionado, armário com jogos e livros pedagógicos.
01 (uma) sala para uso de atendimento de equipe	Armários, mesa, cadeiras, ventilador, livros e materiais didáticos.

multiprofissional – fonoaudiólogo	
01 (um) almoxarifado	Estoque de uniformes.
1 (uma) sala de coordenação pedagógica	Armários, escrivaninhas, mesa e cadeiras, livros didáticos, pedagógicos e de literatura, materiais manipuláveis, brinquedos pedagógicos, cortina, ar condicionado e ventilador.
1 (uma) sala de vídeo	TV, DVD, projetor multimídia, data show, tela para projeção, notebook com acesso à internet, mesa e carteiras universitárias, cortina com blecaute, ar condicionado e ventiladores.
01 (uma) biblioteca	com aproximadamente 2.000 (dois mil) exemplares de livros infantis e infanto-juvenis, espaço apropriado com tapetes e almofadas para contação de histórias, armários contendo centenas de trajes para apresentações artísticas e culturais, fantoches, dedoches, fantasias de animais e personagens folclóricos, armários com materiais como: cartolina, papel laminado, cartolina americana, papel camurça, papel cartão etc., armário para material escolar para uso dos alunos, mesas e bancos, 01 (um) aparelho de som completo, 10 (dez) rádios toca CDs, 02 (duas) caixas de som, 3 (três) microfones, cortina, ventiladores e ar condicionado.
02 (dois) barracões cobertos	Um com palco.
01 (uma) quadra coberta	Para aulas de recreação.
01 (uma) quadra para atividades esportivas e recreativas	Rede para handebol, cesto para basquetebol, traves, bambolês, bolas.
01 (uma) cozinha	Geladeiras, freezers, fogões industriais, forno elétrico, aquecedor de água, pias, armários, mesas e cadeiras, utensílios domésticos, cortina, ventiladores, ar condicionado, despensa para armazenamento de alimentos.
01 (um) refeitório	Geladeira, bebedouro, mesas e bancos.
02 (duas) salas de aula para atendimento de reforço escolar em contraturno e sala de Recursos	Armários, mesa, 02 (dois) notebook, 01 (uma) impressora, 02 (dois) armários, jogos pedagógicos, carteiras e cadeiras, cortina e ventilador.
09 (nove) salas de aula	Mesa, carteiras e cadeiras, relógio e armários, cortina e ventilador.

01 (uma) área coberta com acesso ao portão principal	Bebedouro.
01 (um) almoxarifado	Materiais de limpeza.
07 (sete) banheiros, sendo 02 (dois) para professores e funcionários 05 (cinco) para os alunos;	Pias, vasos sanitários, chuveiros, corrimãos (banheiro adaptado).

1.4. Regime Escolar

O regime escolar é trimestral, conforme o contido no Regimento Escolar, havendo classificação, reclassificação, regularização de vida escolar, seguindo o contido no Regimento Escolar e na Instrução nº 02/2009- Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Desenvolvimento Educacional, Diretoria de Administração Escolar e Coordenadoria de Documentação Escolar.

1.5 Regimento Escolar

Elaborado para o bom andamento do ano letivo, o regimento escolar compete aos funcionários do estabelecimento, regulamentando seus direitos e deveres.

1.5.1 Direitos do(a) professor(a)

Além dos direitos que lhe são assegurados por toda a legislação aplicável, os professores terão, ainda, o direito de:

1) Requisitar o material pedagógico complementar necessário à sua atividade dentro das possibilidades do estabelecimento, e com antecedência;
2) Sugerir a equipe gestora medidas que objetivem um melhor andamento da escola;
3) Utilizar as dependências e instalações do estabelecimento necessárias ao exercício de suas funções;
4) Propor medidas que objetivem o aprimoramento dos métodos de ensino, de avaliação, de administração e da disciplina;
5) Receber informações pertinentes à educação em tempo hábil;
6) **Ter acesso ao Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico(PPP);**

7) Usar os computadores e impressora da sala de H/A somente com fins pedagógicos.
8) Ser respeitado na condição de profissional atuante na área da educação e no desempenho de suas funções;

1.5.2 Deveres do(a) professor(a)

1) Zelar pelo material do estabelecimento e pela manutenção, conservação e devolução do que for confiado a sua guarda e uso;
2) Tratar alunos, colegas e demais funcionários com cordialidade, espírito de cooperação e solidariedade;
3) Apresentar atestado médico dentro de 24 h;
4) **FALTAS:** avisar com antecedência a direção ou Equipe Pedagógica (EP) responsável pelo horário que você trabalha, e providenciar atividades para a/s turma/s;
5) **FALTAS devem ser justificadas, sem justificativas serão enviadas para o boletim de frequência.**
6) Guardar sigilo sobre assuntos do estabelecimento que assim o exijam;
7) Manter tom de voz adequado em sala de aula, bem como nos outros ambientes da escola. Colocando em prática a **Comunicação não Violenta** (por Marshall Bertram Rosenberg);
8) Evitar o uso de apelidos ou comentários depreciativo de alunos e colegas em Sala de Aula ou Sala dos Professores (manter a ética e o bom senso);
9) Zelar para que os alunos não danifiquem o patrimônio da escola, nem os pertences dos colegas (riscar, sujar as paredes e as carteiras; não permitir chicletes, pois esses são grudados nas cadeiras e carteiras pelos alunos(as);
10) Manter em dia o **Livro Registro de Classe;**
11) **PONTUALIDADE:** Chegar na instituição com pelo menos 10min. de antecedência, para que

possa estar na sala de aula no horário, levando consigo todo o material que irá utilizar;

12) **COMPORTAMENTO INDISCIPLINADO:** O professor que por motivo de indisciplina achar necessário retirar o aluno(a) de sala de aula deverá:

1º: Anotar a ocorrência no caderno;

2º: Encaminhar o aluno "indisciplinado" à sala da coordenação;

3º:Após a Pedagoga tomar as devidas providências em relação à conduta indisciplinar do aluno, o mesmo voltará à sala de aula.

Em casos extremos de indisciplina, o aluno ficará retido na coordenação até que um responsável se apresente na escola.

13) **SALA DE AULA:** Organizar a sala: fechar as janelas e porta, guardar os gizes e na sala de aula deverá apagar o quadro para o próximo professor; Deixar o ventilador e/ou ar desligado e trancar a sala de aula;
14) **AVALIAÇÕES (IMPRESSÃO):** As provas serão reproduzidas após ser **enviadas para a coordenação pedagógica;**
15) **PROVAS,TRABALHOS E MATERIAL COMPLEMENTAR:** deverão conter o CABEÇALHO da escola, que será enviado por e-mail;
16) Os relatórios de alunos encaminhados para especialistas deverão ser redigidos pelos professores e enviados para equipe pedagógica;
17) **DISPENSA DOS ALUNOS**: Os alunos devem ser dispensados somente e após o sinal.
18) Comparecer a todos os Conselhos de Classe e Reuniões Pedagógicas previstos em calendário escolar ou quando convocados pela Direção (Reunião de pais e mestres).
19) **E-mail e WhatsApp**: Acompanhar diariamente, pois todas as informações, convites e convocações serão enviadas e postadas (atualizar na secretaria sempre que necessário);

1.5.3 É vedado aos professores e funcionários

1) Entrar com atraso em classe ou dela sair antes do término da aula sem motivo que justifique ou utilizar o tempo de aula para correção de provas e fechamento de notas;
2) Abandonar sua turma, sob qualquer hipótese, durante a aula, como também dirigir-se a sala dos professores, a não ser no horário do recreio, ou em caso de extrema necessidade;
3) Ocupar-se durante o expediente com atividades estranhas ao seu trabalho;

4) Demonstrar preferência por um aluno em detrimento do outro, evitar comparações e não expor as limitações dos alunos aos outros; ex: fulano já tomou seu remédio? Ou fulano é da Sala de recursos, Fulano é repetente e etc.
5) Receber durante as aulas, sem autorização da direção, pessoas estranhas ao estabelecimento (filhos, sobrinhos, netos);
6) Retirar sem a devida permissão da autoridade competente qualquer documento ou material pertencente ao estabelecimento;
7) Aplicar penalidades ao educando sem ter dialogado com a EP; exceto às de advertência verbal;
8) Usar termos inadequados, gíria ou palavras de baixo calão, linguagem agressiva ao chamar a atenção do aluno, contar piadas, histórias com fundo ofensivo à moral, como também permitir vaias e apelidos ou qualquer forma de discriminação em sala de aula, comunicar à coordenação quando este fato vir a acontecer;
9) Fazer comentário depreciativo sobre a retirada de aluno da sala de aula, perante os demais alunos, com qualquer pessoa presente;
10) Fazer comentário depreciativo sobre colegas de trabalhos, funcionários dentro de sala de aula e/ou qualquer ambiente dentro do contexto escolar;
11) **Utilizar o celular em sala de aula a não ser para atividades pedagógicas previamente informadas a EP;**
12) Promover festa de aniversário na escola;
13) Evitar mudar o horário e dia da HA;
14) Colocar na justificativa do livro ponto: Faltas, chegadas tardias, saídas antecipadas e quando esquecer de registrar a chegada no relógio ponto.

1.6 Organização Escolar

A organização escolar no Ensino Fundamental ocorre no 1º e para o 2º ano em ciclo, e do 3º ao 5º ano seriado. Já na Educação de Jovens e Adultos, o ensino acontece por etapa, sem caráter de retenção.

Nome	**Função**	**Formação**
Aniele Vieira dos Santos	Professora	Especialização
Bárbara Apª Aguitoni de Azevedo	Professora	Especialização

Claudia Roberta Fábio	Coord. Pedagógica	Especialização
Cristiany Bernardes Caetano	Professora	Especialização
Ercidia Maria da Silva Calassara	Professora	Especialização
Flávia Maria de Souza Ronca	Professora	Especialização
Jania Pavinati Facchini	Coord. Pedagógica	Especialização
Leila Beatriz Quezini	Professora	Especialização
Letícia Gonçalves Brambilla Santos	Professora	Mestrado
Maria Fernanda de Souza Torrente	Professora	Especialização
Marta Ribeiro Franccheti	Professora	Especialização
Sabrina Dutra Ferreira	Professora	Especialização
Silvana Cristina Menegheti	Professora	Especialização
Sintia Aparecida Gerolino	Professora	Especialização
Suzi Arenas	Professora	Especialização
Vania Cristina Rapousa Vieira	Coord. Pedagógica	Especialização
Vanessa Benhozi	Professora	Especialização
Vera Lucia Fabris Rodrigues	Diretora	Especialização

1.7 Considerações sobre o calendário Escolar

A elaboração do calendário escolar atende o disposto na LDB nº 9394/96 e legislação vigente, garantindo 800 horas e 200 dias letivo, no mínimo. Está previsto no calendário escolar, além dos 200 dias letivos efetivos de trabalho em sala, momentos destinados a Semana Pedagógica, Planejamento, Replanejamento, Conselho de Classe, Formação Continuada, Festa Cultural e Feira do Livro. O mesmo está disponível como anexo desse documento.

1.8 Caracterização da Comunidade Escolar

Os profissionais da educação que atuam neste estabelecimento de ensino como docentes são todos concursados e aptos para exercerem a atividade desenvolvida por cada um. Todos os professores têm a formação inicial para a atuação na docência – Magistério a nível médio, Normal Superior ou Pedagogia, conforme quadro acima descrito.

A comunidade escolar é caracterizada por famílias de nível socioeconômico proveniente de todas as classes sociais, visto ser esta a única escola dos anos iniciais do município, no qual a maioria reside na zona urbana. A economia do município envolve: agricultura, pecuária, criação avícola, funcionalismo público, comércio e algumas indústrias, principalmente de facção.

A escolaridade dos pais/ou responsáveis varia entre: analfabetos, Ensino Fundamental incompleto, Médio e Superior. Destes, 60% concluíram o Ensino Médio e/ou Curso Superior. Os pais e/ou responsáveis pelos alunos têm desenvolvido um trabalho de parceria no sentido de participação em reuniões pedagógicas, eventos culturais e comemorativos, bem como, a atuação ativa no Conselho Escolar e Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF deste estabelecimento de ensino. Pesquisas de avaliação externas municipal demonstram o elevado nível de satisfação (98%), em relação à escola.

Quanto aos discentes, a heterogeneidade é a palavra que melhor caracteriza o perfil do alunado, uma vez que praticamente todas as crianças do município estão matriculadas nesse estabelecimento, haja vista ser esta a única escola de anos inicias do município e os pais que têm condições econômicas de levar os filhos para outra cidade, fazem a opção de mantê-las aqui, pela qualidade do ensino que a escola oferece.

Por termos esse perfil tão variado, o que é sempre comum numa instituição de ensino, a escola prima pela avaliação diagnóstica, realizada primeiramente pela equipe de coordenação pedagógica que trimestralmente avalia todos os alunos. A partir das avaliações, são realizadas tabulações para verificar o nível de aprendizagem de cada aluno e das turmas, analisando os objetivos que foram atingidos e os que ainda merecem atenção. Toda avaliação que destoa da realizada pela professora, é retomada individualmente. Após avaliação da coordenação pedagógica, se necessário, a escola oferece atendimento em contra turno para todos que necessitam de apoio escolar.

As crianças que apesar de todo o trabalho realizado e encaminhamentos feitos, apresentam algum tipo de preocupação no que se refere à área cognitiva, psicomotora, física e outras, são encaminhadas para avaliação psicoeducacional ou psicológica para diagnóstico e possíveis encaminhamentos pedagógicos/clínicos. Algumas das crianças matriculadas neste estabelecimento, recebem atendimento na escola especializada para tratamento psicológico, fonoaudiológico, fisioterapêutico,

terapia ocupacional, psiquiátricos e outros quando necessários. Reconhecemos a importância da participação construtiva do aluno e ao mesmo tempo da mediação efetiva dos professores da rede regular com os profissionais da educação especializada, para assegurar a aprendizagem e desenvolvimento da criança em todas as áreas do conhecimento.

Abaixo relacionamos o número de alunos e turmas atendidos pelo apoio e oficinas pedagógicas:

Turno	**Turma**	**Número de alunos**	**Alunos com atendimento integral**	
Vespertino	1º ano	12	85	
	2º ano	9		
	3º ano	10		
	4º ano	10		
	5º ano	9		
Total de matrículas		210	Tempo integral	85
Porcentagem de alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais com atendimento em tempo integral				75%

Fonte: Secretaria de Educação – Atalaia, 2020.

Atividades complementares para alunos do Ensino Fundamental em parceria com a Secretaria de Esportes e Assistência Social:

Atividade	**Faixa etária**
Karatê	6 a 12 anos
Futebol masculino	6 a 10 anos
Futsal Masculino	6 a 10 anos
Vôlei	6 a 12 anos
Informática	

No que se refere à taxa de aprovação/repetência e abandono, no ano de 2019 obtivemos:

Números de alunos	**Aprovação**	**Reprovação**	**Abandono**
242	233	9	0
Taxa de aprovação	96,3%	Taxa de reprovação	3,7%

Alunos em distorção idade/série – IPARDES

TABELA 5.1.16 -	TAXA DE DISTORÇÃO IDADE SÉRIE NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ – 2018
MUNICÍPIOS	DISTORÇÃO IDADE SÉRIE (%)

	Ensino fundamental			Ensino médio
	Anos iniciais	Anos finais	Total	
Atalaia	4,3 a 7,2	4,4 a 14,4	3,4 a 9,5	3,4 a 18,4

Fonte: http://www.ipardes.gov.br/imp/gera_mapa_opcoes.php?variavel=1827

As distorções nos anos iniciais justificam-se devido principalmente, a distúrbios de aprendizagem ou a deficiências intelectuais, que acarretam maior tempo escolar para o domínio de conteúdos básicos para as séries subsequentes. Outro fator que contribui para a distorção são alunos egressos da Educação Especial, que são reclassificados nos anos regulares, já em distorção.

Segundo dados da Secretaria da Educação, entre a população de 6 a 15 anos, nessa fase de escolarização, estão matriculadas, ou já concluíram o ensino fundamental, não havendo nos últimos anos registro de abandono. A escola faz um trabalho intensivo de controle de faltas e encaminhamentos para as crianças que faltam na escola, a partir da segunda falta consecutiva, sem justificativa, a escola já entra em contato com a família para justificar a falta, esse trabalho só é possível porque o professor consegue detectar a falta e comunicar a equipe pedagógica, a fim de que se tomem as providências imediatamente, conscientizando a família sobre a importância da assiduidade às aulas.

A formação continuada do corpo docente é planejada a partir das avaliações pedagógicas e auto avaliação dos docentes, sendo planejados além dos conteúdos teóricos, oficinas que visam o domínio de metodologias para o ensino dos conteúdos curriculares, uma vez que o ensino superior não possibilita tal aprendizagem.

A adesão ao Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa –PNAIC, também tem contribuído para a formação dos profissionais desse estabelecimento de ensino, uma vez que todos os professores fazem parte da formação por perceber a necessidade da formação continuada. O programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, também tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

Além disso, recentemente o município aderiu ao Programa Tempo de Aprender, pela portaria nº 280, de 19 de fevereiro de 2020. Este possui a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do Brasil, assegurando o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País, impactando positivamente a

aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em seus diferentes níveis e etapas. Para isso, o programa se organiza nos eixos: Formação continuada de profissionais da alfabetização, Apoio pedagógico para a alfabetização, Aprimoramento das avaliações da alfabetização e Valorização dos profissionais da alfabetização, por meio da instituição de premiação para professores alfabetizadores. De forma geral, por ano, são realizadas por volta de 150 horas de formação fora da carga horária normal de trabalho.

1.9 Avaliações Nacionais, Regionais e Sistema Avaliativo da Instituição

Outro aspecto relevante no que tange o ensino/aprendizagem é a média da escola no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é de 7,6. O Mais Alfabetização demonstra que os alunos estão dentro da meta projetada de alfabetização até os 8 anos de idade. A nota em relação a prova SAEP também demonstra o sucesso na aprendizagem do 5º ano, com média 6,8 em Língua Portuguesa e 8,1 em Matemática. Além disso, a média atingiu 7,9 no final do ano de 2019.

O sistema avaliativo da escola contempla o parecer parcial trimestral para os ciclos do 1º e 2º ano e, no mínimo, duas avaliações trimestrais do 3º ao 5º ano, com valor 1,0 cada. Para cada avaliação dessa o aluno que não atingiu a média tem a oportunidade de realizar uma avaliação recuperativa de estudos, após retomada dos conteúdos. Por fim, a média das duas avaliações determina a nota trimestral.

1.10 Atendimento de intervalo dirigido

Após o início das aulas no período matutino, ocorre um intervalo das 10:00 horas às 10:15 min para as turmas de 1os e 2os anos e das 10:15min às 10:30min para as turmas de 3os ao 5os anos, de modo dirigido, ou seja, o horário é de aprendizagem em relação a alimentação, uma vez que são realizadas palestras regulares, no período complementar pelo nutricionista escolar sobre temas envolvendo alimentação saudável e hábitos de higiene. Além disso, os professores acompanham esse momento de alimentação, indicando e estabelecendo relações importantes quanto a educação alimentar, variedade de alimentos e nutrientes importantes para nosso corpo, mastigação, uso adequado de talheres, etc.

Como adequação visual, o ambiente é ilustrado com a pirâmide alimentar e cartazes indicando o cardápio e imagens, que são contextualizas, fazendo uma interrelação com as palestras trabalhadas com os alunos.

Neste horário também são propostas atividades lúdicas como jogos de tabuleiro, jogos livres e atividades na quadra de esportes. As práticas são desenvolvidas pelos profissionais da rede municipal de ensino, que no período complementar também trabalham oficinas, sendo supervisionados pela equipe pedagógica. Outra atividade desenvolvida é a observação da psicóloga, que analisa as relações estabelecidas, para posterior planejamento de trabalho com os grupos de alunos ou análises individuais para compor relatório e avaliação. Além disso, o acompanhamento acontece também com a assistente social e coordenação, que realizam intervenções pontuais relacionadas ao bem estar e respeito ao outro, observando e atuando para que todos tenham um ambiente propício para o desenvolvimento saudável, estimulando a cultura da paz.

1.11 Mapa de frequência e dados do Rendimento Escolar

A verificação da assiduidade é efetivada mensalmente, sendo que o aluno estará obrigado à frequência mínima de 75% das atividades curriculares prescritas. O aluno que não comprovar 75% de frequência será retido no ano em que se encontra matriculado.

Quanto ao número de transferências é importante ressaltar que nossa escola tem uma rotatividade considerável de alunos. Durante o ano letivo, algumas famílias se mudam para outras localidades e em pouco tempo, retornam para morar nas imediações da escola justificando desta forma o elevado índice de transferências de alunos durante o ano.

Os índices de aprovação, reprovação, abandono, evasão podem ser acompanhados por meio de parecer anual, expresso pela SEED conforme tabela a seguir com os dados referentes a 2020.

PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA ESCOLAR ANUAL POR TURMA- 2020

Turma	Percentual
1º ano A	97.9%
1º ano B	98.3%
2º ano A	97%
2º ano B	97.8%
3º ano A	97.2%
3º ano B	97.1%
4º ano A	97.8%
4º ano B	96.8%
5º ano A	98%
5º ano B	97.5%
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL - Turma A	100%
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL - Turma B	100%
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL - Turma C	100%
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL - Turma D	100%
EJA – FASE I- 3º ETAPA	94%
EJA – FASE I- 4º ETAPA	99%

DADOS DO RENDIMENTO ESCOLAR ANUAL POR TURMA- 2020

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED

ANO: 2020

MUNICÍPIO: ATALAIA
ESTABELECIMENTO: VANIA MARIA SIMAO, E M-EI EF

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL

CURSO:	5085	EJA FASE I - 4 ETAPAS/PERIODOS

Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matricula do curso
Número de Alunos Aprovados:	3	75,00	5
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	1	25,00	
Número de Alunos Transferidos:	0	0,00	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	1	20,00	

CURSO:	4028	ENSINO FUND 1 5 ANO-CICLO_2-3

Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matricula do curso
Número de Alunos Aprovados:	77	100,00	83
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	6	7,23	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	

CURSO:	4035	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE

Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matricula do curso
Número de Alunos Aprovados:	132	100,00	179
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	11	6,15	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	36	20,11	

CURSO:	3005	Programas de atividades complementares Cur. em contraturno

Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matricula do curso
Número de Alunos Aprovados:	193	100,00	211
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	17	8,06	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	1	0,47	

CURSO:	6415	SALA DE REC-MULTIFUNC.SERIES INICIAIS

Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matricula do curso
Número de Alunos Aprovados:	12	100,00	12
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	0	0,00	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	

CAPÍTULO II- MARCO CONCEITUAL

2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

2.1 Filosofia do estabelecimento

A compreensão das teorias educacionais e consequentemente suas práticas são pertinentes para o contexto escolar e seu fazer educacional enquanto ato histórico, pois saber e entender o que se almeja é fator crucial para a superação das dificuldades. Entretanto a educação formal tem sua especificidade, seus objetivos e carece, portanto, de um método de análise capaz de subsidiar uma metodologia que possibilite uma educação e instrução que responda às necessidades apontadas pela sociedade vigente.

A escola que se deseja, alcançará seus objetivos quando todos os seus partícipes estiverem sob o mesmo arcabouço teórico. Daí a necessidade do envolvimento de todos (profissionais da educação, discentes e comunidade) na reflexão sobre as ações e a intencionalidade da proposta pedagógica, para tal é necessário haver um subsídio teórico um método para direcionar a intervenção, a metodologia pedagógica que fundamenta o processo educativo desse estabelecimento de ensino.

2.2 Objetivos do estabelecimento

A escola tem um papel político essencial que é o de lutar pela socialização do conhecimento científico, lutar para que ele não esteja ao alcance somente da classe dominante, mas sim que a educação possa cada vez mais possibilitar o enriquecimento intelectual por parte do indivíduo. O objetivo da escola é, portanto, garantir que os conhecimentos ultrapassem o pragmatismo da vida cotidiana e aproximar os indivíduos da produção cultural mais elevada já produzida pela humanidade.

2.3 Princípios Epistemológicos

Não há incoerência em se afirmar que algumas formas de conhecimento são mais ricas e desenvolvidas que outras e, também, que nenhum tipo de conhecimento

está isento das contradições próprias às circunstâncias históricas de sua produção e difusão. A não neutralidade do conhecimento não implica a impossibilidade de se conhecer cada vez mais objetivamente a realidade natural e social. O avanço do conhecimento é, em sua tendência geral, algo positivo para a emancipação da classe trabalhadora e com ela, de toda a humanidade. Entretanto, nem sempre o conhecimento é usado em favor da classe dominada. Esta precisa se apropriar do conhecimento para colocá-lo a serviço da emancipação de toda a humanidade.

A consecução de um trabalho pedagógico coerente e de qualidade pressupõe o reconhecimento das constantes mudanças sociais. Não vivemos num mundo estático, transformações ocorrem a todo instante e o que era tido com verdade inquestionável ontem, já não o é hoje. Esta dinamicidade latente é responsável pela exclusão de velhos paradigmas, exigindo assim novas condutas que visam a formar um novo cidadão, sujeito capaz de se inserir e atuar eficazmente na sociedade vigente. Compreendendo assim, esse momento histórico de acirradas mudanças, o processo educativo se preocupa com o novo perfil de aluno, um aluno cidadão, em cuja formação escolar se incluam quesitos básicos capazes de o inserir de forma justa na sociedade sendo a aquisição desses viabilizada pelo conhecer científico.

2.3.1 Concepção de Conhecimento

Nenhum aluno chega vazio à sala de aula, traz consigo uma gama considerável de conhecimentos construídos ao seu convívio social. Contudo, a sistematização e a elaboração do corpo teórico e prático desses e de novos conhecimentos ocorrem pela mediação realizada no ambiente escolar, significativos se os auxiliarem na compreensão de sua própria realidade e abrir espaço para possíveis transformações. Conhecer é construir significados, cabendo a escola significar e (re) significar os conteúdos para que superem seus objetivos.

Assim, todo e qualquer conteúdo precisa e deve ser visto dentro de um contexto histórico, é com essa dinamicidade que se reconhece a produção do conhecimento, seus objetivos e suas ideologias, pois é por meio disto que o aluno é capaz de compreender conscientemente esse movimento se percebe também enquanto produtor de conhecimento e, portanto, atuante na sociedade.

Objetivamos, portanto, uma escola que possibilite ao aluno o acesso ao conhecimento acumulado historicamente de forma crítica e autêntica. Nesse ínterim,

se busca também a humanização nas relações sociais existentes, a fim de garantir uma sociedade Civil de Direito fundamentada pela justiça, liberdade, democracia e responsabilidade. Dessa maneira, contribuir-se-á na consecução do devir humano.

A autonomia intelectual do educando se constrói com constante estímulo à capacidade de raciocinar e de estabelecer relações entre os diversos conteúdos, priorizando a socialização do conhecimento para que todos possam ter acesso à cultura e ao desenvolvimento cognitivo, com condições para a compreensão da realidade social, modificando-a.

Para isso, a escola deve propor espaços que possibilitem o pensamento crítico, autocrítico e questionador, com estímulo a construção intelectual, cultural, moral e acima de tudo capaz de transformar as atitudes nesse movimento pedagógico constante de mediação, avaliação e intervenção. Isto, para a preparação de sujeitos capazes realizarem práticas mais justas, reconhecendo que o conhecimento elaborado venha a favorecer toda a humanidade e não apenas um grupo seleto de homens.

Desta forma, se objetiva que os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem consigam interagir de forma consciente e crítica, tendo uma visão ampla do mundo, suas contradições e suas possibilidades de mudanças, com base nos conteúdos, suas possíveis articulações e contextualizações.

Com esta perspectiva reconhecemos a dimensão histórico-cultural (sempre inacabada) do próprio processo de aprendizagem da história da humanidade. Essa história – no mundo do homem – deve ser analisada em suas múltiplas determinações. É preciso reconhecer as contradições que mobilizam os homens, a história e a cultura, portanto, não se trata de ordenar e classificar os fragmentos de histórias, mas reconhecer os bastidores desses cenários, apontando limites e desafios que vivemos a cada dia, a cada aula, a cada momento de ensino/aprendizagem.

Sabe-se também que a própria escola tem seus limites e seus desafios, pois cada aluno é um “ser” singular, que necessita dos docentes os olhos voltados para sua individualidade e ao mesmo tempo para uma coletividade. Os problemas de ensino e aprendizagem que temos são agravados de certa forma pelo desinteresse, falta de compromisso do aluno e de seus pais ou responsáveis. Pensando nesses e nos casos de evasão e reprova, mesmo não atingindo números alarmantes e tendo como base a média nacional (IDEB), acreditamos que essa é uma situação preocupante e que requer atenção. Toda a comunidade escolar está atenta a esses

casos e o que se propõe são que as ações pedagógicas precisam estar de acordo com tais necessidades a fim de auxiliar num processo de ensino e aprendizagem que consiga suprir as defasagens da melhor forma possível.

2.3.2 Concepção de Educação

Educação é um processo de descoberta e de elaboração construtiva de valores, pois quando me educo, transformo minha realidade reconhecendo que "ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (FREIRE, 1987, p. 29). É pelo processo educativo que os indivíduos se desenvolvem, adquirem autonomia, pensam por si próprios e se responsabilizam por seus atos. Educar implica em inserir a escola na sociedade, discutir as interferências de uma na outra, decidir quais são efetivamente os conteúdos pertinentes a serem tratados na escola e de que forma.

O coletivo escolar compreende que precisamos de uma educação que valorize o saber produzido e acumulado historicamente, que possibilite a formação de um ser total, biofisicopsicosocial, que favoreça a aprendizagem e a integridade ética e existencial, que busque a acessibilidade ao conhecimento, enfim, um sujeito de sua história. A esse respeito Karl Marx escreveu:

> O homem apropria sua essência universal de forma universal, isto é, como homem total. Cada uma das suas relações *humanas* com o mundo (ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, observar, perceber, desejar, atuar, amar), em resumo, todos os órgãos de sua individualidade, como os órgãos que são imediatamente comunitários em sua forma são, em seu comportamento *objetivo*, em seu *comportamento desde o objeto*, a apropriação deste. A apropriação da *realidade* humana, seu comportamento desde o objeto, é a *afirmação da realidade humana*, é a eficácia humana e o *sofrimento* humano, pois o sofrimento, humanamente entendido, é o gozo próprio do homem (MARX, 2004, p. 41, grifo do autor).

Diante do desafio de tornar o homem um ser humano completo, é preciso um currículo que não apresente os conteúdos de forma estanque e fragmentada, pois ele não é um instrumento separado do contexto social, pelo contrário, é o homem que faz a história. Dessa forma, é imprescindível a interação entre as diversas áreas do

conhecimento, tendo como ponto de partida a história individual e o ponto de chegada à história dos homens.

Assim, se faz necessário um currículo (efetivação da teoria e prática educacional) enquanto instrumento de cidadania democrática, que contemple conteúdos e estratégias de ensino que capacite o ser humano na realização de atividades pertencentes aos três domínios da ação humana: vida em sociedade; atividade produtiva e experiência subjetiva.

2.3.3 Concepção de Homem

O homem é parte integrante da natureza, é um ser que tem características particulares, porém, com necessidades de sobrevivência semelhantes aos demais animais (alimentar-se, proteger-se dos perigos e reproduzir-se). Para além das exigências postas pela natureza, o homem amplia sua condição animal e no processo de humanização cria novas necessidades e produz meios para satisfação destas, como a linguagem e os meios de produção. Tal humanização dá-se pelo trabalho, atividade humana por excelência, por meio da qual o homem se produz como homem. Ao intervir no mundo para garantir sua sobrevivência, o homem cria a própria vida humana, por isso, o trabalho é a humanização do homem, sem o qual estaria no plano da vida animal.

Uma análise acerca dos processos de desenvolvimento do homem, em especial a diferenciação entre a hominização e a humanização, é realizada por Leontiev. Em um dado momento histórico, a constituição anatômica humana está ainda submetida às leis biológicas. Assim, o homem começa a fazer uso de instrumentos com a finalidade de defender-se ou para obter algo que lhe possibilite suprir suas necessidades. Desse processo de intervenção e modificação da natureza, o homem foi internalizando as consequências de suas ações. A este processo no e por meio do qual o homem se relaciona com os seus pares, dá-se o nome de trabalho. O trabalho é uma atividade humana, um processo relacional entre dois polos com influências mútuas, de maneira que ambos se modificam. O aparecimento do trabalho é a primeira e fundamental condição para a existência do homem, condição esta que acarretou a transformação e a hominização do cérebro, dos órgãos de atividades externas e dos órgãos dos sentidos. Conforme define Leontiev, “a explicação da

natureza da consciência reside nas características peculiares da atividade humana que criaram a necessidade dela – no objetivo das atividades, no seu caráter produtivo" (LEONTIEV, 1978, p. 59).

A hominização é, portanto, o processo de evolução biológica que resulta na espécie humana. A partir do momento em que este processo de evolução biológica, com caracteres genéticos se define, ela permanece a mesma em suas características genéticas e continuará a se desenvolver mesmo após ter ocorrido o processo de hominização. Isto significa dizer que o ser humano não deixou de se desenvolver, porém esse desenvolvimento já não é mais o aparecimento de uma nova espécie.

O processo de desenvolvimento do ser humano posterior ao processo de hominização vem acompanhado da existência de um salto, em que o ser biológico e natural evoluiu para o ser social. De acordo com Duarte, "esse salto não estabelece uma ruptura total, mas configura o início de uma esfera ontológica qualitativamente nova, a da realidade humana enquanto realidade sócio histórica" (DUARTE, 2003, p. 23). Ou seja, o resultado da hominização é conferido ao indivíduo no código genético. Entretanto, o código genético não dá ao indivíduo o resultado do processo de humanização. A humanização é, portanto, resultado da cultura material e intelectual historicamente acumulada. Desta forma, o homem como ser humanizado não é resultado de características puramente biológicas, mas sim das relações que este estabelece com as formas de atividade socialmente existentes.

> O homem não está evidentemente subtraído ao campo de ação das leis biológicas. O que é verdade é que as modificações biológicas hereditárias não determinam o desenvolvimento sócio-histórico do homem e da humanidade; este é doravante movido por outras forças que não as leis da variação e da hereditariedade biológicas (LEONTIEV, 1978, p. 264).

Fazer parte destas relações, estabelecidas coletivamente implica assimilar as formas de atividade material e cultural, historicamente elaboradas. Quanto mais o indivíduo apropria-se da cultura material e intelectual produzida, mais ele se humaniza. Portanto, para ser humanizado, não basta existir e ter as características biológicas definidoras da espécie humana. É preciso apropriar-se do que a coletividade produz para melhorar a produção da vida material e da cultura.

O homem não se constitui individualmente, mas se modifica na relação com outros seres da sua espécie e na interação com o meio. Ao satisfazer suas

necessidades de produção da vida material, o homem interfere na natureza e a transforma. Esta intervenção tem um caráter dinâmico, pois as novas necessidades criadas possibilitam ao homem a produção de novos conhecimentos. Desta forma:

> [...] ao adquirir novas necessidades e ao desenvolver novos modos de produção, o homem explicita essa atividade num terreno inteiramente novo e no interior de novas conexões (por exemplo, através dos experimentos científicos). Tudo isso tem como resultado que o homem chega a um conhecimento cada vez mais completo do mundo dos objetos (MARKUS, 1974, p. 63).

A relação do homem com a natureza é mediatizada socialmente e nessa ação o homem age conscientemente sobre os objetos da natureza, pois os reconhece “no que ele é em si e no modo como ele existe em si” (MARKUS, 1974, p. 66). Neste sentido, o homem não pode ser compreendido desarticulado destas relações. Para compreendê-lo, necessitamos considerar o seu tempo, seu espaço e as ferramentas de intervenção no mundo por ele apropriado.

Buscando explicar e transformar o mundo o homem produz e constrói conhecimento, iniciando este processo por meio do que é possível ser apreendido pelos órgãos dos sentidos, que captam as informações da realidade de forma menos elaborada (prática do cotidiano) em comparação com a apreensão teórico-científica da atualidade.

2.3.4 Concepção de Mundo

A sociedade, como resultado do trabalho da ação humana, assumiu diferentes formas de organização no decorrer da história e expressou necessariamente o modo de produção, ou seja, como a sociedade produz e reproduz a materialidade da vida humana. Ao longo da história, o homem criou e aperfeiçoou diversas formas de vida em sociedade, sendo que, desde o aparecimento da propriedade privada os diferentes modos de produção têm-se caracterizado pela divisão em classes antagônicas e pela luta entre elas. O modo de produção da vida material dos homens condiciona a sua vida social, política e espiritual, e as formas de relações sociais estabelecidas se modificam e se distinguem temporalmente. As relações sociais devem ser compreendidas a partir da perspectiva dos indivíduos produzindo em sociedade, logo, uma produção socialmente determinada.

De acordo com Marx, “a produção também não é apenas uma produção particular, surge sempre sob a forma de um determinado corpo social de um indivíduo social, que exerce sua atividade num conjunto mais ou menos vasto e rico de ramificações da produção” (MARX, 1983, p. 204). Este desenvolvimento é contínuo e diferençado, uma vez que as distintas fases do desenvolvimento produtivo decorrem de tipos também específicos de organização social. “Assim, as relações sociais estão intimamente ligadas às forças produtivas. Adquirindo novas forças produtivas, os homens transformam o seu modo de produção e, ao transformá-lo, alterando a maneira de ganhar sua vida, eles transformam todas as suas relações sociais” (MARX, 1985, p. 106).

Portanto, compreender a perspectiva em que tais relações se colocam é, primeiramente, entender o indivíduo como inserido no conjunto da realidade social, considerando-se que, a partir do momento que este interage com o meio, também o transforma pelo seu trabalho, produzindo as condições que necessita para viver, de acordo com as possibilidades específicas de cada momento histórico.

2.3.5 Concepção de Sociedade

Ao produzir sua vida material, este homem não o faz sozinho, o faz socialmente. Também não é possível compreendê-lo de forma a-histórica. Isto significa dizer que uma determinada forma de organização social advém de um encadeamento das forças produtivas historicamente produzidas. Assim, um específico momento histórico herda as forças produzidas pelas gerações precedentes. Desta forma, o desenvolvimento de determinadas forças produtivas decorre do resultado de um processo sócio histórico cumulativo, e não como uma conquista que se deve estritamente ao plano individual.

Este processo sócio histórico tem como determinante principal o desenvolvimento das forças produtivas materiais, que incidem diretamente no modo como tais indivíduos estabelecem essas relações. Conforme Marx, “cada geração continua por um lado, o modo de atividade que lhe foi transmitido, mas em circunstâncias radicalmente transformadas e por outro, modifica as antigas circunstâncias, dedicando-se a uma atividade radicalmente diferente” (MARX, 1996, p. 46).

A base das relações sociais construídas pela humanidade deve ser entendida a partir do trabalho, que é a atividade pela qual o homem não somente garante a sua sobrevivência, como também garante a produção e reprodução de sua vida. Pensar a sociedade é entender a organização dos homens numa perspectiva histórica e concreta determinada pelas condições de produção do seu trabalho.

A sociedade capitalista é uma sociedade de classes, pois há a apropriação privada dos meios de produção, que determina as relações sociais de dominação e exploração. Por outro lado, há os que não detêm os meios de produção e com isso vendem a força de trabalho para garantir a sua sobrevivência. Portanto, há na sociedade capitalista, a apropriação do trabalho de uma classe por outra.

Considerando-se que a sociedade capitalista é cindida entre os que detêm os meios de produção e os que vendem sua força de trabalho, existem contradições entre as classes, pois ambas têm interesses antagônicos. A classe dominante, por deter os meios de produção, utiliza-se de mecanismos de regulação, desempenhando uma função ideológica de produção e os que vendem sua força de trabalho, existem a contradições entre as ideologias no âmbito de manutenção dessa ordem. Há, por exemplo, como elemento constitutivo da sociedade capitalista, a defesa da igualdade entre os homens. Entretanto, tal igualdade está circunscrita apenas ao plano jurídico, mantendo-se, assim, as características que a definem como uma sociedade de classes. Dessa forma, a defesa da igualdade entre os homens, por estar garantida apenas juridicamente, não põe em risco a diferença entre as classes, ponto essencial para a manutenção da sociedade capitalista, pois a igualdade jurídica não fere a desigualdade material, mais que isso, a legitima.

Uma ilusão atualmente difundida pela ideologia da classe dominante é a de que o acesso ao conhecimento estaria amplamente democratizado, universalizado. É sabido que os interesses da classe dominante são determinados pela lógica do lucro, do aumento de riquezas, aumento do capital. Por conseguinte, se a difusão desse conhecimento é mediatizada pela lucratividade, aquele tipo de afirmação não passa de uma grande ilusão. Conforme Duarte (2003), a sociedade capitalista não permite a existência da assim chamada sociedade do conhecimento.

Ao mesmo tempo em que o acesso aos bens culturais é regido por programas assistenciais e por meios de comunicação, cria-se uma falsa concepção de que o conhecimento estaria sendo amplamente socializado. Contudo, quanto mais a difusão do conhecimento for regida por leis econômicas, mais superficiais vão se tornando as

necessidades intelectuais dos indivíduos, produzindo assim a derrota do saber e contribuindo para o esvaziamento intelectual destes.

Fazemos parte de uma sociedade, que apesar dos discursos ideológicos, muito ainda tem /que se fazer para que ela seja no mínimo igualitária. Houve um momento da história em que com o aumento da demanda e a não preparação da escola em lidar com a diversidade optou-se em praticar um ensino sistêmico, isto é, formar um grande número de mão-de-obra em um período curto de tempo (assalariado mal remunerado), enquanto que, para os da classe privilegiada eram reservadas as escolas da elite, pensamento e realidade que infelizmente ainda perdura até hoje.

Assim, se temos uma sociedade como a acima descrita, ao contrário desta, a desejamos com igualdade, uma sociedade inclusiva, que promova o desenvolvimento e o saber, uma vez que ambos são possibilitadores do devir humano. Acreditando nisso é que o presente estabelecimento de ensino busca, concomitante às discussões disponibilizadas pela SEED-PR e Núcleo Regional de Educação, realizar um trabalho educacional que atinja as necessidades reais dos alunos em sua perspectiva totalizante.

2.3.6 Concepção de Cultura

Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraindo o que necessita, desta forma cria seu mundo com características humanas, e define a cultura do seu povo. Portanto cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, que são manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores, etc.

Sendo papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pela diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação. Respeitando e valorizando por meio do diálogo, o que o aluno já sabe.

Dessa forma é papel da educação escolar aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço de debate e transmissão, com respeito a todas as manifestações culturais, que estimule a aprendizagem, valorize a cultura popular

porém, dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

2.3.7 Concepção de Infância e Adolescência

A criança nessa concepção é entendida como ser histórico e social, um ser que se constitui numa determinada sociedade, cuja infância se realiza a partir das relações existentes. A ideia de pensar essa fase da vida transforma-se ao longo da história conforme se transforma o modo de organização da vida humana. Dessa forma, pretendemos afirmar a infância não como um fato natural, mas como um fato histórico, que se explica somente na relação criança-sociedade.

A prática educativa, dessa forma, voltada para as crianças pequenas nos desafia a entender as mudanças que ocorrem na sociedade para compreendermos como se realiza a infância, hoje, pois além de pensarmos nas transformações que ocorreram em tempos diferentes, é preciso pensar também nas transformações que ocorrem numa mesma época, mas em diferentes contextos.

Se tomarmos a criança da idade média como exemplo poderemos perceber que ela era vista como um “adulto em miniatura”, um ser que sabia menos. E não um ser que tinha uma estrutura de pensamento diferente do adulto. A infância, nesta época, era vista como um estado de transição para a vida adulta. Nesse momento, o importante era a criança crescer rapidamente para poder participar do trabalho e de outras atividades do mundo adulto.

As transformações nas relações sociais que deram origem à sociedade burguesa determinaram uma nova organização familiar e escolar que se traduziu, também, em um novo sentimento de infância. Quando o trabalho infantil passa a ser desinteressante para o capital e a criança vai sendo retirada gradualmente da vida do trabalho, ela passa a ser vista como um ser que precisava de cuidados específicos para a sua formação e a infância se caracteriza, então pela heteronomia, obediência e dependência do adulto em troca de proteção (NARODOWSKI, 2000).

Uma nova visão de infância vem se configurando na sociedade contemporânea, marcada por um processo de rearticulação do capital que se evidencia na revolução das tecnologias de informação, no aperfeiçoamento dos transportes possibilitando o encurtamento das distâncias, na interdependência global

das economias mundiais, no aprofundamento do progresso que cada vez mais incorpora as mulheres na força de trabalho remunerado, o qual indica novas formas de organização social, política e econômica, que determinam a vida das pessoas, entre elas a das crianças, no que diz respeito ao seu papel na sociedade da qual fazem parte.

Ainda de acordo com Narodowski (2000), a infância passa por uma perda de identidade através de dois polos, o primeiro, da infância da realidade virtual: trata-se das crianças que realizam sua infância com a internet, os computadores, a diversidade de canais de TV a cabo, os videogames. Muitas crianças diante dessas situações são consideradas “pequenos monstros” pelos pais e seus professores por não demonstrarem atitudes e comportamentos que até então vinham sendo aceitos pela sociedade. O segundo polo é caracterizado pelo fato da infância ser independente, autônoma, ou seja, de muitas crianças se submeterem ao trabalho muito cedo, a viverem sob o descaso da própria sociedade, em contato com as drogas e com a prostituição. Esta é identificada como a infância da realidade real.

O fato de que a infância, tal como foi produzida em torno no século XVII, com as características de dependência e obediência ao adulto em troca de proteção, vem desaparecendo, coloca-nos o desafio de compreender como se realiza essa etapa da vida das pessoas, na atualidade. Hoje a criança com a qual a escola terá que lidar, não ocupa mais, necessariamente, um lugar de “não saber”, e muitas já não têm sua sobrevivência diretamente ligada aos adultos, à família ou ao Estado, tal é a condição de abandono em que algumas delas se encontram.

No Brasil, a Constituição de 1988, colocou a criança no lugar de sujeito de direitos não mais como objeto da tutela, como ocorreu nas leis anteriores a esta. Cabe-nos, como educadores, participar dos movimentos que lutam para que essa lei se transforme em realidade, bem como pautar nossa prática educativa por essa compreensão, aceitando o desafio de desenvolver um novo pensamento capaz de atender às necessidades da infância que vêm se configurando na sociedade atual.

É importante salientar que a concepção de adolescência, tal como se a concebe atualmente, remonta do final do século XIX, quando a partir da industrialização e implantação do sistema de produção em massa, os adultos passaram a se dedicar, mais amiúde, ao trabalho, e seu filhos tiveram de permanecer

mais tempo nas instituições de ensino existentes. A própria industrialização, demandou mão de obra mais qualificada. A partir de então, as escolas se modernizaram para absorver o fluxo que a elas chegava, sendo um período, sem dúvida, de inquestionável importância para as pessoas, sendo a mais notável característica o acentuado desenvolvimento físico com fortes transformações internas e externas.

Ocorrem também mudanças marcantes nos campos intelectuais e afetivos paralelamente ao desenvolvimento físico interno e externo, ocasionando modificações de caráter, pois um grupo de amigos tende a aumentar em importância e a tendência à imitação e identificação acentua-se marcadamente. Assim, a forma de se vestir, de falar, de agir, até mesmo os gostos tendem a ser muito influenciados pelo grupo. Temem não serem aceitos e valorizados pelos amigos e, portanto, procuram agir de acordo com o que faz a maioria, num processo de identificação com o grupo e seus componentes.

Reconhecer, pois, que o sujeito cognoscente não é neutro ao estudar questões que dizem respeito à vida/existência humana, no nosso caso particular, compreender a adolescência, quer dizer assumirmos concretamente a necessidade de nos expormos, sabendo, de antemão, que o nosso olhar face ao nosso objeto estará marcado pelo significado de nossa experiência vivida e refletida.

Entende-se portanto que não há neutralidade do sujeito do conhecimento – daí, a preocupação em utilizar instrumentos teórico-metodológicos e técnicos coerentes que possibilitassem acercarmo-nos da realidade que desejamos conhecer/desvendar.

2.4 Tendência Pedagógica do estabelecimento

A metodologia de trabalho utilizada por uma escola revela muito de sua filosofia, sua visão de mundo e do alunado. Privilegiar as carteiras enfileiradas, a disciplina absoluta, a passividade, o “poderio” do livro didático, certamente resultará num aluno acrítico, alienado e expectador. No entanto, se o ensino mediar à formação de um aluno consciente, crítico, autônomo, responsável e compromissado com seu papel na construção de uma sociedade justa o espaço escolar primará pelo processo de ação-reflexão-ação.

A educação e o instruir sempre foram instrumentos de disseminação ideológica e política. Logo após a colonização do Brasil chegaram os jesuítas, com o intuito de converter as almas dos nativos, civilizar os pagãos conforme *"Carta de Caminha"* e de fazer permanecer vivo nos corações dos navegantes e aventureiros os preceitos da fé cristã. Pode-se dizer que os jesuítas foram os primeiros educadores e pesquisadores em terras brasileiras. Organizaram a catequização dos indígenas, desbravaram e mapearam a geologia, a flora e a fauna da nova terra. Contudo, devido à visão empreendedora e sua alta organização alguns de seus vilarejos se tornaram prósperos e com grande potencial competitivo. Tal êxito econômico contribuiu para sua efetiva expulsão em 1759, pelo Marquês de Pombal.

Com a expulsão dos jesuítas o ensino brasileiro ficou treze anos com as páginas em branco. De qualquer maneira em 1806 com a vinda da família real, o ensino se organizou em conformidade com as suas raízes jesuíticas: égide cristã. A disseminação do saber sistematizado se centralizou nas escolas confessionais, na zona rural, não raro, havia salas de aula com o objetivo de ensinar apenas a ler, escrever e contar.

De forma geral, o ensino se fundamentava em uma pedagogia tradicional, com arcabouço teórico na obra de Herbart. Nessa perspectiva, o ensino era centrado no professor-sujeito detentor do conhecimento, e cabia ao aluno executar as atividades e repetir as verdades incontestáveis que lhe eram ensinadas. Tal metodologia de ensino contribuía na formação de um cidadão submisso, pouco participativo e sem autonomia, um sujeito, portanto que atendesse às expectativas do poder controlador da sociedade vigente àquela época. Dessa maneira, a práxis se expressava na prática educativa fundamentada na aplicação da teoria Herbartiana.

O ensino Herbartiano ficou conhecido por seu caráter conservador – tradicional – que em nada favorecia o livre pensar. As elites eram educadas a comandar os trabalhadores recebiam uma educação que firmava o respeito à hierarquia e submissão. Pairava de forma contundente no ar o entendimento de que apenas aqueles indivíduos inseridos em uma cultura legitimada poderiam e teriam condições de desenvolver plenamente sua intelectualidade, e por isso seriam os mais aptos à liderança. Houve, portanto, a necessidade de uma discussão sistematizada sobre o currículo escolar.

Na realidade, o entendimento de uma escola destinada a manter a organização elitizada da escola apenas confirma os estudos realizados por Louis Althusser que destaca a existência de instâncias sociais com a função de disseminar a ideologia dominante. Nesse contexto, Silva escreve que “[...] a permanência da sociedade capitalista depende da reprodução de seus componentes propriamente econômicos e da reprodução de seus componentes ideológico” (SILVA, 2004, p. 31).

Assim, a pedagogia tradicional legitima a cultura dominante como a cultura requerida, isso por não possibilitar a elaboração de um pensamento contestador das relações sociais. Acreditamos que uma educação de qualidade deve se pautar pelo compromisso com o educar, sendo a realização desse compromisso apontando para um ensino unitário que valorize as diferentes expressões culturais sem perder o foco de uma metodologia coerente com o processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos.

A escola é um campo contestado, por abranger a pluralidade social e cultural se apresenta como um espaço onde a neutralidade é praticamente impossível. O espaço escolar, além de sua estrutura, é formado por pessoas, cada qual com suas subjetividades e formas de entender o *modus facenti* da sociedade atual. Embora a não neutralidade seja um aspecto real da dinâmica escolar, vale lembrar, que há de se ter um pressuposto comum à prática educativa, há de se ter objetivos comuns à todos os partícipes do processo educativo.

A própria escolha dos conteúdos a serem ensinados expressa a compreensão/visão de mundo, homem e sociedade presente no cotidiano escolar deste estabelecimento de ensino. Ao acreditar que “[…] a teoria tradicional não ofereceu base real para a compreensão das relações entre ideologia, conhecimento e poder” (GIROUX, 1983, p. 32), o corpo de profissionais desse estabelecimento, sem deixar de levar em consideração que a escola, por mais que lute contra, repassa e reproduz a ideologia dominante, almeja promover um ensino que resista ao movimento de padronização do pensamento subjetivo. Assim, se procura superar um currículo onde “Os valores e hábitos de outras classes podem ser qualquer outra coisa, mas não são a cultura” (SILVA, 2004, p. 34).

Entretanto, é relevante destacar que a superação de um currículo tradicional e por conseguinte, sua prática educativa pressupõe a contestação do modelo padrão que se expressa na reprodução da sociedade vigente por meio da violência simbólica;

da correspondência entre escola e produção da vida e da função social da escola de servir à ideologia dominante.

Embora haja entre os autores críticos do currículo a compreensão teórica de que a escola não é neutra e serve à elite, na prática tais estudiosos não elaboraram elementos possibilitadores de uma mudança social a ser instrumentalizada pela escola. Ao contrário, se restringiram a contestar o constructo da prática escolar, por não conseguir demonstrar os mecanismos capazes de libertar prática pedagógica da reprodução ideológica dominante, tais autores ficaram conhecidos como os estudiosos da teoria crítico reprodutivista da Educação.

Na tentativa de possibilitar um ensino mais individualizado e que levasse em consideração o processo de ensino e aprendizagem, surgiu no Brasil o movimento da Escola Nova, que teve marco o ano de 1932 com a publicação do *Manifesto dos Pioneiros*. Este documento versava sobre a necessidade da laicização do ensino, do olhar individualizado e psicologizante ao aluno. Na prática, o escolanovismo se consolidou pelo exagero na instrumentalização, pelo uso de recursos audiovisuais e pela busca do foco do interesse do aluno. Embora com o objetivo de superar uma prática tradicional e marginalizadora, o escolanovismo acabou por acirrar ainda mais as diferenças sociais, visto que àqueles que detinham melhores condições financeiras consolidaram um ambiente de ensino mais estimulante e instrumentalizado.

Assim, na Escola Nova

> O professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabelecia entre os alunos e entre estes e o professor (SAVIANI, 2003, p. 9).

Nesse enfoque, o importante era o aprender a aprender que se fundamentava no afeto existente entre os partícipes dessa relação. Entretanto, tal metodologia elevou o nível de ensino das camadas superiores, que já iam, pressupostamente, para as escolas com uma boa bagagem cultural e "[...] rebaixou o nível do ensino destinado às camadas populares, as quais muito frequentemente [naquele momento histórico] tinham na escola o único meio de acesso ao conhecimento elaborado." (SAVIANI, 2003, p. 10). Se por um lado no ensino tradicional a aprendizagem se centrava no professor, no escolanovismo o centro foi o aluno e o ambiente estimulador. O modelo

tradicional de educação não satisfazia mais os anseios dos educadores, pois o modelo exposto pela Escola Nova não logrou o êxito desejado.

Na década de 1970, se adequando a metodologia da produção fabril à escola, se enfatizou a clareza dos objetivos e da técnica empregada como os pontos primordiais do processo de ensino e aprendizagem. A compreensão desses modelos de ensino evidencia que a escola, ao destacar a relevância de recortes, aspectos inerentes à educação não obtém resultados satisfatórios. Ambas, análise metódica e intervenção metodológica, ao estarem fragmentadas são fatores que apontam o fracasso escolar. O trabalho escolar deve ser realizado sob a compreensão total de sua articulação com a sociedade da qual faz parte.

Diante do exposto, o corpo de profissionais dessa escola acredita que a compreensão da forma educativa de outrora se refere ao modelo do homem compreender a sociedade a ele contemporânea. Contudo, para corresponder aos anseios apontados pela práxis atual é necessário fundamentar a prática pedagógica numa perspectiva teórica capaz de delinear um caminho capaz de forjar o cidadão necessário. Por cidadão necessário entende-se aquele sujeito capaz de contribuir ativamente na sociedade, exercendo seus deveres e reivindicando seus direitos de forma coerente e justa. Propõem-se assim uma prática pedagógica que desvele como as subjetividades são produzidas, “[...] como o poder, a estrutura e a ação humana funcionam para reproduzir não só a lógica da dominação, mas também o cálculo da mediação da resistência e da luta social” (GIROUX, 1983, P. 56).

Se há teorias que perpetuam o *status quo*, ignorando a existência das lutas de classe, se há teorias que entendem a escola como reprodutora dos embates sociais, compreendendo, mas não superando a disseminação ideológica, há também teorias educacionais que propõem uma resistência ao caráter reprodutor da escola. Até porque “[...] a escola é também aquele espaço onde estudantes de diferentes grupos socioeconômicos tornam-se conscientes de que a alfabetização está intimamente ligada as formas de conhecimento, modos de comunicação e práticas sociais de sala de aula através dos quais [eles, os alunos,] se definem como sujeitos” (GIROUX, 1983, p. 59).

Assim pressupõem-se que:

> As habilidades de alfabetização, neste caso, tornam-se instrumentos que capacitariam os estudantes da classe trabalhadora a se

> apropriarem daquelas dimensões de sua história que tem sido suprimidas, bem como daquelas habilidades que revelarão e que explodirão as falsas atrações e os mitos que escondem as profundas divisões e inquietações do Estado capitalista (GIROUX, 1983, p. 87)

Embora se objetive a consolidação de um ensino capaz de contribuir na tomada de consciência dos educandos, há de se destacar uma realidade inerente ao ser humano: os profissionais da educação tem suas subjetividades formadas em práticas que nunca se desvincularam totalmente da pedagogia tradicional e do ideal de aluno, quieto e obediente. Assim, é importante destacar o avanço teórico de todos os profissionais e o esforço em superar os resquícios de sua própria formação enquanto cidadão e profissional.

O ambiente escolar, por abrigar um grande contingente por um grande período de tempo é o lugar em que a construção dos conhecimentos científicos ocorre, possibilitando o devir humano, visto que de acordo com o filósofo Immanuel Kant o homem é o único animal que necessita ser educado para atingir sua finalidade que é o desenvolvimento de sua potencialidade humana.

Nesse sentido, buscou-se compreender e se fundamentar num método de análise capaz de instrumentalizar o corpo profissional da escola na luta pela superação de paradigmas que apenas reproduziam o status quo, optou-se, portanto, pelo Materialismo Histórico que analisa a dialética existente nas formas de ser das sociedades historicamente determinadas.

A escola que propomos deve efetivar a teoria na prática realizando assim a essência de uma boa educação, na qual todos se percebam enquanto sujeitos e, portanto, capazes de contribuir de forma ativa e com responsabilidades na produção da história/cultura.

Assim, no constructo de uma prática pedagógica que privilegie a formação integral do educando, o professor deve se atentar para como ocorre o entendimento da sociedade: esse é o *método* de análise que apontará qual o objetivo que a educação almejada deve alcançar. Em consonância com esse objetivo é traçado o caminho de sua realização, ou seja, a *metodologia* que deverá ser utilizada para se tornar real a escola e a sociedade que se deseja.

Se a fundamentação teórica parte de um método que desvela a contradição social, a metodologia deve estar condizente, ou seja, possibilitar que o aluno elabore

criticamente as situações de seu dia a dia de modo a transpor a barreira do senso comum. Tal metodologia deve levar em consideração o contexto social, as necessidades individuais e coletivas existentes em um grupo.

Entendendo-se que o conhecimento se elabora pela interação do sujeito com o objeto de estudo, estando ambos inserido em circunstâncias especiais (históricas), destaca-se que a compreensão histórico social de Lev Seminovich Vygotsky é a que melhor satisfaz as necessidades de uma escola pública emancipadora, isto por privilegiar os aspectos sociais que estão ora maximizar e ora a minimizar a interação do sujeito com o conhecimento.

Vygotsky compreende a importância do sujeito do desenvolvimento cognitivo, mas salienta a importância da interação com o ambiente social como fator fundamental para a aprendizagem. Para esse estudioso, é o próprio ato de aprender que possibilita ao homem o desenvolvimento. Essa compreensão é facilmente observável e comprovável pelos atuais avanços científicos referentes aos estudos da neuroplastia.

Se a aprendizagem ocorre, nessa concepção, quando o sujeito interage com o meio, o papel do professor é de mediar (ser ponte) entre o conhecimento já elaborado por esse ser cognoscente e o meio que está a lhe oferecer novos estímulos. Dessa maneira, o conhecimento é gradual, o indivíduo tem um conhecimento X (zona de desenvolvimento real) que o permite elaborar um conhecimento Y (zona de desenvolvimento potencial) que se refere à capacidade, ao potencial de aprendizagem em relação àquilo que o aluno sabe, consequentemente aquele conhecimento Z que circundava o aluno, que lhe estavam próximos, se torna possível de assimilação.

A opção por essa metodologia perpassa por uma compreensão de que o meio faz o sujeito e o sujeito faz o meio, em outras palavras, “[...] as circunstancias fazem os homens, assim como os homens fazem as circunstancias” (MARX; ENGELS, 1986, p. 56). Assim, no momento em que as circunstâncias apontam a necessidade de um novo homem, esse novo homem também modifica seu meio e passa a requerer novas circunstâncias. A carga significativa do conhecimento é o que o permite ser constantemente elaborado de modo a transformar física e cognitivamente o sujeito.

Portanto, a questão do método e da metodologia estão entrelaçados em um referencial que questiona o caráter passivo da sociedade positivista e neoliberalista, de maneira a permitir que o aluno apresente um arcabouço estrutural capaz de

possibilitar o ato de fazer escolhas significativas de modo a interagir e atuar de maneira fecunda na sociedade em que se vive.

Dessa maneira, a escola se fundamenta no Materialismo-Histórico como método de análise e tem como pressuposto pedagógico a metodologia Histórico-Cultural de Vygotsky, visto que ambos autores levam em consideração as múltiplas determinações da sociedade, ou seja, a influência do meio na formação do cidadão.

O empenho diário em realizar uma prática docente concatenada às questões teóricas já citadas aponta para uma compreensão mais ampla do processo de alfabetização, pois esse em isolado por si só não satisfaz as necessidades de formação do cidadão pleno que atue de maneira capaz de interagir com esse mundo de informação e conhecimento; é necessário um cidadão que faça uso consciente e crítico do código linguístico, a esse conhecimento dá-se o nome de letramento. O mundo globalizado impõe à escola uma educação que vá para além da decodificação dos símbolos e signos.

O cidadão letrado é aquele capaz de interagir e de usufruir das possibilidades criadas pela humanidade (suas invenções e cultura elaboradas) de modo a aprimorar as relações humanas e sociais. Com objetivo a formar esse cidadão, os professores aqui lotados, tem consciência da necessidade de oferecer aos alunos uma gama variada de instrumentos de aprendizagem, com gêneros textuais diversificadas conciliada ao uso das tecnologias da informação.

O processo de alfabetização e letramento não pode ser apenas visto como um conteúdo exclusivo da Língua Portuguesa, uma vez que os outros conteúdos escolares (conhecimento científico) são possibilitadores da emancipação social e criticidade – autonomia política. Contudo, há de se considerar que os conhecimentos provenientes da vivência – experiências – dos alunos podem ser aprendidos de forma arbitrária, já o alfabetizar necessita de regras e planejamento consciente para haver aprendizagem de modo a formar um cidadão apreciador da cultura, daí a necessidade de se institucionalizar o processo educativo.

Assim, sobre o processo de aprendizagem Vygotsky afirma que “Todas as funções básicas envolvidas na aprendizagem escolar giram em torno do eixo das novas formações essenciais da idade escolar: da tomada de consciência e da arbitrariedade” (VYGOTSKY, 2001, p. 337). Nesse sentido Vygotsky advoga que, por exemplo, é essencial o ensino de gramática, pois o aluno a sabe de maneira

espontânea/arbitrária, após o ensino sistematizado o aluno pode utilizá-la de maneira consciente: sabe o que faz e por que faz.

O coletivo escolar compreende que a criança, enquanto ser cognitivo necessita de receber estímulos tais que promovam o desenvolvimento gradativo de suas Funções Psicológicas Superiores (FPS). Essas funções psicológicas se referem aos mecanismos mentais responsáveis pela atenção, memória e criatividade; elementos essenciais para o desenvolvimento da linguagem, sendo essa, aspecto primordial da essência humana, ou seja, é por meio da linguagem, enquanto instrumento criado pelo homem, que a passagem da animalidade para a humanização é possível.

A aprendizagem dos conhecimentos científicos requer uma relação entre conteúdos e nível de desenvolvimento psicológico pois, o ensino, sua abordagem e seu aprofundamento, está intimamente relacionado ao estágio das FPS. do educando, onde idade cronológica pode ser e, muitas vezes é, distinta da idade cognitiva, podendo ser esta diferença para além ou aquém do esperado para a série. Dessa maneira, a transposição entre conhecimento sensível e inteligível é fundamentada no nível de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, enquanto mecanismo propulsor da cognição.

O potencial cognitivo, em especial das crianças, está atrelado à sua percepção de mundo concreto (real) e palpável (vivenciado), ou seja, à percepção sensorial do infante. A externalização e a internalização das novas aprendizagens estabelecidas e em processo de estabelecimento (a se efetivar enquanto processo mental – concepções psíquicas e neurais – se dá concomitante à infância e à vida escolar que se inicia) ocorre pela imaginação (fantasia) e pela imitação (mímesis), sendo que ambas apresentam o aspecto lúdico, pois toda ação que a criança não pode realizar na materialidade é vivenciada e satisfeita na forma de situações imaginárias. “A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais” (VYGOTSKY, 1994, p. 113).

Assim, os professores compreendem que o trabalho pedagógico deve oportunizar ao aluno a vivência *in loco* das transformações sociais, culturais e científicas, entretanto, como existem barreiras geográficas e históricas para que os professores farão uso de instrumentos de ensino como experiências, construção de maquetes e outros recursos capazes de trazer ao plano real aquilo que está exposto no livro didático como ideal (mundo das ideias). Dessa maneira, a prática,

racionalização e análise do conhecimento científico se tornarão próximas do estágio cognitivo do educando.

Para o sucesso dessa prática pedagógica, deve se levar em conta o trabalho desenvolvido por Henri Wallon (1879-1962) psicólogo francês que se dedicou a estudar a psicologia do desenvolvimento, em suas pesquisas destaca que para haver aprendizagem deve-se considerar a questão motora, o afeto e o cognitivo da criança. Na prática escolar, é notável que o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos educandos aponta para a forma de intervenção a se realizar por parte do professor, entretanto, o fator a se destacar o pensamento de Wallon é a carga afetiva presente na relação entre aluno e professor, pois ambos são seres plenos, e a criança, em especial de forma mais contundente, está em processo de aceitação de si perante seus pares e seu eu interior. A relação afetiva não se limita à relação com o professor, mas também com a própria carga significativa do conteúdo em seu meio social, em sua realidade. Dessa maneira, se o ser humano vive uma existência de um eterno aprendizado, também a vive pelo estabelecimento do afeto com práxis que o permeia.

> Entre a emoção e a atividade intelectual, mesma evolução [evolução das manifestações das emoções] mesmo antagonismo. Antes de qualquer análise, o sentimento de uma situação se impõe pelas atividades que desperta, pelas disposições e atitudes que suscita (WALLON, 2010, p. 125).

A questão afetiva embora evidenciada nas crianças está presente em todos os homens, conforme afirmado anteriormente, assim, a comunidade escolar, também composta por jovens, há de considerar as manifestações e necessidades sociais e afetivas dos adolescentes.

Arminda Alberastury (FERREIRA, 1981) destaca que o adolescente precisa vivenciar e vencer três perdas (lutos) são eles: o luto pelo corpo infantil, o luto pela identidade e papel infantil e o luto pelos pais da infância. O primeiro se refere ao seu corpo em plena modificação; o segundo implica numa nova função e conduta social a se afirmar e construir, e o terceiro se as novas atitudes e expectativas que lhe são impostas pelos pais.

Maurício Knobel, psicanalista argentino, ao estudar as condutas vivenciadas pelos adolescentes até o atingir da vida moderna, apontou que os jovens apresentam condutas, sintomas, patológicos por eles (Knobel) definidos como “Síndrome da

adolescência normal", ou seja, é normal o apresentar desses sintomas, sendo eles: busca de si mesmo e da identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, desestruturação temporal, evolução sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todos as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações de humor. Sendo que todos esses sintomas geram angustia, solidão, tristeza, dor e amargura (RAPPAPORT, 1981).

O conhecimento da externalização e das necessidades dos adolescentes permite ao professor se antever a situações que poderiam atrapalhar o desenvolvimento da aula e da relação afetiva e significativa entre aluno-professor-conteúdo, o saber lidar com as questões inerentes aos alunos (crianças e adolescentes) é um conhecimento importante na prática docente com potencial de aprimorar a aprendizagem e minimizar os problemas provenientes de indisciplina, sendo essa última a causa maior do fracasso escolar, de alguns alunos, em nosso colégio.

Na condição de professores, é fundamental a consciência de que todas as ações, emoções entendimentos decorrem de uma visão de mundo historicamente construída e, como tal, a visão de mundo precede toda a ação humana, na medida em que está também está situada num determinado momento da história social. Deste modo, ações pedagógicas como o currículo, constituem-se também, resultado de um entendimento determinado que busca formar pessoas numa perspectiva determinada.

Todo currículo aponta um homem a ser formado e orienta um caminho de construção social, ainda que não haja a explicitação da visão de mundo na qual esteja fundado. Refletir sobre concepções de homem e sociedade nos textos e documentos oficiais afetos ao complexo campo da educação permite a identificação da concepção teórica (visão de mundo) de um Currículo ou de qualquer ação pedagógica.

Portanto, a ação educativa orientada por determinados pressupostos não é neutra, já que a forma como agimos sempre está relacionada com uma determinada teoria ou visão de mundo e a reflexão sobre essa teoria nos permite definir melhor nossos objetivos, as estratégias e encaminhamentos adotados.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico para a Escola Municipal Vania Maria Simão – Educação Infantil e Ensino Fundamental se justifica pela necessidade de sistematizar um arcabouço teórico-metodológico que confira a direção e a consequente apropriação dos métodos deste conhecimento, um vez que "se não

temos suficiente clareza, segurança acerca dos fundamentos teóricos que nos orientam, se não paramos para refletir sobre eles, corremos o risco de agir contrariamente aos nossos objetivos" (SED/ MS, 2000, p.12).

A opção por um método na construção desse documento tem como propósito constituir uma unidade de orientação ao trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Municipal de Ensino e, dessa maneira, contribuir para que a ação docente seja direcionada de forma criteriosa e consciente.

Nesse intento, o método adotado:

> [...] privilegia o conhecimento da totalidade de relações as quais o homem se envolve [...] considera o homem como aquele que é capaz de perceber que a construção de uma nova sociedade passa pelo conjunto de ações de todos os homens que lutam por objetivos comuns [...] valoriza o saber historicamente produzido e acumulado pelos homens (SEED/PR, 1986, p.12).

Trabalhar com o conhecimento num processo educativo intencional implica: reconhecer a objetividade e a universalidade do conhecimento; reconhecer o caráter histórico deste conhecimento, o tratamento científico do conhecimento na organização do currículo e a vinculação dos conteúdos com as exigências teóricas e práticas da formação dos indivíduos.

Como formula Saviani, "o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 1995, p. 17). Sendo assim, a intencionalidade e o rigor na definição do método para o desenvolvimento da ação docente visam garantir que a escola cumpra verdadeiramente seu papel e não se perca em armadilhas criadas por correntes pedagógicas "imediatistas e pragmáticas" (DUARTE, 2004), que atrelam o significado e o sentido da aprendizagem dos conteúdos escolares ao utilitarismo alienante do cotidiano da sociedade capitalista.

Essas correntes que podem, também, serem reconhecidas como integrantes de um ecletismo teórico baseado em pressupostos da escola nova, que coloca em segundo plano a apropriação do conhecimento científico, podem ser nomeadas como as pedagogias do aprender a aprender, ou como Saviani (1995) as classificou: pedagogias da existência. Tais correntes ou tendências valorizam o modo como as coisas são ditas e experiências em detrimento de um conhecimento objetivo, complexo e científico que almejamos na presente proposta.

A *opção pelo método materialista histórico-dialético* se justifica por expressar o

projeto de educação, sociedade e homem que queremos. Um projeto que compreende o desenvolvimento histórico dos homens a partir de um processo conflituoso, impulsionado pela luta de classes num cenário amplamente marcado pela contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Ainda, um projeto que compreende a escola como situada no âmbito destas contradições e responsável pela transmissão dos conhecimentos científicos. A função da escola e, consequentemente, dos professores é ensinar, avaliar e possibilitar que o processo ensino-aprendizagem ocorra.

2.5 Princípios Didático-Pedagógicos

2.5.1 Princípios da Gestão Democrática

Todas as discussões e leituras realizadas pelo corpo de profissionais apontam que para a consolidação de uma educação pública de qualidade é necessário uma gestão democrática que se esforce em unir as instâncias da sociedade, vale lembrar que por democracia se entende a vontade do coletivo em prol do bem comum. Uma gestão democrática parte do princípio de atender as necessidades coletivas, buscar a superação e as soluções sempre de maneira transparente, dialógica e com participação de todo o coletivo. No ambiente escolar, esse coletivo se refere aos profissionais da educação; os discentes e a comunidade em geral que recebe os benefícios do acesso aos conhecimentos sistematizados.

Para que a Gestão democrática seja garantida é necessário haver instâncias com a finalidade de discutir as necessidades do coletivo escolar e apontar suas visões particulares sobre os problemas que envolvem o cotidiano escolar. Dessa forma, as instâncias presentes nessa instituição são:

2.5.1.1 Associação de Pais, Mestres e Funcionários –APMF

Associação parceira no processo educativo, constituído por pais, profissionais da educação e funcionários. Tem como objetivo principal prestar assistência aos educandos, professores e funcionários, assegurando condições de eficiência escolar de acordo com a proposta pedagógica do colégio.

Para isso, busca a integração e a participação dos vários segmentos da sociedade, procurando atender os interesses da comunidade escolar, visando à melhoria da qualidade de ensino. Assim, é responsável por gerar e administrar os recursos financeiros próprios e os repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em conjunto com o Conselho Escolar.

2.5.1.2 Conselho Escolar

Representa um órgão de gestão colegiada, formada por membros representativos de cada segmento da instituição, tais como: direção, equipe pedagógica e administrativa, serviços gerais, professores e pais.

Tem como objetivo/função colaborar para o bom andamento das atividades escolares, bem como na tomada de decisões referentes aos assuntos pertinentes ao grupo. Além disso, atua como elo de ligação entre comunidade e comunidade escolar, haja visto que é de suma importância o envolvimento da família na educação dos seus filhos dentro e fora da escola.

É importante destacar que os conselheiros escolares são parceiros nas discussões sobre a comunidade local, as prioridades, os objetivos da escola e os problemas que precisam ser superados, por meio de criação de práticas pedagógicas coletivas e de (co)responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, pois participam na elaboração, discussão e validação do Projeto Político Pedagógico dando sustentabilidade às ações pedagógicas da escola.

2.5.1.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe tem como principal objetivo refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino, favorecendo uma avaliação mais completa de todo o processo educacional e possibilitando a tomada de decisões coletivas, com o intuito de encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino, envolvendo os professores e organização escolar.

Para tal, é necessário conhecer o nível de desempenho dos alunos, analisando seu progresso, considerando o domínio dos conteúdos essenciais a serem

apreendidos e os tomados de decisões que possibilitem a aprendizagem. Para isso, o Conselho de classe é composto pelas seguintes etapas:

- Pré-conselho: levantamento de dados a serem discutidos e avaliação por parte dos alunos do processo educacional, nesse momento todos os alunos são avaliados também pela equipe de coordenação pedagógica, a fim de subsidiar junto aos docentes as discussões e encaminhamentos.
- Conselho: Reunião com todos os profissionais que fazem parte do processo ensino-aprendizagem. Na escola os alunos não participam do conselho de classe, por ser entendido que a participação deles estará registrada no pré-conselho.
- Pós-conselho: São os encaminhamentos a serem efetivados a partir das tomadas de decisão dos momentos de discussão.

2.5.2 Concepção de Currículo

O conceito de currículo defendido pelos profissionais da educação dessa instituição é a de que currículo engloba ideias como estruturação, organização, execução e avaliação das atividades educacionais. Isto demonstra a complexidade do conceito, uma vez que todas essas etapas acontecem ao mesmo tempo, uma vez que a dinâmica escolar é viva e requer tal dinamicidade.

Se tomarmos como referência o significado da palavra, veremos que currículo se refere a curso ou pista de corrida. E isso leva-nos a pensar que currículo é definido como um curso a ser seguido. Porém, se ficamos limitados a tal visão, o tomaremos como trajetória, curso a ser realizado, pressupondo etapas, sequências, estágios e comportamentos necessários de serem garantidos no desenvolvimento das metodologias e conteúdos propostos, vendo-o apenas como documento oficial.

Para além disso, devemos colocá-lo como é conceituado nos cadernos do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa,“conhecimentos em redes, tecidos nos cotidianos das escolas, tendo fios e nós que não se limitam aos espaços físicos destas, mas se prolongam para além delas, enredando os diferentes contextos vividos pelos sujeitos praticantes, isto é, por todos aqueles que vivem e praticam esses cotidianos escolares”.

2.5.3 Conceito de Tecnologias e sua utilização na Educação

Reconhecendo de que a escola está inserida na sociedade e que estamos na era da tecnologia, a escola não pode ficar à margem da “sociedade digital”. A maioria de nossos alunos dominam o uso de celulares, computadores, muitos deles possuem celulares com acesso à internet e passam várias horas em sites e jogos infantis. Portanto, é certo que essa linguagem é de domínio e faz parte de seus cotidianos.

Nas metodologias de trabalhos é previsto a utilização de tais recursos para o estudo, quer seja em forma de pesquisas dirigidas ou cursos de informática oferecidos. No dia a dia de sala são realizados alguns jogos para fixação de conteúdos e como recurso visual em algumas aulas, pois a utilização de instrumentos tecnológicos é indispensável para a obtenção de melhores resultados na atividade que se pretende desempenhar.

Outrossim, todos os instrumentos são resultado da criação humana para ampliar as possibilidades de intervenção no meio. Assim, as capacidades biológicas do homem são potencializadas, em resposta às necessidades de maior interferência para facilitar e ampliar as condições de vida.

Na atividade docente são inúmeros os instrumentos disponíveis: recursos tecnológicos, mídia, jogos, livros didáticos, paradidáticos, entre outros e sua utilização é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Porém, Klein (2002) alerta que o simples contato do aluno com os instrumentos não garante a aprendizagem, é preciso que haja a mediação do professor, visto que os instrumentos são recursos na ação de transmissão do conhecimento.

2.5.4 Conceito de ensino-aprendizagem

O processo educacional constitui-se na forma cultural humana de socializar às novas gerações o produto da atividade dos homens, a objetivação histórica da cultura material e intelectual da humanidade. Compreende-se que as novas gerações precisam se apropriar das objetivações que são resultado da atividade das gerações passadas. A apropriação dos significados sociais de uma objetivação é uma forma pela qual os sujeitos se inserem na continuidade da história da humanidade.

Na sociedade, a escola é o espaço que, por excelência, desempenha a função

de transmitir/socializar este legado cultural. No espaço escolar interagem os sujeitos deste processo, o professor e os alunos, ambos têm papel ativo: o primeiro é sistematizador, organizador e mediador. É o professor quem direciona as atividades a serem desenvolvidas de forma a tornar a produção científica acessível e compreensível aos alunos. A estes cabe a apropriação do conhecimento, questionando, analisando e elaborando os conceitos que sejam instrumentos de compreensão e análise da realidade.

> É importante ressaltar que, no ato de aprender, o aluno desempenha um papel ativo, é também sujeito daquele acontecimento, não é um ser passivo em cuja cabeça se haverão de _despejar_ informações que ele, docilmente, se encarregará de memorizar. No entanto, isto não pode ser confundido _ ou ser dito de forma pouco clara que permita confundir _ com um processo subjetivo, individual, de dentro para fora, que secundariza, nesse ato, a importância dos objetos de conhecimento e dos outros homens que, à sua volta, já se constituíram na forma da sociedade que os produziu (KLEIN, 2002, p. 81).

Portanto, a apropriação do conhecimento pelo sujeito como instrumento de compreensão das relações sociais existentes requer movimentos simultâneos: a transmissão e a apropriação do saber. Para efetivar o processo de ensino, o professor precisa ser profundo conhecedor do que pretende ensinar. Neste sentido, deve ser também estudante, assíduo leitor e pesquisador, planejar encaminhamentos pedagógicos adequados ao conteúdo e ao contexto, organizar sua ação de forma a articular os conhecimentos acumulados pelos alunos com os novos conceitos científicos para que estes possam superar os conceitos cotidianos, construindo um arcabouço de conhecimentos científicos sistematizados.

A aprendizagem ocorre por meio da mediação entre o aluno (sujeito) e o conhecimento (objeto). Essa mediação é efetuada pelo professor, que domina os conteúdos científicos a serem transmitidos, utilizando-se de instrumentos sociais e da linguagem. A simples relação entre o sujeito e o objeto não garante a aprendizagem. Este processo necessita de intervenção do professor, ou seja, não se dá espontaneamente, é resultado da interação do sujeito com outros sujeitos. É dessa maneira que o aluno abstrai o significado social dos objetos, significado este constituído com elementos construídos coletiva e socialmente pelos homens historicamente situados. Na escola, esta interação sucede de maneira sistemática e direcionada, visto que tem a intencionalidade da transmissão do conhecimento.

A mediação realizada pelo professor refere-se à transmissão dos conceitos

científicos que são resultados da produção histórica dos homens e, ao serem transmitidos aos alunos, não podem perder este caráter em favor de conceitos do cotidiano, os quais permitem que cada aluno chegue a sua conclusão de forma particular, permanecendo com a sua opinião. Na medida em que estes ganham papel central nas atividades escolares, perde-se o caráter de universalidade e processualidade da produção do conhecimento. A apreensão do conhecimento também pode ocorrer por meio da interação entre as crianças, embora tal fato não minimize o papel do professor como principal transmissor do conhecimento científico.

Numa perspectiva fundamentada pelo materialismo histórico dialético e numa abordagem da psicologia histórico-cultural, de acordo com Elkonin, Leontiev e Vigotski, o mais importante não é a relação direta de afetividade entre o professor e o aluno, mas sim o fato das ações educativas terem um sentido positivo para alunos e professores. Esse sentido surge da relação entre cada ação educativa e da atividade escolar como um todo. O sentido da ação educativa não pode ser dado pela relação afetiva direta entre a subjetividade emocional do aluno e a do professor.

Entende-se, portanto, que a afetividade existente nas diferentes formas da atividade humana, vai além da relação direta entre os sujeitos. Pois, de acordo com Leontiev (1978), o significado e o sentido do objeto para o sujeito não são dados apenas na relação com o outro sujeito. O significado e o sentido do objeto são dados pela atividade na qual situa-se a aprendizagem. Dessa forma, é necessário direcionar-se para o significado e o sentido que tem para o sujeito o ato de aprender.

Para o referido autor, a atividade humana é constituída de unidades menores que são as ações. Sendo parte constitutiva de uma atividade, a ação não tem um sentido em si mesma, mas sim como um momento do processo de alcance do objetivo final da atividade.

O significado da ação é dado pelo seu conteúdo, ou seja, pelo o que o sujeito faz. O sentido da ação é dado pelo motivo, ou seja, porque o sujeito faz. Assim, o sentido está ligado ao valor emocional, as emoções que o sujeito sente ao realizar uma ação são produzidas pela inserção desta numa atividade. Portanto, existe afetividade, emoções e sentimentos na relação com a atividade e não apenas na relação entre os sujeitos. Desta forma, a afetividade pode ser desenvolvida em uma determinada atividade socialmente estabelecida que é a atividade escolar, na qual o professor tem como principal tarefa: *ensinar*.

Nesse sentido, o professor precisa ter um vínculo afetivo com a sua atividade

profissional, sendo um profissional coerente e ético no exercício e no desempenho de sua função. Assim, saberá se colocar acima das emoções negativas que possam surgir em eu contato com os alunos. O professor, desta maneira, não pode deixar-se levar pelas emoções, precisa ter uma postura firme e controlada e agir com objetividade em seu trabalho em sala de aula.

No ambiente escolar, a relação do professor com a criança também é carregada de afetividade para que ela se sinta segura, protegida. Porém, isso não quer dizer que o profissional se deixe levar pelas emoções, pois ele deve agir com profissionalismo, gostando das crianças como um profissional e não confundir isso com uma relação de vínculo afetivo familiar, o que não significa ser indiferente (LEONTIEV, 1978).

Ressaltamos nas relações estabelecidas entre os sujeitos que a questão do respeito engloba uma questão ético-profissional. Atualmente é preciso recuperar o respeito do aluno pelo professor, e do professor para com o aluno. Isto porque temos visto nos últimos vinte anos que as relações escolares foram danificadas por consequência da deterioração das relações na sociedade como um todo. Não é algo exclusivo da escola, não é uma crise de valores, visto que a sociedade capitalista teve elevados valores. O único valor que interessa nessa sociedade capitalista é o valor troca da mercadoria, e não os valores éticos elevados.

Neste contexto, as relações têm se corrompido porque a barbárie avança a passos longos na sociedade capitalista contemporânea e atinge todos os campos da prática social (família, escola, etc). O individualismo difundido pelo neoliberalismo, a competição acirrada, expansão do capital, têm produzido a degeneração das relações sociais, aumentando a falta de respeito nestas relações, contribuindo para um clima desfavorável no interior da escola.

O respeito, reafirmamos, não é uma questão de afetividade, mas de atitude ético-profissional, em que o professor deve respeitar a todos os seus alunos, sem distinção. Esta atitude profissional produz um ambiente positivo, não começa pelo sentir, mas pela razão e o compromisso com o ato de transmitir os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos. A melhor forma de respeito que o professor tem para com o aluno é ensinar com qualidade e compromisso.

2.5.5 Alfabetização e Letramento

As crianças, desde muito cedo, convivem com a língua oral em diferentes situações, reconhecendo que a linguagem ocupa, assim, um papel central nas relações sociais vivenciadas por crianças e adultos. Por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade. Vivenciando tais situações, as crianças aprendem a falar muito cedo e, quando chegam ao ensino fundamental, salvo algumas exceções, já conseguem interagir com autonomia.

Na escola, no entanto, aprendem a produzir textos orais mais formais e se deparam com outros que não são comuns no dia-a-dia de seus grupos familiares ou de sua comunidade. Na instituição escolar, portanto, elas ampliam suas capacidades de compreensão e produção de textos orais, o que favorece a convivência delas com uma variedade maior de contextos de interação e a sua reflexão sobre as diferenças entre essas situações e sobre os textos nelas produzidos. O mesmo ocorre em relação à escrita, pois as crianças e os adolescentes observam palavras escritas em diferentes suportes, como placas, outdoors, rótulos de embalagens; escutam histórias lidas por outras pessoas, etc.

Nessas experiências culturais com práticas de leitura e escrita, muitas vezes mediadas pela oralidade, meninos e meninas vão se constituindo como sujeitos letrados. Sabemos hoje que as crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita, não só se motivam para ler e escrever, mas começam, desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades. Disso deriva uma decisão pedagógica fundamental: para reduzir as diferenças sociais, a escola precisa assegurar a todos os estudantes – diariamente – a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos diversificados.

Cabe, então, à instituição escolar, responsável pelo ensino da leitura e da escrita, ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes de modo que eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia. Para isso, é importante que, desde a educação infantil, a escola também se preocupe com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética, assim como daqueles ligados ao uso e à produção da linguagem escrita.

Nessa perspectiva, devemos refletir sobre o papel do contato dos estudantes com diferentes textos, em atividades de leitura e escrita realizadas dentro e fora da escola. No entanto, é preciso recordar que esse contato por si só, sem mediação, não garante que nossas crianças e nossos jovens se alfabetizem, ou seja, que se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética. Desse modo, consideramos relevante a distinção feita pela professora Magda Soares (1998) entre alfabetização e letramento.

O primeiro termo, **alfabetização**, corresponderia ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e para escrever. Dominar tal tecnologia envolve conhecimentos e destrezas variados, como compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letra-som e dominar seu traçado, usando instrumentos como lápis, papel ou outros que os substituam.

Já o segundo termo, **letramento**, relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. Ainda segundo a professora Magda Soares (1998, p. 47), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

Os(as) professores(as), há algum tempo, vêm participando desse debate, no centro do qual se questionam as práticas de ensino restritas aos velhos métodos de alfabetização e se busca garantir que os meninos e as meninas possam, desde cedo, alfabetizar-se e letrar-se, simultaneamente. Resumindo o que foi descoberto nos últimos 25 anos, Morais e Albuquerque (2004) afirmam que para “alfabetizar letrando” é necessário democratizar a vivência de práticas de uso da leitura e da escrita e ajudar o estudante a, ativamente, reconstruir essa invenção social que é a escrita alfabética.

Assim, é necessário refletir de forma mais aprofundada sobre aqueles aspectos constitutivos de uma prática de alfabetização na perspectiva do letramento. Na nossa sociedade, a participação social é intensamente mediada pelo texto escrito e os que dela participam se apropriam não apenas de suas convenções linguísticas, mas, sobretudo, das práticas sociais em que os diversos gêneros textuais circulam. Desse modo, Bakhtin (2000, p. 279) chama a atenção de que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”. Ou seja, em cada tipo de situação de interação, deparamo-nos com gêneros textuais diferentes e

distintos modos de usá-los. Ao refletirmos sobre os usos que fazemos da escrita no dia-a-dia, sabemos que tanto na sala de aula quanto fora dela isso fica evidente.

Qualquer cidadão lê e escreve cumprindo finalidades diversas e reais. Precisamos garantir esse mesmo princípio, ao iniciarmos os estudantes no mundo da escrita. Desse modo, propomos, assim como defendido em Leal e Albuquerque (2005), que sejam contempladas na escola:

- situações de interação mediadas pela escrita em que se busca causar algum efeito sobre interlocutores em diferentes esferas de participação social: circulação de informações cotidianas, como, por exemplo, por meio de escrita e leitura de textos jornalísticos; comunicação direta entre pessoas e/ou empresas, mediante textos epistolares (cartas, convites, avisos); circulação de saberes gerados em diferentes áreas de conhecimento, por meio dos textos científicos; orientações e prescrições sobre como realizar atividades diversas ou como agir em determinados eventos, mediante textos instrucionais; compartilhamento de desejos, emoções, valoração da realidade vivida, expressão da subjetividade, por meio dos textos literários; divulgação de eventos, produtos e serviços, mediante textos publicitários, entre outros;
- situações voltadas para a construção e a sistematização do conhecimento, caracterizadas, sobretudo, pela leitura e produção de gêneros textuais usados como auxílio para organização e memorização, quando necessário, de informações, tais como anotações, resumos, esquemas e outros gêneros que utilizamos para estudar temas diversos;
- situações voltadas para auto avaliação e expressão “para si próprio” de sentimentos, desejos, angústias, como forma de auxílio ao crescimento pessoal e ao resgate de identidade, assim como ao próprio ato de investigar-se e resolver seus próprios dilemas, com utilização de diários pessoais, poemas, cartas íntimas (sem destinatários);
- situações em que a escrita é utilizada para auto monitoração de suas próprias ações, para organização do dia-a-dia, para apoio mnemônico, tais como agendas, calendários, cronogramas, entre outros.

Reconhecendo essa diversidade e a necessidade de investirmos na formação dos estudantes para lidar de forma autônoma e crítica com essas situações, Dolz e Schneuwly (2004) propõem que façamos uma classificação dos textos, com fins didáticos, com o propósito de trabalharmos com uma gama variada de gêneros

textuais na escola, promovendo, assim, situações de leitura, produção de textos e reflexões sobre os aspectos sócio discursivos dessa variedade textual.

Nessa perspectiva, é importante que a escola promova atividades que envolvam essa diversidade textual e levem os estudantes a construir conhecimentos sobre os gêneros textuais e seus usos na sociedade. Assim, mesmo as crianças ou os adolescentes que não conseguem ainda ler e escrever convencionalmente de forma autônoma, podem fazê-lo por meio de uma outra pessoa.

Em relação ao primeiro agrupamento referido pelos autores – textos da ordem do narrar –, por exemplo, podemos citar várias razões que justificam a necessidade de garantir que os estudantes tenham acesso a esses textos: a literatura é um bem cultural da humanidade e deve estar disponível para qualquer cidadão; a leitura do texto literário é fonte de prazer e precisa, portanto, ser considerada como meio para garantir o direito de lazer das crianças e dos adolescentes; a leitura do texto literário promove no ser humano a fantasia, conduzindo-o ao mundo do sonho; possibilita, ainda, que os valores e os papéis sociais sejam ressignificados, influenciando a construção de sua identidade; por fim, sem termos a pretensão de esgotar tais razões, promove a motivação para que crianças e adolescentes aprendam a ler e possibilita inseri-los em comunidades de leitores.

Momentos diários de leituras compartilhadas, quando o professor lê para seu grupo, possibilitando que os estudantes possam, inclusive, observar o escrito e as ilustrações, são de grande importância nesse processo. Pesquisas realizadas em diversos países demonstram que meninos e meninas que desde cedo escutam histórias lidas e/ou contadas por adultos, ou que brincam de ler e escrever (quando ainda não dominaram o sistema de escrita alfabética), adquirem um conhecimento sobre a linguagem escrita e sobre os usos dos diferentes gêneros textuais, antes mesmo de estarem alfabetizadas (cf. Teberosky, 1995). É por meio de atividades como essas que meninos e meninas vão gradativamente construindo ideias cada vez mais elaboradas sobre o que é ler e escrever. Tais momentos possibilitam, inclusive, que eles se apropriem de estratégias de leitura típicas de um leitor experiente (cf. Solé, 2000).

Assim, por exemplo, ao se defrontarem com um texto num livro de histórias, elaboram antecipações sobre o que está ali escrito, formulam hipóteses sobre como a história terminará, comparam o conteúdo e o estilo daquele texto com o de outros que já conheceram previamente.

2.5.6 Concepção de avaliação

A avaliação é parte fundamental do processo ensino-aprendizagem. É o momento em que se verifica o nível de apropriação dos conteúdos pelo aluno, sendo o ponto de partida de acompanhamento e reorientação permanente da prática docente, como forma de comprovar se os resultados foram alcançados, a partir de objetivos previamente definidos.

Durante o processo ensino-aprendizagem, a avaliação desenvolvida pelo professor orienta constantemente sua ação, é por meio dela que se verifica se o plano de aula está adequado e a metodologia utilizada garante a aprendizagem do conteúdo, sendo necessário considerar se todos os aspectos estruturais (físicos, humanos e pedagógicos) envolvidos no processo estão adequados para atingir os objetivos. De acordo com Nagel (2007, p. 2):

> Nessa perspectiva, **a avaliação educacional** implica, fundamentalmente um processo de decisão que subentende: a) **oconhecimento, através de coleta de dados**, de quais são os resultados dos esforços feitos em direção às metas ou objetivos desejados pelas ações educativas já realizadas; b) **a aplicação de meios e/ou de recursos eficientes para superar os dados encontrados**, sempre visando dar maior dinamicidade aos processos, em função dos resultados já obtidos. A avaliação, nesse sentido, contempla sempre a intenção de colocar o projeto educacional, ou, as ações educativas, em discussão, reflexão ou revisão para que sejam atingidos, da melhor forma e do modo mais rápido possível, seus objetivos (Grifos da autora).

Conforme aborda Luckesi (1995), a avaliação não se constitui mero instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, ao contrário deve constituir-se em instrumento de diagnóstico da situação, com o objetivo de redefinir novos encaminhamentos para a promoção da aprendizagem. Para o autor, _o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, assim como não faz sentido uma diagnostico, sem uma consequente decisão (LUCKESI, 2005, p. 42).

Partindo desse pressuposto, a avaliação diagnóstica compreende dois elementos fundamentais: a constatação e a qualificação do objeto que está sendo avaliado. Somente a partir da constatação é que se qualifica o objeto, atribuindo-lhe uma qualidade.

A constatação expressa a configuração do objeto, tendo por base suas

propriedades presentes, como estão no momento. Entende-se por isto, o que o aluno já sabe, já aprendeu, o conhecimento apresentado no seu fazer, falar e comunicar. A qualificação do objeto se dá de forma positiva ou negativa. Isso relacionado aos resultados esperados. Ela é estabelecida a partir de um determinado critério ou padrão de qualidade que se estabelece para esse objeto, para tanto,

> O ato de qualificar o objeto da avaliação exige um padrão ou um critério) de qualificação, pois que está se dá pela comparação das características descritivas do objeto da avaliação com o critério de qualificação. Se a descritiva for compatível com o critério, a qualidade será positiva; caso contrário, será negativa (LUCKESI, 2005, p. 45).

Cabe então ao professor, após acompanhamento sistemático, verificar o aprendizado do aluno para analisar se os objetivos propostos foram alcançados no trabalho com os conteúdos essenciais previstos no Currículo. Sendo assim, o processo avaliativo precisa ser definido a partir de conteúdos essenciais, como parâmetros necessários de apreensão do conhecimento pelo aluno. Os critérios para esses parâmetros devem ater-se a um plano coletivo baseado na cientificidade do conhecimento.

Os instrumentos utilizados na avaliação devem fazer parte de um acervo de coleta de dados que permitam a descrição da realidade a ser avaliada. Estes são recursos metodológicos com a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando a realidade, configurando-a numa descrição que demonstra a aprendizagem.

É necessário observar se os instrumentos utilizados no processo avaliativo são adequados e satisfatórios para avaliar os objetivos propostos. Existem muitas maneiras de validar ou não um instrumento de avaliação. Cada professor deve compreender que para avaliar necessita do uso de instrumentos e que estes são fontes da aquisição de dados necessários para especificar os resultados da avaliação.

É de fundamental importância a observação crítica e criteriosa dos recursos utilizados. É necessário que estes não representem instrumentos de ameaça e controle disciplinar, mas ao contrário, que sejam utilizados para possibilitar um diagnóstico coerente e eficaz.

2.6 Estágio obrigatório e não obrigatório

A Escola Municipal Vania Maria Simão, mantem relação de cooperação com as Instituições de Ensino Superior – IES da região, colaborando e disponibilizando espaço para a realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Os alunos estagiários das IES têm espaço para a realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios tanto no Ensino Fundamental – anos iniciais, quanto na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Os professores das diversas áreas do conhecimento, de acordo com o seu horário recebem estagiários para observações, participação e atuação.

Conhecedores de que o estágio é um espaço rico em conhecimento e aprendizagem, uma vez que os estagiários vivenciam situações ocorridas no cotidiano escolar. Porém, o estágio deve também colaborar com a escola, ou com o professor que recebe os alunos das IES no sentido de uma análise e reflexão crítica sobre a organização do trabalho pedagógico. Essa crítica precisa estar respaldada em referenciais teóricos que permitam ao professor também refletir sobre sua prática, evitando análises descontextualizadas que em nada enriquece ambas as partes.

O objetivo do estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação da teoria vista na instituição de ensino superior com realidade prática na qual atuará.

Segundo Pimenta:

> O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática) (PIMENTA, 2009, p.41).

O Estágio não-obrigatório, mesmo objetivando a preparação para o trabalho produtivo, vai além da formação articulada para o mercado de trabalho, constitui-se em atividade que promoverá uma formação prática amparada pela observação e atuação do acadêmico orientado pelo docente e equipe pedagógica, permitindo a atuação do educando no mundo do trabalho, experienciando teoria e prática.

A legislação que ampara o Estágio é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96:

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Segue-se a LDBEN 9394/96 as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, instituída pela Resolução CNE/CEB Nº 03 de 26 de junho de 1998 que estabelece:

Art. 4º. As propostas pedagógicas das escolas e os currículos constantes dessas propostas incluirão competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos, previstas pelas finalidades do ensino médio estabelecidas pela lei: IV - domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

A Lei 11.788/2008 dispõe:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação.

Para que as atividades do estágio não-obrigatório ocorram se faz necessário o estabelecimento de direitos e deveres dos sujeitos envolvidos: Agente de integração (intermediário), Unidade de Ensino (escola de ensino regular), Instituição Concedente (unidade sede do estágio) e o Estagiário (aluno).

Quanto a Unidade de Ensino, compete a equipe pedagógica o cumprimento dos seguintes itens:

I – Acompanhar as práticas de estágio desenvolvidas pelo aluno, por meio de relatórios emitidos semestralmente pela Unidade Concedente;

II - Informar aos professores das turmas que tiveram alunos que realizam estágio não-obrigatório para que os professores possam contribuir com a relação teoria-prática;

III – Observar e registrar junto com o aluno a relevância do estágio para a sua formação para o mundo de trabalho.

Quanto a Unidade Concedente/Agente de Integração se faz necessário o cumprimento dos seguintes itens:

I – Firmar termo de compromisso (3 vias);

II – Plano de estágio constando às atividades desenvolvidas pelo estagiário;

III – Vinculação das atividades com o campo de formação acadêmico/ profissional;

IV – Vinculação a uma situação real de trabalho;

V – Adoção de horário de Estágio que não coincida com o horário de aulas;

VI – O aluno não pode ter vínculo empregatício com a instituição que pretende estabelecer o vínculo como estagiário;

VII – O estágio não pode exceder a 2 (dois) anos;

VIII- Estabelecer termo de compromisso entre as instâncias envolvidas e zelar por seu cumprimento;

IX – Emitir relatório das atividades/desempenho do estagiário e enviar a unidade de ensino.

Quanto ao papel do aluno estagiário se faz necessário o cumprimento dos seguintes itens:

I – Cumprir as normas estabelecidas no termo de compromisso firmado com a Unidade concedente;

II – Estabelecer horário do Estágio de acordo com as orientações da Unidade, desde que não interfiram no período escolar.

2.7 Princípios Éticos, Políticos e Estéticos

De acordo com o artigo 6º da Resolução nº 7/2010-CNE/CEB:

> Art. 6º Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:
> I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
> II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.
> III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de

> identidades plurais e solidárias. Avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar seus resultados e atribuir-lhes valor.

Dentro dessa perspectiva, em se tratando da relação professor x aluno, deverá ser uma prática de ajuda e respeito, compreendendo o outro como sujeito, numa relação dialética, como um parceiro muito importante, que tem que responder à especificidade das necessidades de crianças atuando como um mediador especial, como um recurso que elas dispõem para aprender. No decorrer das interações que estabelece com elas o professor busca ser sensível a suas necessidades e desejos, fortalecer as relações que elas estabelecem entre si, envolve-las em atividades significativamente variadas, mediar-lhes a realização das atividades e otimizar o uso pedagógico de diferentes recursos, dentre eles os tecnológicos e os éticos.

A mediação do professor se faz à medida que suas ações buscam familiarizar a criança com significações historicamente elaboradas para orientar o agir das pessoas e compreender as situações e os elementos do mundo. Ele age de uma forma indireta, pelo arranjo do contexto de aprendizagem das crianças: os espaços, os objetos, os horários, os agrupamentos infantis. O professor atua de modo direto conforme interage com as crianças e lhes apresenta modelos, responde ao que elas perguntam, faz perguntas para conhecer suas respostas, e, por vezes, opõe-se ao que elas estabelecem para ajudá-las a ampliar seu olhar, ensinar as regras sociais de seu grupo social ou aperfeiçoar seu modo de sentir as situações.

Nesse sentido, as atitudes do professor podem ser chamadas de ações de ensino, ações que apontam significados que têm que interagir com as ações (e os significados) das crianças. Daí a importância do professor centrar seu olhar na criança e vê-la como parceira ativa, dona de um modo próprio de significar o mundo e a si mesma. Esse ponto reformula certas concepções de ensino que o colocam como movimento que parte do professor e toma a criança como mero receptor de suas mensagens. A concepção adotada amplia o olhar para as diferentes fontes de ensino (adultos, crianças e situações) e, sobretudo, para a atividade da criança, que continuamente atribui sentidos aos signos que lhe são apontados. Tais ações do professor junto à criança são cultural e historicamente constituídas e baseiam-se em especial na representação que ele faz do seu papel e na concepção de criança e de educação infantil que ele tem.

CAPÍTULO III – MARCO OPERACIONAL

3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR QUE NORTEIA A AÇÃO DO ESTABELECIMENTO

O estabelecimento segue o disposto na Base Nacional Curricular Comum, tanto para a Educação Infantil, como para o Ensino Fundamental, regulamentado de acordo com o Currículo da Rede Estadual Paranaense- CREP em princípios, direitos e orientações. Tal documento fornece subsídios às escolas para revisão de seus currículos e aos professores na elaboração de seus planejamentos, com sugestões de conteúdos para cada componente curricular, em cada ano, indicando também possibilidades de distribuição na periodização do ano letivo.

3.1 Articulação entre o Ensino Fundamental- Anos iniciais e Ensino Fundamental- Anos finais

Quando se encerra a etapa do Ensino Fundamental- Anos iniciais, inicia-se outra, o Ensino Fundamental - Anos finais. Assim, é preciso atenção à essa transição, muitas vezes complexa para a criança e a família, pois pode ser vista como um momento de ruptura. As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante. Essa ideia de dissociação é equivocada e muita vez pode causar consequências no desenvolvimento da criança. Para isso, Bianca discute a importância da afetividade entre professor- aluno, quando diz que

> [...] se faz necessário que os (as) educadores (as) se envolvam com o firme compromisso de auxiliar na formação salutar dos educandos, no sentido de equacionar as dificuldades do cotidiano escolar. Neste intuito urge a necessidade do desenvolvimento de técnicas ou meios que proporcionem a aprendizagem real e auxiliem a construção de uma personalidade equilibrada, diminuindo assim os índices de evasão e repetência (BIANCA, 2001, p.13).

A escola tem o papel de socializar o conhecimento organizado entendido como necessário para o desenvolvimento do indivíduo tornando possível sua interação na sociedade como cidadãos autônomos e conscientes de sua atuação social. A criança entra no primeiro ano do ensino fundamental, por volta dos 6 anos e, com mais ou menos 11 anos encontra-se no 6ª série, idade esta que coincide com a puberdade, ou

seja, o inicio da adolescência. Para Bossa “a adolescência é uma fase singular da vida devido à ocorrência simultânea de um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física, no ajustamento psicológico e nas relações sociais.” (1998, p. 227).

Para tanto, a transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental está marcando a uma mudança no desenvolvimento pessoal onde cabe à escola proporcionar vivências que possibilitem a integração e socialização. Questões como responsabilidade, autoconfiança, independência e respeito ao próximo precisam ser trabalhadas.

3.2 Plano de Ação da Escola- PAE

É certo que vivemos em uma sociedade em constate transformações, sendo a educação partícipe de todo esse processo. É por meio da educação que o indivíduo tem suas capacidades intelectuais ampliadas, é capaz de exercer a plena cidadania, interpretando cada situação que se apresenta, ampliando a sua capacidade de desenvolver-se plenamente.

Dentro deste cenário, uma das principais atuações são na promoção de uma ação planejada dentro de um ambiente escolar socialmente saudável, garantido as condições fundamentais para que toda a comunidade escolar possa se engajar no processo ensino aprendizagem, desenvolvendo suas capacidades intelectuais, sociais e emocionais.

Nesta perspectiva, o papel da gestão é fundamental para que todo o coletivo se articule, abrindo espaço para debates, para uma escuta ativa, a fim de que conheça a instituição, suas dificuldades e potencialidades; vislumbre a escola que atenda as demandas; dialogue e estabeleça um trabalho articulado, capaz de solucionar e/ou minimizar as dificuldades detectadas pela comunidade escolar.

Assim, faz-se necessária a capacidade de gerenciar toda essa dinâmica, articular e direcionar, liderando a construção de uma escola de qualidade, capaz de atender as demandas dessa sociedade, contribuindo com a formação de cidadãos cada vez mais conscientes de seu papel para a melhoria das condições de vida. Levando em conta todos esses aspectos, faz-se necessário o estabelecimento de metas claras, expostas num plano de ação permeado pela realidade, tendo em vista a escola que se almeja e estabelecendo ações claras e exequíveis.

3.2.1 Diagnóstico da Escola

Conhecendo a necessidade do conhecimento atual na qual se encontra a instituição, o trabalho de análise dos diagnósticos e resultados finais está sempre dentro da pauta de estudos, tanto para compreender os dados, quanto para propor ações para as melhorias necessárias. A coordenação pedagógica realiza avaliações periódicas com todos os alunos e turmas, que juntamente com a avaliação realizada pelo professor de sala, subsidia as ações a nível individual, com plano de ação individual para o aluno, como análise do desempenho da turma, essas análises permitem planejar ações a serem realizadas dentro do plano de ação do professor, também direcionam as propostas de formação continuada dos professores, com a elaboração de oficinas que forneçam metodologia específica para o ensino dos conteúdos com maiores índices de erros.

As avaliações externas (SAEP e SAEB) também fornecem dados que são estudos e subsidiam nossas ações, vale ressaltar que num comparativo com outras escolas da região, a Escola Vania, tem tido um desempenho diferenciado, professores, famílias e alunos têm um grande compromisso com a aprendizagem e a dedicação é um diferencial na melhoria da qualidade na educação.

Há um trabalho sistematizado de avaliações realizado pela coordenação pedagógica da escola, que trimestralmente avalia todos os alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática objetivando direcionar o trabalho de formação continuada e ações de intervenções individuais e por turma de alunos.

3.2.1.1 Dimensões

DIMENSÃO 1 - Prática Pedagógica, Avaliação, Acesso e Permanência.				
Objetivos	**Metas**	**Ações**	**Responsáveis**	**Cronograma**
Planejar melhor as aulas para que consiga trabalhar com a grande quantidade de conteúdos de cada disciplina, levando em conta a dificuldade dos alunos.	Propor planejamentos acompanhados pela coordenação pedagógica.	Organização de planejamentos mensais acompanhados pela coordenação pedagógica, a fim de melhor organizar os conteúdos dentro de	Professores e coordenação pedagógica.	Março a novembro.

		sequências didáticas. Continuar o trabalho com apoio pedagógico a fim de dirimir as dificuldades pontuais dos alunos.		
A dificuldade de interdisciplinar as disciplinas de História, Geografia e Ciência, dentro do “CREP” e com os conteúdos do mesmo trimestre. Os livros didáticos dessas disciplinas não contemplam todos os conteúdos.	Estudar as possibilidades de interdisciplinar-dade e os conteúdos que não são afins.	Elaborar planilha dos conteúdos que há a possibilidade de interdisciplinar-dade, quando estiverem em trimestres separados, fazer às trocas necessárias, e os conteúdos que não for possível à interdisciplinar-dade, trabalharem de forma isolada.	Professora das disciplinas e coordenação pedagógica.	Retorno das aulas.
Desenvolver aulas com o uso da tecnologia, tornando o ambiente. Dificuldade dos professores com a utilização de tecnologias.	Promover capacitação (uso de tecnologia em sala de aula).	Promoção de capacitação com oficinas para o uso da tecnologia (aplicativos, produção de vídeo, pesquisas, etc).	Coordenação pedagógica.	Julho.
Sensibilizar e conscientizar aos professores sobre a importância de fazer a chamada diária, dos alunos, em todas as aulas, bem como melhorar a	Atingir 100% de registro no LRCOM, diariamente, até o final de primeiro semestre;	Assistente social passando nas salas de aula para elencar os alunos faltosos e contatar as famílias para averiguar o	Assistente social e Equipe Pedagógica.	Fevereiro a novembro.

frequência dos alunos.	Atingir 100% de frequência dos alunos sem justificativa.	motivo da falta e conscientização sobre a importância da presença na escola. Explicitar a perda do aluno em relação a carga horária e dias letivos, apresentar isso, numericamente. Convocar as famílias que permitem o absenteísmo dos filhos, a fim de orientar e conscientizar com equipe gestora ou com rede de proteção, sobre a importância da frequência diária. Uma vez que a escola trabalha com sequência de atividades e uma falta, faz com que o aluno perca o encadeamento das atividades.		
Acompanhar a hora atividade dos professores, subsidiar com análise dos resultados nas avaliações externas sobre as	Contribuir para uma tomada de consciência em relação ao planejamento; Desenvolver o sentimento de participação e	Elaboração de cronograma de atendimento na hora atividade do professor; Demonstração de como a disciplina pode	Equipe Pedagógica.	Fevereiro a dezembro.

fragilidades em relação aos descritores, conscientizar sobre cada uma das áreas do conhecimento na melhoria da proficiência na leitura e resolução de problemas.	responsabilidade na melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos.	contribuir na melhoria dos níveis de aprendizagem; Escuta atenta e solidária sobre as dificuldades do professor em realizar as tarefas estabelecidas.		
Conscientizar e Incentivar a participação dos professores e funcionários nas formações e estudos. Diagnosticar as dificuldades dos professores em relação a metodologia e avaliação para propor estudos nos dias destinados para formação.	Atingir 95% de participação dos professores nas formações propostas pela instituição. Sanar dúvidas e propor oficinas relacionadas a conteúdo, metodologia e avaliação (conceito e instrumentos).	Seleção de temas, principalmente os que sugeridos pelos professores. Discutir e observar as principais dificuldades dos professores, pontos positivos, negativos das formações.	Equipe Gestora.	Fevereiro a outubro.
Avaliações diagnósticas realizada pela coordenação pedagógica.	Tabular os resultados a fim se subsidiar as ação.	Trimestralmente a equipe pedagógica avalia todos os alunos para direcionar o trabalho na turma e individualmente os alunos com maior dificuldade, quer seja para	Equipe pedagógica	Março, maio, setembro.

Avaliar nos componentes curriculares de História, Geografia e Ciências.	Conhecer o nível de aprendizagem dos alunos em outros componentes curriculares.	Acrescentar nas avaliações da equipe pedagógica questões envolvendo os conteúdos dos demais componentes curriculares, a fim de orientar os professores dessas áreas quanto ao trabalho a ser desenvolvido.	Equipe Pedagógica.	Agosto.

DIMENSÃO 2 - Liderança para participação da Comunidade e engajamento de equipes

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Discutir e definir parcerias com professores e funcionários para obter o comprometimento com as ações desenvolvidas pela escola.	Atingir em pelo menos 90% o comprometimen-to nas ações propostas na escola.	Frases de conscientizaçã o sobre pertencimento e importância dentro da instituição – a ser veiculada por WhatsApp e mensagens em lugares estratégicos (sala dos professores, sala de informática, quadro de avisos). Manter registro de acordos e combinados em livro de registro com assinatura da ciência de todos os professores e funcionários.	Todos os funcionários da escola	Ano todo.

Fortalecer e incentivar o acompanhamento dos pais no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos, Envolver as famílias nas ações promovidas pela escola.	Atingir 90% de participação efetiva dos responsáveis nas reuniões de pais e ações propostas pela escola.	Reuniões com pequenos grupos de pais (por turma), exposição das potencialidades e desafios da escola. Reuniões individuais; Busca ativa por meio da rede de proteção. Elaborar tabela de acompanhamento do aluno a ser apresentado e compartilhado com o responsável da evolução ou dificuldade dos filhos. Programação de palestras e eventos, em parceria com a rede de proteção com assuntos relacionados à importância da família, saúde e educação.	Comunidade escolar.	Durante o ano todo.
Fortalecer o envolvimento das instâncias colegiadas nos problemas e desafios da escola; Fomentar a cooperação entre todas as pessoas	Participação de 100% de das instâncias colegiadas – APMF e Conselho Escolar nas discussões, tomadas de decisões e	Trabalho colaborativo com as instâncias colegiado e com a família, convites para participação nas reuniões, conscientizaçã o sobre a	Comunidade escolar.	Mensalmente, nas reuniões ordinárias da APMF e Conselho Escolar.

que fazem parte da comunidade escolar;	execução das ações. Atingir 100% de grupos de WhatsApp nas turmas.	importância do trabalho colaborativo. Acolhimento de toda a comunidade escolar e escuta atenta com diálogo para resolução de problemas. Cada professor/fun-cionário representante da turma, administra o grupo de WhatsApp, utilizando-o como canal de comunicação.		
DIMENSÃO 3- Formação Continuada, Ambiente Educativo e Assiduidade dos Profissionais na Escola				
Objetivos	**Metas**	**Ações**	**Responsáveis**	**Cronograma**
Organizar calendário anual das formações continuadas, com temas relevantes tanto envolvendo a teoria do ensino como oficinas que direcionem a prática pedagógica.	As formações ofertadas pela Secretaria de Educação possam abranger estudos teóricos relacionados aos objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino e avaliação, bem como a realização de oficinas para que possa haver relação entre teoria e prática.	Elaboração de um calendário de formação continuada, com temas propostos pelos professores, relacionados ao CREPE – Currículo da Rede Estadual Paranaense.	Equipe Gestora.	Agosto

Promover um ambiente de respeito e harmonia.	Manter um clima adequado (respeito, cooperação) para a produção de conhecimento.	Trabalho em sala de aula com os professores e alunos, debater sobre o assunto, registrar comportamentos de respeito e harmonia para exposição no mural da escola; Utilizar a metodologia da Justiça Restaurativa.	Professores Profissionais que são facilitadores da Justiça restaurativa.	Fevereiro a dezembro.
Organizar horário de Hora Atividade – HA, por turma. Utilizar a HA para formação em serviço.	Atingir pelo menos 80% da HA por turma. Utilizar a HA para o estudo de metodologias inovadoras e variedade de instrumentos de avaliação.	Organizar o horário dos professores para que tenham possibilidade de estar com outros professores da mesma turma, a fim de que faça a troca de experiência, trabalho colaborativo. Acompanhamento da hora atividade pela equipe pedagógica, a fim de que façam um estudo acerca de metodologias e instrumentos de avaliação capazes de	Equipe Pedagógica	Semanalmente. Mensalmente.

		atender a demanda, após análise dos resultados nas avaliações realizada pela professora da turma e as avaliações da equipe pedagógica, compreendendo o conteúdo contido em cada descritor avaliado (avaliação da coordenação), planejando conteúdos que viabilizem a aprendizagem eficaz.		
Divulgar as ações exitosas realizadas na escola e em outras instituições e que podem ser desenvolvida ou adequada pela instituição.	Expor todas as ações exitosas realizadas na escola.	Exposição por meio de canais de comunicação (WhatsApp, facebook, mural e recado no quadro de avisos), fotos e vídeos, com agradecimento e elogios aos responsáveis. Acompanhamento na HA sobre o trabalho que estiver sendo desenvolvido nas salas de aula.	Direção	Março a dezembro.
Promover um clima escolar que estabeleçam relação de	Promover ações de acolhimento aos alunos.	Ter um olhar atento ao acolhimento dos alunos,	Equipe gestora.	Fevereiro a dezembro.

respeito e confiança, incluindo nas formações continuadas discussões relacionadas a ética e moral na sociedade e ambiente escolar.	Organizar a escola para que todos os funcionários sejam acolhidos e conheçam as regras da instituição. Relação de confiança com toda a comunidade escolar.	escuta ativa sobre as necessidades e dificuldades, promovendo encaminhamentos (orientação aos pais, mudança de metodologias, encaminhamentos para psicólogo escolar, especialistas, denúncia na rede de proteção). No início do ano reelaborar o regimento interno, discutindo e dando ciência sobre os direitos, deveres e proibições, tanto a nível de funcionário, quanto dos alunos (regras da sala). Quando a escola receber um funcionário novo, realizar uma conversa com direção e/ou equipe pedagógica sobre as regras da instituição, matérias necessários para sua aula Proposta Pedagógica da disciplina ou		

		turma, Plano de Trabalho Docente. Todos trabalham dentro da legalidade, com ações justas e solidárias.		
DIMENSÃO 4 - Infraestrutura Escolar				
Objetivos	**Metas**	**Ações**	**Responsáveis**	**Cronograma**
Revitalizar os ambientes e espaços escolares, principalmente a biblioteca.	Revitalizar 50% dos espaços da escola.	Com apoio dos professores, agentes administrativos e bibliotecária, revitalizar os ambientes escolares, utilizando a reutilização de matérias, criatividade e recursos da APMF e PDDE.	Direção	Abril a setembro.
Trabalhar com os alunos a necessidade de preservação e conservação de todos os ambientes.	Desenvolver o sentimento de pertencimento em todos os alunos.	Diálogo com os alunos sobre a preservação dos espaços escolares, cada aluno ficará responsável pela sua carteira, em cada um dos períodos e nas sextas-feiras, utilizando o revezamento, cada um faz a limpeza da sua carteira.	Professores das turmas	

Adquirir materiais e equipamentos que auxiliem os professores na metodologia do ensino.	Aquisição de materiais, jogos e equipamentos que auxiliem os professores na dinâmica e metodologias inovadoras em suas aulas.	Com os recursos do PDDE, APMF e da mantenedora (prefeitura municipal), incentivar e apoiar a utilização de matérias que auxiliam os professores em suas metodologias de ensino e contribuam para uma aprendizagem mais efetiva do aluno.	Direção	Fevereiro a outubro.
Adquirir materiais necessários para montar um laboratório de ciências.	Adquirir os materiais básicos para montar um laboratório de ciências.	Por meio de recursos do PDDE e prefeitura municipal, adquirir materiais necessários para os experimentos e observações científicas.	Direção	Agosto a dezembro.
Disponibilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o aprendizado dos alunos.	Viabilizar a utilização do laboratório de informática pelos alunos da escola.	Possibilitar momentos de discussão e ampliação do uso de tecnologias educacionais, inserindo a escola dentro da “Educação na Cultura Digital”. A partir desse conhecimento por parte dos	Equipe pedagógica e docentes.	Agosto a novembro.

		professores, estender tal conhecimento como metodologia nas aulas ministradas aos alunos.		

3.3 Proposta Pedagógica Curricular para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais

A forma de organização dos conteúdos segue o regulamentado no CREP, sendo uma maneira de trazer para o âmbito da docência possibilidades de encaminhamentos que levam ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica. Embora essas perpassem todas as atividades da escola, são os conteúdos e a forma como são trabalhados que traçam uma linha sequente e gradativa para que os estudantes adquiram conhecimento e repertório cultural, desenvolvam o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a argumentação, compreendam as relações entre trabalho e projeto de vida e aprimorem o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia e a cooperação, tornando-se cidadãos responsáveis capazes de atuar na sociedade.

3.3.1 Áreas do conhecimento

Apresentamos abaixo os quadros curriculares das áreas de conhecimento, acrescidos de colunas com as sugestões de conteúdos e de divisão por períodos trimestrais, com o intuito de subsidiar o trabalho dos professores e também a elaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares.

3.3.1.1 Área da Linguagem

A área de Linguagens trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes

campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos.

A área de Linguagens reúne quatro componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Arte e Educação Física**. Esses componentes articulam-se na medida em que envolvem experiências de criação, de produção e de fruição de linguagens. Ler e produzir uma crônica, assistir a um filme ou a uma apresentação de dança, jogar capoeira, fazer uma escultura ou visitar uma exposição de arte são experiências de linguagem. Concebida como forma de ação e interação no mundo e como processo de construção de sentidos, a linguagem é, portanto, o elo integrador da área. A utilização do termo linguagens, no plural, aponta para a abrangência do aprendizado na área, que recobre não apenas a linguagem verbal, mas as linguagens musical, visual e corporal. A integração dos quatro componentes em uma área também busca romper com uma lógica de organização escolar que reforça certa dissociação e hierarquia entre as linguagens, considerando que, na vida social, os sentidos de textos, objetos e obras são construídos a partir da articulação de vários recursos expressivos.

A vida em sociedade requer que os sujeitos se apropriem dos sistemas de representação e de repertórios historicamente construídos. Assim, cabe à área de Linguagens uma importante tarefa da Educação Básica, que é transversal a todos os componentes: garantir o domínio da escrita, que envolve a alfabetização, entendida como compreensão do sistema de escrita alfabético-ortográfico, e o domínio progressivo das convenções da escrita, para ler e produzir textos em diferentes situações de comunicação. A tarefa do letramento, que diz respeito à condição de participar das mais diversas práticas sociais permeadas pela escrita, abrange a construção de saberes múltiplos que permitam aos/às estudantes atuarem nas modernas sociedades tecnológicas, cada vez mais complexas também em relação às suas formas de comunicação. Essa atuação requer autonomia de leitura nos diversos campos e suportes e preparo para produzir textos em diferentes modalidades e adequados aos propósitos e às situações de comunicação em que os sujeitos se engajam.

As práticas de compreensão e de produção de texto são constitutivas da experiência de aprender e, portanto, presentes em todas as áreas. Por isso, cabe à área de Linguagens assegurar o direito à formação de sujeitos leitores e produtores

de textos que transitem com confiança pelas formas de registro dos diversos componentes curriculares, salvaguardando suas singularidades, e pelas práticas de linguagem que se dão no espaço escolar, tais como: participar em um debate sobre temas pertinentes, opinar criticamente sobre um documentário ou uma pintura, interagir com hipertextos da Web, buscar soluções para um problema ambiental no seu entorno, dentre outras e inúmeras possibilidades.

É também importante tarefa da área a garantia do direito de experimentar, criar, fruir e usufruir da vivência de diferentes manifestações artísticas, literárias e corporais, possibilitando o encontro com nossa diversidade linguística e cultural e ampliando a relação dos sujeitos com as culturas locais e universais. O trabalho reflexivo com as diversas situações de leitura, produção, criação e fruição busca promover a compreensão de que há diferentes percepções, representações e entendimentos sobre a realidade, que incluem relações de poder, valores, responsabilidades, interesses pessoais e institucionais configurados pelas linguagens, possibilitando, assim, a reflexão sobre o que estamos vivenciando para questionar, experimentar de outro modo, expressar, escolher, negociar de maneira mais confiante.

A participação em um mundo ampliado pelo acesso às tecnologias contemporâneas, as características multiculturais do Brasil e os contatos crescentes com pessoas de outras formações socioculturais e nacionalidades requer conhecimento de diferentes idiomas. Cabe à área de Linguagens oferecer oportunidades de vivências significativas com culturas e línguas adicionais e conhecimentos necessários, para que os/as estudantes possam se envolver em interações com textos em outra(s) língua(s) e, gradativamente, integrar-se em realidades marcadas pelo plurilinguismo e pela diversidade.

Os conhecimentos de cada componente curricular da área de Linguagens serão abordados a partir de sua relevância para a expressão e a interação entre sujeitos. A teorização e a reflexão crítica em torno e a partir desses conhecimentos são realizadas não como fim, mas como meio para uma compreensão mais aprofundada dos modos de se expressar e de participar no mundo e estarão presentes nas diferentes etapas da Educação Básica, com diferentes graus de complexidade e elaboração, levando-se em conta cada contexto de atuação.

Os critérios que definem a progressão do conhecimento da área de Linguagens nas diferentes etapas da escolarização resultam, assim, da relação entre os textos ou elementos pertinentes às linguagens da Arte e da Educação Física e as características

e contextos de atuação dos sujeitos da Educação Básica: de esferas sociais mais familiares para as menos familiares; de temáticas mais cotidianas para as mais raras; de gêneros mais corriqueiros aos menos frequentes; da variação na complexidade com que as experiências são vividas pelos sujeitos.

O trabalho com cada um dos componentes curriculares que compõem a área deve, portanto, possibilitar a compreensão do mundo em que vivemos com vistas a acolher a pluralidade e a dinamicidade das práticas linguísticas, artísticas e culturais. Determinadas problemáticas do mundo contemporâneo e alguns temas são particularmente relevantes, para construir a relação dos conhecimentos, na área de Linguagens, com a participação cidadã, tais como: identidades e interculturalidades, modos e processos de subjetivação, tecnologias de informação e comunicação, ciências, culturas e patrimônio, relações étnico-raciais, ambiente e sustentabilidade, lazer e trabalho. Podemos destacar como objetivos gerais desta área assegurar uma formação que possibilite aos alunos:

- Interagir com práticas de linguagem em diferentes modalidades, na perspectiva de sua recepção e produção, de modo a ampliar, gradativamente, o repertório de gêneros e de recursos comunicativos e expressivos;
- Reconhecer as condições de produção das práticas de linguagens (quem, o quê, por quem, para quê, para quem, em que suporte, modo de circulação), materializadas na oralidade, na escrita, nas linguagens artísticas e na cultura corporal do movimento;
- Refletir sobre os usos das linguagens e os efeitos de sentido de diferentes recursos expressivos, levando em conta as condições de recepção e produção;
- Compreender a diversidade de manifestações linguísticas, artísticas e de práticas corporais como construções sociais e culturais, relacionando-as com ideologias e relações de poder;
- Interagir com o outro, usando expedientes comunicativos e expressivos nas diversas práti-cas sociais de modo crítico, autoral e criativo;
- Reconhecer a dimensão poética e estética como constitutiva das linguagens, apreciando a cultura, a arte e a língua como patrimônios.

Como destacado durante todo este documento, o trabalho com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa levar em conta o caráter histórico do

desenvolvimento humano. Por isso, a escolarização nesse período deve dar continuidade ao que se construiu na Educação Infantil, considerando as culturas infantis tradicionais e contemporâneas, as brincadeiras da tradição oral e as situações lúdicas de aprendizagem. Nesse momento da escolarização, o desenvolvimento das linguagens permite às crianças a vivência de situações e contextos para compreender e reconstruir suas ações e expressá-las, descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades necessárias para novas aprendizagens.

Nos anos iniciais, as crianças desenvolvem o processo de percepção, de entendimento e de representação, base importante para compreender a natureza do sistema alfabético-ortográfico de escrita e de outros sistemas de registro, como os signos matemáticos, os registros artísticos, cartográficos e científicos, dentre outros. Tendo em vista que a criança já participa de interações que envolvem os usos de escrita, oralidade, espaço, tempo, som, silêncio, expressões e movimentos, nessa etapa, busca-se o desenvolvimento das práticas de ler, escrever, falar, ouvir, movimentar-se e expressar-se artisticamente em situações diferentes das familiares e em espaços formais de interação. Por isso, o trabalho em sala de aula, na quadra ou no pátio e em outros espaços que perfazem o ambiente escolar, se organiza em torno do uso e do contato com elementos próprios para a idade e o contexto de formação, trabalhando aqueles que a criança já conhece, mas também ampliando o repertório com outros elementos que circulam nas esferas literária, artística, de práticas corporais de movimento, científica e midiática.

Um objetivo de aprendizagem que assume centralidade, nessa etapa inicial, é a apropriação do sistema de escrita alfabética e da norma ortográfica, que contempla o conhecimento das letras do alfabeto, a compreensão dos princípios de funcionamento do sistema e o domínio das correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro. Essa aprendizagem se dá de modo simultâneo e articulado à aprendizagem da leitura e da produção de textos. Concomitantemente ao processo de alfabetização, a literatura, as artes, as práticas corporais compõem o conjunto de linguagens imprescindíveis para a formação estética, sensível, ética, afetiva da criança.

Espera-se que, ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental, as aprendizagens relacionadas à apropriação do sistema de escrita alfabética tenham sido consolidadas, pois o êxito da trajetória acadêmica dos/as estudantes depende da participação em situações de leitura e produção de textos, durante todo o percurso

escolar. A progressão do conhecimento no 4º e no 5º ano do Ensino Fundamental se dá com a consolidação das aprendizagens anteriores, com a ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural, considerando os interesses e as expectativas dos/as estudantes, mas também o que ainda precisam aprender.

No contexto da unidocência, nas etapas iniciais da Educação Básica, cabe ao/à professor/a promover a integralização e estabelecer as relações entre os conhecimentos advindos das diferentes áreas e dos diferentes componentes curriculares, realizando sínteses, apresentando, retomando, articulando conhecimentos, e contando com repertórios comuns construídos diariamente com o mesmo grupo

3.3.1.1.1 Componente Curricular Língua Portuguesa

A educação escolar deve contribuir para que crianças, jovens e adultos possam participar, com autonomia, responsabilidade, criticidade e criatividade, de variadas práticas sociais. Cabe ao componente curricular Língua Portuguesa, em articulação com os demais componentes curriculares da Educação Básica, proporcionar aos/às estudantes experiências que ampliem possibilidades de ações de linguagem que contribuam para seu desenvolvimento discursivo. Assim, ao mesmo tempo em que se pretende que crianças, jovens e adultos aprendam a ler e a escutar, construindo sentidos coerentes para textos de diferentes gêneros orais, escritos e multimodais, a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas, também se espera que possam se apropriar, por meio da leitura, da escrita, da fala e da escuta, de conhecimentos relevantes para a vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica apontam a Língua Portuguesa como componente transdisciplinar, ao afirmar que “o conhecimento próprio da disciplina [...] está para além dela” (BRASIL, 2013, p. 28). Através da linguagem – capacidade humana realizada sob a forma de signos verbais, gestuais, imagéticos, dentre outros – os sujeitos se constituem, constroem identidades, produzem conhecimento e agem de forma crítica no mundo.

Nesse sentido, os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa estão organizados em cinco eixos, que dizem respeito a práticas e a conhecimentos de linguagem. São eles**: apropriação do sistema de escrita alfabético/ortográfico e de tecnologias da escrita, oralidade, leitura, escrita e análise linguística**, sendo

este último transversal aos demais. Esses eixos contribuem para desenvolver o letramento em todas as áreas do conhecimento, pois é por meio de seu aprendizado que o/a estudante poderá interagir em diferentes situações, lendo, escrevendo, ouvindo e falando.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o eixo apropriação do sistema alfabético de escrita assume centralidade. Esse eixo reúne objetivos relacionados à apropriação do sistema de escrita alfabética e da norma ortográfica e contempla o conhecimento das letras do alfabeto, a compreensão dos princípios de funcionamento do sistema e o domínio das convenções que regulam a correspondência entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a levar os/as estudantes a ler e a escrever palavras e textos.

Os objetivos relacionados a esse eixo são propostos em articulação com os objetivos relacionados aos eixos da leitura, da produção de textos e de seus usos. Do ponto de vista da progressão, espera-se que, ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental, os objetivos de aprendizagem relacionados à apropriação do sistema alfabético e ortográfico tenham sido consolidados, pois não há garantia de autonomia em leitura e escrita, sem que o/a estudante compreenda o funcionamento do sistema de escrita, para poder utilizá-lo nas situações de leitura e de produção de textos.

No eixo oralidade, quatro dimensões se destacam:

Oralidade	Produção e compreensão de gêneros orais, em articulação com textos escritos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento e à avaliação das situações de interação;
	Relações entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam nas práticas de linguagem, as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos;
	Oralização do texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece e os aspectos multimodais dos textos;
	Valorização dos textos de tradição oral, levando-se em consideração a importância das reflexões relativas aos sentidos e às práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam.

A progressão dos conhecimentos relacionados a essas dimensões, ao longo das etapas de escolarização está organizada, nos objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa, segundo a familiaridade dos/as estudantes com determinadas práticas, para a inclusão de outras menos familiares, abordando-se, na etapa inicial da Educação Básica, desde situações mais privadas de uso da oralidade até o desenvolvimento de modos de agir em situações mais públicas: interações entre os

colegas de turma ou com colegas de outras turmas, apresentações para a comunidade escolar e interações em outras esferas sociais.

Em relação ao eixo leitura, consideram-se as seguintes dimensões:

Leitura	Compreensão de textos lidos e reflexões sobre as suas finalidades e os contextos em que foram produzidos (autor, época, lugar, modos de circulação, dentre outros);
	Desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura necessárias à compreensão dos textos (antecipar sentidos, ativar conhecimentos prévios, localizar informações explícitas, elaborar inferências, apreender sentidos globais do texto, reconhecer tema, estabelecer relações de intertextualidade etc.);
	Compreensão de textos, considerando-se os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos;
	Ampliação do vocabulário, a partir do contato com textos e obras de referência, dentre outras possibilidades;
	Reconhecimento de planos enunciativos e da polifonia, identificando-se as diferentes vozes presentes nos textos;
	Reflexões relativas às temáticas tratadas nos textos.

A progressão dos conhecimentos relacionados ao eixo leitura é estabelecida, considerando-se a participação dos/as estudantes em eventos de leitura compartilhada, exercitando-se a compreensão por meio da escuta e da experiência de leitura silenciosa, da leitura de textos integrais e autênticos em todas as etapas da Educação Básica, bem como a compreensão da construção tipológica dos gêneros (o narrar, o argumentar, o expor, o instruir, o relatar). Considera-se, ainda, o grau de complexidade dos textos, que requer estratégias de leitura diferenciadas.

Durante toda a Educação Básica, deve-se favorecer a formação literária, de modo a garantir a continuidade do letramento literário, iniciado na Educação Infantil. Esse tipo de letramento é entendido como o processo de apropriação da literatura como linguagem que oferece uma experiência estética, bem como a ampliação gradativa das referências culturais compartilhadas nas comunidades de leitores que se constituem na escola. É importante ressaltar que o processo de letramento que se faz por meio de textos literários compreende uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, sendo necessário um trabalho especial para assegurar seu efetivo domínio. Pela literatura, constituem-se subjetividades, expressam-se sentimentos, desejos, emoções de um modo particular, com uso diversificado de recursos expressivos e estéticos. Nesse processo, a formação de leitores literários envolve reflexão sobre a

linguagem, o que implica o reconhecimento de procedimentos de elaboração textual e certa consciência das escolhas estéticas envolvidas na construção dos textos.

Com relação ao eixo escrita, os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa envolvem:

Escrita	Reflexões sobre as situações sociais em que se escrevem textos, para o desenvolvimento da valorização da escrita e a ampliação de conhecimentos sobre as práticas de linguagem nas quais a escrita está presente;
	Desenvolvimento de estratégias de planejamento, reescrita, revisão e avaliação dos textos, considerando-se a sua adequação às variedades linguísticas;
	Reflexões sobre os gêneros textuais adotados nas situações de escrita, considerando-se os aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos;
	Reflexões sobre os recursos linguísticos empregados nos textos, considerando-se as convenções da escrita e as estratégias discursivas planejadas em função das finalidades pretendidas.

A progressão dos conhecimentos relacionados a esse eixo, ao longo da Educação Básica, envolve, desde a possibilidade de as crianças ditarem textos aos adultos, quando ainda não sabem escrevê-los autonomamente, até a escrita de textos autorais. Para definir essa progressão, foram adotados os seguintes critérios: a adequação dos gêneros e seus construtos tipológicos às faixas etárias; as possibilidades de realização de práticas de escrita nos diferentes campos de atuação nos quais estão organizados os objetivos de Língua Portuguesa; a possibilidade de articulação entre leitura, produção de textos e oralidade, por meio de recontos, escrita e reescrita de textos e da produção de textos escritos a partir do contato, da análise e da reflexão sobre o gênero pretendido; as exigências relativas aos aspectos normativos, para que, progressivamente, os aprendizes se apropriem das convenções da Língua Portuguesa.

O eixo análise linguística perpassa todos os demais, em diferentes níveis, de acordo com a etapa da escolaridade. No ciclo de alfabetização, ganha destaque a compreensão e o domínio do sistema alfabético/ortográfico e, à medida que se avança na escolaridade, a reflexão sobre os recursos linguísticos que envolvem as práticas de leitura, escrita e oralidade vai se aprofundando, a partir da análise de elementos presentes nos textos, incluindo aspectos relativos à normatividade em diferentes situações formais de uso da língua. Destacam-se, segundo essa perspectiva, a reflexão acerca da materialidade do texto (seleção lexical, recursos morfossintáticos,

sinais gráficos, diagramação, dentre outros aspectos) e a apropriação de estratégias de exploração dos elementos constitutivos da textualidade (unidade e progressão temática, articulação entre partes, modos de composição tipológica, intertextualidade e polifonia, argumentatividade, planos enunciativos, relações entre recursos de coesão e coerência, dentre outros).

Considera-se a língua como um polissistema que agrega múltiplas variedades, conforme a situação social de uso da oralidade, da leitura e da escrita. A consciência da variação e das mudanças da língua e a valorização de todas as variedades como possuidoras de uma gramática eficaz e legítima são, portanto, determinantes para a forma de condução do trabalho voltado para os conhecimentos linguísticos pelo/a professor/a. A valorização das diferentes variedades da língua implica a valorização das diferentes identidades sociais.

A abordagem de categorias gramaticais (fonéticas/fonológicas, morfológicas, sintáticas, morfossintáticas) e de convenções da escrita (concordância, regência, ortografia, pontuação, acentuação etc.) deve vir a serviço da compreensão oral e escrita e da produção oral e escrita, e não o contrário. Dessa forma, os aspectos linguísticos abordados em atividades de leitura, escrita e oralidade podem ampliar os conhecimentos dos/as estudantes em relação a variedades que eles/as não dominam ainda, sem desqualificar as variedades de origem. Conforme o avanço na escolaridade, é esperado um aumento gradativo do nível de sistematização e de utilização de categorias gramaticais, sempre na perspectiva do USO-REFLEXÃO-USO, e não, vale repetir, da acumulação de um rol de conteúdos desconectados das práticas sociodiscursivas da linguagem.

Consonante a uma concepção de língua como forma de interação entre os sujeitos, a organização dos objetivos de aprendizagem do componente Língua Portuguesa considera, além das práticas de linguagem, os campos de atuação nos quais elas se realizam. A proposição de campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar. São seis os campos de atuação, a partir dos quais os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa são apresentados:

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO	Tirinhas, charges, memes, gifs, notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, editorial, carta de leitor, cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, de TV,

	notícias para rádios, TV ou vídeos; podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, roteiro de perguntas, comentários, jornais radiofônicos e televisivos, vlogs noticiosos, culturais e de opinião; discussões e debates, comentário, infográficos, cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio e de TV.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Enquetes e pesquisas de opinião, seminário, anotações, propostas/projetos culturais e ações de intervenção, seminário, apresentações orais (considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos).
CAMPO DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enquetes e pesquisas de opinião, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, seminário, textos de divulgação científica, tabela, gráfico, ilustração, esquemas, apresentações orais (considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos).
CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO – LITERÁRIO	Contos contemporâneos, minicontos(de amor, de humor, de suspense, de terror); crônicas líricas, humorísticas, críticas; romances canônicos; narrativas de enigma, narrativas de aventura; romances juvenis; biografias romanceadas; novelas; causos; contos (de esperteza, de animais, de amor, de encantamento); fábulas contemporâneas; crônicas visuais; narrativas (de ficção científica, de suspense); audiobooks de textos literários diversos; podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais; poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais, poema concreto etc.), ciberpoema; microrroteiros; lambe-lambes; texto dramático.

Os campos de atuação orientam a seleção dos gêneros textuais a serem preferencialmente trabalhados, sugerem atividades que tornem mais significativas as práticas de linguagem - como a organização de debates na escola, a elaboração de

jornais impressos e digitais que propiciem a circulação e as informações de ideias – e podem também indicar temas a serem abordados em projetos interdisciplinares.

No Ensino Fundamental, os objetivos de aprendizagem organizam-se a partir dos cinco primeiros campos de atuação, considerando as especificidades dos sujeitos de cada etapa da escolarização e os conhecimentos de que já dispõem. O último campo – práticas do mundo do trabalho – é abordado apenas no Ensino Médio. As novas tecnologias de informação e comunicação vêm incorporadas a diferentes campos de atuação, abarcando múltiplos usos que delas fazem os jovens, reconhecendo-se a necessidade de atenção especial a esse campo como fator de inclusão no mundo digital.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é dada maior ênfase ao trabalho com textos do cotidiano e da esfera literária, aos conhecimentos de oralidade, leitura e escrita necessários para participar de situações públicas, envolvendo a vida escolar, a investigação e as ações de linguagem necessárias ao exercício da cidadania. Destacamos abaixo, de forma geral, objetivos do componente Língua Portuguesa para a educação básica:

- Planejar e realizar intervenções orais em situações públicas e analisar práticas utilizando diferentes gêneros orais (conversa, discussão, debate, entrevista, debate regrado, exposição oral), assim como desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas;
- Planejar, produzir, reescrever, revisar, editar e avaliar textos variados, considerando o contexto de produção e circulação (finalidades, gêneros, destinatários, espaços de circulação, suportes) e os aspectos discursivos, composicionais e linguísticos;
- Desenvolver estratégias e habilidades de leitura - antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos, elaborar inferências, localizar informações, estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade, apreender sentidos gerais do texto, identificar assuntos / temas tratados nos textos, estabelecer relações lógicas entre partes do texto – que permitam ler, com compreensão, textos de gêneros variados, sobretudo gêneros literários;
- Valorizar diferentes identidades sociais, lendo a apreciando a literatura das culturas tradicional, popular, afro-brasileira, africana, indígena e de outros povos e culturas;
- Refletir sobre a variação linguística, reconhecendo relações de poder na sociedade, combatendo as formas de dominação e preconceito que se fazem na e pela linguagem, sobre as relações entre fala e escrita em diferentes gêneros, assim como reconhecer e utilizar estratégias de marcação do nível de formalidade dos textos em suas produções;
- Utilizar e analisar diferentes estratégias de coesão e articulação entre partes do texto, tais como os recursos de retomadas (pronominalização, substituição lexical, uso de palavras de ligação) e as palavras e expressões que marcam a progressão do tempo na narrativa, as que estabelecem as relações de causalidade, oposição, consequência, explicação entre acontecimentos e ideias;
- Ler, produzir e analisar textos multimodais, estabelecendo relações entre escrita, fala, sons, música, imagens (fotografias, telas, ilustrações, imagens em movimento, grafismos), dentre outras linguagens.

Relacionamos abaixo a proposta pedagógica curricular coerente ao currículo da rede estadual paranaense (CREP, p. 4 a 175):

1º Ano do Ensino Fundamental

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF01LP01.a.1.01	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	PR.EF01LP02.a.1.02	Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema x fonema.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	PR.EF01LP03.a.1.03	Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	PR.EF01LP04.a.1.04	Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen dentre outros).	X	X	

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF01LP01.a.1.01	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	PR.EF01LP02.a.1.02	Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema x fonema.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	PR.EF01LP03.a.1.03	Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	PR.EF01LP04.a.1.04	Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen dentre outros).	X	X	

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF01LP09.a.1.09 PR.EF01LP13.a.1.09	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	Unidades fonológicas (consciência fonológica).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	PR.EF01LP10.a.1.10	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	PR.EF01LP11.a.1.11	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	Categorização gráfica.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF01LP12.a.1.12	Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	PR.EF01LP14.a.1.13	Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	Pontuação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	PR.EF01LP15.a.1.14	Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	Sinonímia e antonímia.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	PR.EF12LP01.a.1.15	Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	X	X	X
Todos os Campos	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP02.a.1.16	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que	Produção de sentidos a partir do texto lido;	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
de Atuação				circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Reconhecimento da finalidade do texto.			
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	PR.EF12LP03.a.1.17	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação);	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.1.18	Identificar , com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.1.19	Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	PR.EF15LP03.a.1.20	Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.15LP04.a.1.21	Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	PR.EF15LP05.a.1.22	Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de textos.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	PR.EF15LP06.a.1.23	Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.1.24	Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.1.25	Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.1.26	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.1.27	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.1.28	Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.1.29	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.1.30	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	PR.EF01LP22.a.1.31	Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	PR.EF01LP23.a.1.32	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	PR.EF01LP24.a.1.33	Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	PR.EF12LP17.a.1.34	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	PR.EF01LP21.a.1.35	Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	X		

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	PR.EF12LP08.a.1.36	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.			X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP09.a.1.37	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.		X	X
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	PR.EF12LP10.a.1.38	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	X		

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP11.a.1.39	Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.		X	X
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP12.a.1.40	Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.			X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	PR.EF12LP13.a.1.41	Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	X	X	X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP14.a.1.42	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.		X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP15.a.1.43	Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.			X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP16.a.1.44	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização.			X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	PR.EF01LP16.a.1.45	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	PR.EF01LP17.a.1.46	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	PR.EF01LP18.a.1.47	Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	PR.EF01LP19.a.1.48	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas.	X	X	

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	PR.EF01LP20.a.1.49	Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	PR.EF12LP04.a.1.50	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	PR.EF12LP05.a.1.51	Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	PR.EF12LP06.a.1.52	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	PR.EF12LP07.a.1.53	Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.1.54	Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	PR.EF01LP25.a.1.55	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.		X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	PR.EF01LP26.a.1.56	Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Identificação dos elementos da narrativa.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	PR.EF12LP18.a.1.57	Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a	Apreciação estética de poemas e textos versificados.		X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF12LP19.a.1.58	Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PREF15LP15.a.1.59	Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PREF15LP16.a.1.60	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PREF15LP17.a.1.61	Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PREF15LP18.a.1.62	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PREF15LP19.a.1.63	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X

2º Ano do Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	PREF12LP01.a.2.01	Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP02.a.2.02	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	PR.EF12LP03.a.2.03	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.2.04	Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.2.05	Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.2.06	Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.2.07	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	PR.EF15LP05.a.2.08	Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do	Planejamento da produção do texto.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	PR.EF15LP06.a.2.09	Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.2.10	Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.2.11	Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.2.12	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.2.13	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.2.14	Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.2.15	Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.2.16	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem,	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	PR.EF02LP01.a.2.17	Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF02LP02.a.2.18	Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF02LP03.a.2.19	Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	PR.EF02LP04.a.2.20	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	PR.EF02LP05.a.2.21	Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente o uso de	Sons nasais.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	PR.EF02LP06.a.2.22	Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	Relação grafema: princípio acrofônico.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação.	PR.EF02LP07.a.2.23	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF02LP08.a.2.24	(Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	PR.EF02LP09.a.2.25	Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.	Pontuação.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	PR.EF02LP10.a.2.26	Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	PR.EF02LP11.a.2.27	Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados	Grau do substantivo.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF12LP17.a.2.28	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e pesquisa autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF02LP20.a.2.29	Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	PR.EF02LP21.a.2.30	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de texto	PR.EF02LP22.s.2.31	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o	Planejamento e produção de texto escrito.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	PR.EF02LP23.a.2.32	Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Unidade temática.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	PR.EF02LP24.a.2.33	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	PR.EF02LP25.a.2.34	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	PR.EF12LP08.a.2.35	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP09 a.2.36	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	PR.EF12LP10.a.2.37	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	PR.EF12LP11.a.2.38	Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP12. a.2.39	Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.		X	X
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	PR.EF12LP13.a.2.40	Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP14.a.2.41	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.		X	X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP15.a.2.42	Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente apropriе-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao	Estrutura e composição de slogans publicitários.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP16.a.2.43	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.		X	X
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF02LP18.a.2.44	Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF02LP19.a.2.45	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.	Clareza e objetividade na exposição das ideias.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	PREF12LP04 a.2.46	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	PR.EF12LP05 a.2.47	Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico-literário.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	PR.EF12LP06.a.2.48	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	PR.EF12LP07.a.2.49	Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	Rimas, aliteração e assonância prosódia da fala e melodia das músicas.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	PR.EF02LP13.a.2.52	Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	PR.EF02LP14.a.2.53	Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	PR.EF02LP15.a.2.54	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	PR.EF02LP16.a.2.55	Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	PR.EF02LP17.a.2.56	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial..	Coesão sequencial.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	PR.EF12LP18.a.2.57	(EF12LP18)Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF12LP19.a.2.58	(EF12LP19)Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15.a.2.59	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.2.60	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.2.61	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.2.62	(EF15LP18) Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.2.63	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	Contação de história.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF02LP26.a.2.64	(EF02LP26) Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo	Escrita	Escrita autônoma e		(EF02LP27) Reescrever, coletiva ou individualmente,				

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	PR.EF02LP28 a.2.66	(EF02LP28) Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF02LP29 a.2.67	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).		X	X

3º Ano do Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.3.01	Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.3.02	Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.3.03	Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.3.04	Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.3.05	Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.3.06	Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.3.07	Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.3.08	Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.3.09	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.3.10	Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.3.11	Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.3.12	Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.3.13	Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF03LP01.a.3.14	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Ortografia.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	PR.EF03LP02.a.3.15	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	PR.EF03LP03.a.3.16	Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Ortografização: dígrafos.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	PR.EF03LP04.a.3.17	Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF03LP05.a.3.18	Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	PR.EF03LP06.a.3.19	Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF03LP07.a.3.20	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	PR.EF03LP08.a.3.21	Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	PR.EF03LP09.a.3.22	Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o	Adjetivos.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	PR.EF03LP10.a.3.23	Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.3.24	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	PR.EF35LP02.a.3.25	Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.3.26	Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.3.27	Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.3.28	Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente,	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	PR.35LP06.a.3.29	Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.3.30	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.3.31	Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.3.32	Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.3.33	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.3.34	Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	PR.EF35LP12.a.3.35	Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de	Uso do dicionário.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	PR.EF35LP13.a.3.36	Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	PR.EF35LP14.a.3.37	Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	PR.EF03LP24.a.3.38	Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	Compreensão de relatos de pesquisas.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	PR.EF03LP25.a.3.39	Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	PR.EF03LP26.a.3.40	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	PR.EF35LP17.a.3.41	Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.3.42	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.3.43	Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.3.44	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	PR.EF03LP18.a.3.45	Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	PR.EF03LP19.a.3.46	Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	PR.EF03LP20.a.3.47	Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	PR.EF03LP21.a.3.48	Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.		X	X
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	PR.EF03LP22.a.3.49	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	PR.EF03LP23.a.3.50	Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.		X	X
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.3.51	Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o	Consistência argumentativa.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	PR.EF35LP16.a.3.52	Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.		X	X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.3.53	Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	PR.EF03LP11.a.3.54	Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	PR.EF03LP12.a.3.55	Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se	Leitura e compreensão de cartas e diários.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	PR.EF03LP13 a.3.56	Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	PR.EF03LP14 a.3.57	Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	PR.EF03LP15 a.3.58	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	Produção oral de receitas.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	PR.EF03LP16 a.3.59	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	PR.EF03LP17 a.3.60	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	Estrutura composicional de gêneros epistolares.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15 a.3.61	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.3.62	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.3.63	Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.3.64	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.3.65	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	PR.EF03LP27.a.3.66	Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	Rima, ritmo e melodia.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.3.67	Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.3.68	Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.3.69	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	PR.EF35LP24.a.3.70	Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.3.71	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.3.72	Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.3.73	Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28. a.3.74	Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.3.75	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.3.76	Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.3.77	Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.4.01	Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.4.02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.4.03	Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.4.04	Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.4.05	Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.4.06	Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.4.07	Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.4.08	Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.4.09	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.4.10	Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.4.11	Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.4.12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.4.13	Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.4.14	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	PR.EF35LP02.a.4.15	Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.4.16	Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.4.17	Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.4.18	Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero	PR.EF35LP06.a.4.19	Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos,	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.4.20	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.4.21	(EF35LP08) Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.4.22	Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.4.23	Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.4.24	Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	PR.EF35LP12.a.4.25	Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no	Uso do dicionário.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	PR.EF35LP13.a.4.26	Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	PR.EF35LP14.a.4.27	Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnivocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF04LP01.a.4.28	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	PR.EF04LP02.a.4.29	Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Encontros vocálicos.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF04LP03.a.4.30	Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	X	X	X
Todos os Campos	Análise linguística/	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/	PR.EF04LP04.a.4.31	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se	Acentuação em palavras	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF04LP05.a.4.32	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	Pontuação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF04LP06.a.4.33	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	PR.EF04LP07.a.4.34	Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	PR.EF04LP08.a.4.35	Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.	Emprego dos sufixos agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	PR.EF35LP17.a.4.36	Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.4.37	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os	Escuta atenta de textos orais.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.4.38	Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.4.39	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF04LP19.a.4.40	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF04LP20.a.4.41	Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	PR.EF04LP21.a.4.42	Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF04LP22.a.4.43	Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	PR.EF04LP23.a.4.44	Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos;Adequação do texto às normas de escrita.	PR.EF04LP24.a.4.45	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	PR.EF04LP25.a.4.46	Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.			X
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.4.47	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Consistência argumentativa.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	Pr.EF35LP16.a.4.48	Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	X	X	
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	PR.EF04LP14.a.4.49	Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	PR.EF04LP15.a.4.50	Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.	Distinção entre fato e opinião.	X	X	
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	PR.EF04LP16.a.4.51	Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	PR.EF04LP17.a.4.52	Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	X	X	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	PR.EF04LP18.a.4.53	Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.4.54	Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	PR.EF04LP09.a.4.55	Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	PR.EF04LP10.a.4.56	Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF04LP11.a.4.57	Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situcionalidade e intencionalidade.	PR.EF04LP12.a.4.58	Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.		X	X
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	PR.EF04LP13.a.4.59	Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	PR.EF15LP15.a.4.60	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.4.61	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.4.62	Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.4.63	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.4.64	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.4.65	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.4.66	Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.4.67	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as	Apreciação estética de textos versificados.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	PR.EF35LP24.a.4.68	Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.4.69	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.4.70	Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.4.71	Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.4.72	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.		X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.4.73	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.4.74	Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.4.75	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF04LP26.a.4.76	Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	Observação da forma de composição de poemas concretos.			X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	PR.EF04LP27.a.4.77	Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.			X

5º Ano do Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF.15LP02.a.5.02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.5.03	Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X

Ativ
Acess
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04 a.5.04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.5.05	Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas	Planejamento da produção de texto.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.5.06	Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.5.07	Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X

Ativa
Acess
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.5.08	Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.5.09	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.5.10	Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.5.11	Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.5.12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.5.13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.5.14	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	PR.EF35LP02.a.5.15	Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.5.16	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X

Ativ
Acess
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	PR.EF35LP04.a.5.17	Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.5.18	Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	PR.EF35LP06.a.5.19	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.5.20	Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.5.21	Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Recursos de coesão e coerência.	X	X	X

Ativ
Acess
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.5.22	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.5.23	Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.5.24	Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística..	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	PR.EF35LP12.a.5.25	Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Uso do dicionário.	X	X	X

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF35LP13.a.5.26	Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	PR.EF35LP14.a.5.27	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	PR.EF05LP01.a.5.28	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF05LP02 a.5.29	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Polissemia.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	PR.EF05LP03 a.5.30	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	X	X	X

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF05LP04 a.5.31	Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	PR.EF05LP05.a.5.32	Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF05LP06.a.5.33	Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas	Concordância verbal e nominal.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	PR.EF05LP07.a.5.34	Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	PR.EF05LP08.a.5.35	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	PR.EF35LP17.a.5.36	Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.5.37	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta de textos orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.5.38	Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.5.39	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo [illegible]	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	PR.EF05LP22.a.5.40	Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.	X		
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF05LP23.a.5.41	Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	PR.EF05LP24.a.5.42	Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.		X	X

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	PR.EF05LP26.a.5.43	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	PE.EF05LP27.a.5.44	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.5.45	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Produção de textos: consistência argumentativa.		X	X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	PR.EF35LP16.a.5.46	Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	X	X	

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	PR.EF05LP15.a.5.47	Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	X	X	
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	PR.EF05LP16.a.5.48	Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	PR.EF05LP17.a.5.49	Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.			X
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	PR.EF05LP18.a.5.50	Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	PR.EF05LP19.a.5.51	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	X	X	X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	PR.EF05LP20.a.5.52	Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.		X	X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	PR.EF05LP21.a.5.53	Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.			X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.5.54	Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	PR.EF05LP09.a.5.55	Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	PR.EF05LP10.a.5.56	Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	X	X	

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	PR.EF05LP11.a.5.57	Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	PR.EF05LP12.a.5.58	Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	PR.EF05LP13.a.5.59	Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação	Planejamento e produção oral de resenha.			X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	PR.EF05LP14.a.5.60	Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15.a.5.61	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.5.62	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.5.63	Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.5.64	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.5.65	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.5.66	Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.5.67	Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.5.68	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	PR.EF35LP24.a.5.69	Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.5.70	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.5.71	Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X

Ativa
Acesse
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.5.72	Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.5.73	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.5.74	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.5.75	Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.5.76	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X

Ativ
Acess
ativar

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	PR.EF05LP25.a.5.77	Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF05LP28.a.5.78	Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

Ativ

3.3.1.1.2 Componente Curricular Arte

O componente curricular Arte engloba quatro diferentes subcomponentes: **artes visuais, dança, teatro e música**, bem como de suas práticas integradas (como, por exemplo, a performance, a instalação, a videoarte, o circo, a videodança, a ópera etc.). Cada subcomponente tem seu próprio contexto, objeto e estatuto, constituindo-se em um campo que, ao mesmo tempo que compõe transdisciplinarmente a área da Arte, tem uma singularidade que exige abordagens específicas e especializadas. Sua presença, como conteúdo obrigatório nas diferentes etapas da Educação Básica, está assegurada pelo disposto na Lei 11.769/2008 (música) e no Projeto de Lei 7032/2010 (demais subcomponentes), que alteram a redação dos parágrafos 2º e 6º do Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Arte articula diferentes formas de cognição: saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da emoção etc., constituindo um universo conceitual e de

práticas singulares, que contribuem para que o estudante possa lidar com a complexidade do mundo, por meio do pensamento artístico. Na Educação Básica a Arte se caracteriza por trabalhar com o processo criativo em seus diferentes subcomponentes, englobando o fazer, o fruir e a reflexão sobre o fazer e o fruir. O componente se configura como um campo no qual o sujeito tem a possibilidade de ter experiências que se efetivam naquilo que é manifesto, no não manifesto, no intuitivo e no inusitado, se constituindo por intermédio de práticas artísticas e culturais heterogêneas e plurais.

As experiências de aprendizagem desse componente curricular têm o sujeito e suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo como fundamentais, proporcionando-lhe a capacidade de se colocar no lugar do outro ao mesmo tempo em que se diferencia dele. A Arte oportuniza a constituição do sujeito de maneira a negociar identidades e pertencimentos, praticando diferentes formas de entendimento e expressão, e se caracteriza por oportunizar experiências nas dimensões da sensibilidade, da ética, da estética e da poética. Da Educação Infantil ao Ensino Médio, incluindo todas as modalidades da Educação Básica, observa-se que cada sujeito conhece, desenvolve, manifesta e cria maneiras singulares de experimentar, de perceber e de se expressar, vivenciando os subcomponentes da Arte em todos os momentos e situações do seu cotidiano.

Ao considerar que a formação em Arte acontece em licenciaturas específicas (artes visuais, dança, teatro e música), é necessário garantir professores habilitados em cada um dos subcomponentes, para todas as etapas da Educação Básica. Igualmente, é fundamental assegurar espaços físicos e materiais adequados para a prática de cada subcomponente, bem como tempo apropriado para o desenvolvimento do trabalho.

As artes visuais têm como princípio lidar com a imagem através da experiência estética e subjetiva. Deste modo, mobiliza e amplia os mundos internos dos sujeitos, enriquecendo seus imaginários. É também de sua natureza a experimentação, manipulação e o uso inventivo de materiais plásticos. Sua prática é geradora de conhecimentos únicos que contribuem para o fortalecimento e a formação de valores, pertencimentos e identidades individuais e coletivas. Em seu compromisso com a educação básica, permite que os sujeitos experimentem múltiplas culturas visuais, convivam com as diferenças e conheçam outros espaços, rompendo os limites

escolares e criando novas possibilidades de interação cultural de acordo com as questões do cotidiano sejam estas concretas e/ou simbólicas.

No caso da dança, um dos princípios que a constituem como prática artística é o pensamento e o sentimento do corpo, que implica no pensar por movimentos por meio da articulação dos processos cognitivos, afecções e experiências sensíveis implicados no movimento dançado. A dança e seus diferentes protocolos de investigação e produção artística colocam em foco processos de criação centrados naquilo que ocorre no/pelo corpo, discutindo e significando relações de corporeidade e produção estética. A investigação do corpo em movimento em sua vertente técnica, estética e expressiva, assim como em suas diferentes matrizes e estilos, permite que o sujeito perceba e se conscientize de afecções, pulsões e memórias, imagine novas articulações corporais, apropriando-se delas de forma a exercitar a autoria e a autonomia. O sujeito, ao investir nos aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do corpo em movimento, articulando-os ao seu contexto, transforma e problematiza percepções acerca do corpo e da dança através de arranjos que permitirão novas leituras de si, do mundo e da corporeidade. Tais perspectivas relacionais se constituem de forma espiralada promovendo o trabalho com a cinestesia, visando, especialmente, a autoria, a inventividade e o respeito ao outro por meio da experimentação dos diversos modos de fazer e perceber a dança na atualidade.

O teatro propicia condições para que o sujeito desenvolva sua capacidade de expressão e comunicação verbal e não verbal, experimentando a potência pedagógica do trabalho performativo na escola como meio de organizar, construir e transformar a si mesmo e ao mundo por intermédio do jogo, da improvisação, da atuação e da encenação. Ao longo da Educação Básica, a atividade teatral, predominantemente caracterizada como criação coletiva e colaborativa, será adequada à faixa etária, ao nível de desenvolvimento e interesse dos estudantes, indo do jogo dramático à formalização e uso consciente da linguagem teatral como meio expressivo. Uma das principais premissas desse subcomponente é proporcionar a intensa troca de experiências entre os sujeitos, podendo influenciar o desenvolvimento da percepção estética, da imaginação, da intuição, da memória e da emoção. O teatro possibilita aprimoramento integral do estudante, tanto do ponto de vista cognitivo quanto estético e afetivo. Igualmente, destaca-se o espaço que a atividade teatral propicia para a integração com outros componentes da área de linguagens como a Língua portuguesa e a educação Física, bem como com outras áreas do currículo como, por exemplo,

com as Ciências Humanas. Da mesma forma, essa prática inclui conhecer diferentes manifestações cênicas em tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico do educando e as produções que lhe são contemporâneas.

O processo pedagógico em música está relacionado à mobilização, transmissão e apropriação de conhecimentos adquiridos por meio do exercício de práticas musicais sensoriais, analíticas e discursivas diversificadas, tendo como princípios fundamentais o fruir, o refletir e o fazer música, desenvolvendo o pensamento crítico e a criatividade. As bases epistemológicas da produção de conhecimento em música se constituem na relação entre aspectos da Educação Musical e de outros campos do saber, que possibilitam a compreensão musical do sujeito, no que se refere à sua relação consigo mesmo, com o outro, com a sociedade e com a própria música. As condições para que os direitos de aprendizagem da música sejam garantidos passam, no que se refere à música, pela sistematização de um processo, pela ampliação e preparação adequada dos espaços escolares voltados para as práticas musicais e pela compreensão das necessidades específicas de formação para o trabalho com o subcomponente.

A progressão do conhecimento do componente curricular Arte, nas diferentes etapas da escolarização, resulta da relação entre os elementos pertinentes aos conteúdos dos subcomponentes e das características e contextos de atuação dos sujeitos, por intermédio do reconhecimento dos saberes trazidos por eles, considerando as singularidades de cada subcomponente e ampliando progressivamente suas experiências. Ao longo das diferentes etapas da Educação Básica, se espera uma expansão do repertório, ampliação das habilidades e aumento da autonomia nas práticas artísticas dos sujeitos. Esse movimento se produz a partir da reflexão sensível, imaginativa e crítica dos sujeitos sobre os conteúdos artísticos, seus elementos constitutivos e sobre as variações derivadas das experiências de invenção e criação. Do ponto de vista histórico, a Arte propicia ao sujeito entender a gênese dos costumes e valores constituintes de diferentes culturas, manifestadas em seus produtos artísticos.

O ensino de Arte deve articular, de forma indissociável e simultânea, seis dimensões de conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência estética: **“estesia”, “fruição”, “expressão”, “criação”, “reflexão” e “crítica”.** Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre estas dimensões, tampouco uma ordem necessária para trabalhar com elas no campo didático.

A dimensão “estesia” é relativa às condições para que o estudante experimente o espaço, o tempo, o som, a imagem, o corpo e os materiais, articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer.

A “fruição” implica na apreciação estética de distintas experiências sensíveis e de produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.

A “expressão” diz respeito às possibilidades de experimentar formas de manifestação, a partir da exploração do espaço, do tempo, do som, do corpo, dos materiais, das imagens e das tecnologias.

A “criação”, individual e/ou coletiva, resulta da atitude intencional do sujeito, que confere materialidade estética à sua subjetividade, seus sentimentos, ideias, imaginações, invenções, desejos, representações e proposições em acontecimentos e produções artísticas.

A “reflexão” se refere ao exercício, pelo sujeito, do pensamento e julgamento das fruições, experiências e explorações criativas, artísticas e culturais, sozinho ou com o auxílio de algo ou alguém.

A “crítica” proporciona condições para que o estudante estabeleça relações entre as experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas, favorecendo um estranhamento ante o mundo e projetando o sujeito na direção de algo novo.

Em um sentido amplo, essas dimensões são contempladas, ao longo da Educação Básica, pelos objetivos de aprendizagem apresentados a seguir. Todas as dimensões perpassam o ensino de todos os subcomponentes em cada etapa e modalidade escolar, podendo ser priorizadas aquelas que forem mais relevantes ou necessárias para as circunstâncias sociais e práticas cotidianas dos grupos ou pertinentes a dada etapa ou modalidade, levando-se em conta os avanços que se pretende que os estudantes alcancem em cada contexto social e cultural.

Considerando que os conhecimentos e experiências são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante que cada dimensão seja sempre trabalhada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Objetivos de aprendizagem de arte na Educação Básica

Os objetivos de aprendizagem relacionados às diferentes etapas escolares são organizados a partir das seguintes perguntas:

- Quais são os saberes e as práticas em Arte relevantes para a atuação crítica do estudante no seu contexto, em cada etapa e modalidade escolar?
- Quais desses saberes e práticas os estudantes já conhecem, e até que ponto, e quais, eles ainda precisam aprender e/ou aprofundar para que atuem de modo crítico e autoral no seu contexto, em cada etapa e modalidade escolar?

Os objetivos de aprendizagem em Arte foram organizados considerando sua adequação à etapa de escolarização em que se encontram os estudantes e sua faixa etária. Sua seleção e apropriação pela escola deve considerar o contexto social e cultural dos estudantes, levando-se em conta suas experiências e saberes prévios. Esses fatores, em combinação com a interação e interlocução com outros campos de saber, vão exigir diferentes abordagens e graus de complexidade nas práticas de conhecer, sentir, perceber, fruir, apreciar, imaginar, expressar, criar, refletir, criticar e relacionar na arte e na cultura.

Assim, associados e articulados àquelas dimensões apresentadas acima, apresentamos como objetivos transversais do Componente Curricular Arte aqueles que perpassam todos os subcomponentes, pois considerado o nível de aprofundamento e complexidade compatíveis com o contexto do grupo, espera-se que o estudante possa:

- Conhecer, fruir e analisar criticamente diferentes práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e em diferentes sociedades, em distintos tempos e espaços, respeitando as diferenças de etnia, gênero, sexualidade e demais diversidades;
- Compreender as diferentes relações entre as artes visuais, a dança, o teatro e a música e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, nas condições particulares de produção e prática de cada subcomponente;
- Conhecer as matrizes culturais brasileiras em sua tradição e nas manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em artes visuais, dança, teatro e música;
- Vivenciar a expressividade, a ludicidade e a imaginação, ressignificando diferentes espaços na escola e fora dela por meio das artes visuais, da dança, do teatro e da música;
- Explorar os recursos tecnológicos como meio para o registro, pesquisa e criação em Arte;
- Compreender as relações entre as artes, a mídia, o mercado e o consumo;

- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas e culturais por meio de exercícios,
- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas e culturais por meio de exercícios, produções e apresentações artísticas que valorizem a autonomia, a crítica e a autoria;
- Construir relações artístico-culturais com as comunidades do entorno da escola, nas quais se fazem presentes as culturas infantis, juvenis e adultas.

A seguir, apresentamos de forma específica os objetivos relativos a cada um dos subcomponentes (artes visuais, dança, teatro e música), atribuídos às distintas etapas de escolarização. Vale destacar que não se trata de uma hierarquia, mas um conjunto articulado de objetivos que integram aquelas diferentes dimensões e se estabelecem em diferentes níveis de aprofundamento e complexidade.

Cabe ao professor, tendo conhecimento do repertório de seus alunos e do contexto de prática em que atua, a adequação dos objetivos às circunstâncias didáticas. Da mesma forma, cabe à escola e ao sistema o provimento das condições materiais necessárias para que as atividades possam ser adequadamente desenvolvidas.

Relacionamos abaixo a proposta pedagógica curricular coerente ao currículo da rede estadual paranaense (CREP, p. 3 a 77):

1º Ano do Ensino Fundamental

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.1.01	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR02.s.1.02	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: indentificação dos elementos.	
		PR.EF15AR02.d.1.03	Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	
	Processos de criação	PR.EF15AR05.s.1.04	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		PR.EF15AR05.d.1.05	Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação	Objetivo como essencialmente	

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.1.06	Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR10.s.1.07	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.	1º
		PR.EF15AR.n.1.08	Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	
	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.1.09	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
Música	Elementos da linguagem	PR.EF15AR14.s.1.10	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	
	Materialidades	PR.EF15AR15.s.1.11	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de	

Ativar
Acesse as
ativar o W

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			variados.	instrumentos musicais variados.	
		PR.EF15AR15.d.1.12	Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	
		PR.EF15AR.n.1.13	Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.14	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	1º
Artes Integradas	Processos de criação	PR.EF15AR23.s.1.15	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: **Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.**	
		PR.EF15AR23.d.1.16	Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança,		

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.		
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR03.s.1.17	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	2º
		PR.EF15AR.n.1.18	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.19	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	2º

Ativar
Acesse a
ativar o

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR04.s.1.20	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
		PR.EF15AR04.d.1.21	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
		PR.EF15AR04.d.1.22	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes.		

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.23	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.		2º
		PR.EF15AR.n.1.24	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		
		PR.EF15AR.n.1.25	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e	Técnicas de expressões artísticas.	

Ativar
Acesse as
ativar o W

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			desenvolver a observação, a memória e a imaginação.		
		PR.EF15AR.n.1.26	Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Retrato e autorretrato.	
Dança	Processos de Criação	PR.EF15AR12.d.1.27	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		
	Materialidades	PR.EF15AR12.d.1.28	Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.		
Teatro		PR.EF15AR.n.1.29	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas,	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas, do	

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s.1.30	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	
Artes visuais	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.31	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	
		PR.EF15AR05.d.1.32	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.		

Ativar c
Acesse as
ativar o W

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processos de criação	PR.EF15AR17.s.1.33	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	2º
Teatro	Contextos e Práticas	PR.EF15AR18.d.1.34	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	
Artes Integradas	Patrimônio cultural	PR.EF15AR.n.1.35	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região.	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR06.s.1.36	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		
		PR.EF15AR06.d.1.37	Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar		

11

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR.c.1.38	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.		3º
		PR.EF15AR11.s.1.39	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	
		PR.EF15AR.n.1.40	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.		
	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.41	Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.	Monotipia: técnica de impressão	
	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR04.s.1.42	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	

12

Ativar
Acesse a
ativar o V

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			meios audiovisuais.		
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.s.1.43	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.44	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas a partir de vivências.	3º
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.1.45	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.	
		PR.EF15AR13.d.1.46	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos		

13

Ativar o

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Notação e registro musical.	PR.EF15AR16.s.1.47	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	
Teatro	Contextos e Práticas	PR.EF15AR18.s.1.48	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.1.49	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	3º
	Processos de criação	PR.EF15AR20.s.1.50	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.	

14

Ativar
Acesse as
ativar o W

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR22.s.1.51	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	
	Processos de criação	PR.EF15AR20.d.1.52	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.		
	Processos de criação	PR.EF15AR21.s.1.53	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	

15

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Integradas	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.1.54	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	3º
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s.1.55	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	

16

Ativar
Acesse as
ativar o V

2º Ano do Ensino Fundamental

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.2.01	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		PR.EF15AR02. d.2.02	Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.2.03	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
	Materialidades	PR.EF15AR04.s.2.04	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo,	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de	

17

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.05	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.06	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.		1º
		PR.EF15AR04.d.1.07	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor,		

18

Ativar
Acesse as
ativar o V

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.		
	Processos de criação	PR.EF15AR05.s.1.08	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		
	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.09	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR.n.2.10	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	1º

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.2.11	Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Natureza morta	
	Processos de criação	PR.EF15AR06.s.1.12	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR10.s.2.13	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.2.14	Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.	

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.d.1.15	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.		1º
	Processos de criação	PR.EF15AR12.s.1.16	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
	Materialidades	PR.EF15AR12.d.1.17	Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.		
	Processos de criação	PR.EF15AR12.d.1.18	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade		

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Materialidades	PR.EF15AR.n.2.19	Realizar jogos de mãos (como "Escravos de Jó", "Adoletá", "Batom", entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Jogos musicais: de mãos, copos, cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.s.2.20	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	1º
Teatro	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.2.21	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	

Ativ
Acess
ativar

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Processos de criação	PR.EF15AR20.d.2.22	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: dar vida a imagens (obras de arte) que tenham como temática **Alimentação.**	
Artes Integradas	Processos de criação	PR.EF15AR23.d.2.23	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: **Minha escola (sons, brincadeiras, planta, maquete etc).**	1º

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.2.24	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas	Patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas em diferentes épocas.	
	Matrizes estéticas e culturais	PR.EF15AR03.s.2.25	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.1.26	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.		2º

Ativ
Acess
ativar

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.2.27	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais	
Dança	Processo de criação	PR.EF15AR11.s.2.28	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual , coletivo e colaborativo.	
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.29	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.		
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.d.2.30	Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	
			Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações	Improvisação teatral: cenas curtas do	

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	meu dia com relação a minha higiene.	
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	PR.EF15AR0.n.2.32	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.	
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	PR.EF15AR.n.2.33	Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.	Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.	
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.2.34	Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.	Monocromia e policromia.	
	Contextos e práticas	PR.EF15AR02.s.2.35	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	
		PR.EF15AR.c.2.36	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.	

Ativa
Acess
ativar

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.2.37	Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.	
Artes Visuais	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.2.38	Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.	Monocromia e policromia.	2º
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR.n.2.39	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas a partir de vivências.	
Música	Materialidades	PR.EF15AR.n.2.40	Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o	Pesquisa de sons e confecção de objetos	

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.2.41	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	3º
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s.2.42	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.1.43	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		3º
	Matrizes estéticas e culturais	PR.EF15AR.n.2.44	Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.	

Ativ
Acess
ativar

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR07.s.2.45	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.2.46	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
	Contextos e práticas	PR.EF15AR.c.1.47	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.		
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.s.2.48	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos	

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.2.49	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.	3º
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR14.s.2.50	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros.	
	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.d.1.51	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		
	Notação e Registro	PR.EF15AR16.s.2.52	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	

Ativa
Acess
ativar

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Processo de criação	PR.EF15AR17.s.2.53	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	
Teatro	Processo de criação	PR.EF15AR.n.2.54	Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	3º
		PR.EF15AR22.s.2.55	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	
		PR.EF15AR.n.2.56	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	

ARTE – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Integradas	Processo de criação	PR.EF15AR.n.2.57	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s.2.58	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	

Ativa
Acesse
ativar

3º Ano do Ensino Fundamental

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.3.01	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		PR.EF15AR01.c.3.02	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR02.s.3.03	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.3.04	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR03.s.3.05	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.1.06	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.3.07	Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afro-brasileira.	1º
	Materialidades	PR.EF15AR04.s.3.08	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
	Processos de criação	PR.EF15AR05.s.1.09	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		

Ativa
Acess
ativar

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.s.3.10	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR10.s.3.11	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
	Processo de criação	PR.EF15AR11.s.3.12	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.	
Música	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR12.s.3.13	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)	1º
		PR.EF15AR14.d.3.14	Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	
	Materialidades	PR.EF15AR15.d.3.15	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas	

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			musicais variados, percebendo a diversidade existente.	do repertório musical brasileiro.	
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF15AR18.s.3.16	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	
	Processos de criação	PR.EF15AR21.s.3.17	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	
		PR.EF15AR21.d.3.18	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, textos dentre outros.	
		PR.EF15AR23.s.3.19	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens - Povos indígenas.	
Artes Integradas	Processo de criação	PR.EF15AR.n.3.20	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.	1º

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.3.21	Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.	2º
	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.3.22	Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.3.23	Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Cores frias e cores quentes.	
		PR.EF15AR02.d.3.24	Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Materialidades	PR.EF15AR12.d.1.25	Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.		2º
		PR.EF15AR12.s.1.26	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
		PR.EF15AR12.d.1.27	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR.n.3.28	Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Paisagem.	

Ativa
Acess
ativar

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.s.3.29	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	2º
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR20.s.3.30	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: improvisações de **cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite**.	
		PR.EF15AR20.d.3.31	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s.3.32	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	
			Realizar trabalhos de diversas expressões		

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.1.33	construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
Artes Integradas	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.34	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.		2º
		PR.EF15AR.n.1.35	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		

Ativa
Acesse
ativar c

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.3.36	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Simetria: realização de composições artísticas.	
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.3.37	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.	
	Processos de criação	PR.EF15AR10.d.3.38	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Materialidades	PR.EF15AR.n.3.39	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.	
	Processo de criação	PR.EF15AR17.s.3.40	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	2º
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF15AR18.s.3.41	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	
	Processo de criação	PR.EF15AR20.d.3.42	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.3.43	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos.	
Artes integradas	Patrimônio Cultural	PR.EF15AR.n.3.44	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	3º
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.d.3.45	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.3.46	Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios	Gênero da arte: Paisagem.	3º

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.3.47	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Proporção: composições artísticas.	
		PR.EF15AR07.s.3.48	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
		PR.EF15AR.n.3.49	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.3.50	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	3º

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.3.51	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação.	
	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.d.1.52	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.3.53	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.	
	Notação e Registro	PR.EF15AR16.s.3.54	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	
			Explorar a dança com o uso de figurinos e	Improvisação em dança:	

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.3.56	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.3.57	Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	Máscara: confecção e reflexão sobre o significado de algumas máscaras.	
		PR.EF15AR22.s.3.58	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações de personagens teatrais.	
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.3.59	Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	
Artes integradas	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.3.60	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	

Ativa
Acesse
ativar c

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		

4º Ano do Ensino Fundamental

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.4.01	Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero Mitologia.	1º
		PR.EF15AR.c.4.02	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Artistas paranaenses: conhecimento e pesquisa.	
		PR.EF15AR02.d.4.03	Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	
		PR.EF15AR02.d.4.04	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
		PR.EF15AR.n.4.05	Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou	Composições a partir de expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.	

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			articulados (juntos).		
	Materialidades	PR.EF15AR.n.4.06	Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.	
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR05.s.1.07	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		
	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR07.s.4.08	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	1º
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF15AR10.s.4.09	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR10.d.4.10	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.4.11	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiros.	
		PR.EF15AR13.d.1.12	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.d.1.13	Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Objetivo essencialmente procedimental	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR14.s.4.14	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	1º
		PR.EF15AR.n.4.15	Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF15AR18.s.4.16	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a	Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em	

MINUTA

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	diferentes contextos.	
	Processo de criação	PR.EF15AR21.s.4.17	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	
		PR.EF15AR.n.4.18	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
		PR.EF15AR23.n.4.19	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens - **Bumba meu boi.**	
	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.4.20	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos,	

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.4.21	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.	2º
	Materialidades	PR.EF15AR04.s.1.22	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		
		PR.EF15AR04.d.1.023	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		

MINUTA

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.1.24	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.		
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.25	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.		2º
		PR.EF15AR.n.4.26	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.4.27	Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características das danças Africanas, afro-	

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR10.d.4.28	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.	
		PR.EF15AR12.s.1.29	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
Música	Processo de criação	PR.EF15AR12.d.1.30	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		
		PR.EF15AR17.d.4.31	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite.	

MINUTA

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR22.s.4.32	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	
		PR.EF15AR.n.4.33	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	
Artes integradas	Patrimônio Cultural	PR.EF15AR.n.4.34	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	2º
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR02.s.4.35	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	
	Matrizes estéticas	PR.EF15AR03.s.4.36	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais	

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.1.37	Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		
	Materialidades	PR.EF15AR.n.4.38	Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.	
		PR.EF15AR.n.1.39	Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.		
Dança	Contextos e Práticas	PR.EF15AR.n.4.40	Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.	Manifestações culturais: reconhecer festas populares paranaenses.	2º
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.4.41	Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Processos de criação	PR.EF15AR10.d.4.42	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	
		PR.EF15AR.n.4.43	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	
Música	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.44	Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.		
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.4.45	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	
		PR.EF15AR.n.4.46	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.	

MINUTA

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Integradas	Processo de criação	PR.EF15AR.n.1.47	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.		2º
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.4.48	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	3º
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.4.49	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
		PR.EF15AR.c.1.50	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.		
		PR.EF15AR08.d.4.51	Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança	

MINUTA

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.s.4.52	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
Dança	Processo de criação	PR.EF15AR11.s.4.53	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	3º
		PR.EF15AR09.s.4.54	Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.	
Música	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.4.55	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Paisagem sonora.	
	Materialidades	PR.EF15AR.n.4.56	Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons	

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR15.s.4.57	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
	Notação e Registro	PR.EF15AR15.s.4.58	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	
Teatro	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.4.59	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	3º
	Processos de criação	PR.EF15AR20.s.4.60	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Jogos teatrais:** improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais.	

MINUTA

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.4.61	Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	
Artes integradas	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.4.62	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s.4.63	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
Artes integradas	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR.n.4.64	Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios .	3º
		PR.EF15AR26.d.4.65	Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet.	

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR26.d.4.66	Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.		

5º Ano do Ensino Fundamental

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.5.01	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		PR.EF15AR.n.5.02	Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.	Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.5.03	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, ser a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas tendo como referências obras e objetos artísticos.	
	Matrizes estéticas e culturais	PR.EF15AR03.s.5.04	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - reconhecer algumas	

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Materialidades	PR.EF15AR04.s.5.05	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.5.06	Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.	Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.	1º
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR09.s.5.07	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
		PR.EF15AR10.s.5.08	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.	

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Processo de criação	PR.EF15AR11.s.5.09	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.5.10	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais: conhecimento e vivencia.	
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.5.11	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.	1º

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR14.s.5.12	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	
	Materialidades	PR.EF15AR15.s.5.13	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.14	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		
Teatro	Processo de criação	PR.EF15AR21.d.5.15	Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	1º

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR21.s.5.16	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	
		PR.EF15AR23.s.5.17	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: **Nosso grupo:** personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.	
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.1.18	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		2ª
	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR07.s.5.19	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema	

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			audiovisuais.		
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR09.d.1.20	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.		2º
	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.5.21	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
	Processos de criação	PR.EF15AR12.d.1.22	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		

Ativa
Acesse
ativar c

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Materialidades	PR.EF15AR12.d.1.23	Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.		
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.24	Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.		
		PR.EF15AR12.d.1.25	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		
Música	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.26	Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.		
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.5.27	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.	
	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.28	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um	Encenações e criação de personagens sem	

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes integradas	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.29	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	
	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s.5.30	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.5.31	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.	2º

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais		PR.EF15AR.n.5.32	Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.	
	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.33	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
		PR.EF15AR04.d.1.34	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.		
	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.5.35	Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: cenas **religiosas e/ou Cenas históricas.**	2º

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.5.36	Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.	
		PR.EF15AR13.d.1.37	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		
		PR.EF15AR.n.5.38	Identificar e refletir a música na mídia.	Música na mídia.	
	Materialidades	PR.EF15AR.n.5.39	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	
Teatro	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.40	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	2º

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.45	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.		3º
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR.n.5.46	Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.	Criação e realização de coreografias.	
		PR.EF15AR.n.1.47	Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.		
Música	Notação e Registro	PR.EF15AR16.s.5.48	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	

Ativa
Acesse
ativar c

CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR.n.5.41	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	
Artes integradas	Patrimônio Cultural	PR.EF15AR.n.5.42	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	
Artes Visuais	Elementos da linguagem	PR.EF15AR02.s.5.43	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	3º
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.5.44	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	

Ativa

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.49	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.5.50	Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Indústria cultural das músicas.	3º
		PR.EF15AR18.s.5.51	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.5.52	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
	Processos de criação	PR.EF15AR20.s.5.53	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: **Eu e o ambiente**.	

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF15AR20.d.5.54	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: objetos, figurinos, adereços.	
		PR.EF15AR20.d.5.55	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.	
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.5.56	Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	3º
		PR.EF15AR.n.5.57	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
Artes Integradas	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.58	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema,	

Ativa
Acesse
ativar

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DO PARANÁ	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
				performance, entre outras.	
	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.5.59	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s.5.60	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	

3.3.1.1.3 Componente Curricular Educação Física

Nas últimas décadas a Educação Física brasileira vem empreend endo esforços para se alinhar aos propósitos republicanos que regem a Educação Básica em nosso país: possibilitar às novas gerações a preservação e a reconstrução da herança científica e cultural acumulada pela humanidade sob a forma de conhecimentos sistematizados.Nessa perspectiva, esse componente curricular trata das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Oportuniza a construção de conhecimentos teórico-práticos contextualizados sobre a cultura corporal de movimento, capazes de promover a participação confiante e autoral dos/as estudantes na sociedade, bem como a ampliação dos recursos do cuidado de si e dos outros.

É responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais na escola como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos/às estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão. Desse modo, cabe a esse componente curricular problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos/significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, não se limitando, apenas, a reproduzi-las.

Cada manifestação da cultura corporal de movimento propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimento e de experiências à qual ele não teria de outro modo. A vivência dessas práticas corporais não é um meio para se aprender outros conteúdos, mas, sim, uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular, insubstituível. Caso não seja oferecida ao/à estudante a possibilidade de experimentar e de interpretar as múltiplas formas de expressão da linguagem corporal, ele/a estará perdendo a oportunidade de perceber o mundo e a si próprio/a de um modo singular.

As práticas corporais, nessa perspectiva, são entendidas como uma forma de relação do ser humano com o mundo e de interação com os outros sujeitos, que, ao possibilitarem a construção de sentidos e significados singulares, configuram-se como produções diversificadas da cultura. Suas diferentes manifestações assumem, no mundo contemporâneo, uma importância cada vez maior no cotidiano das pessoas e na história social, constituindo subjetividades e identidades, quer seja na dimensão do lazer, quer seja na dimensão da saúde.

Dessa forma, a referência central para a estruturação dos conhecimentos em Educação Física na Base Nacional Comum Curricular são as práticas corporais. Elas estão organizadas com base nas seguintes manifestações da cultura corporal: **brincadeiras e jogos; esportes; exercícios físicos; ginásticas; lutas; práticas corporais alternativas; práticas corporais de aventura; práticas corporais rítmicas.**

Trabalhar nessa perspectiva demanda formular, ensaiar, sistematizar e compartilhar conhecimentos que propiciem a experimentação e a apreciação por parte dos/as estudantes das práticas corporais acima mencionadas, colocando para o componente alguns desafios que precisam ser superados:

a) desafios de legitimação ético-política: formular um sentido para a Educação Física articulada à função social da escola, no contexto de uma sociedade democrática e republicana;

b) desafios curriculares: explicitar e organizar os conhecimentos pelos quais o componente curricular é responsável, bem como formular progressões com maior grau de complexidade e maior densidade crítica no decorrer dos anos escolares;

c) desafios interdisciplinares: possibilitar o diálogo com os conhecimentos produzidos/trabalhados nas demais áreas e componentes curriculares;

d) desafios didáticos: elaborar estratégias para ensinar e avaliar os conteúdos em uma perspectiva coerente aos propósitos da Educação Física como componente da área das Linguagens.

Simultaneamente, a Educação Física contém uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas, agonísticas que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que comumente orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente.

Em termos de progressão dos conhecimentos da Educação Física, ao longo da Educação Básica, deve-se considerar que todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão devem ser considerados, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos que vão, das esferas sociais mais familiares às menos familiares, das temáticas mais frequentes às menos frequentes, das práticas corporais mais corriqueiras às menos comuns, de uma reflexão mais localizada a uma mais universal.

A partir desse conjunto de concepções, este documento se propõe explicitar os saberes da Educação Física, traduzidos em objetivos de aprendizagem (gerais e específicos), considerados fundamentais à experiência formativa de crianças e jovens. Os objetivos a seguir foram organizados com a intenção de auxiliar no planejamento e na elaboração de projetos curriculares que favoreçam a apropriação, a problematização e o uso criativo dos conhecimentos específicos da Educação Física em cada escola.

Dentre os objetivos de aprendizagem de educação física na educação básica, o componente Educação Física visa a assegurar uma formação que possibilite ao/à estudante:

- Compreender a origem e a dinâmica de transformação das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual e com os agentes sociais

envolvidos em sua produção (Estado, mercado, mídia, instituições esportivas, organizações sociais etc.).

- Identificar, interpretar e recriar os valores, os sentidos, os significados e os interesses atribuídos às diferentes práticas corporais;
- Experimentar, fruir/desfrutar e apreciar a pluralidade das práticas corporais, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo;
- Usar práticas corporais, de forma proficiente e autônoma, para potencializar o seu envolvimento em contextos de lazer e a ampliação das redes de sociabilidade;
- Formular e empregar estratégias para resolver desafios e incrementar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, identificando nelas os marcadores sociais de classe social, gênero, geração, padrões corporais, pertencimento clubístico, raça/etnia, religião;
- Interferir na dinâmica da produção da cultura corporal de movimento local em favor da fruição coletiva, bem como reivindicar condições adequadas para a promoção das práticas de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e direito do cidadão;
- Examinar a relação entre a realização de práticas corporais e a complexidade de fatores coletivos e individuais que afetam o processo saúde/doença, reconhecendo os vínculos entre as condições de vida socialmente produzidas e as possibilidades/impossibilidades do cuidado da saúde individual e coletiva;
- Compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação dos corpos, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia e evitando posturas bitoladas, consumistas e preconceituosas.

Além destes, também incluem-se os objetivos de aprendizagem específicos por prática corporal em ciclos, formulados por prática corporal e organizados em ciclos de escolaridade. Dois ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1°, 2° e 3° anos; 4° e 5° anos).

A organização sob a forma de ciclos tem a função de balizar as expectativas de aprendizagem no percurso curricular. Indicam que o/a estudante tem direito de

aprender determinados conhecimentos em cada etapa. Isso não impede que os/as professores/as antecipem, ou aprofundem posteriormente, as aprendizagens previstas para determinada fase; apenas se está sinalizando claramente a necessidade de que esses conhecimentos sejam efetivamente trabalhados até o final do ciclo indicado.

Relacionamos abaixo a proposta pedagógica curricular coerente ao currículo da rede estadual paranaense (CREP, p. 3 a 25):

1º Ano do Ensino Fundamental

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Jogos esportivos de precisão	PR.EF12EF05.a.1.01	Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão como: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	1º
		PR.EF12EF06.a.1.02	Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	PR.EF12EF01.a.1.03	Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão dentre outros.	2º
		PR.EF12EF02.c.1.04	Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		
		PR.EF12EF03.c.1.05	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		
		PR.EF12EF04.s.1.06	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	PR.EF12EF07.a.1.07	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		PR.EF12EF08.a.1.08	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.		
		PR.EF12EF09.a.1.09	Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		
		PR.EF12EF10.a.1.10	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.		
		PR.EF01EF.n.1.11	Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.		
		PR.EF01EF.n.1.12	Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.		

2º Ano do Ensino Fundamental

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Jogos esportivos de marca	PR.EF12EF05.a.2.01	Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas relacionadas às provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo, entre outros.	1º
		PR.EF12EF06.a.2.02	Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	PR.EF12EF11.a.1.13	Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.	3º
		PR.EF12EF12.a.1.14	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	PR.EF12EF01.a.2.03	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.	2º
		PR.EF02EF.n.2.04	Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.		
		PR.EF12EF02.c.2.05	Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		
		PR.EF12EF03.c.2.06	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		
		PR.EF12EF04.s.2.07	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	PR.EF12EF07.a.2.08	Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		PR.EF02EF.n.2.09	Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.		
		PR.EF12EF08.a.2.10	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.		
		PR.EF12EF09.s.2.11	Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		
		PR.EF12EF10.a.2.12	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.		
		PR.EF02EF.n.2.13	Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.		
		PR.EF02EF.n.2.14	Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.		

Ativ
Acess
ativa

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF01.d.3.01	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá, Peikrãn/Kopü-Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.	1º
		PR.EF35.EF02.a.3.02	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.		
		PR.EF35EF03.d.3.03	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		
		PR.EF35EF04.d.3.04	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

3º Ano do Ensino Fundamental

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	PR.EF12EF11.a.2.15	Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira dentre outras; Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra-Mana, Nhô-Chico, Pau de Fitas, entre outras.	3º
		PR.EF12EF12.a.2.16	Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lutas	Jogos de luta	PR.EF03EF.n.3.05	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Luta de dedos, "Rinha de Galo", Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outras.	1º
		PR.EF03EF.n.3.06	Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF03EF.n.3.07	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.		
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	PR.EF35EF05.a.3.08	Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas do Beisebol, Softbol, Críquete, entre outros.	2º
		PR.EF35EF06.a.3.09	Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Danças	Danças do Brasil	PR.EF35EF09.a.3.10	Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre outras.	2º
		PR.EF35EF10.d.3.11	Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.		
		PR.EF35EF11.d.3.12	Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.		
		PR.EF35EF12.a.3.13	Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral	PR.EF35EF07.a.3.14	Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		PR.EF35EF08.a.3.15	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.		
		PR.EF03EF.n.3.16	Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	PR.EF03EF.n.3.17	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	3º
		PR.EF03EF.n.3.18	Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		PR.EF03EF.n.3.19	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		
		PR.EF03EF.n.3.20	Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espaços.		

4º Ano do Ensino Fundamental

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	PR.EF35EF01.d.4.06	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, loiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outras.	2º
		PR.EF35EF02.d.4.07	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.		
		PR.EF35EF03.d.4.08	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		
		PR.EF35EF04.d.4.09	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	PR.EF35EF01.d.4.06	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, loiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outras.	2º
		PR.EF35EF02.d.4.07	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.		
		PR.EF35EF03.d.4.08	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		
		PR.EF35EF04.d.4.09	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral	PR.EF35EF07.a.4.10	Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	2º
		PR.EF35EF08.a.4.11	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.		
		PR.EF04EF.n.4.12	Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF09.a.4.13	Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.	3º
		PR.EF35EF10.d.4.14	Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.		
		PR.EF35EF11.d.4.15	Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.		
		PR.EF35EF12.a.4.16	Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	PR.EF04EF.n.4.17	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	3º
		PR.EF04EF.n.4.18	Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		PR.EF04EF.n.4.19	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		
		PR.EF04EF.n.4.20	Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Jogos esportivos de invasão	PR.EF35EF05.a.5.01	Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	1º
		PR.EF35EF06.a.5.02	Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF13.d.5.03	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelé, entre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe, entre outras.	1º
		PR.EF35EF14.d.5.04	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.		
		PR.EF35EF15.a.5.05	Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	PR.EF35EF01.d.5.06	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, loiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outras.	2º
		PR.EF35EF02.d.5.07	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.		
		PR.EF35EF03.d.5.08	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		
		PR.EF35EF04.d.5.09	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Danças	Danças do Mundo	PR.EF35EF09.a.5.10	Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Valsa, Tango, Bolero, Cha-Cha-Cha, Zook, Swing, Fox-Trot, Rumba, Mambo, entre outras.	2º
		PR.EF35EF10.d.5.11	Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.		
		PR.EF35EF11.d.5.12	Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.		
		PR.EF35EF12.a.5.13	Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.		

Ativ
Aces
ativa

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral	PR.EF35EF07.a.5.14	Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		PR.EF35EF08.a.5.15	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.		
		PR.EF05EF.n.5.16	Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	PR.EF05EF.n.5.17	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	3º
		PR.EF05EF.n.5.18	Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		PR.EF05EF.n.5.19	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		
		PR.EF05EF.n.5.20	Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.		

Ativ
Aces
ativa

3.3.1.1.4 Área de Matemática

A Matemática assume um papel fundamental para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania. Em uma sociedade cada vez mais baseada no desenvolvimento tecnológico, os conhecimentos matemáticos tornam-se imprescindíveis para as diversas ações humanas, das mais simples às mais complexas, tais como compreensão de dados em gráficos, realização de estimativas e percepção do espaço que nos cerca, dentre outras.

O desenvolvimento desta área de conhecimento, a Matemática, foi e continua sendo por meio das relações que o homem estabelece com a sociedade em que vive. O conhecimento matemático é fruto da busca, pelo ser humano, de respostas a problemas que a sociedade lhe apresenta em suas práticas sociais. A Matemática não é, e não pode ser vista pela escola, como um aglomerado de conceitos antigos e definitivos a serem transmitidos ao/à estudante. Ao contrário, no processo escolar, é sempre fundamental que ele/a seja provocado/aa construir e a atribuir significado aos conhecimentos matemáticos.

Dessa forma, a Matemática pode ser vista como uma fonte de modelos para os fenômenos que nos cercam. Esses modelos compreendem não somente os conceitos, mas as relações entre eles, procedimentos e representações de diversas ordens. Por exemplo, uma caixa de sapatos, que é um objeto do mundo físico, pode ser associada à figura geométrica espacial paralelepípedo retângulo, que é um modelo matemático abstrato. A altura que uma bola de futebol atinge, ao ser cobrada uma falta, ação de nosso mundo físico, pode ser associada ao modelo matemático da função quadrática, que pertence à dimensão abstrata.

É importante ressaltar que essa associação entre o mundo físico que nos rodeia e o mundo abstrato da Matemática pode ser comparada a uma via de mão dupla. Por exemplo, ao mesmo tempo em que um paralelepípedo retângulo funciona como um modelo abstrato para o objeto físico caixa de sapatos, para o modelo abstrato da figura geométrica espacial esfera, podemos associar o objeto do mundo físico bola de futebol.

A evolução do conhecimento matemático como ciência veio acompanhada de uma organização em eixos tais como geometria, álgebra, operações aritméticas, dentre outros. Essa organização deve ser vista tão somente como um elemento facilitador para a compreensão da área da Matemática. Os objetos matemáticos não

podem ser compreendidos isoladamente, eles estão fortemente relacionados uns aos outros. Superar a perspectiva de limitar esses objetos em blocos isolados e estanques tem sido um dos principais desafios a serem vencidos com relação às práticas escolares de trabalho com a Matemática.

Em função disso, atualmente podemos perceber certo consenso sobre alguns princípios fundamentais para o sucesso da aprendizagem da Matemática na escola.

Em primeiro lugar, é preciso valorizar todo o conhecimento que o/a estudante traz de suas práticas sociais cotidianas. Não podemos imaginar que ele/a chega à escola com a cabeça vazia; ao contrário, todo/a estudante carrega consigo uma diversidade de conhecimentos matemáticos que podem e devem servir de ponto de partida para novas aprendizagens. É muito importante, em sala de aula, provocar o estudante para que ele explicite esses conhecimentos, os quais devem ser, permanentemente, associados aos conhecimentos escolares trabalhados.

Além disso, para que o/a estudante tenha sucesso em Matemática, é preciso que ele/a atribua sentido para os conceitos aprendidos na escola. Esse processo demanda, muitas vezes, o recurso à contextualização dos problemas apresentados a ele/a. Entretanto, a contextualização de um problema não se resume a, por exemplo, colocar “frutas” no seu enunciado (que é apenas um exercício de aplicação de conhecimentos previamente aprendidos), mas, sim, criar uma situação que envolva contextos diversos (sociais e científicos) em que o/a estudante não veja de imediato a sua solução. É preciso que a situação apresentada demande que o/a estudante elabore hipóteses de resolução, teste a validade dessas hipóteses, modifique-as, se for o caso, e assim por diante. Trata-se, portanto, de desenvolver um tipo de raciocínio próprio da atividade matemática, permitindo compreender como os conceitos se relacionam entre si.

Finalmente, é preciso observar que os objetos matemáticos não são acessíveis diretamente. Em Matemática não podemos ver uma equação ou pesar um cubo. Os objetos matemáticos são entes abstratos que somente podem ser acessados por meio de suas representações. Como vimos anteriormente, um cubo, objeto abstrato, não existe na natureza, o que podemos ter é a noção de cubo, por meio de um desenho ou de um objeto físico, tal como uma caixa ou um dado.

Por isso, é importante considerarmos que, antes de o/a estudante ser apresentado/a à representação de um objeto matemático, é preciso que ele/a elabore a compreensão desse objeto. Além disso, no caso da Matemática, um mesmo objeto

pode ser representado de diferentes maneiras e uma mesma representação pode ser associada a diferentes objetos. Por exemplo, a representação simbólica ¾ pode significar três partes de um inteiro dividido em quatro partes iguais, ou uma relação entre três e quatro, ou uma divisão de três objetos em quatro partes iguais ou, 75% ou, ainda, uma probabilidade.

O refinamento das representações dos objetos matemáticos é elaborado pouco a pouco pelo/a estudante. É importante iniciar o processo de aprendizagem em Matemática provocando o/a estudante a fazer matemática para que, posteriormente, ele/a possa se apropriar de registros de representação simbólicos.

Assim, a aprendizagem em Matemática demanda a exploração de três momentos distintos e ordenados. No primeiro, o estudante deve **fazer matemática.** Após, ele deve desenvolver **registros de representação pessoais** para, finalmente, apropriar-se dos **registros formais.**

Como dito anteriormente, a apropriação do conhecimento matemático é condição fundamental para que o/a estudante da Educação Básica tenha acesso pleno à cidadania, servindo de importante ferramenta em suas práticas sociais cotidianas. Isso implica o desenvolvimento de uma maneira de raciocinar, que demanda a consecução de alguns objetivos, apresentados a seguir:

- Estabelecer conexões entre os eixos da Matemática e entre esta e outras áreas do saber.
- Resolver problemas, criando estratégias próprias para sua resolução, desenvolvendo imaginação e criatividade.
- Raciocinar, fazer abstrações com base em situações concretas, generalizar, organizar e representar.
- Comunicar-se, utilizando as diversas formas de linguagem empregadas em Matemática.
- Utilizar a argumentação matemática apoiada em vários tipos de raciocínio.

É importante destacar, inicialmente, a necessária aproximação entre os conhecimentos matemáticos e o universo da cultura, das contextualizações e da instrumentação crítica, como princípios que são o ponto de partida para a prática pedagógica. O ensino de Matemática visa a uma compreensão abrangente do mundo e das práticas sociais, qualificando a inserção no mundo do trabalho, que precisa ser sustentada pela capacidade de argumentação, segurança para lidar com problemas

e desafios de origens diversas. Por isso, é fundamental que o ensino seja contextualizado e interdisciplinar, mas que, ao mesmo tempo, se persiga o desenvolvimento da capacidade de abstrair, de perceber o que pode ser generalizado para outros contextos, de usar a imaginação.

No processo de contextualizar, abstrair e voltar a contextualizar, outras capacidades são essenciais, como: questionar, imaginar, visualizar, decidir, representar e criar. Nessa perspectiva, alguns dos objetivos de aprendizagem formulados começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que o conceito em foco deve ser trabalhado por meio da resolução de problemas, ao mesmo tempo em que, a partir de problemas conhecidos, deve-se imaginar e questionar o que ocorreria se algum dado fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida. Nesse sentido, indicamos a elaboração de problemas pelos/as próprios/as estudantes, e não apenas a proposição de enunciados típicos que, muitas vezes, apenas simulam alguma aprendizagem.

Um currículo, na área da Matemática, dialogando com todas as áreas, precisa garantir o direito à compreensão das ideias abrangentes que articulam conhecimentos específicos; ao desenvolvimento do pensamento analítico e à interpretação de problemas, criação de suas próprias estratégias de resolução e produção de situações desafiadoras. Essas capacidades habilitam os/as estudantes a buscarem respostas a situações familiares e não familiares pelo emprego de estratégias típicas do raciocínio matemático e fundamentais para a tomada de decisões conscientes, de maneira cada vez mais qualificada.

A Matemática é uma ciência composta por múltiplos conceitos que se relacionam, se complementam e que, muitas vezes, são interdependentes. Além disso, o corpo de conhecimentos matemáticos (que se consolida por ampliações sucessivas ao longo da Educação Básica) está fortemente apoiado em suas aplicações, tanto aquelas do cotidiano fora da sala de aula quanto as que se originam pelo próprio desafio do conhecimento, que está sempre em movimento, necessitando ser completado, explicado, verificado.

As ideias matemáticas foram produzidas e se desenvolveram durante milhares de anos fincadas em diversas culturas, têm suas histórias associadas às necessidades de cada tempo social, estando em constante desenvolvimento. Dessa forma, a Matemática contemporânea se constitui a partir de elos com outras áreas de conhecimento e com os desafios do desenvolvimento da sociedade. As tecnologias

digitais são exemplo disso, pois, ao mesmo tempo que exigem novas descobertas matemáticas para seu avanço, facilitam a expansão de ideias e dão acesso a novas formas de aplicação dos conhecimentos, o que possibilita a continuidade da exploração e invenção matemática.

É no planejamento da ação pedagógica que as conexões e a riqueza de possibilidades do currículo podem ser explicitadas, contribuindo para que todos se beneficiem do acesso ao raciocínio matemático e aprendam a aplicá-lo de maneira criativa e eficiente. A Matemática propõe objetivos básicos de aprendizagem, mas tem, sobretudo, o papel de encorajar os professores a propiciarem que seus alunos se motivem e desenvolvam a autoconfiança, mediante sua participação ativa em experiências desafiadoras e atraentes.

Partimos da concepção de que a criança aprende Matemática dentro e fora da escola. Esse aprendizado se inicia antes mesmo da Educação Infantil e acompanha todo o Ensino Fundamental, que é quando um tratamento sistematizado um pouco além dos conhecimentos intuitivos tem começo e, progressivamente, amplia e introduz novos conceitos. Desde a Educação Infantil, as relações espaço-temporais, as de quantificação e as de medição começam a ser exploradas, por meio de atividades intencionalmente planejadas que valorizam os conhecimentos das crianças. No Ensino Fundamental de nove anos, anos iniciais, esse caminho em direção aos conhecimentos socialmente construídos continua a ser trilhado, respeitando-se o pensar e o fazer matemáticos típicos de cada fase, sempre visando à ampliação e ao aprofundamento de forma paulatina e persistente.

Os objetivos de aprendizagem foram organizados em cinco eixos **Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e Funções**. Cada um desses eixos recebe uma ênfase diferente, dependendo do ano de escolarização, buscando garantir que a proficiência dos/as estudantes em Matemática se torne cada vez mais sofisticada, ao longo dos anos de escolarização. Na seleção dos objetivos por eixo de um mesmo ano letivo, estão previstas conexões entre os conhecimentos de diferentes eixos e de diferentes componentes curriculares de modo que o/a estudante possa perceber a riqueza dos conhecimentos.

Nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, período destinado à alfabetização, espera-se que as crianças aperfeiçoem seus sistemas de localização e capacidade de descrição do espaço, o que é complementado pelas experiências com

as diferentes grandezas que nos cercam e que permitem sucessivas aproximações com o eixo da Geometria. Por meio de conhecimentos iniciais da Probabilidade e da Estatística, os estudantes começam a compreender a incerteza como objeto de estudo da Matemática e o seu papel na compreensão de questões sociais, por exemplo, em que nem sempre a resposta é única e conclusiva. No eixo dos Números e Operações, espera-se que os alunos ganhem autonomia no pensamento numérico, sem as amarras de convenções e formalizações desnecessárias. Assim, almeja-se que os/as estudantes tenham acesso e possam compreender que há números tão grandes e tão pequenos quanto se queira, já que é essa a força da compreensão do sistema de numeração decimal. A esperança é que os/as estudantes possam compreender e realizar operações, usando estratégias que façam sentido para eles/as próprios/as e que elas sejam avaliadas, comparadas e aperfeiçoadas. O eixo daÁlgebra, nessa etapa, está associado à capacidade de identificar atributos e regras de formação de sequências, uma das primeiras evidências de organização do pensamento. Pode-se também reconhecer mudanças e relações, primeiros indícios da ideia de função.

Nos anos seguintes, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental, em Geometria, a compreensão de características e propriedades de figuras planas e espaciais começa a organizar esse eixo. Em relação às Grandezas e Medidas, o conhecimento do Sistema Internacional de Medidas começa a dar força e estruturação à conceituação das grandezas, o que permite, ao/à estudante, desenvolver autonomia para conviver de forma consciente e crítica com questões comerciais e financeiras do dia-a-dia. No campo da Estatística e Probabilidade, a compreensão da aleatoriedade e da incerteza de diversas situações possibilita uma melhor compreensão de questões sociais úteis à construção de valores, junto com uma análise mais crítica das informações divulgadas pela mídia, por exemplo. Para todas essas aprendizagens, é essencial a ampliação dos conhecimentos dos números naturais e de suas operações, bem como a iniciação no convívio com um novo tipo de número, os racionais positivos. Tais conhecimentos, que devem se iniciar sempre a partir de situações e problemas contextualizados, vão ganhando estrutura para que possam ser descontextualizados de aplicações específicas e reaplicados em novas situações durante a resolução de problemas. São os objetivos do eixo da Álgebra que contribuem para dar corpo e relacionar conceitos que, à primeira vista, parecem conhecimentos isolados.

No Ensino Fundamental, listamos alguns dos objetivos para a disciplina de Matemática:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender o mundo à sua volta;
- Desenvolver o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade para criar/elaborar e resolver problemas;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, sabendo selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;
- Estabelecer relações entre conceitos matemáticos de um mesmo eixo e entre os diferentes eixos (Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e Funções), bem como entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Comunicar-se matematicamente (interpretar, descrever, representar e argumentar), fazendo uso de diferentes linguagens e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;
- Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções, trabalhando coletivamente, respeitando o modo de pensar dos/as colegas e aprendendo com eles/as.
- Recorrer às tecnologias digitais a fim de compreender e verificar conceitos matemáticos nas práticas sociocientíficas.

Relacionamos abaixo a proposta pedagógica curricular coerente ao currículo da rede estadual paranaense (CREP, p. 3 a 82):

1º Ano do Ensino Fundamental

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA01.s.1.01	Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais. O conceito de número e a sua função social.	1º
		PR.EFO1MA01.d.1.02	Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.	
		PR.EFO1MA01.d.1.03	Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.		
		PR.EFO1MA01.d.1.04	Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.		
		PR.EFO1MA01.n.1.05	Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	História do número: noções. Agrupamentos na base 2 e na base 3.	
		PR.EFO1MA02.s.1.06	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	
		PR.EFO1MA02.n.1.07	Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA02.n.1.09	Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem. Números Naturais: composição e decomposição (1 a 20). Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20).	1º
		PR.EFO1MA02.d.1.10	Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Número Natural: relação entre quantidade e número.	
		PR.EFO1MA03.s.1.11	Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).	
		PR.EFO1MA03.d.1.12	Utilizar quantificadores tais como "um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade" para resolver problemas.	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.	
		PR.EFO1MA03.d.1.13	Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números Naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	PR.EFO1MA06.a.1.14	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Números naturais: adição.	1º
		PR.EFO1MA06.d.1.15	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	PR.EFO1MA09.s.1.16	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	
		PR.EFO1MA09.d.1.17	Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		PR.EFO1MA10.s.1.18	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	
			Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais,		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço	PR.EFO1MA11.s.1.20	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	1º
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento	PR.EFO1MA15.s.1.21	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Conceito de medida.	
				Medidas de comprimento não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	
	Medidas de tempo	PR.EFO1MA16.a.1.22	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	
		PR.EFO1MA16.d.1.23	Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Tabelas Gráficos	PR.EFO1MA21.a.1.24	Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	1º
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.25	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		PR.EFO1MA22.d.1.26	Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.		
		PR.EFO1MA22.d.1.27	Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.		
Números e álgebra	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências	PR.EFO1MA22.s.1.28	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	2º
			Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais,		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA02.n.1.30	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	2º
				Agrupamentos: base 5 e base 10.	
		PR.EFO1MA02.n.1.31	Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Agrupamentos: dezena e meia dezena.	
		PR.EFO1MA02.n.1.32	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	
		PR.EF01MA05.d.1.33	Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.		
		PR.EF01MA05.d.1.34	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF01MA05.d.1.35	Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	

Ativ
Acess
ativar

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA09.s.1.36	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	2º
		PR.EFO1MA09.d.1.37	Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		PR.EF01MA07.s.1.38	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF01MA08.s.1.39	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF01MA13.s.1.40	Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	
		PR.EF01MA13.n.1.41	Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.	
		PR.EF01MA13.n.1.42	Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	PR.EF01MA15.s.1.43	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.	2º
		PR.EF01MA15.n.1.44	Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.	
		PR.EF01MA15.n.1.45	Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.	
		PR.EF01MA15.n.1.46	Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.		
	Medidas de tempo	PR.EF01MA17.s.1.47	Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	
		PR.EF01MA17.n.1.48	Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).	Sequência de acontecimentos.	
		PR.EF01MA17.d.1.49	Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.		
		PR.EF01MA17.n.1.50	Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.51	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	2º
				Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	
Números e álgebra	Números ordinais	PR.EF01MA02.n.1.52	Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Números ordinais (1º ao 10º).	
	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA04.s.1.53	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades.	
		PR.EF01MA04.d.1.54	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas.	
		PR.EF01MA02.n.1.55	Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.	
		PR.EF01MA04.d.1.56	Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.	
		PR.EF01MA04.n.1.57	Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável34 e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.	
		PR.EF01MA04.d.1.58	Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF01MA05.n.1.60	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica.	2º
		PR.EF01MA05.n.1.61	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Números naturais: adição e subtração na reta numérica.	
		PR.EF01MA07.n.1.62	Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens).	
		PR.EF01MA08.a.1.63	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	PR.EF01MA08.n.1.64	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	
				Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	
				Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
		PR.EF01MA08.n.1.65	Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana e espacial.	PR.EF01MA14.n.1.66	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas.	2º
		PR.EF01MA14.n.1.67	Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	
		PR.EF01MA14.d.1.68	Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.	
		PR.EF01MA14.d.1.69	Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF01MA19.s.1.70	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
				Identificação de cédulas e moedas.	
	Medidas de tempo	PR.EF01MA17.s.1.71	Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	
		PR.EF01MA17.s.1.72	Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.		
Tratamento			Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como	Probabilidade: Classificação	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA04.s.1.74	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	3º
		PR.EF01MA04.d.1.75	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: base 10.	
		PR.EF01MA04.d.1.76	Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordenação.	
		PR.EF01MA04.d.1.77	Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	
		PR.EF01MA05.s.1.78	Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens).	
		PR.EF01MA05.d.1.79	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EFO1MA02.n.1.80	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	

Ativ
Aces
ativa

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EFO1MA06.a.1.81	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.	3º
		PR.EFO1MA06.d.1.82	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA07.s.1.83	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	PR.EF01MA08.s.1.84	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		PR.EF01MA08.a.1.85	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	PR.EF01MA08.n.1.86	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	3º
				Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
				Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	
Geometrias	Localização no espaço	PR.EF01MA11.d.1.87	Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos.	
		PR.EF01MA11.d.1.88	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF01MA19.s.1.89	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	3º
		PR.EF01MA19.n.1.90	Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.		
		PR.EF01MA19.n.1.91	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.		
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.92	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
				Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	PR.EF02MA01.n.2.01	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais.	1º
		PR.EF02MA01.n.2.02	Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.		
		PR.EF02MA01.n.2.03	Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número.	
		PR.EF02MA01.n.2.04	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.	Números Naturais: relação entre quantidade e número.	
		PR.EF02MA01.n.2.05	Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	
		PR.EF02MA01.n.2.06	Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número.	

Ativ
Aces
ativa

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	PR.EF02MA01.n.2.07	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	1º
				Composição e decomposição de números naturais.	
		PR.EF02MA01.n.2.08	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 [...] base 10.	
		PR.EF02MA04.n.2.09	Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos Números naturais: unidades, dezenas e centenas.	
		PR.EF02MA02.n.2.10	Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).	
				Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.	
			Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois,	Comparação de quantidades de objetos de	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF02MA05.a.2.12	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	1º
		PR.EF02MA07.d.2.13	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.	
		PR.EF02MA05.d.2.14	Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição.	
		PR.EF02MA06.a.2.15	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		PR.EF02MA06.n.2.16	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	

Ativ
Aces
ativa

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF02MA12.n.2.17	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização Espacial: pontos de referência.	1º
		PR.EF02MA12.n.2.18	Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.		
		PR.EF02MA12.n.2.19	Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.	Descrição de percursos.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF02MA18.s.2.20	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas.	
		PR.EF02MA18.n.2.21	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.	Medidas de tempo: aspectos históricos.	
		PR.EF02MA18.d.2.22	Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	
		PR.EF02MA18.d.2.23	Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	
		PR.EF02MA19.s.2.24	Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medições de intervalos de tempo.	
		[illegible]	Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e	Medidas de tempo: relógio	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA22.s.2.27	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.	1º
		PR.EF02MA22.n.2.28	Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos38 para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.		
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA01.n.2.29	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	2º
				Comparação e ordenação de números naturais.	
		PR.EF02MA01.n.2.30	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	
		PR.EF02MA01.n.2.31	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 10.	
		PR.EF02MA04.n.2.32	Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	

Ativa
Acesse
ativar

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA04.n.2.33	Contar (de forma ascendente e descendente36) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	Número Natural: ordem ascendente e descendente.	2º
		PR.EF02MA01.n.2.34	Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares.	
		PR.EF02MA04.a.2.35	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais.	
		PR.EF02MA04.n.2.36	Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.		
		PR.EF02MA09.s.2.37	Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	
	Números naturais:		Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF02MA05.d.2.39	Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e de subtração.	2º
		PR.EF02MA05.d.2.40	Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).		
		PR.EF02MA06.a.2.41	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		PR.EF02MA06.n.2.42	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	
	Sequências figurais e numéricas.	PR.EF02MA10.s.2.43	Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	
		PR.EF02MA11.s.2.44	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas.	

Ativa
Acesse
ativar

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF02MA14.s.2.45	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	2º
		PR.EF02MA14.d.2.46	Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).		
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA16.s.2.47	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de Medidas.	
				Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	
		PR.EF02MA16.n.2.48	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.	Histórias das medidas e função social.	
		PR.EF02MA16.d.2.49	Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.	Medidas de comprimento: metro, centímetro e	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA16.n.2.51	Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas.	2º
		PR.EF02MA17.n.2.52	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	
		PR.EF02MA17.n.2.53	Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.		
		PR.EF02MA17.d.2.54	Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.		
		PR.EF02MA17.n.2.55	Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	Função social do termômetro.	
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA23.s.2.56	Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		PR.EF02MA23.n.2.57	Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Legendas.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA01.n.2.58	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	2º
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF02MA05.a.2.59	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	
		PR.EF02MA07.d.2.60	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.	
		PR.EF02MA05.d.2.61	Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração.	
		PR.EF02MA05.d.2.62	Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).		
		PR.EF02MA06.a.2.63	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF02MA06.n.2.64	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	2º
		PR.EF02MA01.n.2.65	Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia.	
		PR.EF02MA05.n.2.66	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta Numérica: representações e operações de adição e de subtração.	
	Números naturais: (multiplicação e divisão)	PR.EF02MA07.a.2.67	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	
		PR.EF02MA07.n.2.68	Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	
	Números ordinais	PR.EF02MA01.n.2.69	Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF02MA15.s.2.70	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	2º
		PR.EF02MA15.d.2.71	Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF02MA18.s.2.72	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	
		PR.EF02MA18.d.2.73	Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	
		PR.EF02MA18.d.2.74	Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.		
		PR.EF02MA19.s.2.75	Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Intervalos de tempo.	
		PR.EF02MA19.n.2.76	Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Eventos aleatórios: probabilidade	PR.EF02MA21.d.2.78	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.	2º
		PR.EF02MA23.n.2.79	Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	
Números e álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão)	PR.EF02MA07.a.2.80	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	3º
		PR.EF02MA07.n.2.81	Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	PR.EF02MA08.a.2.82	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte.	
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF02MA12.n.2.83	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço.	
		PR.EF02MA12.n.2.84	Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF02MA13.s.2.85	Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas.	3º
		PR.EF02MA13.d.2.86	Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF02MA20.s.2.87	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
		PR.EF02MA20.d.2.88	Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).	
		PR.EF02MA20.d.2.89	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
Tratamento da	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA23.n.2.90	Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF03MA01.s.3.01	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º
		PR.EF03MA01.d.3.02	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
		PR.EF03MA01.n.3.03	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	
		PR.EF03MA01.d.3.04	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	
		PR.EF03MA01.d.3.05	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF03MA01.d.3.06	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.	
		PR.EF03MA02.s.3.07	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	
		PR.EF03MA02.d.3.08	Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.		
		PR.EF03MA02.d.3.09	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	

Ativ
Acess
ativa

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF03MA03.s.3.10	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	1º
		PR.EF03MA05.s.3.11	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.	
		PR.EF03MA05.d.2.12	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
		PR.EF03MA05.d.3.13	Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: 58 + 13 = 60 + 13 - 2) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de cálculo: compensação.	
		PR.EF03MA05.d.3.14	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.	
		PR.EF03MA06.a.3.15	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para),	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais,	

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF03MA07.a.3.16	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.	1º
		PR.EF03MA08.a.3.17	Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	
				Estratégias de Cálculo Mental: divisão.	
	Sequências numéricas	PR.EF03MA10.s.3.18	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Geometria espacial e plana	PR.EF03MA13.s.3.19	Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	
		PR.EF03MA13.d.3.20	Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	
		PR.EF03MA13.d.3.21	Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.	

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA22.s.3.22	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.	1º
				Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.	
				Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.	
				Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA26.s.3.23	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.	
		PR.EF03MA26.d.3.24	Resolver e elaborar problemas envolvendo dados		

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição e multiplicação	PR.EF03MA07.a.3.25	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: adição e multiplicação.	2º
				Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	
	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF03MA08.a.3.26	Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	
		PR.EF03MA03.d.3.27	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	
		PR.EF03MA03.d.3.28	Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações.	

Ativa
Acesse
ativar

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: Sequências figurais e numéricas	PR.EF03MA02.n.3.29	Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	2º
		PR.EF03MA10.s.3.30	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	
				Sequências de números naturais.	
				Descrição das regras observadas.	
		PR.EF02MA11.s.2.31	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Localização no espaço	PR.EF03MA12.s.3.32	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice- versa).	
				Pontos de referência.	
				Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.	

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF03MA17.s.3.34	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medida padronizada e não-padronizada: comprimento, massa e capacidade.	2º
		PR.EF03MA17.d.3.35	Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.		
		PR.EF03MA17.d.3.36	Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.	
		PR.EF03MA17.d.3.37	Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.		
		PR.EF03MA17.d.3.38	Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.	
		PR.EF03MA18.s.3.39	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.	
		PR.EF03MA19.s.3.40	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.	
		PR.EF03MA19.d.3.41	Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.	Registros de medições.	
		PR.EF03MA19.d.3.42	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.	
		PR.EF03MA19.n.3.43	Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.		

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA27.s.3.44	Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.	2º
				Noções de frequência.	
		PR.EF03MA28.n.3.45	Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.	
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	PR.EF03MA04.s.3.46	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).	
		PR.EF03MA04.d.3.47	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.		
		PR.EF03MA04.d.3.48	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.		

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	PR.EF03MA09.d.3.50	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).	2º
		PR.EF03MA09.d.3.51	Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	
		PR.EF03MA09.d.3.52	Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	
		PR.EF03MA09.d.3.53	Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Noções de fração: relações parte/todo.	

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	PR.EF03MA14.s.3.54	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	2º
		PR.EF03MA14.d.3.55	Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.	
				Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	
		PR.EF03MA14.d.3.56	Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.	
		PR.EF03MA15.s.3.57	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	
				Classificação de figuras	

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA23.s.3.58	Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.	2º
		PR.EF03MA23.d.3.59	Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.		
		PR.EF03MA23.d.3.60	Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.	
		PR.EF03MA23.d.3.61	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).	Problemas envolvendo medidas de tempo.	
		PR.EF03MA23.n.3.62	Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.		
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA28.s.3.63	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	

Ativa
Acesse
ativar

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF03MA01.s.3.64	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	3º
		PR.EF03MA01.d.3.65	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	
		PR.EF03MA01.n.3.66	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	
		PR.EF03MA01.d.3.67	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	
		PR.EF03MA01.d.3.68	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF03MA01.d.3.69	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.	
		PR.EF03MA02.s.3.70	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	
		PR.EF03MA02.d.3.71	Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.		

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais adição e subtração.	PR.EF03MA06.a.3.73	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	3º
Números e álgebra	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF03MA07.a.3.74	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	
		PR.EF03MA08.a.3.75	Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa e de medida.	
	Relação de igualdade	PR.EF03MA11.s.3.76	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.	
		PR.EF03MA11.d.3.77	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).	

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF03MA16.s.3.78	Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência.	3º
		PR.EF03MA16.d.3.79	Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF03MA24.s.3.80	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
				Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
		PR.EF03MA24.n.3.81	Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil.	
		PR.EF03MA24.n.3.82	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.	
		PR.EF03MA24.d.3.83	Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.	
		PR.EF03MA24.n.3.84	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida,	

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de área	PR.EF03MA21.s.3.85	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.	3º
		PR.EF03MA21.d.3.86	Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.	
Tratamento da informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	PR.EF03MA25.s.3.87	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso.	
				Espaço amostral.	
				Eventos aleatórios.	

4º Ano do Ensino Fundamental

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal	PR.EF04MA01.s.4.01	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal.	1º
		PR.EF04MA01.d.4.02	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
	Sistema de numeração Romano	PR.EF04MA01.d.4.03	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano.	
	Sistema de numeração decimal	PR.EF04MA01.d.4.04	Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.	
		PR.EF04MA01.d.4.05	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).		

MINUTA

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF04MA03.s.4.06	Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais.	1º
		PR.EF04MA03.n.4.07	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.	
		PR.EF04MA03.d.4.08	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.	
				Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	
		PR.EF04MA03.s.4.09	Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.	
		PR.EF04MA06.s.4.10	Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	
		PR.EF04MA06.d.4.11	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
		PR.EF04MA11.s.4.12	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.	

MINUTA

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF04MA07.s.4.13	Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	1º
		PR.EF04MA07.d.4.14	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	
		PR.EF04MA12.s.4.15	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades.	
		PR.EF04MA13.s.4.16	Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana e espacial	PR.EF04MA16.s.4.17	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice- versa).	1º
		PR.EF04MA16.d.4.18	Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.	
		PR.EF04MA16.d.4.19	Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	
		PR.EF04MA17.d.4.20	Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação.	
		PR.EF04MA17.d.4.21	Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação.	

MINUTA

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF04MA22.s.4.22	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	1º
				Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.	
		PR.EF04MA22.n.4.23	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Problemas envolvendo medidas de tempo.	
		PR.EF04MA22.n.4.24	Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.	
		PR.EF04MA22.d.4.25	Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF04MA27.s.4.26	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	
				Produção de textos síntese	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF04MA03.s.4.27	Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	2º
				Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais.	
		PREF04MA03.s.4.28	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	
				Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	
		PR.EF04MA06.s.4.29	Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	
		PR.EF04MA06.d.4.30	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF04MA08.s.4.31	Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	2º
		PR.EF04MA09.s.4.32	Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100.	
		PR.EF04MA09.d.4.33	Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.		
		PR.EF04MA09.d.4.34	Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.		
		PR.EF04MA09.d.4.35	Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.	
			Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça	Problemas envolvendo	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF04MA09.n.4.37	Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: 1/2 e 2/4, 1/3 e 2/6, 1/5, 2/10 e 1/10 e 10/100.	2º
		PR.EF04MA09.d.4.38	Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais.	
		PR.EF04MA09.n.4.39	Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.	
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF04MA17.n.4.40	Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.	
		PR.EF04MA17.d.4.41	Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.		
		PR.EF04MA17.d.4.42	Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação.	

MINUTA

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento Medidas de Tempo	PR.EF04MA20.n.4.43	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.	2º
				Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.	
		PR.EF04MA20.d.4.44	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro.	
		PR.EF04MA20.d.4.45	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro.	
		PR.EF04MA20.d.4.46	Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.		
		PR.EF04MA20.n.4.47	Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de comprimento.	
		PR.EF04MA20.d.4.48	Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/milímetro.	
		PR.EF04MA22.s.4.49	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios	PR.EF04MA26.s.4.51	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Noções de acaso.	2º
				Espaço amostral.	
				Eventos aleatórios.	
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA02.a.4.52	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345= (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.	
		PR.EF04MA02.d.4.53	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades).		
		PR.EF04MA05.d.4.54	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.		
		PR.EF04MA05.s.4.55	Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA05.d.4.56	Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.	2º
		PR.EF04MA05.d.4.57	Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: 3 + 4 = 4 + 3 = 7).		
		PR.EF04MA05.d.4.58	Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: (2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11).		
		PR.EF04MA05.d.4.59	Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: 3 + 0 = 3).		
			Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural		

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA05.d.4.61	Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).	Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.	2º
		PR.EF04MA05.d.4.62	Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.		
		PR.EF04MA05.d.4.63	Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.		
		PR.EF04MA05.d.4.64	Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: 3 x 1 = 3).		
		PR.EF04MA10.s.4.65	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.	
		PR.EF04MA10.s.4.66	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.		
		PR.EF04MA10.s.4.67	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.	
		PR.EF04MA10.s.4.68	Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas.	
		PR.EF04MA10.s.4.69	Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.		

MINUTA

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA10.s.4.70	Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.	2º
		PR.EF04MA10.s.4.71	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	
				Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio.	
				Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira.	
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	PR.EF04MA18.s.4.72	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Geometria plana: Ângulos retos e não retos.	
		PR.EF04MA18.d.4.73	Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	PR.EF04MA25.a.4.75	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	2º
		PR.EF04MA25.d.4.76	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
				Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	
				Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	
		PR.EF04MA20.n.4.77	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições.	
		PR.EF04MA20.d.4.78	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.		
		PR.EF04MA20.d.4.79	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	
				Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	

MINUTA

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	PR.EF04MA20.d.4.80	Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro.	2º
		PR.EF04MA20.n.4.81	Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de massa e capacidade.	
		PR.EF04MA20.d.4.82	Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Conversões de unidades de medida de massa e capacidade.	
		PR.EF04MA20.n.4.83	Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal.	
		PR.EF04MA25.a.4.84	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.	
				Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	
		PR.EF04MA25.d.4.85	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
				Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	
				Comparação, análise e	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	PR.EF04MA28.n.4.86	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	2º
		PR.EF04MA28.d.4.87	Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.		
		PR.EF04MA28.d.4.88	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações.	
		PR.EF04MA28.d.4.89	Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas		

MINUTA

Ativa
Acess
ativar

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	PR.EF04MA06.s.4.90	Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	3º
		PR.EF04MA06.d.4.91	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
		PR.EF04MA07.s.4.92	Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	
		PR.EF04MA07.d.4.93	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	

TEMÁTICA	CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	PR.EF04MA08.s.4.94	Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	3º
		PR.EF04MA14.s.4.95	Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos.	
		PR.EF04MA15.s.4.96	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	
		PR.EF04MA03.n.4.97	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de lógica.	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF04MA19.s.4.98	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Geometria plana: simetria de reflexão.	
		PR.EF04MA19.d.4.99	Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.		

MINUTA

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de temperatura	PR.EF04MA21.s.4.100	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).	3º
		PR.EF04MA21.d.4.101	Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.		
		PR.EF04MA21.d.4.102	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro.	
		PR.EF04MA21.d.4.103	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de temperatura	PR.EF04MA23.s.4.104	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil.	3º
		PR.EF04MA23.d.4.105	Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.		
		PR.EF04MA23.n.4.106	Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.	
				Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo.	
		PR.EF04MA24.n.4.107	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária.	
				Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	

MINUTA

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	PR.EF04MA28.n.4.108	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	3º
		PR.EF04MA28.d.4.109	Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	Problemas envolvendo dados e informações.	
		PR.EF04MA28.d.4.110	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.		
		PR.EF04MA28.n.4.111	Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.		

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA01.s.5.01	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal.	1º
				Números naturais: comparação e ordenação.	
				Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.	
		PR.EF05MA01.d.5.02	Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
		PR.EF05MA01.n.5.03	Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.		
		PR.EF05MA02.n.5.04	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.	
		PR.EF05MA02.d.5.05	Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais: composição e decomposição.	
		PR.EF05MA02.d.5.06	Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo).	

MINUTA

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA02.d.5.07	Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais.	1º
		PR.EF05MA02.d.5.08	Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.		
		PR.EF05MA02.d.5.09	Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos.	
		PR.EF05MA02.d.5.10	Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.		
		PR.EF05MA03.a.5.11	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	
		PR.EF05MA03.d.5.12	Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.	
		PR.EF05MA03.d.5.13	Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.	
		PR.EF05MA04.a.5.14	Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes.	
		PR.EF05MA04.d.5.15	Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.		

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA04.d.5.17	Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.	1º
		PR.EF05MA05.s.5.18	Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	
		PR.EF05MA07.s.5.19	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	
		PR.EF05MA07.d.5.20	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	
		PR.EF05MA07.n.5.21	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	
		PR.EF05MA07.n.5.22	Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.		
		PR.EF05MA07.d.5.23	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		PR.EF05MA07.d.5.24	Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.		

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA08.s.5.25	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.	1º
		PR.EF05MA08.n.5.26	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		PR.EF05MA08.d.5.27	Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.		
		PR.EF05MA08.d.5.28	Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.		
		PR.EF05MA08.n.5.29	Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.	
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF05MA16.a.5.30	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones - classificação e planificações.	1º
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF05MA19.s.5.31	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.	
		PR.EF05MA19.n.5.32	Compreender as medidas de comprimento e massa nos diferentes textos que circulam em sociedade.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração.	
		PR.EF05MA19.n.5.33	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.		
		PR.EF05MA19.d.5.34	Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa, e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios Dados Tabelas Gráficos	PR.EF05MA22.s.5.35	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios.	
		PR.EF05MA24.s.5.36	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Dados, tabelas e gráficos.	
		PR.EF05MA24.d.5.37	Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.		

Ativ
Aces
Ativ
Aces
ativar

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números racionais Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio combinatório	PR.EF05MA07.s.5.38	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	2º
		PR.EF05MA07.d.5.39	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	
		PR.EF05MA07.n.5.40	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.	
		PR.EF05MA07.d.5.41	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		PR.EF05MA07.d.5.42	Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.		

Ativ
Aces
ativa

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números racionais Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio combinatório	PR.EF05MA08.s.5.43	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	2º
		PR.EF05MA08.n.5.44	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.		
		PR.EF05MA08.d.5.45	Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.		
		PR.EF05MA08.d.5.46	Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.		
		PR.EF05MA07.n.5.47	Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	
		PR.EF05MA08.n.5.48	Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.		
		PR.EF05MA09.s.5.49	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.	

Ati
Ace
ativ

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Plano cartesiano Coordenadas geográficas.	PR.EF05MA14.s.5.50	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.	2º
		PR.EF05MA14.d.5.51	Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.		
		PR.EF05MA14.n.5.52	Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.		
		PR.EF05MA14.d.5.53	Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).		
		PR.EF05MA15.s.5.54	Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice- versa).	
				Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante).	
		PR.EF05MA15.n.5.55	Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	
				Posições: vista superior	

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medida de Temperatura	PR.EF05MA19.s.5.57	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.	2º
				Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias.	
				Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios. Noções de probabilidade	PR.EF05MA23.s.5.58	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de probabilidade.	
	Dados Gráficos Tabelas Textos	PR.EF05MA24.s.5.59	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	
		PR.EF05MA24.d.5.60	Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF05MA17.s.5.68	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos.	2º
		PR.EF05MA17.n.5.69	Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.	
				Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade Medidas de tempo	PR.EF05MA19.s.5.70	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Porcentagem no contexto de medidas.	
		PR.EF05MA19.s.5.71	Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio.	
				Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas.	
				Leitura e registro de horas em relógios digitais e	

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números racionais Porcentagem	PR.EF05MA03.a.5.61	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Frações: relações parte/todo.	2º
		PR.EF05MA03.s.5.62	Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000	
				Problemas envolvendo equivalência de frações.	
				Estratégias de cálculo: mental e pessoal.	
		PR.EF05MA06.s.5.63	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.	
		PR.EF05MA06.d.5.64	Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.		
		PR.EF05MA06.n.5.65	Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.	
		PR.EF05MA06.d.5.66	Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).	
		PR.EF05MA06.n.5.67	Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= 50/100 = 0,50)	Relações entre porcentagem, números decimais e frações.	

Ativ
Acess
ativar

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados Gráficos Tabelas Textos	PR.EF05MA24.s.5.72	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	2º
		PR.EF05MA24.d.5.73	Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	
Números e álgebra	Propriedades da igualdade Noção de equivalência Noção de equivalência: Expressões numéricas envolvendo incógnita Proporcionalidade	PR.EF05MA10.s.5.74	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade Noção de equivalência.	3º
		PR.EF05MA11.s.5.75	Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita.	
		PR.EF05MA12.s.5.76	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas.	
			Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma	Problemas envolvendo	

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF05MA18.s.5.78	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos.	3º
		PR.EF05MA18.d.5.79	Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.	
		PR.EF05MA18.d.5 80	Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.		
		PR.EF05MA18.d.5.81	Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.		
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	PR.EF05MA19.s.5.82	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.	
		PR.EF05MA19.d.5.83	Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.		
		PR.EF05MA20.s.5.84	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Perímetro de polígonos.	
		PR.EF05MA20.d.5.85	Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.	Relações entre medidas de área e perímetro.	

Ativa
Acess
ativar

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	PR.EF05MA21.s.5.86	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos).	3º
		PR.EF05MA21.n.5.87	Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.		
		PR.EF05MA21.d.5.88	Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.		
		PR.EF05MA19.n.5.89	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.	
				Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	
		PR.EF05MA19.n.5.90	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
				Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados Gráficos Tabelas Textos	PR.EF05MA24.s.5.91	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	3º
		PR.EF05MA24.d.5.92	Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	

Ativ
Aces
ativa

3.3.1.1.5 Área de Ciências da Natureza

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Desde a busca do controle dos processos do mundo natural até a obtenção de seus recursos, as ciências influenciaram a organização dos modos de vida. Ao longo da história, interpretações e técnicas foram sendo aprimoradas e organizadas como conhecimento científico e tecnológico, da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por motores e máquinas automatizadas até os atuais chips semicondutores das tecnologias de comunicação, de informação e de gerenciamento de processos. No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico de notáveis progressos na produção e nos serviços também pode promover impactos e desequilíbrios na natureza e na sociedade, que demandam outras sabedorias, não somente científicas, para serem compreendidos e tratados.

Discutir alimentos, medicamentos ou combustíveis, ou debater transportes, saneamento, informação ou armamentos envolve conceitos e questões das Ciências da Natureza, tanto quanto cogitar sobre a manutenção da vida na Terra ou sua existência fora dela, sobre a evolução das espécies ou do universo. Isso por si só justifica, na formação escolar, a presença dessas ciências, que têm em comum a observação sistemática do mundo material, com seus objetos, substâncias, espécies, sistemas, fenômenos e processos, estabelecendo relações causais, fazendo e formulando hipóteses, propondo modelos e teorias e tendo o questionamento como base da investigação e a experimentação como critério de verificação.

A área de conhecimento Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental, é representada por um único componente de mesmo nome. O ensino de Ciências da Natureza tem compromisso com uma formação que prepare o sujeito para interagir e atuar em ambientes diversos, considerando uma dimensão planetária, uma formação que possa promover a compreensão sobre o conhecimento científico pertinente em diferentes tempos, espaços e sentidos; a alfabetização e o letramento científicos; a compreensão de como a ciência se constituiu historicamente e a quem ela se destina; a compreensão de questões culturais, sociais, éticas e ambientais, associadas ao uso dos recursos naturais e à utilização do conhecimento científico e das tecnologias. Uma formação com essa dimensão visa capacitar as crianças, os jovens e os adultos para reconhecer e interpretar fenômenos, problemas e situações práticas, como, por

exemplo, questões associadas à geração e ao tratamento de lixo urbano e à qualidade do ar de nossas cidades, ao uso de agrotóxicos em nossas lavouras, a partir de diferentes visões de mundo, contextos e intencionalidades, para que esses sujeitos possam construir posições e tomar decisões argumentadas, perante os desafios do seu tempo. O ensino das Ciências da Natureza, nos anos iniciais de escolaridade, contribui com a alfabetização, ao mesmo tempo em que proporciona a elaboração de novos conhecimentos. É importante que as crianças tragam para a escola suas vivências e saberes, que devem ser tratados de acordo com o que cabe a essa etapa.

Sob a perspectiva dos métodos empregados para a aprendizagem, o ensino das Ciências da Natureza será realizado a partir de diferentes estratégias e com o uso de múltiplos instrumentos didáticos, buscando sempre promover o encantamento, o desafio e a motivação de crianças, jovens e adultos para o questionamento. Para tal, deve mobilizar elementos lúdicos, por exemplo, como forma de promover a interação dos/as estudantes com o mundo, desde a Educação Infantil, com múltiplas alternativas de ação, como recursos tecnológicos de informação e comunicação, jogos, brinquedos, modelos e exemplificações. Também a investigação prática e conceitual deve ser exercitada, com desmontes analíticos, uso de manuais de referência e sites de busca, respeitando o estágio de maturidade de cada etapa ou ano. Dessa forma, uma questão que pode ser formulada e trabalhada de modo elementar e imediato em uma aula do início do Fundamental, por exemplo, envolvendo a conservação ou a deterioração de alimentos, pode dar lugar a uma investigação mais demorada e profunda, individual ou coletiva, em etapas mais avançadas da Educação Básica.

Garantidos esses pressupostos, o ensino de Ciências da Natureza deve cumprir o compromisso de colaborar na formação intelectual e emocional de crianças, jovens e adultos para a atuação consciente no mundo, seja na esfera social, pessoal ou do trabalho, seja para a continuidade dos estudos, capacitando-os para compreender as questões científicas, tecnológicas, ambientais e sociais que continuamente se apresentam. Essa formação é possível em uma escola onde são acolhidos diferentes saberes, manifestações culturais e visões de mundo. Essa instituição deve se constituir como um espaço de heterogeneidade e pluralidade, que valoriza a diversidade e se pauta em princípios de solidariedade e emancipação. Com isso, cabe-lhe promover o envolvimento dos sujeitos da comunidade escolar e extraescolar em projetos educacionais, voltados para a compreensão e a participação

em questões globais e do entorno social, e em produções representativas das culturas que se expressam na coletividade.

Considerando as diferentes dimensões formativas mencionadas, é proposta uma organização dos conhecimentos das Ciências da Natureza em eixos que possam estruturar o currículo e possibilitar a articulação entre componentes curriculares. É importante ressaltar que os eixos guardam relações próximas, uma vez que representam um todo que se divide para imprimir ênfase em uma ou outra dimensão.

EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. CONHECIMENTO CONCEITUAL DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	Neste eixo são enfatizados os conteúdos conceituais específicos de cada componente curricular - o saber sistematizado, leis, teorias e modelos. Os conteúdos conceituais poderão ser propostos no currículo a partir de estudos sobre fenômenos, processos e situações que suscitam o domínio de conhecimentos científicos para a sua compreensão.
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	Neste eixo são tratadas as relações entre conteúdos conceituais das Ciências da Natureza e o desenvolvimento histórico da ciência e da tecnologia; o papel dos conhecimentos científicos e tecnológicos na organização social e formação cultural dos sujeitos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Dessa forma, o currículo deve apontar para estudos de temas de relevância social, a partir dos quais articulações entre diferentes áreas poderão ser feitas.
3. PROCESSOS E PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	Neste eixo é enfatizada a dimensão do saber fazer, proporcionando-se aos/às estudantes uma aproximação com os modos de produção do conhecimento científico. O saber fazer, compreendido não somente como uma metodologia, busca a apropriação da metodologia como um objeto de estudo. Nesse sentido, o currículo propõe estudos sobre processos de construção de modelos científicos, práticas de investigação científica (questões e procedimentos de pesquisa adequadas ao contexto escolar), uso e produção de tecnologias, considerando as especificidades do contexto escolar.
4. LINGUAGENS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	Neste eixo é ressaltada a importância do domínio das linguagens específicas das Ciências da Natureza e das múltiplas linguagens envolvidas na comunicação e na divulgação do conhecimento científico.

As dimensões formativas representadas por esses eixos orientam a proposição de um currículo que aproxima o conhecimento do mundo das crianças, dos jovens e dos adultos, orientando sua atuação em diferentes práticas sociais: em práticas da vida cotidiana, culturais, do trabalho, da comunicação e da cidadania. Para isso, a escolha de unidades de conhecimento deve ser feita com atenção aos seguintes

pontos: incluir conteúdos conceituais que são fundamentos do conhecimento da área e que se articulem com saberes da prática; incluir processos cognitivos relativos à investigação e à resolução de problemas que possam auxiliar o exercício da cidadania e a tomada de decisão socialmente responsável e possibilitar o tratamento progressivo e recursivo de conceitos ao longo do currículo. Dessa maneira, o ensino das Ciências da Natureza pode ser desafiador para crianças, jovens e adultos, levando-os a refletirem sobre as culturas das quais participam, em uma sociedade em que a ciência é instrumento para a interpretação de fenômenos e problemas sociais. Contribui, também, para buscar formas de intervenção pessoais e coletivas, para promover consciência e assumir responsabilidade, com a alegria de quem não precisa memorizar respostas, mas pode, a todo o tempo, fazer perguntas, apresentar e enfrentar dúvidas.

Sendo assim, nas Ciências da Natureza o ensino visa possibilitar aos/às estudantes:

- Compreender a ciência como um empreendimento humano, construído histórica e socialmente;
- Construção de conhecimentos das Ciências da Natureza como instrumento de leitura do mundo;
- Interpretar e discutir relações entre a ciência, a tecnologia, o ambiente e a sociedade;
- Mobilizar conhecimentos para emitir julgamentos e tomar posições a respeito de situações e problemas de interesse pessoal e social relativos às interações da ciência na sociedade;
- Saber buscar e fazer uso de informações e de procedimentos de investigação com vistas a propor soluções para problemas que envolvem conhecimentos científicos;
- Desenvolver senso crítico e autonomia intelectual no enfrentamento de problemas e na busca de soluções, visando transformações sociais e construção da cidadania;
- Fazer uso de modos de comunicação e de interação para aplicação e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Refletir criticamente sobre valores humanos, éticos e morais relacionados com a aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Acompanhando o processo de urbanização e industrialização, nas primeiras décadas do século 20, a Educação Básica passou a incorporar componentes científicos. No Ensino Fundamental, a formação nessa área se resumia à abordagem de temas como a vida e a saúde, o que persiste até hoje, a despeito das orientações de diretrizes curriculares que têm procurado diversificar a formação na área.

Mesmo antes de iniciar a vida escolar, as crianças são motivadas - pela exposição aos meios de comunicação e outros equipamentos tecnológicos - a questionamentos sobre processos naturais ou problemas ambientais e se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos científicos. Na escola, deve-se garantir a continuidade dessa vivência, a partir de uma educação científica que as prepare, por exemplo, para cuidarem da sua saúde, alimentando-se de forma saudável, prevenindo-se de viroses, evitando problemas como a obesidade; para se prevenirem de perigos, como os acidentes elétricos; para refletirem sobre questões que envolvem responsabilidade coletiva, como o desperdício energético e o descarte irresponsável do lixo. Se cada um desses propósitos for objeto de ações efetivas, haverá condições para dominar linguagens, saberes práticos e, ao mesmo tempo, tanto para lidar com tecnologias de informação em contínua evolução, quanto para se posicionar diante de questões gerais do seu ambiente natural e da vida social.

A questão que se coloca para educadores/as é de que forma e a partir de que momento se deve promover a iniciação para o emprego de conceitos e práticas científicas e como relacionar tal formação com o que se vive fora da escola, de maneira que o conhecimento desenvolvido repercuta significativamente nos contextos de vida dos/as estudantes. Acrescente-se a isso a necessidade de se desenvolverem habilidades e comportamentos necessários para a vida social e para o trabalho, em uma sociedade em que equipamentos e sistemas já presidem a informação e a comunicação, assim como assumem o trabalho braçal e repetitivo, de forma que contribuições efetivas serão dadas por aqueles que estiverem em condições de produzir novos conhecimentos e novas práticas.

De fato, desde a Educação Infantil, e especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tal formação pode ser iniciada, sobretudo considerando-se que as crianças já convivem com técnicas de base científica, como controles remotos, fones celulares, brinquedos, jogos eletrônicos, além dos computadores. Elas têm

acesso à Internet, desenvolvem habilidades e são estimuladas à busca de informações e a novas formas de interação com base em novos recursos.

Nesses anos iniciais, as Ciências da Natureza integram os processos de alfabetização e letramento. Temas como o próprio corpo, os órgãos do sentido e suas funções, os animais e as plantas de seu ambiente imediato, processos naturais, como chuvas e ventos, ou tecnológicos, como meios de transporte e de informação, devem estar presentes nas práticas de oralidade, de leitura e de produção de textos.

As crianças, já tratam tais temas com seus desenhos, antes de estarem alfabetizadas. Iniciado o letramento escolar, textos lúdicos sobre bichos e ambientes já podem ter teor científico e produções escritas, descrevendo hábitos pessoais de alimentação e higiene, ou brincadeiras, podem ser estimuladas criando condições para o desenvolvimento da linguagem escrita. Assim, já nesses anos iniciais, as Ciências da Natureza desenvolvem ferramentas culturais para que as crianças possam compreender desde fenômenos de seu ambiente natural, seja urbano, suburbano, rural, ribeirinho, praiano ou outros, até a operação de tecnologias que fazem parte de seu cotidiano, como equipamentos domésticos, meios de comunicação e de transporte.

Na etapa do Ensino Fundamental que já conta com o componente curricular Ciências, podem ser mais complexos os questionamentos que os/as estudantes formulam ou que lhes são formulados, e mais abrangentes as situações tratadas ou os desafios apresentados a eles. Essas podem envolver, por exemplo, a investigação de propriedades e utilizações de materiais, a compreensão de ciclos naturais e ecossistemas próximos ou distantes, a associação dos climas com a latitude e a posição da Terra relativamente ao Sol.

OBJETIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO FUNDAMENTAL
❖ **Realizar uma leitura de mundo apoiada em conhecimentos das Ciências da Natureza;** ❖ **Desenvolver o interesse, o gosto e a curiosidade pelo conhecimento científico;** ❖ **Compreender questões relacionadas a si próprio/a e às suas relações com a sociedade e o ambiente a partir de conhecimentos relacionados às Ciências da Natureza** ❖ **Desenvolver autonomia intelectual dos/as estudantes t buscando respostas para problemas e situações que fazem parte de suas vivências e do cotidiano, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento.**

- **Apropriar-se de conhecimentos das Ciências da Natureza como instrumento de leitura do mundo, compreendendo as ciências como um empreendimento humano;**
- **Identificar e compreender aplicações e implicações da ciência e da tecnologia na sociedade e no ambiente;**
- **Buscar e fazer uso de informações, de procedimentos de investigação com vistas a propor soluções para problemas que envolvem conhecimentos científicos;**
- **Utilizar-se de conhecimentos das Ciências da Natureza para emitir julgamentos e tomar posições a respeito de situações e problemas de interesse pessoal e social relativos às interações da ciência na sociedade;**
- **Desenvolver senso crítico e autonomia intelectual no enfrentamento de problemas que envolvam conhecimentos das Ciências da Natureza e na busca de soluções visando a transformações sociais e à construção da cidadania.**

Antes de iniciar sua vida escolar, a criança convive com fenômenos e transformações da natureza e com aparatos tecnológicos que fazem parte de seu dia-a-dia. Crianças e jovens participam, de formas diversas, de um mundo no qual se deparam com situações que desafiam sua compreensão e que, muitas vezes, demandam tomadas de decisão sobre como atuar nesse mundo. Estudos sobre as Ciências da Natureza podem contribuir para que eles compreendam problemas e situações que envolvem questões das ciências e da tecnologia e busquem soluções, estabelecendo relações entre os conhecimentos científicos e a sociedade, reconhecendo fatores que podem influenciar as transformações de uma dada realidade. Como, então, contribuir para que esses sujeitos façam escolhas a partir de reflexões mais abrangentes e aprofundadas, subsidiadas por conceitos, teorias e práticas científicas? Como ampliar as visões de mundo construídas em espaços sociais fora da escola?

É fundamental que crianças e jovens compreendam conceitos científicos e tecnológicos e os fatores que influenciam nas transformações de determinada realidade. Para isso, devemos considerar o conhecimento do/a estudante sobre o mundo natural, seus saberes e vivências, como ponto de partida para se estabelecerem relações entre diferentes visões sobre o mundo e se construírem novos conhecimentos. No Ensino Fundamental, os conhecimentos abordados no componente curricular Ciências estão relacionados a diversos campos científicos - Ciências da Terra, Biologia, Física e Química. Nessa etapa da escolaridade, a apresentação de conceitos, princípios ou teorias sistematizadas de cada um desses campos visa possibilitar às crianças a construção de suas primeiras explicações sobre o mundo físico e social, norteadas por conhecimentos das Ciências da Natureza. Tais

explicações são continuadamente aprofundadas, considerando uma abordagem compatível com a alteração da faixa etária ao longo de 9 anos de formação.

A disciplina escolar Ciências surgiu no Brasil nos anos 1930, seguindo uma tendência internacional que se inicia no século XIX. Desde sua origem, decisões sobre o que e como ensinar essa disciplina envolvem tensões e diferentes perspectivas. A despeito de ter uma denominação própria, não devemos perder de vista que as Ciências no Ensino Fundamental representam uma articulação das ciências que a constituem e que terão seus estudos progressivamente aprofundados no Ensino Médio.

Nos anos iniciais, as Ciências da Natureza fornecem ferramentas culturais para que as crianças possam compreender desde fenômenos de seu ambiente natural, que fazem parte do cotidiano, até temáticas sociais que envolvem conhecimentos dessa área para, assim, fazer uma leitura do mundo. Não é suficiente, portanto, que elas apenas sejam expostas aos conhecimentos científicos historicamente produzidos, mas que tenham a oportunidade de se inserirem em processos sistemáticos de interação e de aprendizagem refletindo sobre eles, sobre suas aplicações e implicações na sociedade e no ambiente. Ao longo do Ensino Fundamental, crianças e jovens vão construindo juízos de valor cada vez mais abrangentes, a partir de vivências em processos de investigação, de apropriação das linguagens, do estabelecimento de relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. Assim, o tratamento dos conhecimentos desse componente curricular se dá de forma recursiva, em níveis de aprofundamento e ampliação crescentes.

As Ciências, no Ensino Fundamental, envolvem uma ampla gama de conhecimentos que concorrem para a formação integral dos /as estudantes, articulando diversos campos do saber científico. A expectativa é de que, ao estudar Ciências, crianças e jovens aprendam sobre si mesmos, sobre a história biológica de sua espécie e a manutenção da vida; sobre o mundo material em que vivem e os seus recursos naturais, suas transformações naturais e a exploração que sociedades humanas vêm fazendo desses recursos; sobre os impactos ambientais causados por essas ações; sobre a diversidade da vida no planeta e sobre o próprio planeta, sua posição no sistema solar e no universo, os movimentos e as forças que atuam na manutenção e transformação desses sistemas. Nesse sentido, o ensino de Ciências deve estar inserido em um processo contínuo de contextualização histórica, social e cultural, no qual os conhecimentos ganham sentido para os/as estudantes, uma vez

que contribuem efetivamente para compreender, explicar e intervir no mundo em que vivem.

As Ciências da Natureza, desde os anos iniciais, devem ser entendidas como uma construção humana. A contextualização histórica, social e cultural dessas ciências se constitui como um dos quatro eixos que buscam dar destaque a aspectos centrais da organização do currículo. Inicialmente, essa contextualização é explorada de modo mais restrito, na medida em que se buscam reconhecer múltiplas possibilidades de explicação e de interpretação de fenômenos da natureza e seus desdobramentos, no sentido de desafiar a noção de ciência como verdade absoluta, baseada exclusivamente em “fatos comprovados”. As ideias e experiências pessoais dos/as estudantes têm papel central, assim como a participação em investigações. Posteriormente, na mesma direção, de forma gradual, abordam-se também os contextos históricos, sociais e culturais de origem e de desenvolvimento de conhecimentos científicos sobre fenômenos naturais. Paralelamente, recebem especial atenção as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, por possibilitarem a compreensão de como a ciência é parte da nossa cultura. Assim, as crianças e jovens têm a oportunidade de se engajarem na investigação de questões que estão diretamente relacionadas ao seu contexto social e cultural. Além disso, estabelecem contrastes e fazem considerações sobre os conhecimentos e as relações ciência – tecnologia - sociedade, considerando a diversidade de culturas presentes em nossa sociedade.

A apropriação do conhecimento conceitual das Ciências da Natureza– outro dos quatro eixos -, no Ensino Fundamental, envolve, nos anos iniciais, um trabalho em torno de noções relacionadas a conceitos científicos das áreas da Biologia, da Física, da Química e da Geociências. Nesse sentido, o ensino nos anos iniciais envolve um trabalho de natureza conceitual, porém, sem a formalização desses conceitos, que será iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental e aprofundada nos componentes curriculares que compõem a área de Ciências da Natureza no Ensino Médio. Por exemplo, os/as estudantes, a partir de comparações entre a dentição de diferentes animais, identificam diferenças e fazem associações entre elas e o tipo de alimentos que as espécies utilizam. Assim, eles podem construir relações entre a forma e as características de órgãos com os comportamentos desses seres vivos e com as características do meio em que vivem. A compreensão dessas relações será essencial para a significação do conceito biológico de adaptação, que é

apresentado formalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e ao longo do Ensino Médio. Os conhecimentos conceituais das Ciências da Natureza, no componente curricular Ciências, foram propostos, considerando conceitos, teorias e perspectivas centrais nos campos da Biologia, da Física, da Química e da Geociências.

Além disso, o componente curricular Ciências deve oportunizar aos/às estudantes o engajamento em processos e práticas de investigação – outros dos eixos - que reflitam a diversidade entre diferentes campos. Assim, a apropriação de explicações, conceitos e teorias implica levantar questões que sejam passíveis de investigação dentro daquele campo, utilizar diferentes tipos de dados para construir explicações, contrapor diferentes explicações e avaliar sua qualidade, construir e utilizar modelos, comunicar suas explicações, discutindo-as.

Um quarto e último eixo procura destacar a importância das linguagens das Ciências da Natureza, considerando que a aquisição do conhecimento científico envolve o uso de múltiplas linguagens para a interpretação e para a construção de dados, de gráficos e de tabelas, assim como para o contato com textos de diferentes gêneros, como textos científicos e informativos, relatórios, seja em práticas de leitura ou de produção desses textos, seja em práticas de oralidade, ou em atividades que envolvam outras formas de representação como os desenhos. Portanto, a apropriação dos conhecimentos e a formação de atitudes e valores ocorrem a partir do desenvolvimento integrado dos saberes das áreas das Ciências da Natureza, articulados com outras áreas.

A organização criteriosa dos objetivos de aprendizagem, nessa etapa de ensino, é fundamental para se desenvolver um aprendizado significativo e progressivo na educação em ciências. Propõe-se aqui uma organização, a partir de unidades do conhecimento, que trazem os conteúdos e vivências essenciais para os estudos das Ciências no Ensino Fundamental. Essas unidades de conhecimentos estão descritas a seguir, na proposta pedagógica curricular coerente ao currículo da rede estadual paranaense (CREP, p. 3 a 23):

1º Ano do Ensino Fundamental

CIÊNCIAS – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Vida e evolução	Corpo humano	PR.EF01CI02.a.1.01	Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	Partes do corpo e suas funções.	1º
				Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.	
		PR.EF01CI02.d.1.02	Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.	Cuidados com o próprio corpo.	
		PR.EF01CI02.d.1.03	Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	
	Hábitos alimentares e de higiene	PR.EF01CI03.s.1.04	Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	
		PR.EF01CI.n.1.05	Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	Hábitos alimentares saudáveis.	
	Respeito à diversidade	PR.EF01CI04.s.1.06	Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Semelhanças e diferenças do corpo humano.	
				Respeito às diferenças.	
Terra e Universo	Escalas de tempo	PR.EF01CI05.s.1.07	Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas do tempo: períodos diários.	
				Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	
		PR.EF01CI06.s.1.08	Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	

CIÊNCIAS – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	PR.EF01CI.n.1.09	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	2º
Terra e Universo	Sol como o astro que ilumina a Terra	PR.EF01CI.n.1.10	Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	Sol como fonte natural de luz.	
				Importância do Sol para os seres vivos.	
		PR.EF01CI.n.1.11	Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	Diferenças entre o dia e a noite.	
Matéria e energia	Características dos materiais	PR.EF01CI01.d.1.12	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros.	3º
		PR.EF01CI01.s.1.13	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano	
				Estratégias de	

CIÊNCIAS – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	PR.EF01CI01.d.1.15	Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	Ser humano como agente transformador do meio.	3º
Matéria e energia	Noções de sustentabilidade	PR.EF01CI01.d.1.16	Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, redução da geração de resíduos, entre outros.	
		PR.EF01CI01.d.1.17	Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).		

Ativa
Acesse
ativar

2º Ano do Ensino Fundamental

CIÊNCIAS – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	PR.EF02CI.n.2.01	Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	1º
		PR.EF02CI.n.2.02	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	Vacinação como prevenção de doenças.	
		PR.EF02CI.n.2.03	Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Cuidados e e respeito com o corpo humano.	

CIÊNCIAS – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Prevenção de acidentes domésticos	PR.EF02CI03.a.2.04	Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	PR.EF02CI04.s.2.05	Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	2º
		PR.EF02CI04.d.2.06	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.	Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	
		PR.EF02CI04.d.2.07	Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	Ciclo de vida dos seres vivos.	
				Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.	
		PR.EF02CI04.d.2.08	Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando	Diversidade de plantas e animais como fator	

Ativa
Acess
ativar

CIÊNCIAS – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
	O Sol como fonte de luz e calor	PR.EF02CI08.d.2.13	Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	O Sol como fonte de luz e calor.	
				Importância do Sol para os seres vivos.	
		PR.EF02CI08.s.2.14	Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	PR.EF02CI01.s.2.15	Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	3º
				Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.	

Ativa

CIÊNCIAS – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		PR.EF02CI02.s.2.16	Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	
				Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.	
		PR.EF02CI02.d.2.17	Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	Uso consciente dos materiais.	
		PR. EF02CI.n.2.18	Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	

3 º Ano do Ensino Fundamental

CIÊNCIAS – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	PR.EF03CI04.s.3.01	Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	1º
		PR.EF03CI05.s.3.02	Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Fases de desenvolvimento dos animais.	
		PR.EF03CI06.s.3.03	Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	
		PR.EF03CI06.d.3.04	Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	Semelhanças e diferenças entre os animais.	
				Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.	
				Animais invertebrados:	

CIÊNCIAS – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Biodiversidade	PR.EF03CI04.c.3.05	Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	2º
		PR.EF03CI04.c.3.06	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	
		PR.EF03CI.n.3.07	Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	Ações de degradação do ambiente e suas consequências.	
Terra e Universo	Características da Terra	PR.EF03CI07.s.3.08	Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	
	Observação do céu	PR.EF03CI08.s.3.09	Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	
	Usos do solo	PR.EF03CI09.s.3.10	Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Características do solo.	

CIÊNCIAS – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Terra e Universo	Usos do solo	PR.EF03CI10.s.3.11	Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Usos do solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.	2º
				Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, desmatamento, erosão, poluição, entre outros.	
				Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação	

CIÊNCIAS – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Produção de som	PR.EF03CI01.a.3.12	Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.	Produção do som em diferentes objetos.	3º
				Som natural e som produzido pelo ser humano.	
				Percepção do som pelo ser humano.	
	Efeitos da luz nos materiais	PR.EF03CI02.s.3.13	Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	
	Luz: fonte natural e artificial	PR.EF03CI.n.3.14	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Fontes de luz natural e artificial.	
	Saúde auditiva e visual	PR.EF03CI03.s.3.15	Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	
				Poluição sonora e Poluição visual Benefícios e perigos da exposição solar.	

Ativa
Acesse
ativar

4º Ano do Ensino Fundamental

CIÊNCIAS – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Terra e Universo	Pontos cardeais	PR.EF04CI09.s.4.01	Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação: bússola, constelações, instrumentos de orientação por satélite, entre outros.	1º
		PR.EF04CI10.s.4.02	Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.		
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	PR.EF04CI11.s.4.03	Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Movimentos da Lua e da Terra. Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.	
	Sistema Solar e seus planetas	PR.EF04CI.n.4.04	Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	Características dos planetas do Sistema Solar.	
		PR.EF04CI.n.4.05	Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Sistema Solar e seus componentes.	
Matéria e	Água: características, estados físicos e	PR.EF04CI.n.4.06	Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta. Importância da água para sociedade. Uso consciente e reuso	
		PR.EF04CI.n.4.07	Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.		

CIÊNCIAS – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Misturas	PR.EF04CI01.a.4.09	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.	2º
				Separação de misturas.	
	Transformações reversíveis e não reversíveis	PR.EF04CI02.s.4.10	Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	
		PR.EF04CI03.s.4.11	Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.	
Vida e evolução	Microrganismos	PR.EF04CI07.a.4.12	Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	
		PR.EF04CI08.s.4.13	Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	
				Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.	
	Célula – unidade básica dos seres vivos	PR.EF04CI.n.4.14	Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras)	Célula como constituinte básico dos seres vivos.	

Ativ
Acess
ativar

CIÊNCIAS – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Cadeias alimentares	PR.EF04CI04.s.4.15	Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	3º
				Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	
		PR.EF04CI04.d.4.16	Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	O papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar	
		PR.EF04CI05.s.4.17	Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ciclo da matéria e o fluxo de energia nos ecossistemas.	
		PR.EF04CI06.s.4.18	Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.	Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	
Terra e	Solo:		Reconhecer o processo de formação do solo, suas características	Solo: processo de formação, composição,	

CIÊNCIAS – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório Sistemas do corpo humano	PR.EF05CI.n.5.01	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	1º
				Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.	
				Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	
		PR.EF05CI.n.5.02	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	Corpo humano como um todo integrado.	
	Nutrição do organismo	PR.EF05CI06.s.5.03	Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	
		PR.EF05CI07.s.5.04	Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.		

MINUTA

Ativa
Acesse

CIÊNCIAS – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Hábitos alimentares	PR.EF05CI08.a.5.05	Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis. Importancia da alimentação para promoção e manutenção da saúde. Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	1º
		PR.EF05CI09.s.5.06	Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).		
Matéria e energia		PR.EF05CI.n.5.07	Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	
	Ciclo hidrológico	PR.EF05CI02.s.5.08	Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico. Importancia da cobertura vegetal para preservação e	2º
			Selecionar argumentos que justifiquem a importância da		

CIÊNCIAS – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Fontes de energia	PR.EF05CI04.s.5.10	Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).	2º
		PR.EF05CI.n.5.11	Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.	
		PR.EF05CI.n.5.12	Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).		
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	PR.EF05CI10.s.5.13	Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	
	Movimento de rotação da Terra	PR.EF05CI11.d.5.14	Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	
		PR.EF05CI11.s.5.15	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.		
	Periodicidade das fases da Lua	PR.EF05CI12.s.5.16	Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Lua. Fases da Lua.	
	Instrumentos óticos	PR.EF05CI13.s.5.17	Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	

MINUTA

CIÊNCIAS – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	PR.EF05CI01.s.5.18	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	3º
		PR.EF05CI01.d.5.19	Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	PR.EF05CI05.d.5.20	Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).	Noções de sustentabilidade.	

CIÊNCIAS – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
				Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.	

MINUTA

Ativa
Acesse
ativar

3.3.1.2 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

As Ciências Humanas compõem um campo cognitivo dedicado aos estudos da existência humana e das intervenções sobre a vida, problematizando as relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, os tempos históricos, os espaços e as relações com a natureza. Essa área reúne estudos de ações, de relações e de experiências coletivas e individuais que refletem conhecimentos sobre a própria pessoa e sobre o mundo em diferentes manifestações naturais e sociais. Ainda que sujeita a diferentes correntes e vertentes teóricas, o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência.

A identificação e a caracterização da área das Ciências Humanas ocorrem a partir da compreensão das especificidades dos pensamentos filosóficos, históricos, geográficos, sociológicos e antropológicos.

A identificação e a caracterização da área das Ciências Humanas ocorrem a partir da compreensão das especificidades dos pensamentos filosóficos, históricos, geográficos, sociológicos e antropológicos.

Na Educação Básica, as Ciências Humanas possibilitam às pessoas a reflexão sobre sua própria experiência, sobre a valorização dos direitos humanos, sobre a autonomia individual e sobre a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e com o cuidado do mundo a ser herdado por futuras gerações. A área de Ciências Humanas, na educação escolar, é constituída pelos seguintes componentes curriculares obrigatórios: História e Geografia, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, e Sociologia e Filosofia, exclusivamente no Ensino Médio. O Ensino Religioso, dada sua proximidade de estudos com a área de Ciências Humanas, é a ela integrado na Base Nacional Comum Curricular (BNC), realçando seu caráter histórico e filosófico. A oferta do Ensino Religioso é obrigatória no Ensino Fundamental, embora a sua matrícula seja facultativa.

O ensino das Ciências Humanas acontece ao longo de toda a Educação Básica, desde a Educação Infantil, em explorações afetivas, lúdicas e sociocognitivas que potencializam sentidos, vivências e experiências como saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza.

Ao longo do Ensino Fundamental, práticas de leitura, de diálogos e de diferentes tipos de registros, nos componentes curriculares Geografia, História e Ensino Religioso, em ações integradas com os demais componentes e áreas, contribuem com processos diversos de letramento, de desenvolvimento das linguagens e de raciocínios matemáticos, sistematizando percepções de espaços em diferentes tempos históricos e escalas geográficas, ampliando o entendimento sobre pessoas, culturas e grupos sociais em relações de produção, de poder e de transformação de si mesmas e do mundo.

A passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental exige sensibilidades e compreensões, devido às transformações infanto-juvenis, e uma maior atenção à articulação entre os componentes curriculares.

As Ciências Humanas, em diálogo com outras áreas e seus respectivos componentes, potencializam a formação integral no desenvolvimento do sentido de pertencimento em grupos sociais, nas percepções de tempos, de temporalidades, de espaços e de espacialidades, cultivando nos sujeitos da educação as corresponsabilidades quanto ao acolhimento do outro e ao mútuo reconhecimento. Favorecem, ainda, a capacidade de ultrapassar limites da informação, concebendo o conhecimento como herança cultural e como produção histórico-social, diante das demandas que compõem o quadro de conflitos políticos, sociais, religiosos e culturais do mundo contemporâneo, considerando a imprevisibilidade dos fenômenos e fatos. No entrecruzamento dos conhecimentos, as ações educativas exploram sensibilidades, espacialidades, temporalidades, diversidades, alteridades e racionalidades, possibilitando práticas interdisciplinares e transversais, respeitando-se as particularidades dos fazeres e dos saberes de cada componente curricular.

Assim, questões do contexto local e global são transversalizadas no conhecimento escolar da área, sem hierarquizações, mas como unidades de conhecimento, a saber: a terra e os territórios; o espaço e sua territorialização pelas sociedades; as territorialidades; as diversidades; o trabalho e a relação com a natureza; a formulação do tempo histórico, do sentido de pertença e de intervenções de sujeitos nas transformações das sociedades; as identidades e as alteridades; as memórias; a ética; a estética; as desigualdades sociais; as ideologias; os modos de produção e de apropriações; os modos de pensar, de crer e de agir das pessoas.

Os objetivos gerais da Área de Ciências Humanas na Educação Básica passam a ser compreendidos como dimensão fundamental da realização dos princípios

constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais, entre os quais se destacam a valorização da atividade político-cidadã; a compreensão da importância do trabalho e de seu impacto sobre a vida social; a valorização da pesquisa e da ciência; a facilitação do diálogo com as especificidades das diferentes culturas, segundo critérios de faixa etária, classe social e região; o respeito a diferenças, diversidade étnica e liberdades individuais e a utilização racional das tecnologias e das práticas culturais próprias ao mundo contemporâneo. Para isso, é necessária uma clara demarcação da progressão contínua e articulada do conhecimento em cada etapa, nível e modalidade da Educação Básica, relacionando sua herança cognitiva e conceitual com a preocupação na formação integral reflexiva cidadã.

OBJETIVOS GERAIS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS
❖ **Conhecer princípios éticos, políticos, culturais, sociais e afetivos, sob a égide da solidariedade, atentando para a diversidade, a exclusão, avaliando e assumindo ações possíveis para o cuidado de si mesmo, da vida em sociedade, do meio ambiente e das próximas gerações.** ❖ **Analisar processos e fenômenos naturais, sociais, filosóficos, sociológicos, históricos, religiosos e geográficos, problematizando-os em diferentes linguagens, adotando condutas de investigação e de autoria em práticas escolares e sociais voltadas para a promoção de conhecimentos, da sustentabilidade ambiental, da interculturalidade e da vida.** ❖ **Problematizar o papel e a função de instituições sociais, culturais, políticas, econômicas e religiosas, questionando os enfrentamentos entre grupos e sociedades, bem como as práticas de atores sociais em relação ao exercício de cidadania, nos desdobramentos de poder e na relação dinâmica entre natureza e sociedade, em diferentes temporalidades e espacialidades.** ❖ **Compreender e aplicar pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam saberes, conhecimentos e experiências que integrem e reflitam o percurso da Educação Básica, observando os preceitos legais referentes a políticas educacionais de inclusão, considerando o trabalho e as diversidades como princípios formativos.**

A área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, relaciona e articula vivências e experiências dos/as estudantes às situações cotidianas em seus aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, promovendo atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializem o desenvolvimento de suas identidades e de suas participações em diferentes grupos sociais, a partir do reconhecimento e da valorização da diversidade humana e cultural.

Assim, as especificidades da área tratam da compreensão do mundo como processo de construção contínua, por meio de relações dinâmicas e heterogêneas entre os elementos humanos e não-humanos. A Geografia e a História, desde os anos iniciais, são componentes curriculares obrigatórios na área de Ciências Humanas,

desenvolvendo seus conhecimentos particulares. A Filosofia e a Sociologia, componentes curriculares somente do Ensino Médio, fazem-se implicitamente presentes nos processos gerais de socialização, de desenvolvimento moral e interrogativo que atravessam toda essa etapa escolar, desde a Educação Infantil e por todo o Ensino Fundamental. O Ensino Religioso, integrado a essa área, contribui para o estudo da diversidade cultural religiosa na perspectiva dos direitos humanos.

Com práticas contextualizadas, interdisciplinares, transversalizadas e integradoras, a Geografia, a História e o Ensino Religioso estabelecem diálogo com as áreas de Linguagens, da Matemática e das Ciências da Natureza. Por meio do planejamento, da realização e da avaliação dessas múltiplas práticas didático-pedagógicas, destacam-se como típicas ações da área: trabalho de campo; entrevistas; observação; sequências didáticas; pesquisas; projetos; oficinas pedagógicas; círculos de leituras; rodas de conversas; painéis temáticos; exposições dialogadas, mediadas pelas diversas linguagens – escrita, corporal, imagética, midiática, digitais, sensoriais, plásticas, cartográfica – e com ajuda de diferentes dispositivos didáticos; visitas guiadas a instituições de preservação e de pesquisa sobre práticas artísticas e culturais (museus, arquivos, bibliotecas etc.).

A área de Ciências Humanas contribui para a valorização e a problematização de vivências e experiências que os sujeitos da educação trazem para a escola, por meio de relações de trocas, de escutas e de falas sensíveis, em ações de aprender e de ensinar, nos diversos ambientes educativos, desenvolvendo análises, argumentações e potencializando descobertas nesse processo dialógico. Uma das formas para essa contribuição é o estímulo ao pensamento criativo e crítico por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas. A iniciação e a ampliação paulatina das linguagens mais formalizadas, próprias dos campos científicos e de outras formas de expressão, devem convergir para a leitura crítica do mundo e para o fortalecimento de valores sociais tais como solidariedade, protagonismo, cuidados de si e do outro.

OBJETIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

- **(Re)conhecer identidades e organizações na vida em sociedade em diferentes tempos e espaços, percebendo e acolhendo semelhanças e diferenças;**
- **Relacionar vivências e experiências às situações cotidianas em seus aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, valorizando características específicas e cotidianas constitutivas de uma determinada cultura, em diferentes temporalidades e espacialidades;**
- **Identificar e entender transformações e processos sociais, espaciais, religiosos, culturais e históricos constituídos, a partir da relação do ser humano, em sociedade, com a natureza, na produção, na manutenção e no cuidado com a vida;**
- **Conhecer e desenvolver procedimentos de estudo e de investigação, usando múltiplas linguagens para expressar saberes, sentimentos, crenças e dúvidas na descoberta de si mesmo e na relação com outras pessoas nas sociedades.**

3.3.1.2.1 Componente Curricular História

O componente curricular História tem por objetivo viabilizar a compreensão e a problematização dos valores, dos saberes e dos fazeres de pessoas, em variadas espacialidades e temporalidades, em dimensões individual e coletiva.

O estudo da História contribui para os processos formativos de crianças, jovens e adultos inseridos na Educação Básica, considerando suas vivências e os diversos significados do viver em sociedade. Desse modo, favorece o exercício da cidadania, na medida em que estimula e promove o respeito às singularidades e às pluralidades étnico-raciais e culturais, à liberdade de pensamento e ação e às diferenças de credo e ideologia, como requer, constitucionalmente, a construção da sociedade democrática brasileira.

Uma questão central para o componente curricular História são os usos das representações sobre o passado, em sua interseção com a interpretação do presente e a construção de expectativas para o futuro. As análises históricas possibilitam, assim, identificar e problematizar as figurações construídas por e sobre sujeitos em suas diferentes noções de tempo, de sensibilidade, de ritmos. A reflexão sobre os usos do passado remete à memória e ao patrimônio e aos seus significados para os indivíduos nas suas relações com grupos, povos e sociedades.

Dentre os usos do passado, merecem atenção, na aprendizagem histórica, a dinâmica e a natureza da mídia, que também produzem representações, orientando as interpretações e a ação sobre o presente. O componente curricular História, portanto, tem papel relevante na problematização das questões indentitárias que são tematizadas pelas redes sociais, pela TV, pelo cinema, pelo rádio e por toda a série

de meios potencializados ou inventados com o advento da revolução tecnológica do século XX.

O aprendizado das virtudes éticas, dos procedimentos de pesquisa e de representação do passado são princípios básicos da aprendizagem histórica. O/a estudante, dessa forma, é concebido/a como sujeito de vontades, de direitos e de sentimentos que devem ser estimulados e ampliados dentro dos padrões da Ciência da História que está comprometida com valores democráticos e com uma sociedade multi e transcultural.

A pesquisa é um princípio básico dos processos de construção de conhecimentos históricos, articulados aos outros componentes das Ciências Humanas e das demais áreas de conhecimento. Considera-se o/a estudante como agente da construção de conhecimentos, valorizando-se, assim, suas experiências individuais e coletivas. Nesse sentido, o exercício da crítica documental, nas suas diversas modalidades e linguagens, se constitui como procedimento articulador dos processos de construção de conhecimentos históricos.

A proposta para o componente História compreende uma ordenação de objetivos de aprendizagens relacionados à compreensão do lugar social do saber histórico na Educação Básica. De um lado, a constatação de que o saber histórico, dada sua natureza e conformação – vinculado à formulação do saber historiográfico, ainda que não a ele restrito – é fundamental para o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados à leitura das dimensões sociais, políticas e culturais da existência social; de outro, a oportunidade que este mesmo saber faculta de introduzir, desenvolver e problematizar uma visão curiosa e inquieta em relação ao mundo, às conjunturas sociais e às balizas econômicas, políticas, culturais e sociais.

Em função dessa postura, a proposição curricular estabelece articulação entre os anos iniciais e os finais do Ensino Fundamental. Assim, parte-se, nos anos iniciais, dos saberes necessários à apropriação histórica do tempo e ao desenvolvimento de conhecimentos para a compreensão contínua de processos históricos cada vez mais complexos. Para tanto, enfatiza-se a História do Brasil como o alicerce a partir do qual tais conhecimentos serão construídos ao longo da Educação Básica. Tal ênfase, é importante ressaltar, não significa exclusividade na abordagem da história brasileira nem tampouco a exclusão dos nexos e articulações com as histórias africanas, americanas, asiáticas e europeias. Aliás, tais nexos e articulações são apontados em

vários objetivos de aprendizagem tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

A percepção da historicidade presente em questões do cotidiano favorece a compreensão do passado de pessoas, individual e coletivamente, em suas dimensões política, econômica, cultural e social. Nesse sentido, aos anos iniciais cabe a construção das noções fundamentais do saber histórico (por meio do estudo com fontes e documentos, noções de tempo, sujeitos, permanências e mudanças) e o trato inicial com processos históricos.

A opção pela ênfase na História do Brasil sustenta-se em quatro fundamentos. Em primeiro lugar, por oferecer um saber significativo para crianças, jovens e adultos, pois conhecer a trajetória histórica brasileira é conhecer a própria trajetória. Em segundo lugar, o reconhecimento de que o saber histórico deve fomentar a curiosidade científica e a familiarização com outras formas de raciocínio, a partir do acesso a processos e a problemas relacionados à constituição e à conformação do Brasil, como país e como nação. Em terceiro lugar, o reconhecimento de que tal opção faculta o acesso às fontes, aos documentos, aos monumentos e ao conhecimento historiográfico. Por fim, a consideração de que a História do Brasil deve ser compreendida a partir de perspectivas locais, regionais, nacional e global e para a construção e para a manutenção de uma sociedade democrática.

Cada ano escolar apresenta um enfoque predominante, mas não exclusivo. É importante destacar que as repetições que se observam em alguns títulos – como nos títulos dos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental - objetivam apontar para a recursividade que caracteriza a progressão no processo de construção de conhecimentos e de desenvolvimento do estudante.

Considerando a progressão formativa ao longo da Educação Básica, quatro eixos estão presentes nos objetivos de aprendizagem do primeiro ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio: Dimensões Político-Cidadãs; Procedimentos de Pesquisa; Representações do Tempo; Categorias, Noções e Conceitos. Trata-se de uma tipologia para explicitar a operação predominante, mas não a única, em cada objetivo de aprendizagem.

Propõe-se aqui uma organização, a partir de unidades do conhecimento, que trazem os conteúdos e vivências essenciais para os estudos no Ensino Fundamental. Essas unidades de conhecimentos estão descritas a seguir, na

proposta pedagógica curricular coerente ao currículo da rede estadual paranaense (CREP, p. 4 a 24):

1º Ano do Ensino Fundamental

HISTÓRIA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	PR. EF01HI01.s.1.01	Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	1°
		PR.EF01HI01.d.1.02	Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.		
		PR.EF01HI01.d.1.03	Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.		
		PR.EF01HI01.d.1.04	Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.	Fases da vida.	
		PR.EF01HI01.n.1.05	Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.	Tempo histórico e tempo cronológico.	
		PR.EF01HI01.n.1.06	Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.		

Ativa
Acesse
ativar

HISTÓRIA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	PR.EF01HI02.s.1.07	Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Narrativas familiares e comunitárias.	1°
		PR.EF01HI02.d.1.08	Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.		
		PR.EF01HI03.s.1.09	Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.	
		PR.EF01HI03.d.1.10	Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.		
		PR.EF01HI03.a.1.11	Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	PR.EF01HI05.s.1.12	Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	Contexto histórico e cultural do brincar.	2º
		PR.EF01HI05.a.1.13	Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.		

HISTÓRIA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	PR.EF01HI06.s.1.14	Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Histórico familiar e relações de convívio.	3°
		PR.EF01HI06.d.1.15	Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.		
		PR.EF01HI07.s.1.15	Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.		
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	PR.EF01HI04.s.1.16	Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.	Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.	
		PR.EF01HI04.s.1.17	Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.		
		PR.EF01HI04.d.1.18	Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.	A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.	
		PR.EF01HI04.d.1.19	Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.		

Ativa
Acess
ativar

2 º Ano do Ensino Fundamental

HISTÓRIA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	PR.EF01HI08.s.1.20	Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.	Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.	3°
		PR.EF01HI08.d.1.21	Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.		
		PR.EF01HI08.d.1.22	Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.		
		PR.EF01HI08.d.1.23	Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.	Histórico da edificação e da comunidade escolar.	
		PR.EF01HI08.d.1.24	Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.		

HISTÓRIA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	PR.EF02HI01.s.2.01	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Espaços de sociabilidade.	1°
		PR.EF02HI02.a.2.02	Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).		
		PR.EF02HI02.d.2.03	Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.	Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.	
		PR.EF02HI03.s.2.04	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.		
		PR.EF02HI03.d.2.05	Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	Participação social.	

HISTÓRIA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	PR.EF02HI04.s.2.05	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Narrativas familiares e comunitárias.	1°
		PR.EF02HI04.d.2.06	Conhecer elementos da própria história de vida.		
		PR.EF02HI04.d.2.07	Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade.	História de vida da criança, da família e da comunidade.	
		PR.EF02HI04.d.2.08	Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica.		
		PR.EF02HI04.d.2.09	Perceber a diversidade no contexto familiar.	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	
		PR.EF02HI04.d.2.10	Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).		
		PR.EF02HI04.d.2.11	Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	PR.EF02HI04.d.2.12	Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade.	2º
		PR. EF02HI05.s.2.13	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.		
		PR. EF02HI05.d.2.14	Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	Diversidade cultural e cidadania no meio social.	
		PR. EF02HI05.d.2.15	Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	PR.EF02HI06.s.2.16	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Tempo cronológico	2°
		PR.EF02HI07.s.2.17	Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.		
		PR.EF02HI07.d.2.18	Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.		
		PR.EF02HI07.d.2.19	Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.	Tempo Histórico	
		PR.EF02HI07.d.2.20	Estabelecer comparações entre passado e presente.		
		PR.EF02HI07.d.2.21	Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;		
		PR.EF02HI07.d.2.22	Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.		

Ativa
Acesse
ativar

HISTÓRIA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	PR.EF02HI08.s.2.23	Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Fontes históricas	3°
		PR.EF02HI09.s.2.24	Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		
		PR.EF02HI09.d.2.25	Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.		
		PR.EF02HI09.d.2.26	Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.		
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	PR.EF02HI10.s.2.27	Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.	
		PR.EF02HI10.d.2.28	Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.		
		PR.EF02HI10.d.2.29	Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.		
		PR.EF02HI11.s.2.30	Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Formação histórica e populacional da cidade.	

Ativa

3º Ano do Ensino Fundamental

HISTÓRIA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	PR.EF03HI01.s.3.01	Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.	Formação histórica e populacional da cidade.	1°
		PR.EF03HI01.d.3.02	Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.		
		PR.EF03HI01.d.3.03	Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.		
		PR.EF03HI01.d.3.04	Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.		
		PR.EF03HI01.d.3.05	Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.	Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.	
		PR.EF03HI02.s.3.06	Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	PR.EF03HI02.d.3.07	Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.	Narrativas históricas sobre a cidade.	
		PR.EF03HI03.s.3.08	Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.		
		PR.EF03HI03.d.3.09	Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).		

Ativa

HISTÓRIA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	PR.EF03HI04.s.3.10	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	2°
		PR.EF03HI04.d.3.11	Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.		
		PR.EF03HI04.d.3.12	Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.		
		PR.EF03HI05.s.3.13	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.		
		PR.EF03HI05.d.3.14	Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.		
		PR.EF03HI06.s.3.15	Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		
		PR.EF03HI06.d.3.16	Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.		
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos	PR.EF03HI07.s.3.17	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	População e diversidade cultural	

HISTÓRIA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	PR.EF03HI08.s.3.19	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	2°
		PR.EF03HI08.d.3.20	Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.		
		PR.EF03HI08.d.3.21	Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.		
		PR.EF03HI08.d.3.22	Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.		
		PR.EF03HI08.d.3.23	Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.	Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.	
		PR.EF03HI08.d.3.24	Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições.		
		PR.EF03HI08.d.3.25	Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados.		
		PR.EF03HI08.d.3.26	Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.		
		PR.EF03HI08.d.3.27	Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.		

Ativa
Acesse
ativar

HISTÓRIA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	PR.EF03HI09.s.3.28	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	A cidade: espaços públicos e privados.	3°
		PR.EF03HI09.d.3.29	Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).		
		PR.EF03HI09.d.3.30	Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.		
		PR.EF03HI10.a.3.31	Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.		
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	PR.EF03HI11.s.3.32	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	3°
		PR.EF03HI12.s.3.33	Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		
		PR.EF03HI12.d.3.34	Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.		
		PR.EF03HI12.d.3.35	Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		
		PR.EF03HI12.d.3.36	Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.		
		PR.EF03HI12.d.3.37	Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		
		PR.EF03HI12.d.3.38	Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.		

HISTÓRIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	PR.EF04HI01.s.4.01	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A humanidade na História.	1°
		PR.EF04HI01.d.4.02	Identificar-se como sujeito histórico.		
		PR.EF04HI02.s.4.03	Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).		
		PR.EF04HI02.d.4.04	Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.		
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	PR.EF04HI09.s.4.05	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	PR.EF04HI04.s.4.06	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	Povos indígenas.	
		PR.EF04HI04.d.4.07	Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.		
		PR.EF04HI04.c.4.08	Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.		

Ativ
Acess
ativar

HISTÓRIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	PR.EF04HI03.s.4.09	Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	2°
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	PR.EF04HI05.a.4.10	Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.		
		PR.EF04HI05.d.4.11	Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	PR.EF04HI06.s.4.12	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	
		PR.EF04HI06.c.4.13	Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.		

HISTÓRIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	PR.EF04HI07.s.4.14	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.	2°
		PR.EF04HI07.d.4.15	Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.		
		PR.EF04HI07.c.4.16	Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.		
		PR.EF04HI07.c.4.17	Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.		
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	PR.EF04HI08.s.4.18	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Comunicação e sociedade.	

Ativa
Acess
ativar

HISTÓRIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	PR.EF04HI10.a.4.19	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.	Formação da sociedade brasileira/paranaense.	3°
		PR.EF04HI10.c.4.20	Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.		
		PR.EF04HI10.d.4.21	Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	PR.EF04HI11.s.4.22	Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	PR.EF04HI11.c.4.23	Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.	
		PR.EF04HI11.c.4.24	Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.		

HISTÓRIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	PR.EF05HI01.s.5.01	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.	1°
		PR.EF05HI01.d.5.02	Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.		
		PR.EF05HI01.d.5.03	Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.		
		PR.EF05HI01.d.5.04	Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.	Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	
		PR.EF05HI01.c.5.05	Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.		
		PR.EF05HI01.c.5.06	Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.		
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	PR.EF05HI02.s.5.07	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Formação, organização e estrutura do Estado.	
		PR.EF05HI02.d.5.08	Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.		
		PR.EF05HI02.d.5.09	Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.		

Ativa
Acesse

HISTÓRIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	PR.EF05HI02.d.5.10	Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.	Organização política e econômica no Brasil Colônia.	1º
		PR.EF05HI02.d.5.11	Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.		
		PR.EF05HI02.c.5.12	Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.		
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	PR.EF05HI03.a.5.13	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.	Diversidade cultural dos povos antigos.	2º
		PR.EF05HI03.d.5.14	Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.		
		PR.EF05HI03.c.5.15	Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.	Diversidade cultural no Paraná	

HISTÓRIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	PR.EF05HI04.s.5.17	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.	2º
		PR.EF05HI04.d.5.18	Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.		
		PR.EF05HI04.d.5.19	Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.		
		PR.EF05HI04.d.5.20	Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.		
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	PR.EF05HI05.s.5.21	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.	
		PR.EF05HI05.c.5.22	Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.		
		PR.EF05HI05.c.5.23	Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.		
		PR.EF05HI05.c.5.24	Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.		
		PR.EF05HI05.c.5.25	Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.		

Ativ
Acess
ativar

HISTÓRIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	PR.EF05HI06.s.5.26	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Comunicação e registros de memória.	3º

HISTÓRIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	PR.EF05HI07.s.5.28	Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Comunicação e registros de memória.	3°
		PR.EF05HI07.d.5.29	Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.		
		PR.EF05HI08.s.5.30	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).	
		PR.EF05HI08.d.5.31	Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.		
		PR.EF05HI08.d.5.32	Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.		
		PR.EF05HI09.s.5.33	Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.		
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	PR.EF05HI10.a.5.34	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.	
		PR.EF05HI10.d.5.35	Compreender o significado de tombamento histórico.		

Ativ
Acess
ativar

3.3.1.2.2 Componente Curricular Geografia

Os saberes geográficos historicamente constituídos foram sistematizados como produção científica a partir do século XIX, muito depois de terem sido aplicados em investigações sobre forma e tamanho da Terra, relações entre cheias de rios, estações do ano, áreas cultiváveis; investigações e registros em grandes viagens e de eventos gerados nas relações entre sociedades e entre estas e a natureza. Como ciência, a Geografia se tornou um campo de saber interessado nas inter-relações dinâmicas entre elementos humanos e não humanos, materiais e imateriais, em sua distribuição pelo mundo, o que constitui o espaço geográfico, em construção constante.

Analisar o espaço geográfico, categoria central da ciência geográfica, proporciona a compreensão de como diferentes grupos de pessoas relacionam-se entre si e com o meio, constituindo espacialidades, ao mesmo tempo em que são constituídas por elas. Fazer a Geografia acontecer como saber importante para os/as estudantes, na escola contemporânea, implica torná-la presente no cotidiano de crianças, de jovens e de adultos, provocando questionamentos, observações e análises como novas aprendizagens, intervenções e proposições para situações de suas vidas.

O diversificado conjunto de conhecimentos que atravessa a Geografia escolar permite articulá-los a outros componentes curriculares. À Matemática, em raciocínios de extensão, de proporção, de cálculos em escalas, de quantificações em taxas populacionais; de medições em altitudes, alturas e profundidades, por exemplo. Às Ciências da Natureza, na compreensão sobre processos climáticos, geomorfológicos, geológicos, astronômicos e na análise ambiental, entre outras aprendizagens. Às Linguagens, na exploração de registros verbais, imagéticos, corporais e outros, articula a criação de geografias em obras culturais, tanto comunicativas como expressivas inaugurantes de novas espacialidades e novas subjetividades. Nas Ciências Humanas, se estreitam as relações entre questões conceituais da Geografia e outros componentes curriculares a partir de problemáticas atuais como violência, diversidades sociais, trânsito, sustentabilidade, tecnologia, miséria, exclusão, trabalho, lazer, entre outras questões que necessitam de aportes sociológicos, filosóficos, históricos e geográficos, para não se tornarem ensaios fragmentados na leitura do contexto em que se inserem e que acontecem.

Na escola, lugar onde o/a estudante se reinventa em sua particularidade, experimenta, cria e produz saberes na coletividade, destaca-se a construção de referenciais geográficos que lhe permitem localizar-se e orientar-se no mundo, tendo como horizonte um futuro, sempre em construção, do qual é protagonista. “Localizar-se” implica saber ler e compreender o meio no qual se insere, em variadas escalas, e “orientar-se” implica articular suas leituras e suas compreensões, como ser ativo frente às possibilidades que constrói e das quais se apropria.

As perguntas curiosas dos/as estudantes sobre o que sabem, o que não sabem e sobre o que querem saber possibilitam a relação entre conhecimentos formalizados e sua vida cotidiana, potencializando ações prazerosas de aprendizagem. Essas perguntas, no início da escolarização, são especialmente importantes para a alfabetização e para o letramento geográficos, que estabelecem a progressão escolar em processos educativos específicos e interdisciplinares. No Ensino Fundamental, a percepção de espacialidades vividas e da alteridade, como elemento formador de processos espaciais, consubstancia-se como conhecimento básico da Geografia, desdobrando-se em construções conceituais, constituídas em diferentes linguagens e aplicações de saberes no decorrer dos anos escolares nessa etapa.

Na Educação Básica, quatro dimensões formativas dos saberes geográficos são requeridas:

1. O sujeito e o mundo:	A localização dos sujeitos de aprendizagem, dos grupos sociais aos quais pertence e dos seus lugares de vivência, no conjunto de relações mais amplas (sociais, ambientais, políticas, econômicas), cria referenciais de espacialidades, a partir do cotidiano. Trata-se de uma abordagem relevante porque permite que cada sujeito se reconheça como parte do lugar, ao mesmo tempo em que perceba o lugar como parte de si, compreendendo que a espacialidade afeta a subjetividade e que sua identidade se constrói na alteridade, também espacial. Permite, ainda, o entendimento de que seu lugar de vivências é composto por elementos de outros lugares, seja nas práticas sociais nele territorializadas (como, por exemplo, modos de fazer/viver de migrantes e ancestrais), seja em objetos e ideias que nele circulam (pelo comércio e pelas redes de comunicação), gerando critérios para reconhecer limitações e possibilidades para o lugar.
2. O lugar e o mundo:	O entendimento de que cada lugar se constitui por trajetórias múltiplas, como resultado provisório de processos dinâmicos em diferentes escalas geográficas, implica considerar a distribuição dos elementos geográficos, das dinâmicas gerais da natureza e de processos sociais, econômicos, técnicos, políticos, históricos pelo mundo, com maior ou menor grau de conexão entre si, para explicar configurações dos lugares. Essa compreensão problematiza como determinados setores da sociedade contemporânea, com poder sobre novas tecnologias, excluem, ampliam e intensificam a

	produção de conhecimentos, controlando fluxos e monitorando informações em conexões entre indivíduos, grupos, corporações e instituições.
3. As linguagens e o mundo:	A apropriação de conceitos da Geografia e o uso de múltiplas linguagens para expressá-los aproxima fazeres escolares e modos de ver, pensar, ler e escrever geografias. A apropriação, pelos/as estudantes, dos conceitos de lugar, paisagem, região, território e escalas geográficas, para pensar e explicar fatos, fenômenos e processos geográficos, requer a compreensão desses conceitos como historicamente construídos e não como fatos em si mesmos. A utilização de múltiplas linguagens favorece o diálogo com o universo conceitual, na medida em que se conheçam princípios técnicos, tecnológicos e estéticos das linguagens, aplicando-os na criação de obras para desenvolver processos de investigação, de expressão e de comunicação de temas geográficos. Dentre as linguagens mais utilizadas para compreender, fazer, registrar e expressar geografias, estão a cartográfica, a de modelos, a gráfica, a audiovisual, a pictórica e a fotográfica.
4. As responsabilidades e o mundo:	Como dimensão importante do conhecimento geográfico na escola, explora-se o protagonismo, a responsabilidade e a participação do/a estudante em processos espaciais dinâmicos, a partir de ações éticas e políticas. A problematização e a avaliação de questões populacionais, conflitos, tensões, por exemplo, implica o reconhecimento da legitimidade e do direito aos diversos modos de vida dos diferentes grupos sociais. Práticas de invenção e de cuidados com o mundo se fortalecem em análises da exploração de tecnologias, de energia, do ambiente, do trabalho humano, fundamentando a avaliação e a adoção de atitudes de consumo responsável, de promoção de sustentabilidade e de solidariedade planetária.

No Ensino Fundamental, os/as estudantes experimentam o espaço a partir de seus lugares de vivência, seja direta ou virtualmente, avançando para recortes que permitam ampliar complexidades. Esses recortes, que podem ser explorados a partir do contexto de diferentes lugares, podem ser bairros ou conjuntos de bairros, comunidades rurais, aldeias, quilombos. Podem ou não coincidir com unidades político-administrativas, uma vez que é considerada a espacialidade dos grupos que compõem o tecido social local e que reverberam no conteúdo escolar. Embora se adote sempre um recorte espacial específico como referência para abordagem de um determinado conhecimento, a relação com o espaço mundial e com o lugar onde se vive é constante, estabelecendo conexões entre dimensões próximas e distantes.

Do mesmo modo, pode-se avançar para recortes mais complexos, desde que coerentes com as questões vividas pelos/as estudantes em seu cotidiano e que não necessariamente coincidem com uma unidade político-administrativa, podendo, inclusive, ser interestaduais e internacionais, como, por exemplo, o Recôncavo da

Bahia, a Baixada Fluminense, o Médio Araguaia, a Amazônia, as Regiões Metropolitanas, o Sertão, o Vale do Jequitinhonha, o Pantanal ou as Áreas de Fronteiras. Recortes nacionais ou continentais, assim como o mundo, são escalas de abordagens, em articulação com temáticas específicas e com os lugares de vivência.

A construção pelos/as estudantes de sentidos e de compreensão dos acontecimentos no mundo requer o entendimento das ações particulares e coletivas, humanas e não humanas, materiais e virtuais que as produzem. Nesse processo, a Geografia escolar assume importante papel.

Propõe-se aqui uma organização, a partir de unidades do conhecimento, que trazem os conteúdos e vivências essenciais para os estudos no Ensino Fundamental. Essas unidades de conhecimentos estão descritas a seguir, na proposta pedagógica curricular coerente ao currículo da rede estadual paranaense (CREP, p. 3 a 24):

1ºAno do Ensino Fundamental

GEOGRAFIA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE04.a.1.1	Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços;	1º
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	PR.EF01GE08.a.1.2	Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	
		PR.EF01GE09.a.1.3	Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapas simples; Trajeto; Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	PR.EF01GE01.a.1.4	Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades.	2º

GEOGRAFIA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	PR.EF01GE02.a.1.5	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	2º
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	PR.EF01GE06.s.1.6	Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	
Conexões e escalas	Ciclos naturais e 7a vida cotidiana.	PR.EF01GE05.a.1.7	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	2º
Natureza, Ambientes e	Condições de vida nos		Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor	Comportamento das pessoas e lugares diante das	

4

GEOGRAFIA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	PR.EF01GE11.s.1.9	Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.	2º
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE03.a.1.10	Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos. Regras de convivência no trânsito.	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	PR.EF01GE07.a.1.11	Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	O trabalho e as profissões.	3º
		PR.EF01GE.n.1.12	Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	O trabalho na escola.	

5

Ativ
Acess
ativar

2º Ano do Ensino Fundamental

GEOGRAFIA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	PR.EF02GE01.a.2.5	Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.	O bairro: formação migratória e organização dentro do município.	2º
		PR.EF02GE02.s.2.6	Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	PR.EF02GE04.a.2.7	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	
	Mudanças e permanências	PR.EF02GE05.a.2.8	Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos	(PR.EF02GE06.a.2.9	Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas realizadas em	Atividades cotidianas do dia e da noite	

GEOGRAFIA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	PR.EF02GE08.a.2.1	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes); Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.	1º
		PR.EF02GE09.a.2.2	Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.	
		PR.EF02GE10.s.2.3	Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.	
		PR.EF02GE.n.2.4	Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.	

GEOGRAFIA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(PR.EF02GE11.a.2.10)	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.	3º
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	PR.EF02GE.n.2.11	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Condições dos espaços de vivência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	PR.EF02GE03.a.2.12	Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Meios de Comunicação; Meios de Transporte; Uso responsável dos meios de comunicação e	

GEOGRAFIA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	PR.EF02GE07.a.2.13	Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	3º

3º Ano do Ensino Fundamental

GEOGRAFIA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	PR.EF03GE04.a.3.5	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada); Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	2º
		PR.EF03GE.n.3.6	Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.	
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	PR.EF03GE05.a.3.7	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria;	2º

GEOGRAFIA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	PR.EF03GE07.a.3.1	Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	PR.EF03GE01.a.3.2	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; O trânsito no município.	1º
		PR.EF03GE02.a.3.3	Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).	
		PR.EF03GE03.a.3.4	Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	

GEOGRAFIA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	PR.EF03GE06.a.3.8	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.	2º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	PR.EF03GE08.s.3.9	Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos.	3º
Natureza, ambientes e qualidade de	Impactos das atividades humanas.	PR.EF03GE09.s.3.10	Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas	

GEOGRAFIA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	PR.EF03GE10.s.3.11	Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.	3º
		PR.EF03GE11.s.3.12	Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.	

4º Ano do Ensino Fundamental

GEOGRAFIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	PR.EF04GE01.s.4.4	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.);	1º
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	PR.EF04GE02.c.4.5	Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	PR.EF04GE06.c.4.6	Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e	2º

GEOGRAFIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	PR.EF04GE10.a.4.1	Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
	Sistema de orientação	PR.EF04GE09.s.4.2	Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo.	1º
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	PR.EF04GE05.s.4.3	Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	

GEOGRAFIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	PR.EF04GE07.a.4.7	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	O trabalho no campo e na cidade.	2º
Conexões e escalas	Relação campo e cidade.	PR.EF04GE04.a.4.8	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos.	Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); Matéria-prima e produtos;	
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	PR.EF04GE08.a.4.9	Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os	Produção, circulação e consumo de	

GEOGRAFIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	PR.EF04GE11.a..10	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc; Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.	3º
		PR.EF04GE.n.4.11	Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	Principais paisagens do mundo; Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.	

GEOGRAFIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(PR.EF04GE03.s.4.12	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Poder executivo, legislativo e judiciário; Órgãos do poder público municipal; Canais de participação social no município; Trânsito seguro, direito e dever de todos.	

5º Ano do Ensino Fundamental

GEOGRAFIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	PR.EF05GE01.s.5.1	Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná. Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.	1º
	A divisão política administrativa do Brasil.	PR.EF05GE.n.5.2	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	Unidades Político-administrativas da Federação Brasileira (Estados); Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); O Brasil no mundo;	
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	PR.EF05GE02.a.5.3	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	

GEOGRAFIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	PR.EF05GE03.a.5.4	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana.	2º

GEOGRAFIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	PR.EF05GE08.a.5.6	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias:	2º

GEOGRAFIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	PR.EF05GE09.a.5.7	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	Conexões hierárquicas entre as cidades; Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.	2º
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	PR.EF05GE05.a.5.8	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho.	
		PR.EF05GE06.a.5.9	Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação;	

GEOGRAFIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	PR.EF05GE07.c.5.10	Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.	3º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	PR.EF05GE10.a.5.11	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.	Impacto das ações humanas sobre a natureza.	
	Diferentes tipos de poluição.	PR.EF05GE11.a.5.12	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou	

GEOGRAFIA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida.	PR.EF05GE12.a.5.13	Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Qualidade de vida como direito; Canais de participação social e órgãos do poder público; Importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras.	3º

3.3.1.2.3 Componente Curricular Ensino Religioso

O Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-práticas ao longo da história da educação brasileira. Tanto nos debates institucionais para sua regulamentação legal, quanto nas propostas de implementação, o Ensino Religioso acabou sendo um elemento de disputa entre Estado e instituições religiosas, assim como entre movimentos sociais e educacionais que militavam a favor ou contra a sua manutenção na escola pública. Entre alianças e disputas, ao longo de aproximadamente quatro séculos, o “ensino da religião” na escola esteve a serviço dos sistemas políticos e religiosos socialmente hegemônicos, assumindo perspectivas confessionais e/ou interconfessionais, geralmente de viés proselitista.

O proselitismo religioso caracteriza-se pela difusão de um conjunto de ideias, de práticas e de doutrinas que se autorreferenciam como verdade exclusiva. Durante todo o período colonial e imperial, a estreita relação entre Estado e Igreja legitimou o proselitismo na instrução pública, assim como discursos e práticas de negação da diversidade religiosa e de subalternização das crenças, saberes, identidades e culturas que se distinguiam do padrão sociocultural estabelecido. Mesmo com a Proclamação da República e com a consequente separação constitucional dos poderes políticos e religiosos, o proselitismo ainda se configura no contexto e cotidiano escolar.

As transformações socioculturais ocorridas a partir da década de 1980 motivaram mudanças paradigmáticas e normativas no campo educacional. Nesse contexto, tanto a Constituição Federal de 1988, quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, redefiniram os fundamentos epistemológicos e pedagógicos do Ensino Religioso, atendendo a reivindicações da sociedade civil, de sistemas de ensino e de instituições de Educação Superior que almejavam o reconhecimento de culturas, de tradições e de grupos religiosos e não religiosos que integram a complexa e diversa sociedade brasileira. Legalmente estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória, e de matrícula facultativa, pouco a pouco, em diferentes regiões do país, foram sendo elaborados currículos, projetos de formação inicial e continuada para professores, bem como subsídios didático-pedagógicos que fomentam a operacionalização do Ensino Religioso como componente responsável por assegurar o conhecimento da

diversidade religiosa, garantindo que ela seja respeitada, vedadas quaisquer formas de proselitismos.

Nessa perspectiva, a Resolução CEB/CNE nº 2/1998 incluiu o Ensino Religioso como uma das áreas de conhecimento da BNC. Essa determinação foi ratificada pelas Resoluções CNE/CEB n° 4/2010 e nº 7/2010, que mantiveram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

No presente documento, o Ensino Religioso, de caráter notadamente não confessional, é apresentado junto à área das Ciências Humanas, o que, de maneira alguma, compromete sua identidade pedagógica como componente curricular da Educação Básica. Essa integração se deve à proximidade e às conexões existentes com as especificidades da História, Geografia, Sociologia e Filosofia, de modo a estabelecer e a ampliar diálogos e abordagens teórico-metodológicas que transcendam as fronteiras disciplinares.

Na Educação Básica, o Ensino Religioso não confessional assume a responsabilidade de oportunizar o acesso aos saberes e aos conhecimentos produzidos pelas diferentes culturas, cosmovisões e tradições religiosas, sem proselitismo. O estudo dos conhecimentos religiosos na escola laica, a partir de pressupostos científicos, estéticos, éticos, culturais e linguísticos, visa à formação de cidadãos e cidadãs capazes de compreender as diferentes vivências, percepções e elaborações relacionadas ao religioso e ao não religioso, que integram e estabelecem interfaces com o substrato cultural da humanidade.

Os conhecimentos religiosos fundamentam, articulam e expressam maneiras próprias de como cada pessoa ou grupo capta, interpreta, aprende e elucida os acontecimentos da vida. Embasam crenças, comportamentos, atitudes, valores, símbolos, significados e referenciais utilizados para realizar escolhas e dar sentido à vida.

O Ensino Religioso, cujo objeto de estudo é o conhecimento religioso, assume o diálogo como um princípio metodológico orientador dos processos de observação, de análise, de apropriação e de ressignificação dos saberes, organizando-se, na Educação Básica, a partir de eixos, a saber:

SER HUMANO	Considerando as corporeidades, as alteridades, as identidades, as imanência-transcendência, os valores e os limites éticos, os direitos humanos, a dignidade;
CONHECIMENTOS RELIGIOSOS	Considerando os mitos, os ritos, os símbolos, as ideias de divindades, as crenças, os textos sagrados orais e escritos, as filosofias de vida, as ideologias e as doutrinas religiosas;
PRÁTICAS RELIGIOSAS E NÃO RELIGIOSAS	Considerando suas manifestações nos diferentes espaços, os territórios sagrados e as territorialidades, as experiências religiosas e não religiosas, as lideranças religiosas, o ethos, as espiritualidades, as diversidades, a política, a ecologia.

Na perspectiva da diversidade cultural, religiosa e dos direitos humanos, o Ensino Religioso não pode ser concebido como ensino de uma religião ou das religiões na escola. Busca desconstruir significados e experiências colonialistas, reconstruindo atitudes de valoração e respeito às diversidades, ao mesmo tempo em que instiga a problematização das relações de saberes e poderes de caráter religioso, presentes na sociedade e respectivamente no cotidiano escolar.

O estudo dos conhecimentos religiosos constitui um dos elementos da formação integral e objetivo de aprendizagem dos/as estudantes, tendo em vista uma melhor compreensão da sociedade e do mundo, no sentido de salvaguardar a liberdade de expressão religiosa e não religiosa – tais como o materialismo, o ateísmo, o ceticismo e o agnosticismo, entre outras - e de assegurar a promoção e a defesa da dignidade humana.

A ética da alteridade é um dos fundamentos epistemológicos e pedagógicos para o diálogo inter-religioso e intercultural, princípio basilar para o reconhecimento da diversidade cultural na perspectiva da totalidade da vida. Nesse sentido, discriminações e preconceitos entre grupos humanos têm a oportunidade de serem desnaturalizados e, na medida em que são abordados como elementos de aprendizagem, contribuem para a superação de violências de cunho religioso, para o reconhecimento de identidades culturais religiosas e não religiosas na construção e na compreensão de entendimentos acerca do encontro e da convivência respeitosa com o outro na coletividade, implicando corresponsabilidades para o bem-viver.

A diversidade cultural religiosa presente nos espaços escolares exige atenção e esforços conjuntos no sentido de erradicar práticas e relações de poder que buscam homogeneizar os diferentes, anulando suas diferenças. Tais processos, muitas vezes, ocorrem no próprio contexto escolar, por meio de invisibilizações, silenciamentos e

discriminações, relacionados às diferentes identidades e a valores de caráter religioso e não religioso.

Propõe-se aqui uma organização, a partir de unidades do conhecimento, que trazem os conteúdos e vivências essenciais para os estudos no Ensino Fundamental. Essas unidades de conhecimentos estão descritas a seguir, na proposta pedagógica curricular coerente ao currículo da rede estadual paranaense (CREP, p. 4 a 14):

1º Ano do Ensino Fundamental

ENSINO RELIGIOSO – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	PR.EF01ER01.s.1.1	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	1º
		PR.EF01ER02.s.1.2	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.		
	Imanência e Transcendência	PR.EF01ER03.a.1.3	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.		
		PR.EF01ER04.a.1.4	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)		

Ativ
Aces

ENSINO RELIGIOSO – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	PR.EF01ER05.s.1.5	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1º
		PR.EF01ER06.s.1.6	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.		
	Lugares Sagrados	PR.EF01ER.n.1.7	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	
	Organizações Religiosas	PR.EF01ER.n.1.8	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º

ENSINO RELIGIOSO – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	PR.EF01ER.n.1.10	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	3º
	Ritos e Rituais	PR.EF01ER.n.1.11	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.	Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Linguagens Sagradas	PR.EF01ER.n.1.12	Conhecer alguns mitos orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

Ativ
Acess
ativar

2º Ano do Ensino Fundamental

ENSINO RELIGIOSO – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	PR.EF02ER01.s.2.1	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	1º
		PR.EF02ER02.s.2.2	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.		
		PR.EF02ER.n.2.3	Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).		
	Memórias e Símbolos	PR.EF02ER03.s.2.4	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).		
		PR.EF02ER04.s.2.5	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Símbolos religiosos	

ENSINO RELIGIOSO – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	PR.EF02ER06.s.2.7	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	1º
		PR.EF02ER07.s.2.8	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.		
	Lugares Sagrados	PR.EF02ER.n.2.9	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	2º
		PR.EF02ER.n.2.10	Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.		
	Organizações Religiosas	PR.EF02ER.n.2.11	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Festas Religiosas	PR.EF02ER.n.2.12	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	

Ativa
Acesse
ativar

ENSINO RELIGIOSO – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	PR.EF02ER.n.2.13	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais de passagem nas organizações religiosas.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3º
	Linguagens Sagradas	PR.EF02ER.n.2.14	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

ENSINO RELIGIOSO – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos	PR.EF03ER01.c.3.1	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	1º
		PR.EF03ER02.s.3.2	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.		
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	PR.EF03ER.n.3.3	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.	As organizações religiosas brasileiras.	
		PR.EF03ER.n.3.4	Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.		
	Práticas Celebrativas	PR.EF03ER3.s.3.5	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	2º
		PR.EF03ER04.s.3.6	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.		
	Festas Religiosas	PR.EF03ER.n.3.7	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.		
	Ritos e Rituais	PR.EF03ER.n.3.8	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

3º Ano do Ensino Fundamental

ENSINO RELIGIOSO – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Indumentárias Religiosas	PR.EF03ER05.s.3.9	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3º
		PR.EF03ER06.s.3.10	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.		
	Linguagens Sagradas	PR.EF03ER.n.3.11	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	

ENSINO RELIGIOSO – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	PR.EF04ER.n.4.1	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.	Os diferentes lugares sagrados, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1º
	Organizações Religiosas	PR.EF04ER.n.4.2	Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.	
	Ritos Religiosos	PR.EF04ER01.s.4.3	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º
		PR.EF04ER02.a.4.4	(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).		
		PR.EF04ER03.s.4.5	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).		
		PR.EF04ER04.s.4.6	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.		
	Representações religiosas na arte.	PR.EF04ER05.s.4.7	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	3º

Ativ

4º Ano do Ensino Fundamental

ENSINO RELIGIOSO – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s)	PR.EF04ER06.s.4.8	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.	3º
		PR.EF04ER07.s.4.9	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.		

ENSINO RELIGIOSO – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	PR.EF05ER.n.5.1	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1º
		PR.EF05ER.n.5.2	Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.		
		PR.EF05ER.n.5.3	Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.		
	Festas Religiosas	PR.EF05ER.n.5.4	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo.	
	Linguagens Sagradas	PR.EF05ER.n.5.5	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	PR.EF05ER01.s.5.6	(EF05ER01)Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.		
	Mitos nas organizações religiosas.	PR.EF05ER02.s.5.7	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas.		
		PR.EF05ER03.s.5.8	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).		
	Ancestralidade e tradição oral.	PR.EF05ER04.s.5.9	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.		
		PR.EF05ER05.s.5.10	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.		3º
		PR.EF05ER06.s.5.11	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.		

Ativ
Aces

3.4 Proposta Pedagógica Curricular Educação de Jovens e Adultos – Fase I

Abaixo dispusemos a matriz curricular referente à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecida neste estabelecimento de ensino.

Matriz Curricular

3.4.1. Língua Portuguesa

Linguagem oral	
Narração	• Fatos e experiências cotidianas. • Textos narrativos (contos, fábulas, notícias de jornais). • Fatos, experiências, ou reconto de textos narrativos. • Dramatizando situações reais ou imaginadas.
Descrição	• Lugares, pessoas, objetos e processos.
Récita e leitura em voz alta	• Textos poéticos breve recitados pelos alunos. • Leituras de textos poéticos, em voz alta, pelo professor e alunos
Instruções, perguntas e respostas	• Produção e compreensão de instruções verbais. • Identificação de lacunas ou falta de clareza em esclarecimentos dados por outrem. • Pedindo esclarecimentos sobre assuntos tratados ou atividades propostas.
Definição e exemplificação	• Percepção e distinção entre definir e exemplificar. • Exemplos de conceitos e enunciados. • Identificando a pertinência de exemplos para conceitos e enunciados. • Definindo conceitos (explica-los com as próprias palavras)
Argumentação e debate	• Posicionamento se em relação a diferentes temas tratados. • Defendendo posições fundamentando argumentos com exemplos e informações. • Fazendo intervenções coerentes com os temas tratados. • Avaliando a coerência das intervenções feitas por outros. • Respeitando o turno da palavra.

Sistema alfabético e ortografia	
O alfabeto	• Conhecendo a grafia das letras nos tipos usuais (letras cursivas e de forma, maiúscula e minúscula). • Estabelecendo relações entre os sons da fala e as letras.
Letras, sílabas e palavras	• Fazendo distinção entre letra, sílaba e palavra. • Distinguindo vogais de consoantes. • Percepção de que a sílaba é uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas. • Conhecendo as variedades de combinações de letras utilizadas para escrever.

	• Analisando as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas.
Segmentação das palavras	• Usando os espaços para separar palavras, sem aglutiná-las
Sentido e posicionamento da escrita na página	• Usando a escrita no sentido correto (da esquerda para a direita, de cima posicionamento para baixo). • Alinhando a escrita, seguindo pautas e margens. • Utilizando espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos etc.
	• Percepção de que um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras. • Percepção de que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo de sua posição na palavra. • Percepção das diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras. • Identificando, nas palavras, sílabas terminadas em consoante. • Escrevendo corretamente palavras com sílabas terminadas em consoante. • Identificando, nas palavras, os encontros consonantais cuja 2ª letra é R ou L (BR, CR, DR, FR, GR, PR, TR; e BL, CL etc.). • Escrevendo corretamente palavras com encontros consonantais. • Identificando, nas palavras, os encontros vocálicos orais (ai, ou etc.) e nasais (ão, õe, ãe). • Escrevendo corretamente palavras com encontros vocálicos. • Identificando, nas palavras, os dígrafos: CH, LH, NH; RR e SS; QU e GU e vogais nasais formadas por acréscimo de M e N. • Escrevendo corretamente palavras com esses dígrafos. • Escrevendo corretamente palavras usuais com *s* com som de *z*; *x* com som de *z; x* com som de *z*; *je*, *ji* ou *ge*, *gi*; *ce*, *ci* ou *se*, *si*; *ç* ou *ss*; *h* inicial.
Acentuação	• Conhecendo os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizando corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais.

Leitura e escrita de textos	
Listas	• Identificando uma lista. • Produzindo listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hifens. • Escrevendo diferentes tipos de listas (lista de compras, lista de nomes de pessoas, nomes de cidades, instrumentos de trabalho, animais, etc.). • Ordenando listas por ordem alfabética. • Consultando listas classificatórias e ordenativas (dicionários, listas telefônicas, anúncios classificados, guias de itinerários e ruas), compreendendo seu critério de organização.
Receitas e instruções	• Identificando as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias).

	• Utilizando títulos, ilustrações e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções. • Consultando livros, fichas, encartes e suplementos de jornais e revistas que contenham receitas ou instruções, observando índice, número da página, organização interna destes materiais. • Escrevendo receitas, utilizando sua estrutura textual. • Lendo manuais de equipamentos identificando as partes que o compõem. • Compreendendo instruções de procedimentos simples (como trocar um pneu, trocar uma lâmpada etc.). • Realizando atividades seguindo instruções escritas. • Lendo e elaborando regulamentos e normas.
Formulários e questionários	• Observando modelos de formulários comuns e compreender sua diagramação e seu vocabulário (data de nascimento, sexo, estado civil, nacionalidade etc.). • Lendo e preenchendo formulários simples. • Observando a organização de um questionário: numeração das perguntas, respostas de múltipla escolha, espaços para respostas por extenso etc. • Respondendo a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais. • Preenchendo questionários com respostas de múltipla escolha. • Respondendo perguntas por extenso, selecionando as informações pertinentes, na extensão adequada. • Utilizando questionários como roteiros de estudo. • Formulando questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada.
Anúncios, folhetos e cartazes	• Identificando os recursos visuais utilizados nesses textos e compreender sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, tamanho do papel. • Analisando oralmente a linguagem usada nesses textos quanto à clareza e objetividade. • Localizando informações específicas em anúncios e folhetos explicativos. • Analisando criticamente mensagens publicitárias. • Escrevendo cartazes, anúncios ou folhetos, considerando o tipo de mensagem que se quer transmitir, o tipo de linguagem e apresentação visual adequada.
Versos, poemas, letras de música	• Observando a configuração desses textos, reconhecer e nomear seus elementos: título, verso, estrofe. • Observando os recursos sonoros dos textos, repetições sonoras, rimas. • Lendo e analisando oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. • Criando e escrevendo títulos para poesias e letras de música. • Escrevendo pequenos versos, poemas ou letras de música, ou reescrevê-los, introduzindo modificações em textos de outros autores. • Consultando livros e antologias poéticas, identificando poesias, prefácio, índice, numeração das páginas, divisão de capítulos, biografia do autor etc.

	• Conhecendo o nome, breves dados biográficos e alguns poemas de grandes poetas brasileiros. • Conhecendo o nome, breves dados biográficos e algumas canções de grandes cancionistas brasileiros. • Apreciando e reconhecendo o valor literário de textos poéticos.
Bilhetes, cartas e ofícios	• Lendo e escrevendo bilhetes, atentando para as informações que devem conter. • Identificando os elementos que compõem uma carta: cabeçalho, introdução, despedida. • Preenchendo corretamente envelopes para postagem segundo as normas do correio. • Distinguindo cartas pessoais de cartas formais. • Escrevendo cartas pessoais. • Escrevendo diferentes tipos de cartas, formais e informais, utilizando estrutura e linguagem adequadas. • Lendo e redigindo telegramas.
Jornais	• Sabendo qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam. • Identificando elementos gráficos e visuais que compõem o jornal e sua função (diagramação, fotografia, ilustrações, tamanho e tipo de letras, gráficos e tabelas). • Identificando e lendo manchetes e títulos, prevendo o conteúdo das notícias. • Lendo legendas de fotografias, utilizando fotografias e ilustrações como chave de leitura para prever o conteúdo das matérias. • Reproduzindo oralmente o conteúdo de notícias lidas em voz alta pelo professor, identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais as consequências. • Escrevendo manchetes para notícias lidas pelo professor, utilizando linguagem adequada. • Lendo e identificando os elementos que compõem as notícias e reportagens (o que, quando, como, onde, com quem e quais as consequências). • Escrevendo notícias a partir de fatos do cotidiano e atualidades, utilizando linguagem adequada. • Elaborando resumos de notícias. • Lendo artigos de opinião, identificando o posicionamento do autor e os argumentos apresentados. • Lendo e elaborando entrevistas, observando a pontuação do discurso direto. • Consultando diferentes jornais, utilizando índice, informações contidas na primeira página, identificando cadernos e seções. • Comparando o tipo de informação e o tratamento dado à informação por diferentes jornais. • Posicionando-se criticamente diante de fatos noticiados na imprensa.
Contos, crônicas, fábulas e anedotas	• Conhecendo esses textos através da leitura oral do professor, identificando elementos como título, personagens, complicação e desfecho. • Lendo historietas e anedotas. • Lendo contos e crônicas, identificando narrador, personagens, enredo.

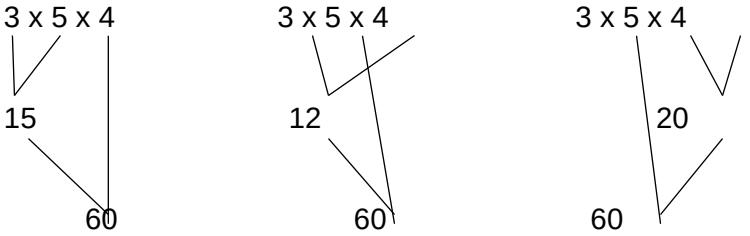
	• Escrevendo, com ajuda do professor e dos colegas, pequenas histórias do cotidiano, anedotas ou contos conhecidos. • Reescrevendo histórias conhecidas completas ou em parte (finais, descrição de personagens e lugares). • Escrevendo histórias, observando o foco narrativo (narração em primeira pessoa ou terceira pessoa). • Utilizando corretamente a pontuação do discurso direto, introduzindo falas dos personagens. • Reconhecendo o valor cultural dos textos e histórias ficcionais. • Conhecendo o nome, breves dados biográficos e algumas obras de grandes cronistas e contistas brasileiros.
Relatos, biografias e textos de informação histórica	• Lendo e escrevendo relatos breves de experiências de vida. • Lendo e escrevendo biografias, observando a sequência cronológica dos eventos. • Lendo textos simples sobre eventos da história (do Brasil ou universal). • Distinguindo relatos históricos de relatos ficcionais.
Textos de informação científica	• Observando a organização geral de dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos. • Consultando dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos com ajuda do professor. • Pesquisando a ortografia correta das palavras no dicionário. • Compreendendo abreviaturas e definições constantes nos verbetes de dicionário. • Pesquisando temas em livros didáticos e paradidáticos, selecionando informações relevantes. • Pesquisando temas em enciclopédias, selecionando informações relevantes.

3.4.2. Matemática

Números e operações numéricas	
Números naturais e sistema decimal de numeração	• Reconhecendo números no contexto diário. • Utilizando estratégias para quantificar: contagem, estimativa, emparelhamento, comparação entre agrupamentos etc. • Identificando situações em que é apropriado fazer estimativas. • Estimando quantidades e construindo estratégias para verificar a estimativa. • Formulando hipóteses sobre grandezas, a partir da observação de regularidades na escrita numérica. • Reconhecendo, lendo, escrevendo, comparando e ordenando números naturais pela observação das escritas numéricas. • Identificando regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números. • Observando critérios que definem uma classificação de números (maior que, menor que, terminados em, estar entre...) e regras utilizadas em seriações (mais um, mais dois, dobro de, metade de, triplo de, terça parte de...). • Contando em escala descendente e ascendente: de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, de cem em cem etc., a partir de qualquer número dado.

	• Utilizando a calculadora em situações que problematizem as escritas numéricas. • Interpretando códigos numéricos frequentes no cotidiano (números de apartamentos em edifícios, números de telefone, código postal, números de linhas de ônibus etc.). • Usando números como sistemas de registro e organização de informações. • Construindo agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação de grandes quantidades. • Agrupando e reagrupar quantidades e realizar trocas, empregando uma regra de equivalência, inicialmente até a 4ª ordem e nas ordens subsequentes progressivamente. • Empregando os termos dezena, unidade, centena e milhar para identificar os respectivos agrupamentos. • Lendo e escrevendo números naturais com dois, três, quatro ou mais dígitos, distinguindo o valor relativo dos algarismos, de acordo com a sua posição na escrita numérica. • Identificando o antecessor e o sucessor de um número natural escrito, com três, quatro ou cinco dígitos. • Identificando diferentes formas de compor e decompor um número natural com três, quatro ou cinco dígitos. • Estabelecendo relação entre mudança do valor posicional e a multiplicação ou divisão por 10, 100, 1.000...
Números racionais: representação decimal	• Reconhecendo números racionais na forma decimal no contexto diário. • Lendo e interpretando números racionais na forma decimal. • Identificando regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números racionais na forma decimal. • Compreendendo que a representação dos números racionais na forma decimal segue regras análogas às dos números naturais: agrupamentos de dez e valor posicional. • Interpretando o valor posicional dos algarismos na representação decimal, até a ordem dos milésimos. • Lendo, escrevendo, comparando e ordenando números racionais na forma decimal, até a ordem dos milésimos.
Números racionais: representação fracionária	• Reconhecendo e construindo frações equivalentes, a partir de experimentações (recipientes graduados, balanças, fita métrica etc.) e pela comparação de regularidades nas escritas numéricas. • Comparando e ordenando frações, a partir de experimentações, utilizando as expressões “maior que”, “menor que”, “igual a”. • Ler e escrever frações. • Observando que os números naturais podem ser escritos em forma fracionária. • Relacionando frações com denominador 10, 100, 1.000 com a representação decimal (respectivamente 0,1, 0,01, 0,001). • Reconhecendo que as frações com denominador 100 podem ser representadas como porcentagem (símbolo: %). • Resolvendo problemas envolvendo porcentagem empregando procedimentos como: – transformação em número decimal (exemplo: 25% de 300 é o mesmo que 0,25 x 300); – transformação em fração equivalente (exemplo: 25% de 300 = 25/100 x 300 é o mesmo que 1/4 x 300);

	– decomposição (exemplo: 25% de 300 é o mesmo que 2 vezes 10% de 300, que é igual a 60; mais 5% de 300, que é igual a 15. Total: 75).
Adição e subtração com números racionais na forma decimal	• Analisando, interpretando, formulando e resolvendo situações-problema compreendendo diferentes significados da adição e da subtração. • Reconhecendo que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver uma mesma situação-problema. • Estabelecendo relações entre a adição e a subtração. • Construindo, organizando e representando os fatos fundamentais da adição e da subtração, ampliando o repertório básico para o desenvolvimento do cálculo mental. • Identificando, a partir do cálculo mental, as seguintes propriedades da adição: – a troca de lugar das parcelas não altera a soma (9 + 3 = 3 + 9 = 12); – o zero como parcela (3 + 0 = 3 e 0 + 3 = 3). • Efetuando cálculos de adição e subtração: – por meio de estratégias pessoais e construindo suas representações gráficas; – por meio de técnica operatória escrita, utilizando “transporte” e “recurso” à ordem imediatamente superior. • Analisando e comparando diferentes estratégias de cálculo. • Utilizando o cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados. • Usando diferentes procedimentos de cálculo, em função da situação-problema, das operações e dos números envolvidos. • Familiarizando-se com a terminologia da adição e da subtração (parcelas, soma, sinal mais, primeiro termo, segundo termo, diferença, resto, sinal menos).
Adição e subtração com números racionais na forma decimal	• Efetuando cálculos de adição e subtração de números racionais na forma decimal: – por meio de estratégias pessoais e construindo suas representações gráficas; – por meio de técnica operatória escrita, utilizando “transporte” e “recurso” à ordem imediatamente superior.

Multiplicação e divisão com números naturais	• Analisando, interpretando, formulando e resolvendo situações-problema compreendendo diferentes significados da multiplicação e da divisão. • Reconhecendo que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver uma mesma situação-problema. • Estabelecendo relações entre a multiplicação e a divisão. • Construindo, organizando e representando os fatos fundamentais da multiplicação e da divisão, ampliando o repertório básico para o desenvolvimento do cálculo mental. • Identificando, a partir do cálculo mental, as seguintes propriedades da multiplicação: – a troca de lugar dos fatores não altera o produto (9 x 3 = 3 x 9 = 27); – o zero como fator (0 x 3 = 0); – o um como fator (1 x 9 = 9). – as diferentes possibilidades de se obter um produto de três ou mais fatores  – a multiplicação de um número por uma adição ou subtração 3 x (4 + 5) 3 x (7 - 4) 12 + 15 = 27 21 - 12 = 9 • Identificando, a partir do cálculo mental, a regularidade presente na divisão: ao dividir ou multiplicar o dividendo e o divisor por um mesmo número, o quociente não se altera. • Efetuando cálculos de multiplicação e divisão: – inicialmente, por meio de estratégias pessoais, construindo sua representação gráfica; – posteriormente, por meio da técnica operatória. • Analisando e comparando diferentes estratégias de cálculo. • Efetuando cálculos envolvendo as noções de dobro, metade, terça parte e triplo. • Utilizando o cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados. • Utilizando diferentes procedimentos de cálculo, em função da situação-problema, das operações e dos números envolvidos. • Familiarizando-se com a terminologia da multiplicação e da divisão (fatores, produto, sinal vezes, sinal dividir, dividendo, quociente, divisor).

Medidas	
Conceito	• Compreendendo que a medida envolve a comparação entre duas grandezas da mesma natureza e a verificação de quantas vezes a grandeza tomada como unidade de medida cabe na outra.

	• Comparando grandezas de mesma natureza e identificar unidades de medida através de estratégias informais. • Percebendo que o número que indica a medida varia conforme a unidade de medida utilizada. • Reconhecendo a utilidade dos números decimais para representar quantidades relacionadas às medidas.
Sistema monetário brasileiro	• Estabelecendo relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano. • Efetuando cálculos estabelecendo relações entre os diferentes valores monetários. • Empregando procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver situações-problema envolvendo preços, pagamento e troco com cédulas e moedas.
Tempo	• Lendo, construindo e utilizando o calendário como referência para medir o tempo. • Estabelecendo relações entre dia, semana, mês e ano. • Lendo e utilizando o relógio de ponteiros e o relógio digital como instrumentos para medir o tempo. • Estabelecendo relações entre dia, hora e minuto, e hora, minuto e segundo. • Resolvendo situações-problema envolvendo datas, idades e prazos. • Identificando o século como período de 100 anos (em conexão com estudos históricos). • Conhecendo e utilizando notações usualmente empregadas para o registro de datas e horas (12h55, 12/05/96, século XX etc.). • Identificando que o marco de referência do calendário cristão é histórico: o nascimento de Cristo.
Temperatura	• Reconhecendo o grau centígrado como unidade de medida de temperatura. • Lendo o termômetro clínico e o termômetro meteorológico, reconhecendo o símbolo ºC.
Comprimento	• Medindo e utilizando unidades de medida não convencionais e representar o valor da medida. • Conhecendo as unidades usuais de medida de comprimento: metro, centímetro, milímetro e quilômetro, estabelecendo relações entre elas. • Reconhecendo e utilizando os símbolos das unidades de medida usuais (m, cm, mm, km). • Medindo comprimentos utilizando instrumentos como fita métrica, trena, régua e expressar a medida na unidade adequada, em função do contexto e da precisão do resultado. • Calculando o perímetro de figuras planas relacionadas a situações-problema do cotidiano.
Capacidade	• Conhecendo as unidades usuais de medida de capacidade: litro e mililitro e as relações entre elas. • Reconhecendo e utilizando as notações convencionais das unidades de medida usuais (l e ml), identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio etc.
Massa	• Conhecendo as unidades usuais de medida de massa: grama, quilograma e miligrama, estabelecendo relações entre grama e quilograma, grama e miligrama.

	• Reconhecendo e utilizando as notações convencionais das unidades de medida usuais (g, kg, mg), identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio etc. • Resolvendo problemas envolvendo conversões entre unidades de medida usuais. • Medindo a massa utilizando balanças e expressar a medida na unidade mais adequada em função do contexto e da precisão do resultado.
Superfície	• Conhecendo as unidades usuais de medida de superfície: metro quadrado (m2), quilômetro quadrado (km2) e centímetro quadrado (cm2), estabelecendo a relação entre m2 e cm2, m2 e km2. • Calculando a área do quadrado e do retângulo, por contagem de regiões, verificando quantas vezes uma unidade de medida cabe numa determinada superfície. • Identificando relações entre áreas de figuras geométricas por meio da composição e decomposição de figuras. • Resolvendo problemas envolvendo relações entre área e perímetro. • Desenvolvendo a noção de escala como ampliação ou redução das dimensões reais em situações que envolvam representação de medidas de comprimento e superfície (plantas, mapas, guias, itinerários).

Introdução à Estatística	
Coleta, sistematização e análise de dados	• Coletando e organizando dados e informações. • Construindo registros pessoais para comunicar informações coletadas. • Analisando fenômenos sociais e naturais a partir de dados quantitativos.
Tabelas e gráficos	• Reconhecendo, descrevendo, lendo e interpretando informações apresentadas em tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos de barra, gráficos de linha, gráficos de setor. • Construindo tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos simples de barra, de linha e de setor. • Comparando e estabelecer relações entre dados apresentados em diferentes tabelas. • Traduzindo em tabelas simples e de dupla entrada dados apresentados em gráficos numéricos, evidenciando a compreensão das informações. • Identificando características dos acontecimentos previsíveis e utilizar as informações para fazer previsões. • Identificando as características de acontecimentos aleatórios e utilizando as informações para avaliar probabilidades.
Média aritmética	• Desenvolvendo a noção de média aritmética como o resultado da soma de *x* parcelas divididas por *x*. • Calcular e interpretar a média aritmética em casos significativos para a compreensão da informação.

3.4.3. Estudos da Sociedade e da Natureza

O educando e o lugar de vivência	
A identidade do educando	• Recuperando a história pessoal por meio de relatos orais, escritos, desenhos ou dramatizações, valorizando positivamente sua experiência de vida. • Reconhecendo a si próprio e seus pares enquanto portadores e produtores de cultura, dotados de capacidade de ampliar seu universo de conhecimentos, valores e meios de expressão. • Estabelecendo uma relação solidária com os colegas, respeitando as diferenças socioculturais, de gênero, geração e etnia presentes no grupo. • Ordenando cronologicamente fatos significativos da vida pessoal, empregando unidades de medida do tempo (anos, décadas, meses) e estabelecendo periodizações pertinentes (infância, adolescência etc.). • Localizando nos mapas políticos do Brasil e do estado os municípios de origem e de moradia atual. • Conhecer os vários documentos de identificação pessoal e suas utilidades (certidão de nascimento, RG, título de eleitor etc.).
O centro educativo	• Reconhecer o valor pessoal e social da educação e os principais direitos constitucionais a ela relacionados. • Conhecer o calendário escolar, situando cronologicamente eventos e períodos significativos (dias letivos, férias, festividades etc.). • Conhecer as dependências e equipamentos do centro educativo, observando seus aspectos físicos e sociais e colaborando para sua manutenção ou melhoria. • Conhecer, analisar e respeitar as normas de funcionamento do centro educativo, formulando propostas para seu aperfeiçoamento. • Participar dos órgãos de gestão democrática do centro educativo, conhecendo os direitos e deveres de seus vários integrantes.
Espaço de vivência	• Observar, descrever e desenhar croquis de espaços geográficos conhecidos (lugar de origem, de moradia e trabalho, entorno da escola etc.) empregando símbolos e legendas. • Observar e descrever formas de ocupação social do espaço, analisando seu aproveitamento ou degradação. • Interpretar e desenhar plantas simples empregando proporções, símbolos convencionais e legendas. • Identificar os principais órgãos de administração e serviços (públicos, privados e comunitários) da região, conhecer suas funções, analisando sua qualidade e formulando sugestões para sua melhoria. • Relacionar as condições de saneamento básico da região e de seus serviços de saúde com a incidência e tratamento de doenças. • Identificar formas de participação individual e coletiva na comunidade, desenvolvendo atitudes favoráveis à melhoria de suas condições socioambientais (saneamento básico, coleta seletiva e reciclagem de lixo, mutirões de moradia, movimentos por melhoria dos serviços, campanhas de solidariedade etc.). • Identificar os principais órgãos de participação civil da região (associações de bairro, sindicatos, partidos políticos, grupos religiosos etc.), distinguindo as respectivas esferas de atuação.

	• Identificar, descrever e recuperar as origens das principais festividades e outras tradições culturais da região. • Observar mudanças ocorridas na região, recuperando seu passado por meio de relatos orais de moradores antigos ou fontes documentais (fotos, jornais, livros etc.).

O corpo humano e suas necessidades	
A espécie humana	• Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza. • Identificar os seres humanos como animais mamíferos. • Identificar a alimentação como mecanismo de manutenção do indivíduo e a reprodução como mecanismo de manutenção da espécie.
O corpo humano	• Identificar o esquema corporal (cabeça, tronco e membros) relacionando as funções que cada região desempenha. • Identificar a simetria bilateral externa do corpo humano e a proporcionalidade entre seus constituintes nas diversas fases de crescimento. • Identificar estruturas de proteção das regiões vitais (crânio, costelas etc.). • Identificar as estruturas responsáveis pelo movimento, relacionando-as com os problemas posturais ou decorrentes de falta ou excesso de exercícios. • Identificar os órgãos dos sentidos, seu funcionamento e cuidados necessários à sua preservação. • Conhecer necessidades especiais de pessoas portadoras de deficiências.
Alimentação	• Entender a digestão como transformação dos alimentos em substâncias que o corpo pode utilizar. • Identificar órgãos do aparelho digestivo e as funções que desempenham. • Identificar a função da água para nosso corpo. • Classificar os alimentos mais comuns segundo critérios diversos (origem animal e vegetal; consumido cru ou cozido, fresco ou em conserva etc.). • Classificar os alimentos mais comuns segundo a função de seus nutrientes para o corpo. • Compreender referências quanto a prazo de validade, composição e uso de conservantes em embalagens de produtos alimentares industrializados. • Comentar criticamente os hábitos alimentares. • Compreender a importância da higiene da água e dos alimentos. • Conhecer as formas de transmissão das parasitoses intestinais, medidas de tratamento e prevenção.
Reprodução	• Identificar os órgãos dos aparelhos reprodutores feminino e masculino. • Explicar de forma simples o seu funcionamento, relacionando os órgãos com as funções que desempenham. • Explicar, de forma simples, como se dá a fecundação. • Conhecer métodos de contracepção, seu funcionamento e condições de uso.

	• Explicar, de forma simples, como se dá o desenvolvimento fetal, relacionando-o à importância dos cuidados pré-natais. • Conhecer os riscos relacionados à gravidez precoce e tardia. • Conhecer as vantagens e desvantagens do parto normal e cesariana. • Compreender a importância do planejamento familiar. • Identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis, conhecer formas de prevenção e tratamento. • Aplicar conhecimentos sobre a reprodução humana para analisar as atitudes pessoais com relação à sexualidade.
Desenvolvimento humano	• Identificar e comentar hábitos de cuidado com as crianças. • Conhecer as necessidades alimentares específicas da primeira infância (particularmente a importância do aleitamento materno). • Conhecer as principais doenças causadoras de mortalidade infantil, formas de prevenção e tratamento. • Conhecer a importância da vacinação. • Conhecer as condições necessárias para que as crianças tenham um bom desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. • Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da puberdade e adolescência. • Analisar formas de relacionamento saudável entre crianças, adolescentes, jovens e adultos dentro e fora da família. • Discutir os cuidados necessários de atenção à saúde dos adultos enquanto indivíduos e enquanto trabalhadores. • Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da terceira idade. • Conhecer os riscos do consumo de drogas que provocam dependência física (tabaco, álcool, psicotrópicos), conhecer formas de tratamento da dependência de drogas.

Cultura e diversidade cultural	
Cultura	• Exprimir, por meio de exemplos, o conceito de cultura como algo dinâmico e plural. • Observar mudanças ocorridas em aspectos da cultura no passado e no presente (concepções científicas, tecnologias, formas de trabalho, hábitos alimentares, padrões de moralidade, expressões artísticas etc.).
Diversidade cultural da sociedade brasileira	• Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira, adotando perante tal pluralidade atitudes isentas de preconceitos. • Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil e seus direitos à preservação da identidade cultural e ao território. • Reconhecer, através de exemplos, a diversidade cultural e lingüística dos povos indígenas do Brasil, valorizando-a enquanto elemento constitutivo do patrimônio cultural da sociedade brasileira. • Analisar exemplos de conflitos culturais, pela posse da terra e problemas de saúde decorrentes de contatos entre os povos indígenas brasileiros e a sociedade não indígena.

	• Localizar, no planisfério (mapa-múndi) político, a África e as regiões de origem dos principais grupos étnicos africanos trazidos ao Brasil durante a vigência da escravidão. • Conhecer traços culturais dos principais grupos étnicos africanos presentes no Brasil, valorizando-os enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira. • Localizar, no planisfério (mapa-múndi) político, os continentes e os países de origem de alguns grupos de imigrantes que se deslocaram para o Brasil ao longo de sua história. • Conhecer traços culturais de algumas nacionalidades que imigraram para o Brasil, valorizando-os enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira. • Conhecer a legislação que proíbe e pune a prática de racismo na sociedade brasileira. • Identificar traços culturais característicos de diferentes regiões do Brasil. • Relacionar influências culturais aos movimentos migratórios na História do Brasil.
Expressões artísticas	• Conhecer diferentes manifestações artísticas (música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos. • Conhecer e valorizar manifestações artísticas da cultura popular brasileira. • Apreciar obras de artistas brasileiros reconhecidos. • Reconhecer a importância de preservação do patrimônio cultural e artístico dos povos.
Meios de comunicação de massa	• Analisar criticamente o papel dos meios de comunicação de massa na dinâmica cultural brasileira, reconhecendo sua responsabilidade de social.

O homem e o meio ambiente	
Ecossistemas e ciclos naturais	• Distinguir seres vivos e ambiente físico, com base na existência ou não do ciclo vital (nascer, crescer, reproduzir e morrer). • Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza. • Classificar os seres vivos como animais, vegetais e decompositores a partir do atributo forma de obtenção de energia. • Reconhecer a existência de animais e vegetais microscópicos. • Reconhecer a existência de microorganismos decompositores por meio da análise de fenômenos como apodrecimento e fermentação. • Identificar relações de dependência entre os seres vivos e o ambiente físico. • Observar exemplos de cadeias alimentares, identificando os produtores, consumidores e decompositores. • Observar exemplos de transformações ambientais que ocorrem naturalmente. • Compreender a poluição ou degradação dos ambientes como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural, dada a

	intensidade e a rapidez com que os seres humanos transformam o ambiente natural.
Espaços rurais e urbanos	• Observar diferenças entre os espaços rural e urbano, relacionando-os às atividades econômicas características do campo e da cidade. • Identificar fluxos econômicos entre cidade e campo (matérias-primas, insumos, força de trabalho, consumo, sistemas de transporte, comunicação e serviços). • Localizar o município de moradia em mapas físicos do Brasil e do estado, interpretando os símbolos e legendas empregados.
Problemas ambientais das zonas rurais e urbanas	• Conhecer características do solo e reconhecer sinais de sua degradação (erosão, compactação, desertificação). • Conhecer as principais formas de conservação do solo (rodízio, adubação natural e artificial, cobertura vegetal). • Conhecer os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos. • Conhecer as principais formações vegetais existentes no território brasileiro (florestas, cerrado, caatinga, campos, vegetação costeira), particularmente a cobertura vegetal original do município. • Discutir consequências do desmatamento e extinção de vegetais e animais. • Identificar causas da poluição do ar e suas consequências, especialmente para a saúde das pessoas. • Identificar causas e consequências da poluição das águas. • Conhecer em seus traços gerais os processos de captação, tratamento e distribuição da água potável, identificando causas e consequências da poluição de mananciais. • Identificar e comentar problemas relacionados à destinação dos esgotos e do lixo industrial e doméstico. • Localizar no mapa do Brasil as principais bacias hidrográficas brasileiras e no mapa do estado os rios que abastecem o município. • Identificar e comentar problemas relativos ao trânsito nos grandes centros urbanos.
Conservacionismo	• Identificar e comentar iniciativas pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente. • Desenvolver atitudes positivas relacionadas à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente rural e urbano.
O planeta Terra	• Reconhecer a Terra como corpo celeste em movimento. • Distinguir corpos celestes luminosos (estrelas e cometas) e iluminados (planetas e satélites). • Localizar a Terra no sistema solar, recorrendo a modelos visuais (maquetes, esquemas etc.). • Reconhecer os movimentos da Terra (rotação e translação) e da Lua e suas conseqüências sobre o ambiente terrestre (ocorrência de dias e noites, estações do ano, eclipses, marés). • Observar fenômenos naturais que a ciência explica pelo princípio de atração dos corpos (gravidade). • Identificar o globo terrestre e o planisfério (mapa-múndi) como modelos de representação da Terra. • Localizar, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera terrestre.

	• Observar, no globo terrestre e no planisfério (mapa-múndi), os oceanos e continentes. • Localizar o Brasil e o continente americano no planisfério (mapa-múndi) político. • Empregar os pontos cardeais como sistema de referência e orientação no espaço terrestre.

Cidadania e participação	
O Estado brasileiro	• Observar o mapa político do Brasil e do estado, neles localizando brasileiro as capitais estaduais e federal (Brasília). • Caracterizar um regime político democrático por meio de exemplos (eleições livres, liberdade de expressão e associação), distinguindo-o de regimes autoritários. • Identificar os poderes que configuram o Estado brasileiro e suas competências (executivo, legislativo, judiciário). • Identificar as instâncias administrativas e suas competências (federal, estadual e municipal). • Identificar características do regime republicano presidencialista, comparando-o com outros regimes (monarquia, parlamentarismo). • Analisar alguns artigos da Constituição brasileira relativos à organização do sistema político. • Localizar, cronologicamente, mudanças políticas na História do Brasil (Independência, Proclamação da República etc.).
Direitos civis, políticos e sociais	• Identificar direitos e deveres pessoais e coletivos no âmbito dos locais de moradia e trabalho, na escola, nos organismos políticos, associações etc. • Conhecer a Declaração Universal dos Direitos do Homem (da ONU), ler e comentar alguns trechos. • Reconhecer a importância da Constituição para a edificação da democracia no país. • Conhecer alguns direitos civis garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento, de crença, direito à propriedade e à justiça etc.). • Conhecer alguns direitos políticos garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito de voto, participação no exercício do poder). • Conhecer alguns direitos sociais garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde, à vida digna). • Conhecer os principais direitos trabalhistas e previdenciários garantidos pela legislação brasileira e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (salário mínimo, férias, aposentadoria, direito de greve etc.). • Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, analisar alguns trechos e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade. • Identificar o papel do Estado e da sociedade na efetivação dos direitos dos cidadãos.

	• Identificar o recolhimento de impostos como mecanismo de financiamento de políticas públicas, baseado no princípio da solidariedade social. • Conhecer e analisar as principais formas de recolhimento e destinação dos impostos vigentes do Brasil. • Discutir formas de aprofundar a democracia brasileira.
Organização e participação da sociedade	• Relacionar a conquista e manutenção de direitos de cidadania com a capacidade de organização e ação coletiva da população. • Inventariar e comentar experiências de organização e ação coletiva vividas ou conhecidas pelos alunos. • Identificar os sindicatos como forma de organização e ação coletiva dos trabalhadores. • Identificar outras formas de organização e participação civil (associações civis, conselhos de escola, conselhos tutelares, conselhos de saúde etc.).

3.5 Matriz Curricular

3.5.1 Ensino Fundamental

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS[1]

ESCOLA MUNICIPAL VANIA MARIA SIMÃO – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL **email:escolavania@atalaia.pr.gov.br** **Rua: Vereador Cláudio Batista do Amaral, nº 90 - Centro** **Atalaia – Paraná** **Fone/Fax 44 3254.8132**					
NRE: 19- Maringá		MUNICÍPIO: 220- Atalaia			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 179- Escola Municipal Vania Maria Simão - Educação Infantil e Ensino Fundamental.					
ENDEREÇO: Rua Vereador Claúdio Batista do Amaral, nº 90, Centro, Atalaia- PR, CEP 87630-000.					
FONE: 44 3254-8132					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Atalaia					
CURSOS: 4028 e 4035 – Anos iniciais do Ensino Fundamental					
TURNO: Manhã	C.H. TOTAL DO CURSO: 4000h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias.			
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020.		FORMA: Simultânea.			
ORGANIZAÇÃO[2]: Ciclo do 1º ao 2º ano e seriado do 3º ao 5º ano.					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**

ARTE[3]	2h	2h	2h	2h	2h
CIÊNCIAS	2h	2h	2h	2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA[3]	1h	1h	1h	1h	1h
ENSINO RELIGIOSO[4]	1h	1h	1h	1h	1h
GEOGRAFIA	1h	1h	1h	1h	1h
HISTÓRIA	1h	1h	1h	1h	1h
LÍNGUA PORTUGUESA	6h	6h	6h	6h	6h
MATEMÁTICA	6h	6h	6h	6h	6h
Total de horas relógio semanais[5]	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**

[1] Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

[2] A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

[3] Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

[4] Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

[5]Serão ofertadas, no mínimo, quatro horas por dia.

3.5.2 Educação de Jovens e Adultos – EJA

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I[1]

ESCOLA MUNICIPAL VANIA MARIA SIMÃO – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

email:escolavania@atalaia.pr.gov.br
Rua: Vereador Cláudio Batista do Amaral, nº 90 - Centro
Atalaia – Paraná
Fone/Fax 44 3254.8132

NRE: 19- Maringá		MUNICÍPIO: 220- Atalaia		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 179- Escola Municipal Vania Maria Simão				
ENDEREÇO: Rua Vereador Claúdio Batista do Amaral, nº 90, Centro, Atalaia- PR, CEP 87630-000.				
FONE: 44 3254-8132				
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Atalaia				
CURSO 5085- Educação de Jovens e Adultos				
TURNO: Noturno	C.H. TOTAL DO CURSO: 400h	DIAS LETIVOS SEMESTRAIS: 100 dias.		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2002.	FORMA: Simultânea.			
ORGANIZAÇÃO[2]: Semestral.				

COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**ETAPA I**	**ETAPA II**	**ETAPA III**	**ETAPA IV**
ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA	4h	4h	4h	4h

LÍNGUA PORTUGUESA	8h	8h	8h	8h
MATEMÁTICA	8h	8h	8h	8h
Total de horas relógio semanais[4]	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**

[1] Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

[2] A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

[3] Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

[4] Serão ofertadas, no mínimo, quatro horas por dia.

3.6 Projetos, Programas e Atendimentos pedagógicos permanentes

3.6.1 Bochecho: Realizado em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, com a presença do cirurgião dentista e atendente e tem como objetivo a prevenção à cárie. É realizada semanalmente a escovação e orientação de higiene oral e aplicação de flúor envolvendo alunos do 1º ao 5º ano.

3.6.2 Datas Comemorativas: No início do ano as principais datas comemorativas são distribuídas por turma que tem como objetivo o resgate cultural e uma reflexão crítica feita de forma coletiva. As datas “Dia das Mães e Dia dos Pais” são realizadas com todas as turmas e a presença dos homenageados. As demais datas são trabalhadas mais particularmente pelos alunos que juntamentecom a professora responsável fará um trabalho de contextualização histórica em sala e depois é realizada a exposição do trabalho nos painéis e apresentação por meio de jogral, teatro, música, poemas, etc.

3.6.3 Festa Cultural: Realizada anualmente envolvendo toda a comunidade escolar (professores, funcionários, APMF, Conselho Escolar, alunos e pais) a cada ano é escolhido um tema que é desenvolvido por meio de apresentações artísticas (dança). Os temas trabalhados nos últimos anos foram: Meio Ambiente, Animais em Extinção, Regiões Brasileiras, ritmos musicais, neste ano a priorização será pelo incentivo à literatura, com os contos de fadas.

3.6.4 Programa De Resistência Às Drogas E Violência – Proerd: O programa é realizado em parceria com a Secretaria de Segurança, tem como objetivo o trabalho

preventivo de resistência às drogas e a violência, que é desenvolvido por meio de cartilhas, publicada pelo programa, sendo trabalhada por um policial preparado para o programa, com o auxílio do professor da sala. Os alunos envolvidos neste programa são os do 5º ano.

3.6.5 O Contador de Histórias: É desenvolvido durante todo o ano por meio de contação de histórias na biblioteca, envolvendo diversas metodologias. Tem como principal objetivo o encantamento e o gosto pela leitura. O projeto culmina no mês de novembro com o concurso “O melhor contador de histórias”, elegendo o aluno que desempenha melhor o papel de contar histórias. No dia do concurso é realizada “A feira de livros”, com exposição e venda de livros.

3.7 Atendimento Multiprofissional

3.7.1 Fonoaudiologia: Tem como objetivo o trabalho clínico com alunos que necessitam do atendimento, acompanhamento e sugestões de trabalhos com professores, bem como palestras envolvendo os profissionais desta instituição, referente a saúde da voz.

3.7.2 Psicologia: Realizado em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, com atendimento a todos os alunos com necessidade de avaliação e/ou atendimento clínico na própria instituição ou quando necessário encaminhados para outro setor.

3.7.3 Equipe Multidisciplinar: São espaços de debates, estratégias e de ações pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar das instituições de ensino da rede pública.

Na perspectiva da construção de uma educação de qualidade, da consolidação da política educacional e da construção de uma cultura escolar que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade étnico-racial, as Equipes Multidisciplinares tem como prerrogativa articular os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas, SP: Editora UFMS e Autores Associados, 2001.

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (orgs).**Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

ARELARO, Lisete Regina Gomes. **Resistência e submissão: a reforma educacional na década de 1990**. In: KRAWCZYK, Nora, CAMPOS, Maria Malta, HADDAD, Sérgio (orgs) O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 95-117.

BISSOLI, Michelle de Freitas. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da teoria histórico-cultural.** CIDADE, EDITORA, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Define as normas para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005. Brasília, DF, 2005.disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: agosto/2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CREP. **Currículo da Rede Estadual Paranaense.** Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1669>. Acesso em: 20 Nov de 2019.

DUARTE, Newton. **A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco**: **a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar**. São Paulo: Educação e sociedade, Ano XXI, n. 71, 2000.

DUARTE.**Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Polêmicas de nosso tempo.** Campinas _ SP: Autores Associados, 2001**.**

DUARTE. **Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev**. Campinas _ SP: Caderno Cedes, vol. 24, n. 62, 2004.

ELKONIN, D. B. **A psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ELKONIN, D. B. **Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância**. (Texto traduzido em 1996, por Newton Duarte, para fins didáticos, do original In: DAVIDOV, V. & SHUARE, M. _ La Psicologia evolutiva em la URSS (Antologia), Editorial Progresso, Moscou, 1987, pp. 104-(124)Antologia, Ed. Progresso _ Moscou, 1987.

FACCI, M. G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 24, n 62, p. 64-81, abril, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: FAZENDA, Ivani (et all). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-critica**. 3. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

HERREN, H. **A estimulação psicomotora precoce**. Trad. de Jeny Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

KLEIN, Ligia Regina. **Alfabetização: Quem tem medo de ensinar? 4.** ed. São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2002.

LEONTIEV. A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. Reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã** (Feuerbach). 10. Ed. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.

MARX, Karl**. Introdução à crítica da economia política**. In: MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2. ed. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo: Martins Fontes,1983.

PARANÁ. CEE. **Deliberação 007/99, de 09 de abril de 1999**. Estabelece as normas gerais para avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção de alunos, do sistema estadual de ensino, em nível do Ensino Fundamental e Médio

PARANÁ**. Normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná**. Curitiba. Aprovada em 06 de junho de 2005.

PARANÁ. **Deliberação 03/06 do Conselho Estadual de Educação**. Normas para Implantação do Ensino Fundamental de 09 anos no Paraná. Curitiba, aprovada em 09 de junho de 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Curitiba : SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. O papel do diretor escolar e a organização do trabalho pedagógico: documentos norteadores da escola. In: **Gestão em Foco.** Departamento de Políticas e Tecnologias educacionais, Curitiba, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação**. Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Curitiba: SEED, 2020.

PIMENTA, Selma Guarido; LIMA, M. S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos**. Educação escolar e Práxis**. São Paulo: Iglu, 1991.

ROSSLER, JOÃO HENRIQUE. **O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana**:aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 100-116, abril 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. Campinas,SP. Autores Associados, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1983, 2003.

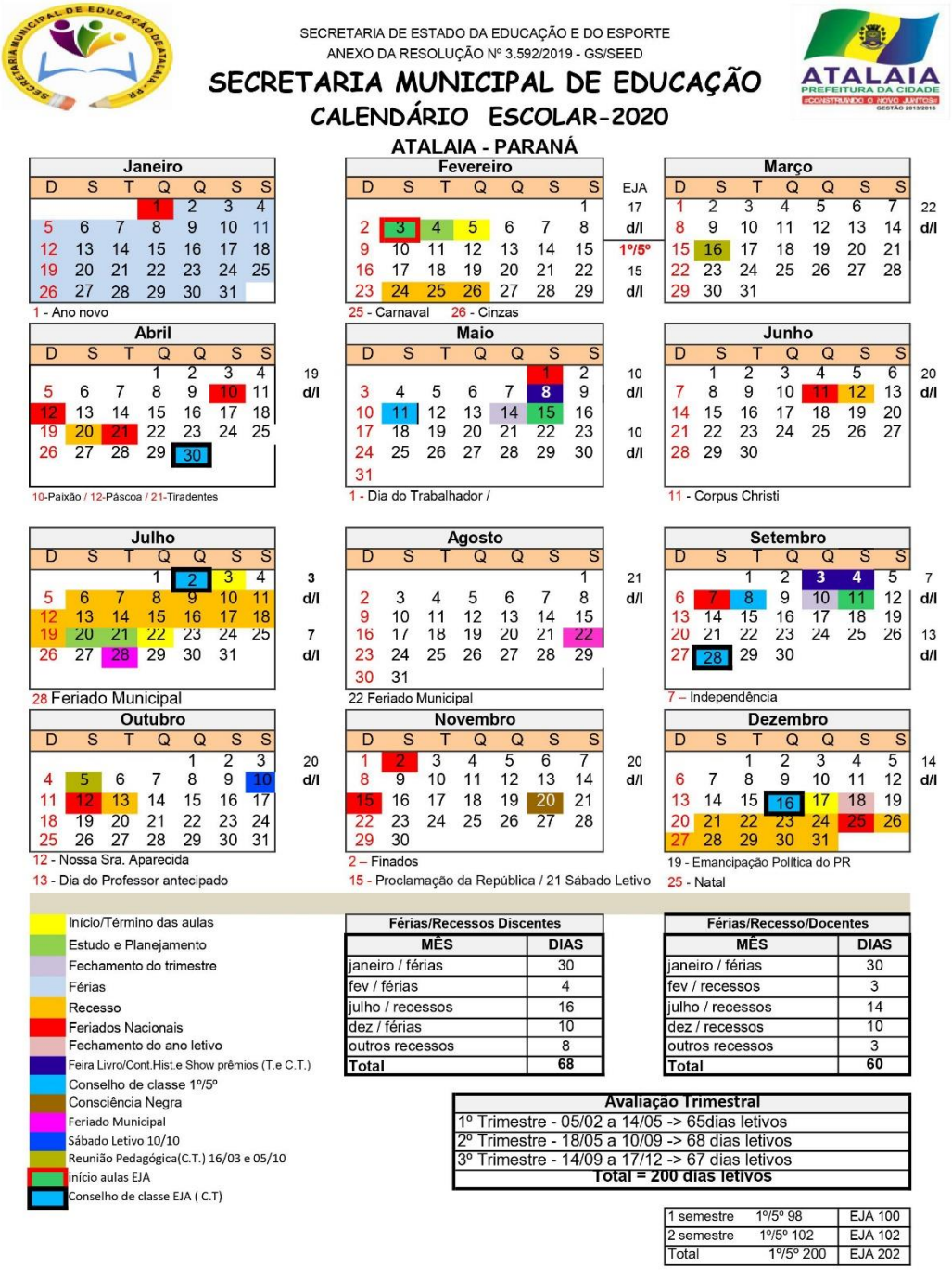
VASCONCELOS, Celso dos S**. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2006. Livros Horizonte, Lisboa, 1980.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006.

VIGOTSKII, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes. 1994.

5 ANEXOS

5.1 Calendário Escolar – ano 2020



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CALENDÁRIO ESCOLAR-2020
ATALAIA - PARANÁ

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		

1 - Ano novo

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	17
2	3	4	5	6	7	8	d/l
9	10	11	12	13	14	15	1º/5º
16	17	18	19	20	21	22	15
23	24	25	26	27	28	29	d/l

25 - Carnaval 26 - Cinzas

Março

D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	22
8	9	10	11	12	13	14	d/l
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	19
5	6	7	8	9	10	11	d/l
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30			

10-Paixão / 12-Páscoa / 21-Tiradentes

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	10
3	4	5	6	7	8	9	d/l
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	10
24	25	26	27	28	29	30	d/l
31							

1 - Dia do Trabalhador /

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6	20
7	8	9	10	11	12	13	d/l
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30					

11 - Corpus Christi

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	3
5	6	7	8	9	10	11	d/l
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	7
26	27	28	29	30	31		d/l

28 Feriado Municipal

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	21
2	3	4	5	6	7	8	d/l
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30	31						

22 Feriado Municipal

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5	7
6	7	8	9	10	11	12	d/l
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	13
27	28	29	30				d/l

7 – Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	20
4	5	6	7	8	9	10	d/l
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	

12 - Nossa Sra. Aparecida
13 - Dia do Professor antecipado

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	20
8	9	10	11	12	13	14	d/l
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30						

2 – Finados
15 - Proclamação da República / 21 Sábado Letivo

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5	14
6	7	8	9	10	11	12	d/l
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31			

19 - Emancipação Política do PR
25 - Natal

- Início/Término das aulas
- Estudo e Planejamento
- Fechamento do trimestre
- Férias
- Recesso
- Feriados Nacionais
- Fechamento do ano letivo
- Feira Livro/Cont.Hist.e Show prêmios (T.e C.T.)
- Conselho de classe 1º/5º
- Consciência Negra
- Feriado Municipal
- Sábado Letivo 10/10
- Reunião Pedagógica(C.T.) 16/03 e 05/10
- início aulas EJA
- Conselho de classe EJA (C.T)

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	4
julho / recessos	16
dez / férias	10
outros recessos	8
Total	68

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	3
julho / recessos	14
dez / recessos	10
outros recessos	3
Total	60

Avaliação Trimestral
1º Trimestre - 05/02 a 14/05 -> 65dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 -> 68 dias letivos
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 -> 67 dias letivos
Total = 200 dias letivos

1 semestre	1º/5º 98	EJA 100
2 semestre	1º/5º 102	EJA 102
Total	1º/5º 200	EJA 202

ATALAIA, 08 de novembro de 2019

Ata 01/2021

ATA DE APROVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

Aos oito dias do mês de fevereiro, reuniram-se nas dependências da Escola Municipal Vania Maria Simão os representantes do Conselho Municipal de Educação, a fim de cientizar sobre a importância do plano de contingência elaborado para o seguimento dos protocolos de saúde e regulamentações da resolução 098/2021 da SESA. Diante do início de um novo ano letivo, bem como da diminuição de casos em nosso município, foi feita uma consultoria pública aos pais para que explanem o interesse de retorno as atividades de forma híbrida. Pautados no decreto 6.637/2021 que resolve modificar o Art. 8° do decreto anterior (nº 4.230), a partir de 30 de janeiro de 2021, todas as instituições da rede estadual, municipal e privada, estão autorizadas a retornar as atividades escolares, sendo possibilitado dessa forma que a escola organize seu trabalho. Diante disso, esta reunião serve para discutir a proposta de atendimento presencial e remoto (híbrida) e apresentar o plano de contingência elaborado pela Secretaria Municipal de Educação. A resolução foi lida, frisando os perigos de contaminação no ambiente escolar, que podem ocorrer apesar de todo o protocolo de segurança que a instituição estará tomando, além da possibilidade da contaminação ter ocorrido fora da escola e as crianças serem responsáveis pela contaminação interna. A assessora pedagógica Jania frisou que o plano de contingencia será trabalhado pela equipe pedagógica com os professores, para atender aos protocolos de segurança. Após discutidos tais aspectos, os membros decidiram pela aprovação do plano de contingência, de acordo com pareceres pedagógicos da escola e seguindo todos os protocolos de segurança e distanciamento publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir de 26 de outubro de 2020. Depois de definidos os critérios e protocolos, lavramos a presente ata.

Atalaia, 08 de fevereiro de 2021

Letícia Jorgelina Bonifácio Santos, Vera Lucia Fabrio Rodrigues, Vania Cristina R. Pereira, Claudia Roberta Fabrio, Jani [illegible] Rodrigues Ferreira Fabrio, Ariani Vilhena de Paiva;

Ata nº 06/2020

Aos dezesseis dias do mês de julho, reuniram-se virtualmente o Conselho Municipal de educação – CME, renovado pelo Decreto Nº 0081/2020 de 15 (quinze) de julho do corrente. A senhora Geisimone, Secretária Municipal de Educação, deu abertura à reunião, explicando que por conta da suspensão das reuniões físicas, houve um atraso no processo de renovação dos membros do conselho, e por motivo de saída das funções exercida nos setores que representam, alguns componentes tiveram que deixar a composição. Como alguns membros são novos, a reunião teve como objetivo dar posse aos membros do CME, ainda com o uso da palavra, a secretária lembrou da importância do momento para a educação municipal, pois a composição do conselho, e que cada membro foi indicado para representar seu setor, e que principalmente nesse momento histórico vivido – suspensão das aulas físicas - a atuação do conselho neste ano foi de importância fundamental para que todo o processo educacional pudesse acontecer. Após esses esclarecimentos, foi explicado sobre as atribuições do CME, que são as de fixar diretrizes para organização da Rede Municipal de Ensino, colaborar com o Poder Público Municipal na formulação da política e na elaboração do Plano Municipal de Educação, zelar pelo cumprimento das disposições constitucionais, legais e normativas em matéria de educação, exercer atribuições próprias do poder conferidas em lei, em matéria educacional, exercer, por delegação, competências do Poder Público Municipal em matéria educacional, assistir e orientar os poderes públicos na condução dos assuntos educacionais do Município, propor normas para execução dos recursos públicos próprios para educação no Município, propor medidas ao Poder Público Municipal no que tange a efetiva assunção de suas responsabilidades em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental-Anos Iniciais, pronunciar-se no tocante à instalação e funcionamento de estabelecimentos de ensino básico (Infantil, Fundamental –Anos Iniciais), elaborar o seu Regimento Interno, que será submetido a aprovação do Prefeito Municipal que o implementará por Decreto (o que já foi realizado), coordenar e fiscalizar a Rede, foi lembrado também que o Conselho Municipal de Educação é composto por 7 (sete) Conselheiros Titulares e 7 (sete) Conselheiros Suplentes, que já estão todos nomeados pelo

Prefeito Municipal, mediante decreto, supracitados, e que todos representam segmentos sociais envolvidos no processo educacional do Município, tanto em instituições públicas educacionais da rede municipal de educação, órgãos de defesa dos direitos da criança e do adolescente, representante de pais e representantes da sociedade civil, que serão listados, já com os nomes indicados abaixo. A recondução dos conselheiros será de 4 (quatro) anos. Neste momento, com os conselheiros nomeados, serão escolhidos um Presidente e um Vice-Presidente, escolhidos entre os seus membros, por maioria simples de votos, sem recondução, por ser esse o segundo mandato. Competirá também ao conselho, promover a participação da sociedade civil no planejamento, no acompanhamento e na avaliação da educação municipal, zelar pela qualidade pedagógica e social da educação na Secretaria Municipal de Educação, zelar pelo cumprimento da legislação vigente, na SME, participar da elaboração e acompanhar a execução e a avaliação do Plano Municipal de Educação de Atalaia-PR, assessorar os demais órgãos e instituições da Rede Municipal de Educação no diagnóstico dos problemas e deliberar a respeito de medidas para aperfeiçoá-lo, emitir pareceres, resoluções, indicações, instruções e recomendações sobre assuntos da Rede Municipal de Educação de Atalaia-PR, analisar as estatísticas da educação municipal anualmente, oferecendo subsídios aos demais órgãos e instituições da Rede Municipal de Educação de Atalaia, acompanhar o recenseamento e a matrícula da população em idade escolar para a educação infantil e ensino fundamental-anos iniciais, em todas as suas modalidades, dar publicidade quanto aos atos do Conselho Municipal de Educação, supervisionar o censo escolar anual e a elaboração da proposta orçamentária anual, no âmbito do município, com o objetivo de concorrer para o regular e tempestivo tratamento e encaminhamento dos dados estatísticos e financeiros que alicerçam a operacionalização do Fundo, o desempenho da função de membro do Conselho Municipal de Educação não será remunerado, mas considerado serviço relevante prestado ao Município. O Poder Executivo Municipal, através da Secretaria da Educação garantirá infraestrutura e condições logísticas adequadas à execução plena das competências do Conselho e oferecerá ao Ministério da Educação os dados cadastrais relativos à criação e composição

do respectivo Conselho. Serão membros do CME, com seus respectivos órgãos de representação: **Representantes da Secretaria Municipal de Educação**: Titular: Idalina Ferreira Valério, RG: 4.972.799-2, CPF: 900.328.029-00, Suplente: Geisimone Bento de Lima Beckhauser, RG: 7.648.893-2, CPF: 054.754.489-8; **Representantes do Quadro Próprio do Magistério da rede municipal: Titular:** Vania Cristina Repousa Vieira RG: 7.619.860-8, CPF: 045.153.419-01, Suplente: Marcia Alves Coimbra da Silva. RG: 9.319.283-4 CPF: 050.672.619-35. **Representantes de Pais de Alunos**: Titular: Andressa Bilha Guari RG: 6.927.226-6, CPF: 045.581.159-89. Suplente: Edna Cristina Cortarelli Armelim Mariani, RG: 7.729.817-7, CPF: 045.940.499-74. **Representantes de Diretores da rede municipal**: Titular: Vera Lucia Fabris Rodrigues, RG: 4.192.193-5, CPF: 676.627.579-00. Suplente: Maria das Graças Germano da Silva, RG: 4.470.442-0, CPF: 749.785.279-53. **Representantes de Especialista da rede municipal de ensino**: Titular: Letícia Gonçalves Brambilla Santos, RG: 12.860.643-2 , CPF: 086.602.759-93, Suplente: Claudia Roberta Fábio RG: 6.920.225-0, CPF: 047.734.529-86. **Representantes da Sociedade Civil**: Titular: Fátima Aparecida Fabri Pereira, RG: 4.900.203-3, CPF: 856.368.869-34. Suplente: Lorrana Priscila Pereira, RG: 12.898.743-6, CPF: 092.457.039-32. **Representantes da Rede de Proteção Sócio Assistencial:** Titular: Ariani Vilhena de Paiva, RG: 6.771.034-7, CPF: 896.852.619-20. Suplente: Mariana Tinoco Romano Peixoto, RG: 7.397.957-9, CPF: 047.288.539-18. Com os componentes nomeados pela secretária, foi explicado sobre a necessidade de escolher dentre os membros um presidente, que exercerá as funções determinadas pelo Regimento Interno do CME. A votação foi por aclamação, ficando eleita por unanimidade como **presidente do CME – Senhora Ariani Vilhena de Paiva –** Representando da Rede de Proteção Sócio Assistencial e como **vice-presidente a senhora Claudia Roberta Fabio,** representando os Especialistas da rede municipal de ensino. Eleita **como secretária geral – conselheira senhora Letícia Gonçalves Brambilla Santos** - representante de especialista da rede municipal de ensino e como **secretária executiva senhora Idalina Ferreira Valério** - representando a Secretaria Municipal de Educação - Ficando assim o conselho composto com seu mandato reconduzido para os próximos quatro anos. Sem

mais para o momento a ata será lida e se achada conforme, vai assinada por mim, Idalina Ferreira Valério, secretária do CME, que redigi a presente e se achada conforme, vai assinado por todos os membros.

Atalaia, 16 de julho de 2020.

Vera Lucia Fabris Rodrigues, Andressa Silva Guari, Tania Cristina R. Silva, Claudia Roberta Adriani Villena de Paiva, Mariana T. Romano Peixoto, Ester J. Brandão, Fátima Aparecida Fabris Pereira, Idalina Ferreira Valério, Quirino Bento de Lima Beckhauser, Edna C. Cortarelli A. Moraes





+ Novo acervo bibliográfico



+ 800 livros de literatura infantil



+ Kits de Robótica Lego® Education

+ ATALAIA É EDUCAÇÃO

A **Secretaria Municipal de Educação de Atalaia,** através da Administração Municipal, realizou a aquisição de um novo acervo bibliográfico para todas as Escola Municipais, com quase 800 livros de literatura infantil. **A renovação das bibliotecas,** é mais uma meta alcançada pela Administração que valoriza a literatura, despertando e incentivando nos alunos, o gosto pela leitura desde a mais tenra idade. A leitura, bem como, toda riqueza e encantamento trazido pelos contos, fábulas e histórias é uma das mais importantes ferramentas educacionais.

Atalaia também participou de uma seleção nacional e foi **contemplada com kits de robótica Lego® Education,** para alunos da educação infantil de 3 a 5 anos, por meio de um Projeto em parceria com a Positivo Tecnologia S/A, contendo 55 kits, sendo: Conjuntos Prince Playmakers, Discover More Playmakers e Lego Steam Park. **Os professores serão capacitados** para trabalhar com este material, introduzindo conceitos de robótica e desenvolvendo nos alunos a criatividade, o raciocínio lógico, dentre outras habilidades.

PREFEITURA DE
ATALAIA

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO


LIXO ZERO



26/11/2021

Câmara Municipal de Atalaia

13h às 18:30h

Credenciamento a partir das 12h 45m

ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

FNE FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONAE
2022


Programa
saúde na escola
ESCOLA
Secretaria Municipal de
Saúde e Vigilância Sanitária
ATALAIA
PREFEITURA DA LIBERDADE


Programa
saúde na escola
ESCOLA
Preservando a vida
Secretaria Municipal de
Saúde e Vigilância Sanitária


ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE


IRENE
WELMY


WELMY
WELMY


Programa
saúde na
escola
ESCOLA
vida
TODOS CONTRA A




ENZO F.




SER CRIANÇA É
SER FELIZ!








PALAVRINHAS MÁGICAS!
ARTHUR
ALVARO


NOSSA




SCOLAR





